



‘VÍNCULO PESSOAL ESTREITO’

Vorcaro pagou degustação de uísque a Castro antes de aporte no Master

Rioprevidência investiu R\$ 80 milhões no dia seguinte a evento exclusivo em NY que custou US\$ 1 milhão, diz PF, que detalhou outros 7 encontros, incluindo um jantar de US\$ 13 mil

Trocas de mensagens por celular revelam o que o ministro do STF André Mendonça considerou “vínculo pessoal estreito” entre o ex-governador Cláudio Castro e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, que tiveram mapeados pela Polícia Federal ao menos oito encontros em 2023 e 2024. Vários deles foram precedidos ou sucedidos por aportes milionários do Rioprevidência no Banco Master,

mostram os registros obtidos pela Globo-News e pelo GLOBO. Em maio de 2024, em Nova York, Castro aceitou convite de Vorcaro para uma degustação de uísque com outros nove convidados, evento que custou ao ex-banqueiro US\$ 1 milhão. No dia seguinte, o fundo dos servidores do Rio investiu R\$ 80 milhões no Master. O mesmo valor havia sido aportado em novembro de

2023, quatro dias após ida de Castro à casa de Vorcaro em São Paulo. O primeiro encontro entre ambos descoberto pela PF foi um jantar de US\$ 13 mil em estrelado restaurante nova-iorquino, onde são servidos bifes folheados a ouro. Eles se encontraram ainda nos palácios Guanabara e das Laranjeiras. A defesa do ex-governador nega a existência de “relação pessoal indevida”. PÁGINA 4

Cobertura onde houve busca é de firma de ex-secretário

Imóvel de R\$ 3,5 milhões onde Cláudio Castro mora foi comprado em junho de 2023 pela J3 Real Estate, aberta dois meses antes pelo ex-chefe da Secretaria estadual de Transformação Digital Mauro Farias. PÁGINA 5

Investimentos tiveram perda de 90% em 6 meses

Os R\$ 150 milhões aportados em 2025 pelo Rioprevidência no fundo Texas 1 do Master, que estava sob investigação da CVM, viraram R\$ 15 milhões. Outro investimento rendeu menos que a poupança. PÁGINA 8

RIOPREVIDÊNCIA Couto diz a Miriam Leitão que vai à Justiça por ressarcimento

Comissão aprova PEC que acaba com escala 6x1

Por 65 votos a 27, comissão especial da Câmara aprovou a proposta de emenda constitucional que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas e obriga duas folgas semanais. O plenário iniciou ontem mesmo a votação em primeiro turno. Presidente do Senado, Davi Alcolumbre sinalizou que não atrasará a tramitação, contrariando pedido de empresários. PÁGINA 15

Entrevistando Lula

— Com o fim da escala 6x1, como ficará o fim de semana?

EDITORIAL MEDIDAS CONTRA PRIVILÉGIOS AJUDAM A EMENDAR JUDICIÁRIO

MERVAL PEREIRA Visita a Trump trouxe ganho político para Flávio

MALU GASPAR Fantasmas de outros escândalos assombram caso Master

JULIA DUAILIBI Moraes é nova variável na equação de Flávio

RENATO MEIRELLES A política e o supermercado na cabeça do eleitor

Vereadores aprovam projeto de revitalização da Praça Onze

Reforma da região central aprovada ontem pela Câmara Municipal, ainda a ser detalhada, prevê contrapartidas que incentivam a construção em bairros da Zona Norte. PÁGINA 28

SÃO GONÇALO PMs podem ter confundido tripé com arma em morte de pedreiros

Almodóvar fala de filme que estreia hoje: ‘O último sobre mim mesmo’

“Gostaria de descobrir um mundo diferente, longe do meu umbigo”, diz o diretor espanhol, que conta ter recuperado um pouco da leveza no novo “Natal amargo” e desejar fazer comédias como as do início da carreira: “No futuro, gostaria que as coisas fossem mais divertidas”. SEGUNDO CADERNO

Puxado por energia, IPCA-15 de maio é o maior em 10 anos

Prévia da inflação oficial subiu 0,62% e, em 12 meses, furou o teto da meta. Carnes e leite também aumentaram no mês. PÁGINA 18

Desmatamento é o menor no país desde 2019

Perda de cobertura vegetal diminuiu no ano passado, aponta monitoramento do MapBiomas, inclusive na Amazônia, que, no entanto, ainda teve cinco árvores derrubadas por segundo. PÁGINA 14

Após 3 meses de conflito no Irã, EUA acumulam frustrações e desafios

Previsão de guerra rápida não vingou, e Trump se vê emparedado, com o regime de Teerã fortalecido, perdas comerciais com bloqueio em Ormuz e alianças em xeque. PÁGINA 22

‘SANTA CEIA’ Fiéis seguidores da dieta bíblica

Alimentação inspirada nos preceitos das Escrituras, com itens como leite cru, sardinha e pão de fermentação natural, ganha adeptos. PÁGINA 25

BRASIL ATÉ 2030 Estudo projeta queda do tabagismo e aumento da obesidade

COPA 2026



MÁRCIA FOLETTO

Mercado irregular, prejuízo bilionário

Com aumento da demanda à medida que a Copa se avizinha, cresce a oferta de produtos temáticos falsificados. Receita Federal apreendeu no Porto de Santos 22 toneladas de camisas irregulares. Estimativa é que em 12 meses houve prejuízo de R\$ 8 bilhões em contrabandos dessas peças. Figurinhas também são alvo de criminosos. PÁGINA 12

Seleção se apresenta e treina sem Neymar

No primeiro dia de preparação para o Mundial, jogadores chegaram de helicóptero à Granja Comary e treinaram no campo. Neymar fez exame complementar para ver extensão da lesão na panturrilha. PÁGINA 34

Opinião do GLOBO

Medidas contra privilégios ajudam a emendar Judiciário

Fim da aposentadoria compulsória como punição e contracheque único apontam caminho virtuoso

É um avanço que o próprio Judiciário e o Ministério Público comecem a tomar medidas para corrigir os privilégios descabidos usufruídos por juízes e procuradores. Dois exemplos desta semana mostram que, quando querem, as autoridades sabem impor disciplina a si mesmas. O primeiro é a decisão unânime da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) proibindo a aposentadoria compulsória como punição a magistrados que cometem infrações graves. O segundo é a criação de um contracheque único para juízes, procuradores e promotores, um primeiro e tímido — ainda que necessário — passo para conter os supersalários.

O relator do caso da aposentadoria compulsória, ministro Flávio Dino, foi certeiro ao classificá-la como punição que não pune. “Se o juiz vende uma decisão judicial ou mata alguém, ele tem de ser punido. Mas, se a punição é a aposentadoria compulsória, a punição é para quem? É para o contribuinte”, disse. Nos últimos 20 anos, a rotina de aposentar magistrados julgados culpados por ilegalidades repetiu-se 126 vezes. Juízes criminosos, em conluio com

bandidos, sofriam como pena máxima o afastamento do cargo, mantendo vencimentos proporcionais ao tempo de serviço. Entidades sindicais tinham a desfaçatez de clamar pelo direito previdenciário adquirido. Em seu voto, Dino foi categórico: disse que a contribuição à Previdência paga pelo servidor público não garante benefício futuro. Lembrou que, no Executivo, há possibilidade de impeachment e, no Legislativo, de cassação de mandato, sanções que vedam remuneração. “A transferência precoce para a inatividade com o recebimento de proventos gera desequilíbrio entre os Poderes”, afirmou.

Em março, Dino já tivera o bom senso de anular uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) “punindo” com aposentadoria compulsória um juiz estadual da Comarca de Mangaratiba (RJ). O juiz pediu revisão ao CNJ, que confirmou o veredito, e, insatisfeito, levou o caso ao Supremo. Ao examinar os autos, a Procuradoria-Geral da República discordou e recorreu da decisão de Dino em março. Agora, os votos da Primeira Turma a confirmaram. O juiz que queria o emprego de volta acabou sem aposentadoria e foi o estopim para a sentença histórica,

que afetará toda a categoria. No entendimento do STF, a Emenda Constitucional 103/2019, que reformou o sistema previdenciário, suprimiu a aposentadoria compulsória como punição ao não mencioná-la, como fazia emenda anterior, por isso deixou de haver fundamento para sua manutenção.

No caso dos supersalários, o avanço é menos significativo, mas não deixa de ter valor. O CNJ e o Conselho Nacional do Ministério Público determinaram a criação de um contracheque único para magistrados, procuradores e promotores. Sem isso, fica difícil até dimensionar o alcance dos extras agregados aos vencimentos, os provérbias “penduricalhos”. Em março, o STF foi demasiadamente generoso ao criar regras para essas verbas indenizatórias que inflam os supersalários de juízes e procuradores. E nem assim a elite do funcionalismo se deu por satisfeita. Não faltaram tentativas de burlá-las, criando novas benesses. Padronizar os contracheques pelo menos aumentará a transparência. Ainda cabe ao Legislativo, contudo, rever a decisão do Supremo e aprovar uma legislação sensata para disciplinar os “penduricalhos”.

Operação contra Cláudio Castro revela contaminação do estado por esquemas

Independentemente da relação com Vorcaro, custo Master ficará como legado do ex-governador

Em menos de duas semanas, o ex-governador fluminense Cláudio Castro foi alvo de duas operações policiais, sob acusação de envolvimento em esquemas distintos de corrupção, com duas personalidades que há algum tempo deixaram as páginas de negócios e celebridades dos jornais para frequentar o noticiário policial: Ricardo Magro —o dono do grupo Refit foragido em Miami, considerado o maior sonegador do país, com dívidas tributárias estimadas em R\$ 26 bilhões —e Daniel Vorcaro —cujo Banco Master, liquidado em novembro, era o epicentro de fraudes e de um ecossistema de tráfico de influência suprapartidário, com ramificações múltiplas pelos três Poderes.

Castro nega todas as acusações. É essencial enfatizar que ele ainda não apresentou sua versão para os fatos desvendados pela Polícia Federal (PF) —e deverá ter o amplo direito de defesa que a Constituição assegura a todos. É possível que convença a Justiça de sua inocência. Mesmo assim, é la-

mentável que seja o sétimo ocupante do Palácio Guanabara em tempos recentes a enfrentar problemas judiciais — quatro foram presos, um cassado e só um inocentado. As acusações que o atingiram expõem o ponto a que chegou a contaminação da máquina estadual por esquemas criminosos.

Além das denúncias de que Castro atuou para blindar e favorecer o Refit, a PF apresentou evidências persuasivas de vínculos suspeitos com as fraudes de Vorcaro. Pelas acusações, ele manteve no comando do fundo previdenciário dos funcionários do estado do Rio, o Rioprevidência, diretores comprometidos com as falcaturas. O fundo chegou a mudar normas de gestão para comprar algo como R\$ 3 bilhões em papéis fajutos do Master, quando os apuros do banco já eram conhecidos. Castro, diga PF, manteve encontros com Vorcaro em “sincronismo” com a liberação dos recursos do Rioprevidência. O dinheiro veio em boa hora para manter girando a roda de imposturas de Vorcaro. “Os elementos reunidos indicam, em tese, que Cláudio Castro mantinha vin-

culo próximo com Daniel Vorcaro e exerceu papel politicamente relevante para a viabilização dos aportes do Rioprevidência no Banco Master”, afirmou o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, na decisão que autorizou a operação.

Já haveria crime apenas com o uso temerário dos recursos destinados a financiar a aposentadoria de 179 mil servidores ativos e dos 243 mil inativos ou pensionistas. A situação se torna ainda mais grave porque, em virtude da legislação em vigor, o Tesouro estadual é obrigado a cobrir qualquer rombo atuarial dos fundos previdenciários públicos, ainda que eles funcionem com autonomia como se fossem uma previdência privada. A conta, portanto, sobrar para o contribuinte fluminense, num momento em que o estado, com dívidas crescentes estimadas em R\$ 225 bilhões, tenta se equilibrar entre regimes de recuperação fiscal para continuar a prover serviços básicos. Independentemente das conclusões da Justiça, o custo Master ficará como legado inequívoco da gestão Castro.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



O fator Trump

Se o encontro do pré-candidato à Presidência da República do PL, senador Flávio Bolsonaro, com o presidente Donald Trump, dos Estados Unidos, não tivesse nenhuma importância, não provocaria tantos comentários e suposições por parte dos petistas. O encontro com certeza reforça a imagem dele — tanto que os petistas inventaram que a foto dos dois na Casa Branca é fruto de inteligência artificial. Não é qualquer um que tem acesso ao presidente americano, e sem dúvida foi uma boa jogada política — nada fundamental, mas o mantém na disputa, no foco da campanha eleitoral.

Nunca antes candidatos a presidente do Brasil correram atrás de um presidente americano para obter seu apoio. Houve momento em que Lula, ainda tachado de comunista por seus adversários, enviou um nome de peso, o então ministro nomeado para a chefia da Casa Civil, José Dirceu, para esclarecer que o novo governo pretendia manter boas relações com Washington. O pragmatismo petista em relação aos Estados Unidos nunca impediu, porém, que a política externa brasileira privilegiasse governos de esquerda ou de tradição comunista, como a China, com seu capitalismo estatal, e até a Rússia, que de comunista não tem nada, mas mantém tradição de se opor aos Estados Unidos.

Hoje, com o comportamento errático de Trump, e a mania de intervenção noutros países, é preciso equilíbrio para manter uma relação respeitosa, mas não subserviente, com os Estados Unidos, e o governo petista soube agir com prudência e altivez diante do ataque americano à economia brasileira, insuflado por bolsonaristas que aproveitam o fato de estarem auto-exilados por lá para estimular o governo trumpista a retaliar o governo brasileiro. A demonstração de prestígio que Lula tem exibido depois que Trump encantou-se por ele foi um dos êxitos de sua política externa e neutralizou a campanha promovida por Eduardo Bolsonaro e seus acólitos.

Flávio fez bem em responder com esse encontro pessoal com Trump, dando também demonstração de prestígio pessoal que não apenas amorteceu o impacto da relação dele com Lula, como mudou o foco da discussão, embora não apague o caso Vorcaro de sua biografia, nem evite que explique os muitos buracos em sua versão. Se não acontecer nada de novo, pode ser que o episódio seja superado, porque, segundo as pesquisas, parte grande dos eleitores se manteve fiel, e outros, hoje decepcionados, podem voltar.

Mas, se novos fatos mostrarem que o filme sobre Jair Bolsonaro era apenas uma desculpa para pegar dinheiro de Vorcaro, a situação culpa muito. Pelo menos por ora ele neutralizou os efeitos negativos que surgiram inevitavelmente daquela conversa. Foi ruim porque é a voz dele. Também é inexplicável ele ter ido pessoalmente encontrar Vorcaro já de tornozeleira eletrônica depois de ter saído da cadeia. Teremos talvez as delações de Vorcaro, que aparentemente se dispôs a falar mais, e de seus parentes, inclusive o pai. Quando parentes são presos, acabam forçando uma delação mais aprofundada, na tentativa de salvá-los.

Interessante que, entre as acusações que se fazia à Operação Lava-Jato, estavam as “alongadas” prisões preventivas e a prisão de parentes para forçar o acusado a fazer delação. É a mesma coisa que fazem agora. Por fim, a anunciada união entre os candidatos Romeu Zema e Ronaldo Caiado numa mesma chapa pode aumentar a competitividade dentro da direita, abrindo um novo caminho a quem desistiu de Flávio. A falta de consistência das outras candidaturas de direita é fator que facilitou a vida dele. Mas é Flávio quem continua sendo o candidato mais sólido desse segmento do eleitorado. Quem for para o segundo turno enfrentar Lula terá apoio do eleitorado de direita, especialmente se o presidente for realmente para a esquerda mais desabridamente.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE



_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal) _ Ana Paula Araújo (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Duailibi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opinioao
malu.gaspar@oglobo.com.br



Vorcaro e os zumbis

As últimas semanas foram pródigas em operações da Polícia Federal (PF), que atingiram das fraudes no INSS aos cúmplices de Vorcaro no caso Master, passando pela Refit, sonegadora antiga e contumaz. Para quem viu o ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL) receber duas visitas da PF em onze dias, a coisa teve jeitão de *déjà vu*, lembrando os tempos em que a Lava-Jato produzia quase toda semana cenas impressionantes de agentes devassando as mansões de figurões da política e da economia. Mas não foram apenas as imagens que lembraram o passado. Vários dos personagens também se repetem com uma frequência desconcertante, como zumbis que voltam das trevas.

O exemplo mais antigo é a Refit. Mesmo acusada de simular a fabricação de combustíveis e sonegar impostos há décadas no Rio, ela continuou a expandir os negócios. Entre os funcionários do governo fluminense acusados de atuar em favor da refinaria estava Renan Saad, procurador-geral do estado que já havia sido preso na Lava-Jato em 2019, acusado de receber propina da Odebrecht para facilitar as obras da Linha 4 do metrô. Ainda assim — ou talvez por isso mesmo —, foi nomeado por Castro.

No caso do Master, uma dessas figuras carimbadas é o lobista Ricardo Siqueira Rodrigues, conhecido como Ricardo Gordo, que atuou nas fraudes no Rioprevidência. De acordo com a PF, ele trabalhava para Daniel Vorcaro na “captação” de aplicações para o Master, cuidando da negociação e dos repasses da propina. Quem acompanha a história de esquemas com fundos de pensão já ouve falar do Gordo desde a CPI dos Correios, que em 2005 investigou o mensalão. A partir dali, onde houvesse roubo de dinheiro dos aposentados, lá estava ele. Descoberto, fazia uma delação premiada e seguia a vida, atrás do próximo golpe. A fraude do Master é, por baixo, seu quinto caso.

Histórico parecido tem a Planner, citada nos relatórios da PF como intermediadora de repasses no caso da Rioprevidência. Alvo da Operação Greenfield em 2019, foi uma das 12 corretoras denunciadas pelo Minis-



tério Público Federal por vender ativos fraudulentos aos fundos de pensão de estatais. Pela mesma razão, foi multada em R\$ 500 mil pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Seu dono era Mauricio Quadrado, já conhecido no mercado financeiro por seus rolos quando se tornou sócio de Vorcaro no Master.

O grupo de Vorcaro já havia sido apontado lá em 2019 como responsável por fraudes em fundos de pensão noutra operação, a Fundo Fake, cuja história é perfeita para explicar por que, mesmo que sejam investigados, presos e processados, esses personagens voltam a cometer os mesmos crimes e passam anos enriquecendo sem ser incomodados.

Naquela ocasião, ao serem pilhados pela PF pela primeira vez, Vorcaro e sua gangue vendiam ativos sem lastro a fundos de pensão de 20 municípios em diversos estados, num esquema que desviou R\$ 500 milhões. Com base em perícias financeiras, documentos e e-mails, os investigadores destrincharam a fraude e pediram a prisão de todo o grupo. A prisão foi determinada pelo juiz Marcelo Elias Vieira em outubro de 2019, apenas quinze dias depois de Vorcaro conseguir autorização do Banco Central

(BC) para assumir o controle do Máxima, mais tarde transformado em Master.

Oito meses antes, o mesmo BC havia vetado a transferência de controle por falta de comprovação da origem dos recursos usados por Vorcaro e sócios. Até hoje, detalhes que poderiam explicar a razão da guinada são mantidos em sigilo, mas é público que pelo menos dois altos funcionários da aarquia estavam no bolso do banqueiro.

Vorcaro também não chegou a ser preso, porque outro juiz federal, Nelson Liu Pitanga, revogou a decisão do colega. Depois disso, a desembargadora Maria do Carmo Cardoso, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, lhe concedeu a um habeas corpus para não ser denunciado. Livre, leve e solto, ele transformou o Máxima em Master, ampliou e sofisticou o esquema — até ser pego de novo, desta vez numa fraude 120 vezes maior.

Com as investigações, os zumbis de novo começaram a sair das tumbas. Quem viver verá se, daqui a alguns anos, alguns dos acusados de hoje ressurgirão em mais alguma operação estrepitosa. Ai saberemos que, se há algo que funciona bem no Brasil, é a rede de proteção que mantém vivas as mais nocivas assombrações.

JULIA DUAILIBI

oglobo.globo.com/opinioao/
julia-duailibi
julia.duailibi@g.globo



Moraes é variável nova para Flávio

Aos trancos e barrancos, Flávio Bolsonaro tem conseguido lidar com a sangria envolvendo o pedido de dinheiro a Daniel Vorcaro para, diz ele, financiar o filme sobre o pai. O encontro com Donald Trump não estanca a crise, mas é inegável que mais ajuda do que atrapalha. A situação de Flávio também é melhor hoje, entre os donos do dinheiro, do que era ontem. Depois de reagir mal ao lançamento da candidatura do senador e às conversas com Vorcaro divulgadas pelo Intercept Brasil, a Faria Lima parece, pouco a pouco, se acomodar, novamente, ao nome dele como opção a Lula.

Se não aparecer pelo caminho nenhuma festinha, carona em jatinho ou detalhe sobre financiamento imobiliário em Brasília ou no Texas, a tendência é a retomada da situação pré-crise. Mas uma nova variável embaralha essa equação: Alexandre de Moraes.

O tamanho do estrago que a relação Flávio-Vorcaro pode causar na candidatura do PL depende dos próximos passos de Moraes em relação ao pedido de Lindbergh Farias (PT-RJ) para incluir o senador e Jair Bolsonaro no inquérito que apura a coação, por parte de Eduardo Bolsonaro, nos Estados Unidos. Segundo a denúncia da procuradoria, Eduardo trabalhou por tarifas contra o Brasil e por sanções às autoridades que investigaram seu pai na trama golpista. O que a crise do “Dark Horse” trouxe de novo — e pode ser alvo do inquérito — é a possibilidade de desvio do dinheiro do Master para bancar a coação: o que era, em tese, para o filme pode ter ido parar nas mãos de Eduardo.

Já se sabe que, pelo menos, R\$ 60 milhões dados por Vorcaro, segundo Flávio para financiar “Dark Horse”, fizeram um giro internacional inexplicável até agora. Sai-ram de um fundo em reais e passaram a outro fundo de um advogado de Eduardo nos Estados Unidos, depois de uma operação de câmbio. Em dólar, fizeram escala numa conta, também lá fora, ligada à produtora brasileira. Finalmente, voltaram ao Brasil, em reais, após nova operação de câmbio. Nessa operação, alguns milhões podem ter tomado residência permanente nos Estados Unidos. Se isso ocorreu, na prática Vorcaro bancou a coação contra o STF. Daí a nova frente de investigação.

Aliado de Moraes, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, dirá se é favorável a essa nova linha de apuração no inquérito de coação que, por sinal, já virou denúncia e está na fase de alegações finais. Se for favorável, Moraes se tornará relator de parte da investigação do Master, hoje com André Mendonça. Seria uma situação questionável, uma vez que a mulher dele manteve contrato de R\$ 130 milhões com o banco, além de Moraes ter trocado mensagens com o banqueiro no dia da prisão. O ministro Gilmar Mendes, em entrevista a Renata Lo Prete, disse que Moraes não compõe a Primeira Turma, que julga o caso Master, do contrário haveria um “impedimento fático”. Mas Moraes pode entender que o contrato com sua mulher não é motivo de suspeição e assumir a nova frente de investigação.

A chapa poderia voltar a esquentar para Flávio. Os mais cínicos, no entanto, apostam que tudo pode ficar como está. No ano que vem, se fortalecidos no Senado, bolsonaristas insistirão no impeachment de ministros do STF. Diante dessa perspectiva, talvez seja mais conveniente deixar a investigação sobre o dinheiro “Dark Horse” em banho-maria.

ARTIGO

O que o caso Serra Verde nos ensina sobre terras-raras

ADALBERTO FAZZIO



Há um pequeno conjunto de elementos químicos que decide, silenciosamente, o século XXI. São os lantanídeos e alguns vizinhos da tabela periódica —escândio, ítrio —que o mundo convencionou chamar de terras-raras. Eles estão no motor elétrico, no catalisador da refinaria, na fosforescência dos *displays*, no guiamento de mísseis, na turbina eólica, no laser de fibra óptica e nos sensores médicos. Sem eles, a transição energética não acontece, a indústria de semicondutores trava, e a defesa nacional se fragiliza. Hoje, a China refina 90% das terras-raras do planeta e domina a cadeia global dos ímãs de alta performance. O restante do mundo, inclusive os países mais ricos, está totalmente dependente.

O Brasil é um dos países mais privilegiados geologicamente nesse contexto, com uma das maiores reservas de terras-raras do mundo, num cinturão no interior (Araxá, Catalão, Tapira, Salitre), no centro do país e na cobijada região conhecida como Cabeça do Cachorro, na Amazônia.

Em 2024, entrou em operação a mina de Serra Verde, em Minaçu, no norte de Goiás, primeira produção comercial de terras-raras a partir de argilas de adsorção iônica fora da Ásia, com boas práticas ambientais, eletrici-

dade renovável e previsão de 6.500 toneladas anuais até 2027. Mas o caso exige atenção. A mina não produz óxidos separados, metais ou ímãs. O que sai de Minaçu é um concentrado, sem a etapa decisiva: a separação dos elementos. Exportar concentrado é repetir o erro histórico cometido com ferro e bauxita.

Em abril de 2026, a USA Rare Earth anunciou a compra de 100% do Serra Verde Group por US\$ 2,8 bilhões. Na prática, a única operação no Brasil, antes mesmo de ancorar uma cadeia própria, está prestes a se tornar fornecedora para instalações de separação e fábricas nos EUA.

Falta uma política nacional para terras-raras, o que nos leva a um resultado irracional: exportar o concentrado mais estratégico do século XXI

É importante reconhecer: não há nada de condenável na atuação da Serra Verde. A falha não é da empresa; é do país. Falta uma política nacional para terras-raras, e isso nos leva a um resultado irracional: exportar o concentrado mais estratégico do século XXI. Trata-se de um ciclo brasileiro recorrente: geologia identificada no Brasil, capital e tecnologia de separação no exterior, valor agregado em Wall Street, Washington e laboratórios estrangeiros.

O Brasil reúne competências, com geólogos, químicos especializados em separação, engenheiros metalúrgicos e infraestrutura científica rara no Sul Global — como o Si-

rius, no CNPEM, capaz de caracterizar minerais e produtos de separação em nível avançado. O que falta é articulação.

O tema entrou na agenda do Estado em 2026, com a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto que institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, em tramitação no Senado. O Executivo discute verticalização e governança da cadeia. É o momento para a comunidade científica propor metas, cronogramas e marcos auditáveis. À Academia Brasileira de Ciências e às sociedades de Física, Química, Geologia e Metalurgia cabe construir um plano técnico com clareza e objetividade para o Congresso e o Executivo. É incondicional prever a proteção dos territórios indígenas e da biodiversidade, especialmente na Amazônia. Em mercados cada vez mais sensíveis a critérios ambientais e sociais, isso é um diferencial competitivo.

O Brasil tem a geologia. Tem a ciência. Tem as instituições. Mas cada ano sem política nacional para o setor significa mais um ativo geológico abastecendo uma cadeia de valor fora do país, mais uma oportunidade perdida. A maturidade política para organizar o que já temos precisa vir agora, não depois do ciclo eleitoral ou da próxima crise energética. Agora.

Adalberto Fazzio é diretor da Ilum Escola de Ciência/CNPEM, professor titular da USP e membro da Academia Brasileira de Ciências

INVESTIGAÇÕES AVANÇAM

DO RIO A NOVA YORK

Vorcaro pagou degustação de uísque a Castro em um dos oito encontros próximos a aportes no Master

VERA ARAÚJO, BERNARDO MELLO E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

Mensagens trocadas entre o ex-governador do Rio Cláudio Castro (PL) e o banqueiro Daniel Vorcaro levaram a Polícia Federal a mapear uma série de encontros entre eles em datas próximas aos aportes do Rioprevidência no Banco Master, que totalizaram cerca de R\$ 3 bilhões. Foram oito ocasiões em que os dois estiveram juntos no Rio, em São Paulo e em Nova York, de maio de 2023 a maio de 2024. Os agentes concluíram, a partir do conteúdo extraído do celular de Vorcaro, que os investigados mantinham “laços de amizade”.

O material, revelado ontem pela GloboNews e obtido pelo GLOBO, mostra que Vorcaro convidou Castro, em 14 de maio de 2024, para uma degustação exclusiva de uísque em Nova York. Segundo a PF, o evento, restrito a dez pessoas, custou US\$ 1,013 milhão, o equivalente a mais de R\$ 5 milhões na cotação atual. No dia seguinte, o Rioprevidência adquiriu R\$ 80 milhões em letras financeiras do Master.

Na ocasião, Vorcaro escreveu ao então governador do Rio e o convidou para “um evento pequeno”, “degustação de whisky”, que ocorreria no The Carnegie Club, bar nas imediações do Central Park, em Manhattan. Castro, depois de perguntar “que horas e onde”, recebeu o endereço do evento e confirmou presença.

BIFE FOLHEADO A OURO

As conversas são citadas pela PF no pedido de quebra de sigilo de Castro e de antigos dirigentes do instituto, remetido em março ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF). Relator do caso Master, o magistrado citou um “vínculo pessoal estreito” entre os dois ao autorizar, anteontem, uma operação de busca e apreensão na cobertura onde Castro mora no Rio (leia mais na página 5).

O primeiro contato mapeado entre Castro e Vorcaro ocorreu em 12 de maio de 2023, quando o então governador enviou ao banqueiro uma mensagem com seu próprio nome, “aparentemente para confirmar sua identidade ou facilitar o reconhecimento do contato”, de acordo com a PF. Na sequência, o dono do Master enviou a Castro o endereço do restaurante Nusr-et, em Nova York, do chef Salt Bae, conhecido por preparar bifes folheados a ouro que custam cerca de R\$ 9 mil cada.

A troca de mensagens é retomada no dia seguinte, quando Castro escreve a Vorcaro a fim de dizer que teve “uma experiência incrível” e agradece, duas vezes, com um “muito obrigado”.

Castro voltou ao mesmo



Circuito. Cláudio Castro encontrou o dono do Banco Master no Rio, em São Paulo e em Nova York



Convite. Vorcaro levou o então governador do Rio para degustação de uísque em Nova York

restaurante, de acordo com as mensagens, em maio de 2024 — na antevéspera da degustação de uísque com Vorcaro. Na ocasião, o dono do Master voltou a organizar um jantar “marcado por elevado requinte” para Castro.

“Entre os itens mencionados nas conversas, destacam-se o vinho Vega-Sicilia Único 2013 e champanhes de renome internacional, como Dom Pérignon on ice e Cristal, cuja inclusão na mesa foi autorizada por Vorcaro”, diz a PF.

A investigação aponta que encontros entre os dois ocorreram em datas próximas aos aportes do Rioprevidência no Master, a partir de novembro de 2023. No dia 1º daquele mês, o instituto investiu R\$ 40 milhões em letras financeiras do banco de Vorcaro.

Em 6 de novembro daquele ano, Castro se encontrou com Vorcaro na casa do banqueiro, em São Paulo, de acordo com mensagens. Na ocasião, o então governador do Rio escreve ao dono do Master para confirmar o endereço, no bairro Itaim Bibi, e em seguida afirma estar “a caminho”. No dia 10, veio uma nova aquisição, de R\$ 80 milhões.

A troca de mensagens também evidencia que, antes de um novo encontro entre Castro e Vorcaro, em março de 2024, o banqueiro procurou levantar informações com um assessor sobre as aquisições de papéis do Master feitas por órgãos do governo estadual. No dia 4 daquele mês, Vorcaro questionou “quanto fundo do Rio tem conosco”, e recebeu em resposta os valores aportados até então pelo Rioprevidência e também pela Cedae.

Duas horas depois, Vorca-

Aportes do Rioprevidência e contatos entre Vorcaro e Castro



ro escreveu a Castro que estava “na porta aqui”. Segundo a PF, a sequência de mensagens sugere que “tenha ocorrido um novo encontro entre Vorcaro e Castro no Palácio das Laranjeiras, residência oficial do governador do Rio”. Isso porque, Cláudio Castro havia citado a residência oficial na antevéspera, após Vorcaro questioná-lo “onde prefere” que o encontro ocorresse.

NO GUANABARA

Os investigadores apontaram ainda que, dias depois, em 10 de março, Vorcaro avisou a Castro que estaria novamente no Rio e perguntou se poderia “encontrá-lo rapidamente”. Castro, por sua vez, respondeu indicando o Palácio Guanabara como local do encontro, e se disponibilizou a “atrasar um pouco” uma reunião na sede do governo para receber o banqueiro.

Após o uísque em Nova York, Castro e Vorcaro estiveram juntos em duas ocasiões, em maio de 2024. Os aportes no Master seguiram até julho.

A PF sustenta que os investimentos do Rioprevidência no banco continuaram mesmo após alertas sobre o aumento do risco do banco de Vorcaro. A corporação afirma que a disposição do fundo previdenciário em manter os aportes “não tem relação com a lisura, estrutura do investimento ou confiança que o Banco Master tinha no mercado”.

A defesa do ex-governador nega a existência de “relação pessoal indevida” com Daniel Vorcaro. Já o Master sustenta que todas as operações seguiram critérios técnicos e legais.

INVESTIGAÇÕES AVANÇAM

Cobertura onde ex-governador mora foi comprada por empresa de ex-secretário

Castro foi alvo da Polícia Federal em imóvel que pertence à J3 Real Estate, cujo sócio, Mauro Farias, comandou a pasta de Transformação Digital. CNPJ foi aberto menos de dois meses antes da compra

BERNARDO MELLO, CAIO SARTORI
E JOÃO VITOR COSTA
politica@oglobo.com.br

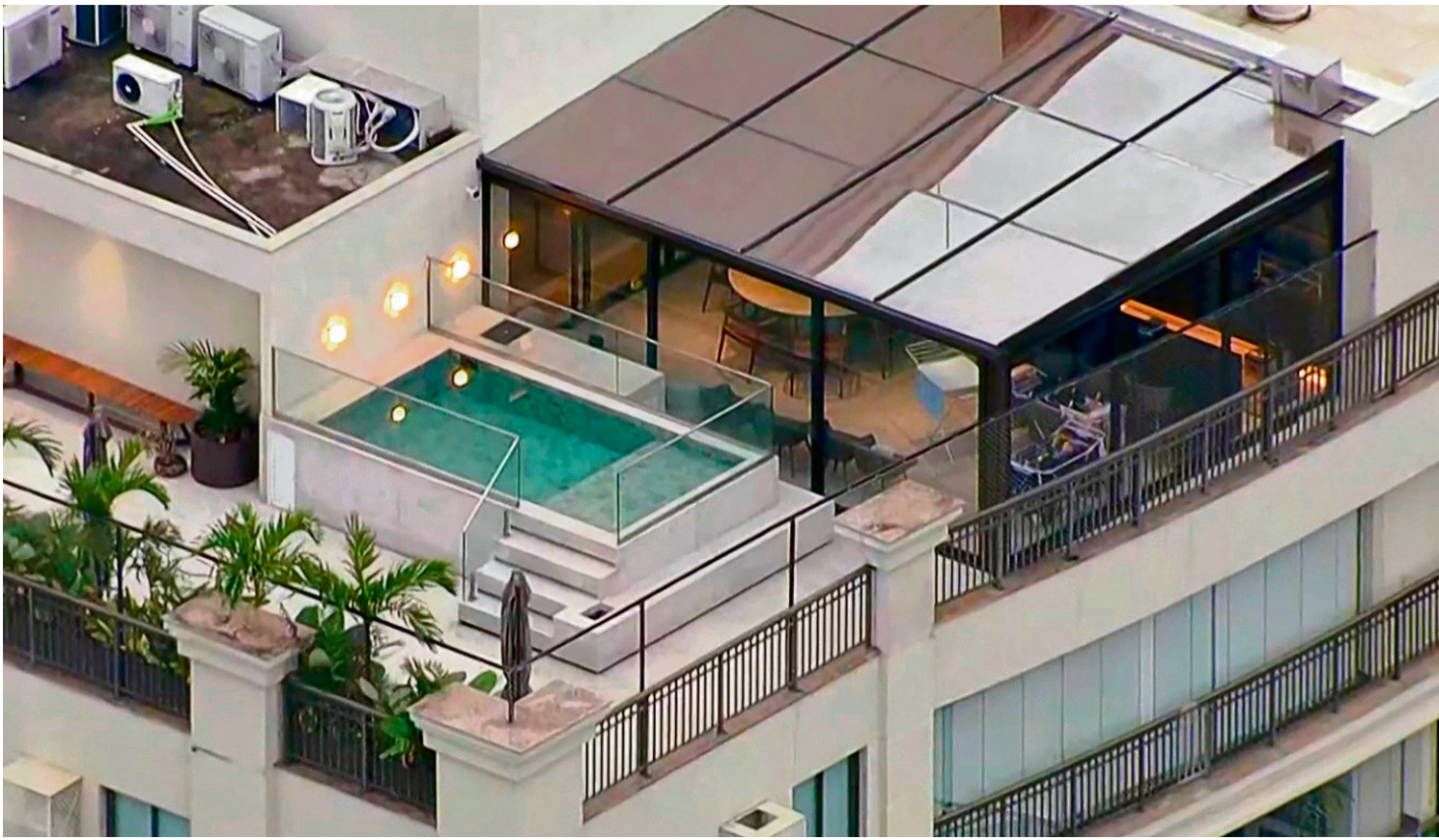
A cobertura em que o ex-governador do Rio Cláudio Castro (PL) mora há poucas semanas, na qual foi alvo de operação da Polícia Federal na terça-feira, pertence a uma empresa controlada por um ex-secretário de seu governo. Ex-chefe da pasta de Transformação Digital, o advogado Mauro Farias abriu o CNPJ da J3 Real Estate Participações em abril de 2023 e, menos de dois meses depois, comprou por R\$ 3,5 milhões o imóvel no condomínio Península, na Barra da Tijuca, na Zona Sudoeste do Rio, de acordo com documentos levantados em cartório pelo GLOBO.

Segundo a documentação, a escritura de compra do apartamento pela J3 Real Estate foi registrada no dia 16 de junho daquele ano —duas semanas depois do pagamento de impostos para transferência da titularidade do imóvel. Além de Mauro Farias, a empresa que comprou a cobertura tem como sócio o também advogado Ronaldo Tormenta Pereira.

Mauro Farias não atendeu às tentativas de contato. Castro também não retornou. O advogado Carlo Luchione, responsável pela defesa do ex-governador, disse não saber muitos detalhes sobre o novo lar.

— Desconheço quem seja o dono, sei apenas que é alugado, que o outro também era e já teve o contrato rescindido. Desconheço maiores detalhes sobre esse ponto —disse Luchione.

Castro também teve como secretário um irmão de Mauro, Rafael Thompson



Novo endereço. Cobertura para onde Castro se mudou, de 300 m², no condomínio Península, no valor de R\$ 3,5 milhões

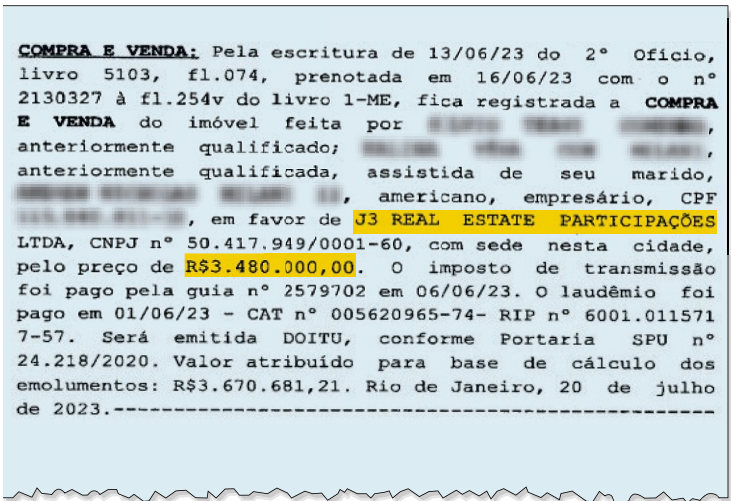


Auxiliares. Castro com os irmãos Mauro e Rafael Thompson de Farias

de Farias, que comandou a Secretaria de Governo. Juntos, eles foram sócios da P5 Soluções, empresa apontada pelo Ministério Público Eleitoral como destinatária ilícita de recursos da campanha de Castro em 2022.

Ao pedir a reprovação das contas de Castro na última eleição, o Ministério Público Eleitoral apontou que uma das fornecedoras da campanha destinou R\$ 2,6 milhões para a P5 Soluções, o que os investigadores ca-

Escritura



racterizaram como “malversação nos gastos públicos vinculados à campanha eleitoral (...) que, no entanto, foram utilizados para outras finalidades espúrias e não comprovada”.

De acordo com o MP,

Mauro Farias fez parte do quadro societário tanto da P5 Soluções, destinatária final dos recursos, quanto da Cinqloc Empreendimentos, empresa que aparece formalmente entre as contratadas pela campa-

nha de Castro e responsável pelos repasses. Na ocasião, os promotores alegaram haver “uma verdadeira relação familiar (...) a comandar empresas e receber e movimentar vultosos valores da campanha” de Castro.

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ), no entanto, arquivou a acusação, por entender que as provas apresentadas “não foram suficientes para demonstrar ilicitude de gastos”.

Segundo a defesa do ex-governador, Castro se mudou para a cobertura ao longo deste mês. É por isso que, na primeira operação da Polícia Federal da qual foi alvo em maio, sobre suspeitas em relação à Refit, ele estava em outro apartamento do mesmo condomínio.

‘IMÓVEL ALUGADO’

Na terça-feira, após a operação da PF, Luchione afirmou que o imóvel é alugado, mas não forneceu o contrato de locação. De acordo com ele, durante a operação do último dia 15, o ex-governador já havia mudado de endereço, mas ainda ocupava os dois imóveis.

— Já havia se mudado antes, só não tinha entregado o antigo por ter lá ainda muitas caixas. O proprietário deu 30 dias para desocupar — afirmou Luchione, que não soube informar o valor dos aluguéis.

Consulta a uma plataforma de aluguel de imóveis mostra que coberturas com piscina no mesmo local custam entre R\$ 12 mil e R\$ 30 mil, com a mensalidade do condomínio variando entre R\$ 3,2 mil a R\$ 6,2 mil.

Na gestão de Mauro Farias, a pasta de Transformação Digital teve orçamento robusto. Mais de R\$ 1 bilhão foi destinado a programas da secretaria. Ele deixou o cargo, a pedido, em dezembro de 2024.

Castro foi alvo de mandado de busca e apreensão na esteira do caso Master. No seu governo, o Rioprevidência aportou cerca de R\$ 3,7 bilhões no banco de Daniel Vorcaro.

AQUI,,SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



SEMANA QUE VEM, TEMOS
UM GRANDE ENCONTRO COM O
MUNDO DOS VINHOS PORTUGUESES.
JÁ GARANTIU SEU INGRESSO?

O Vinhos de Portugal é mais do que um evento; é um mergulho no diverso e premiado universo dos vinhos portugueses, compartilhando histórias, sabores e encontros.

Uma experiência que oferece muita degustação, a presença de produtores, críticos e especialistas, vinhos icônicos, bate-papos, informação bacana, gastronomia, loja de vinhos e muito mais. Não fique de fora. **Garanta logo o seu ingresso.**

ÁREA DE
CONVIVÊNCIA

Aberta ao público com gastronomia e loja de vinhos.



TOMAR
UM COPO

Bate-papos com críticos, produtores e enólogos portugueses, com degustação de vinhos.



SALÃO DE DEGUSTAÇÃO

Com centenas de rótulos de
dezenas de produtores das
diversas regiões de Portugal.

Assinante
O GLOBO tem
20% off em até
2 ingressos para o
Salão de Degustação.
Saiba mais em

www.clubeoglobo.com.br

SALA DE PROVAS

Sessões exclusivas de
uma hora, com
degustação de grandes
rótulos, conduzidas por
especialistas como
Dirceu Vianna Júnior,
Manuel Carvalho, Cecília
Aldaz, Jorge Lucki e
Thomas Sampaio (Jovem
do Vinho), trazendo uma
análise técnica e a
história de cada vinho.

BEBE COM MODERAÇÃO

parceria

vinhos de
portugal

P

realização

O GLOBO

P

Valor

participação

apoio

local oficial RJ

cia. aérea oficial

água oficial

loja oficial

assessoria de imprensa

promoção

rádio oficial

curadoria

DIMITRIUS DANTAS
E RAFAELA GAMA
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASILIA

Os investimentos feitos pelo Rioprevidência em fundos administrados pelo Banco Master apresentaram perdas de até 90% e renderam menos do que a caderneta de poupança, revelam documentos que integram a investigação da Polícia Federal.

Informações apresentadas pela PF ao Supremo Tribunal Federal (STF) e relatórios do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) analisados pelo GLOBO mostram que os aportes foram feitos em fundos recém-criados ou com risco de mercado incompatíveis com a gestão do pagamento de aposentadorias e pensões.

Um dos fundos que receberam recursos do Rioprevidência foi o Texas I, criado em 27 de maio de 2021 e administrado pelo Master. O órgão aportou R\$ 150 milhões no fundo entre junho e julho de 2025. Em dezembro do mesmo ano, segundo o relatório mensal de investimento do órgão, o investimento já tinha praticamente virado pó após uma queda de 90% do valor de mercado das cotas do fundo, indo a R\$ 15 milhões.

A rápida desvalorização estava atrelada ao nível de risco da carteira do fundo, que concentrava 96% do seu patrimônio em ações de apenas uma companhia, a Ambipar. Já no momento do aporte pelo Rioprevidência, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) investigava o Texas e outros fundos por suposta manipulação de mercado em relação às ações da Ambipar.

A Superintendência de Registro de Valores Mobiliários da CVM constatou que, entre junho e agosto de 2024, fundos atuaram de forma coordenada com o acionista controlador da Ambipar na aquisição massiva de ações da empresa. Como consequência, a cotação da Ambipar sofreu uma alta artificial de cerca de 863% no período, saltando de aproximadamente R\$ 13 para R\$ 97,35. Após a revelação da apuração, entretanto, as ações despencaram. A empresa nega irregularidades.

Segundo um documento da CVM, inicialmente o Texas I tinha o Banco Voiter, adquirido pelo Master, como cotista e, posteriormente, o Letsbank, subsidiária do Master. A partir



Relação. Agentes da PF no condomínio de Castro: inquérito aponta que as aplicações ocorreram por “alinhamento político” entre Vercaro e o ex-governador

INVESTIGAÇÕES AVANÇAM

Fundos com aplicações do Rioprevidência tiveram prejuízo de 90%

Relatórios mostram que aportes com dinheiro de pensões e aposentadorias renderam menos que caderneta de poupança

ENTENDA OS INVESTIMENTOS NOS FUNDOS

Texas 1

O Rioprevidência aportou **R\$ 150 milhões** entre junho e julho de 2025. Em dezembro, segundo relatório do órgão, o investimento tinha virado pó após queda de 90% do valor de mercado, indo a R\$ 15 milhões. A desvalorização estava atrelada ao nível de risco da carteira do fundo, que concentrava 96% do seu patrimônio em ações de apenas uma companhia, a Ambipar.

de 2023, o fundo passou a admitir novos cotistas, chegando a sete em 2025 — um deles, o Rioprevidência, de acordo com informações que se tornaram públicas.

GOVERNANÇA QUESTIONADA

Em nota, o Rioprevidência afirmou que em dezembro de 2025 resgatou R\$ 1,4 bilhão de um dos fundos administrados pelo Master e

Arena

Recebeu **R\$ 1 bilhão** do Rioprevidência. O fundo concentrava a maior parte de sua carteira em títulos de renda fixa. Apesar de ser um investimento mais seguro, a análise técnica do TCE-RJ apontou que, desde a sua criação, em dezembro de 2024, até agosto de 2025, o Arena apresentou rentabilidade média de 4%, menos do que rendeu o CDI e menos até do que a poupança.

que estuda medidas para reaver o dinheiro alocado em outros fundos.

Arnaldo Lima, líder de relações institucionais da gestora Polo Capital, que atua no ramo de investimentos institucionais, diz que aplicação de risco dessa magnitude são raras no segmento por causa de mecanismos de controle e decisões colegiadas nos Regimes Próprios de Previdência Privada

Horizonte e Revolution

O primeiro tinha investimentos em títulos do Tesouro. Já o Revolution era cotista de outro fundo, com investimentos em shoppings. Segundo o TCE-RJ, a aplicação do Rioprevidência no Revolution tinha indícios de irregularidades por falta de transparência e pelo extenso prazo para resgate das aplicações. Até julho de 2025 o órgão tinha investido **R\$ 415 milhões**.

(RPPS): dos 2.114 regimes no país, só 20 investiram nos fundos do Master. Ele destaca ainda a supervisão do Ministério da Previdência e regras mais rígidas que restringem investimentos de RPPS com baixa governança.

— Mas não é só uma resolução ou só uma certificação que vai resolver um problema que, nesse caso, é de polícia e que muitas vezes é transversal a vá-

rios segmentos da nossa sociedade. O que é possível fazer é o fortalecimento das instituições, sobretudo, das previdenciárias, mas não existe bala de prata para a governança.

O inquérito aponta que as aplicações em fundos ligados ao Master ocorreram graças a um “alinhamento político” entre Daniel Vercaro, dono do banco, e o ex-governador do Rio Cláudio Castro (PL). Os repasses aconteceram mediante a “ausência de análises técnicas, concentração excessiva de risco e uso de intermediários para elevação de comissões e ocultação do pagamento de vantagens indevidas”, de acordo com a PF.

O inquérito lista um “almanaque de irregularidades” nos investimentos feitos pelo órgão responsável por pagar aposentadorias e pensões de servidores estaduais, que totalizaram R\$ 3 bilhões em letras financeiras do Master e em aplicações em fundos ligados ao banco.

Outro fundo alvo de aportes do Rioprevidência foi o Arena, com investimentos de R\$ 1 bilhão em janeiro de 2025. O fundo concentrava a maior parte de sua carteira em títulos de renda fixa. Entretanto, apesar de ser um investimento mais seguro, a análise técnica do TCE-RJ apontou que, desde a sua criação, em dezembro de 2024, até agosto de 2025, o Arena apresentou rentabilidade média de 4%, menos do que o CDI rendeu no mesmo período (9,3%) e menos até do que a poupança (5,4%). Segundo dados da CVM, o fundo Arena tinha apenas um cotista.

“Pela análise gráfica fica evidente que o fundo performou muito abaixo do esperado para renda fixa, rendendo menos, até mesmo que a poupança, quase que se igualando ao IPCA acumulado no período”, afirmou o TCE-RJ.

O controle externo destacou a ausência de racionalidade econômica no investimento, visto que a autarquia pagou taxas de administração e gestão a terceiros para que o fundo apenas comprasse títulos públicos, operação que o Rioprevidência tem equipe e estrutura para realizar diretamente.

“Some-se o custo anual mínimo estimado de R\$ 4,19 milhões apenas com as duas taxas incorridas sobre o patrimônio aportado, sem contar demais encargos, custo que dilapida retorno e contraria a economicidade exigida ao gestor previdenciário”, acrescentou o órgão.

Além do Arena e do Texas, outros dois fundos ligados ao Master foram alvo de aportes: o Horizonte e o Revolution. O primeiro, assim como o Arena, tinha investimentos em títulos do Tesouro Nacional. Já o Revolution era cotista de um outro fundo, com investimentos em shoppings.

Ao analisar o quadro geral dos investimentos do Rioprevidência, o TCE-RJ apontou um desvio de finalidade na gestão. Segundo o órgão, a aplicação no Revolution possuía indícios de irregularidades em razão da falta de transparência e do extenso prazo para o resgate das aplicações, configurando grave risco para o patrimônio do Rioprevidência. Ao todo, até julho de 2025, o órgão tinha investido R\$ 415 milhões.

“Mais uma vez o Rioprevidência figurou como o primeiro investidor do fundo Revolution, realizando dois aportes, um na data de início das operações do fundo, 23/05/2025, e outro no dia útil subsequente, que alcançaram a cifra de R\$ 100.000.000,00 e, novamente, em um fundo administrado pelo Banco Master”, afirmaram os técnicos do TCE-RJ.

Em nota após a operação, Castro negou “relação pessoal indevida” com Vercaro e disse que contatos entre os dois foram “institucionais”. Sobre os fundos, acrescentou que o Arena foi integralmente resgatado em 2025, sem qualquer prejuízo ao Rioprevidência, e o Revolution teve pedido de resgate realizado pela autarquia em janeiro de 2026”.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Distante do Centrão, PL avalia chapa puro-sangue

Havia expectativa de que União-PP indicasse a vice, mas caso Master deve empurrar federação para fora da coligação

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O afastamento de partidos do Centrão do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) após a crise provocada pelas mensagens trocadas com Daniel Vrcaro, dono do banco Master, tornou as opções de vice para a corrida presidencial mais restritas e reforçou a tendência de uma chapa puro-sangue, com a vaga ficando com o PL.

Havia a expectativa de que a federação União-PP indicasse a vaga, mas os comandos das siglas dizem que hoje um apoio ao senador é considerado mais remoto. Um movimento para o apoio formal havia crescido, mas as legendas se afastaram após o escândalo do Master atingir o pré-candidato do PL e também o presidente do PP, Ciro Nogueira.

O dirigente do PP e o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, são próximos

de Flávio e, ainda que não tivessem garantido um apoio, participavam de perto das articulações e discutiam opções de candidatos a vice.

O desgaste de Flávio começou há duas semanas, após a divulgação, pelo site Intercept Brasil, de conversas e áudios envolvendo cobranças de dinheiro por Flávio ao banqueiro Daniel Vrcaro para a realização do filme sobre a trajetória do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Integrantes da cúpula da federação União-PP temem que novos casos venham a ser revelados e isso também

Opção.
Vereadora de Fortaleza, Priscila Costa é a preferida de Michelle para a chapa



ÉRIKA FONSECA/DIVULGAÇÃO



Desgaste. Flávio em evento no PL: com afastamento de partidos de Centro, pré-campanha avalia montar chapa pura

Nunes Marques quer parecer da PGR sobre pedido de revisão criminal

> O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal, deu ontem 20 dias para que a Procuradoria-Geral da República se manifeste sobre o pedido de revisão criminal apresentado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro para

anular a pena de 27 anos e três meses de prisão que lhe foi imposta na ação penal por tentativa golpe de Estado.

> A expectativa é que o Ministério Público Federal defenda a condenação nos mesmos moldes de quando foi julgado na Primeira Turma.

> Para pedir a anulação, a defesa de Bolsonaro

alega que o julgamento deveria ter ocorrido no Plenário. Também foi solicitada a anulação da delação do tenente-coronel Mauro Cid, sob o argumento de suposto cerceamento da defesa.

> Caso o STF não acolha o pedido integral, a defesa pede para que considere ao menos livrar Bolsonaro de crimes, como o de organização

criminosa armada.

> Após a manifestação da PGR, o caso será examinado pelo relator Nunes Marques, pelo revisor, e em seguida, vai a julgamento.

> O relator vai verificar alegações e provas. Ele pode admitir ou rejeitar os documentos e determinar a produção de outras provas. *(Pepita Ortega)*

respingue na estratégia dos partidos de tentar crescer na eleição. O principal objetivo das legendas é formar o maior número possível de deputados e senadores e há um receio, caso a campanha se vincule a Flávio, de que isso prejudique essa estratégia.

Os próprios presidentes do PP e União Brasil também têm ligações com Vrcaro e poderiam se desgastar mais ainda caso se associassem a Flávio. Há uma crítica de que o pré-candidato do PL não tem sido transparente sobre o que ainda pode ser revelado contra ele e que

apoiar Flávio pode ser uma aposta arriscada.

O distanciamento não é ligado diretamente ao desempenho eleitoral do senador nas pesquisas. Há uma avaliação de integrantes desses partidos de que Flávio não é solidário diante do desgaste que também atin-

Agenda com Trump mobiliza base e reforça discurso na segurança

Nas redes, maioria das menções ao encontro foi em tom de neutralidade

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

A visita do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao presidente americano Donald Trump mobilizou apoiadores bolsonaristas, mas teve impacto neutro na percepção sobre a campanha presidencial do parlamentar nas redes sociais, mostra um levantamento realizado pela consultoria Arquimedes, obtido pelo GLOBO. O encontro ocorreu terça-feira na Casa Branca, em Washington, e foi registrado a partir de uma foto postada nos perfis do senador e replicada por aliados.

Segundo dados coletados pela Arquimedes, o encontro impactou cerca de 250 mil publicações até a tarde de ontem, envolvendo em média 55 mil perfis. Cerca de 46% dos posts foram neutros, em tom informativo ou descritivo. As citações negativas representaram 29%, refletindo a opinião de parlamentares e aliados governistas. Já as menções positivas, feitas por aliados em tom de comemoração, somaram 25%.

Entre as postagens bolsonaristas, repercutiu a informação do pedido feito por Flávio para que Trump classifique as facções criminosas brasilei-

ras como terroristas, dando um discurso no campo da segurança ao presidencial. Com a postura, o senador busca se diferenciar de Lula, contrário a essa classificação.

— O principal efeito do encontro não está em seus desdobramentos concretos, mas no valor simbólico da imagem. Em meio ao desgaste provocado pelo caso Vrcaro/Banco Master, Flávio consegue se reposicionar diante da própria base como alguém ainda competitivo, respaldado internacionalmente e capaz de seguir no jogo. A reunião também ajuda a deslocar o debate de uma sequência de episódios



Relacionamento. Flávio esteve com o secretário de Estado, Marco Rubio

negativos para uma agenda mais favorável ao bolsonarismo, especialmente no campo da segurança pública — explica Pedro Bruzzi, sócio da Arquimedes.

No X, o senador Sergio Moro (PL-RN), pré-candidato ao governo do Paraná, republicou a foto postada por Flávio com Trump junto da legenda “força e pres-tígio”. Já o deputado federal

Nikolas Ferreira (PL-MG) escreveu que espera que “o faccionado vire terrorista” e que “haja mais investimento tecnológico, acordos comerciais fortes e valorização do agro”: “Importante aproximação”, concluiu o mineiro.

Do lado da esquerda, críticas à visita foram feitas por parlamentares governistas. O vice-líder do PT na Câmara,

o deputado Lindbergh Farias (RJ), publicou uma montagem da foto de Flávio, Eduardo e Paulo Figueiredo e os descreveu como “os três patetas com Trump”. O momento também foi ironizado pelo deputado federal Rogério Correia (PT-MG), que postou uma versão da foto na qual o senador aparece como um garçom que serve o presidente americano.

NOVA AGENDA

Ontem, em seu segundo dia de conversas na Casa Branca, Flávio Bolsonaro, acompanhado de Eduardo e Paulo Figueiredo, se reuniu durante cerca de 30 minutos com o secretário de Estado, Marco Rubio, informou o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Na conversa, o senador reforçou o pedido feito a Trump para que o governo do Estados Unidos classifique o Comando Vermelho e o PCC como organizações terroristas estrangeiras.

Reunião na Casa Branca teve menções a Lula e Bolsonaro

Demora por confirmação da agenda entre Flávio e presidente gerou apreensão entre bolsonaristas, que temiam desgaste de imagem

BELA MEGALE E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

No encontro que teve com Flávio Bolsonaro terça-feira na Casa Branca, o presidente americano Donald Trump comentou com o convidado que havia recebido o presidente Lula poucas semanas atrás e voltou a chamar petista de “dinâmico”, elogio que já fizera em rede social após os dois chefes de Estado se reunirem em Washington. Jair Bolsonaro

também foi tema da conversa. Segundo o senador, Trump quis saber detalhes da prisão domiciliar e perguntou como a família estava lidando com o momento.

O relato a respeito de Lula foi feito por Flávio a aliados, mas mantido em reserva pelos participantes do encontro, que incluiu deputado cassado Eduardo Bolsonaro e o influenciador Paulo Figueiredo. Na conversa com o presidencial, Trump também exaltou as reformas que tem

feito na Casa Branca.

Antes de Flávio ser recebido por Trump, o clima dentro do hotel The Willard, a menos de dois quilômetros da Casa Branca, era de apreensão porque até poucas horas antes ninguém no entorno do senador tratava a reunião como 100% garantida.

TEMOR DE REVÉS

O receio era de que qualquer mudança provocada pelas negociações internacionais envolvendo o Irã pu-

desse minar o encontro, apesar da pré-confirmação feita na véspera. Nas horas anteriores, aliados chegaram a discutir internamente o tamanho do desgaste político caso Flávio atravessasse o continente para tentar demonstrar força internacional e voltasse ao Brasil sem a foto ao lado do presidente americano.

Segundo relatos feitos ao GLOBO, Eduardo e Paulo Figueiredo participaram apenas rapidamente do en-

contro: entraram, cumprimentaram Trump e deixaram a sala logo depois. A avaliação era de que Flávio deveria ter o protagonismo. O senador levou uma camisa da seleção brasileira para presentear Trump, mas a peça foi retida pela segurança; só após inspeção seria entregue ao presidente.

Flávio ficou cerca de um hora e 40 minutos na Casa Branca e recebeu de Trump uma *challenge coin*, moeda simbólica distribuída por presi-

dentes americanos a aliados, militares e convidados considerados próximos. O senador mostrou o item a aliados ainda dentro da Casa Branca e tratou o gesto como um sinal político importante.

Dentro da pré-campanha de Flávio, a avaliação é de que o encontro com Trump ajuda o senador a retornar ao Brasil com um gesto político de impacto após semanas dominadas pela crise envolvendo Daniel Vrcaro e o Banco Master. Aliados do PL creem que a imagem ao lado do presidente americano reforça a associação internacional de Flávio ao trumpismo num momento em que setores da direita passaram a discutir alternativas presidenciais ao senador.

RENATO MEIRELLES

Presidente do Instituto Locomotiva
oglobo.globo.com/politica/renato-meirelles
renato@ilocomotiva.com.br



Por que Lula não convence a Roberta e o que isso diz sobre 2026

Roberta tem 38 anos, é caixa de supermercado em Osasco, mãe de dois, ganha dois salários mínimos. Não votou no Lula em 2022 e não vai votar em 2026. Quando perguntam se a economia melhorou, ela responde sem pensar: “piorou, e muito.” A Roberta é o Brasil real que decide eleição em outubro. Em abril, a Quaest mostrou que

metade dos brasileiros pensa como ela; entre não-lulistas, passa de 75%. O problema é que os dados dizem o contrário. A massa salarial bateu recorde em 2025. O desemprego está em 5,1%, mínimo histórico. O salário mínimo teve ganho real. Em qualquer manual, é melhora. Mas a Roberta não mente: ela diz uma verdade que o manual não vê, porque o manual mede média e a vida cobra o item. Aqui mora a armadilha do debate eleitoral. As pesquisas mostram que quem desaprova o governo Lula e quem acha que a economia piorou são, em geral, as mesmas pessoas. A sobreposição é das mais altas já registradas no país. E é aqui que o analista apressado escorrega: correlação não é causalidade. Duas coisas andarem juntas não significa que uma cause a outra. A direção pode ser qualquer uma: a má avaliação contaminando a percepção, a economia ruim produzindo o voto contra, ou uma terceira coisa — a vida que aperta, o noticiário que machuca — empurrando as duas ao mesmo tempo. Não há como saber a direção. Mas sabemos uma coisa: na cabeça da Roberta, economia e governo

viraram uma coisa só. Quando ela olha o supermercado, vê política. Quando olha política, vê o supermercado. Por isso não adianta insistir no PIB. A Roberta está vendo o aluguel que comeu o aumento, o gás que sobe três vezes por ano, três blusinhas da Shein no lugar do Mizuno que o filho pediu e, sobretudo, a fatura do cartão que virou bola de neve. Num país em que a renda das classes C e D oscila pela informalidade que virou regra, o cartão deixou de ser meio de pagamento e virou complemento de renda. Quando o mês aperta, ela compra na fatura aberta. Quando sobra um pouco, o juro já comeu. Esse é o grande funil que drena o salário, maior que a Shein, maior que as bets. A Roberta faz parte do que chamamos de “pobre premium”: ganha o suficiente para não receber Bolsa Família, mas pouco demais para fechar o mês. Sente que paga a conta de todo mundo, e que ninguém olha para ela. A vi-

da dela não desabou — mas encolheu. E vida que encolhe não produz gratidão, mesmo com gráfico subindo em Brasília. O que muda a percepção da Roberta não é dado, é cena. É o cartão renegociado num Desenrola com teto real de juros e o governo enfrentando o banco em público, com cara e nome. É a taxaço dos super-ricos virando lei, dando ao eleitor a sensação de que alguém olhou para o andar de baixo e cobrou o andar de cima. É o fim da escala 6x1, devolvendo um dia da semana para a Roberta passar com os filhos sem culpa. São essas entregas — no boleto, no calendário, na dignidade — que entram onde o PIB nunca entra. Nada disso vai transformar a Roberta numa eleitora petista, e não precisa. Mas pode fazer com que ela diga, em outubro: “pelo menos esses aí brigaram pelo nosso lado.” Em eleição apertada, é isso que move o ponteiro. A economia, hoje, é uma disputa de sentido, não de planilha. Quem traduz dado em cena, ganha. Quem insiste no gráfico, fica falando sozinho enquanto a Roberta troca de canal.

Operação apura núcleos de desvios no INSS em 4 estados

PF encontrou dinheiro em sacos plásticos; dez veículos são apreendidos

EDUARDO GONÇALVES
E HYNDARA FREITAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

A Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram ontem uma nova fase da Operação Sem Desconto, que investiga esquema de descontos indevidos no pagamento de aposentadorias e pensões do INSS. Durante a ação, policiais encontraram maços de di-

nheiro enrolados em sacos plásticos. Foram apreendidos R\$ 287 mil em dinheiro em espécie que estavam na casa de um dos alvos, em Pernambuco. Além do montante, a PF confiscou 22 celulares e dez veículos de marcas de luxo como Land Rover, Porsche, BMW e Mercedes-Benz. Os policiais foram às ruas com 31 mandados de busca e apreensão e oito cautelares de monitoramento eletrônico

em Pernambuco, São Paulo e Paraíba e Distrito Federal. As medidas foram expedidas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça. Entre os alvos estavam três grupos de associações que atuavam em São Paulo, Brasília e Guaranhuns (PE). O primeiro envolve pessoas ligadas a entidades como Amar Brasil Clube de Benefícios, Master Prev, Andapp e Aasap. Na capital federal, a PF mirou nos respon-



Em Pernambuco. Parte do dinheiro encontrado por policiais federais em ação

sáveis pela Unibap e Abenprev. E no interior de Pernambuco, em servidores e ex-servidores de agências locais do INSS, além da Abapen. Os investigadores identi-

caram indícios de que parte dos alvos estavam tentando se desfazer do seu patrimônio para não serem alcançados pela Justiça. As medidas visam evitar que isso aconteça para que

esses bens sejam usados na reparação às vítimas das fraudes do INSS. Em abril do ano pass O presidente da Amar Brasil Clube de Benefícios (ABCB), Américo Monte Júnior, uma das entidades alvos da operação da Polícia Federal PF, recebeu benefícios do INSS, o Auxílio Emergencial, durante a pandemia da Covid-19. Em dezembro, ele compareceu à CPI do INSS no Senado, mas se manteve em silêncio na maior parte do tempo após conseguir um habeas corpus. O ex-presidente da entidade, Felipe Macedo Gomes, também compareceu à CPI e também não respondeu aos questionamentos dos parlamentares. O GLOBO contou a defesa da entidade, mas não obteve resposta.

REVOLUÇÃO É CRIAR
UMA TECNOLOGIA QUE MOVE
DE TRENS A CARROS.

BYD. UMA REVOLUÇÃO
GLOBAL

A BYD vai além dos carros. Com inovação e energia limpa, desenvolvemos soluções 100% sustentáveis de mobilidade urbana, como o monotrilho da Linha 17-Ouro, em São Paulo.

BYD
IT'S NOT A CAR, IT'S A BYD

DAS CAMISAS ÀS FIGURINHAS

Falsificação de itens esportivos dispara com Copa e desafia autoridades diante de prejuízo bilionário

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

Às vésperas da Copa do Mundo, que começa em menos de um mês, a falsificação de itens alusivos ao evento esportivo que mobiliza paixões disparou pelo país, abrangendo produtos que vão de camisas de seleções, sobretudo a brasileira, a figurinhas do álbum oficial. O aperfeiçoamento do mercado criminoso, abastecido em especial por materiais oriundos da Ásia, desafia as autoridades responsáveis pela fiscalização e tem feito com que órgãos como a Receita Federal e as polícias estaduais, e até a Polícia Federal (PF), intensifiquem as ações de combate à clandestinidade.

Só nas últimas duas semanas, pelo menos três grandes operações resultaram na apreensão de centenas de milhares de itens falsos em São Paulo e no Rio de Janeiro. Entidades estimam que o mercado esportivo ilegal gere um prejuízo de R\$ 32 bilhões por ano, um quarto desse montante apenas com camisas de futebol que imitam as originais.

Coordenador-geral substituto de Combate ao Contrabando e Descaminho (Corep) da Receita, Maurício Santos Silva confirma o aumento do fluxo de produtos falsificados com a proximidade do Mundial. Ele explica que, diferentemente do que ocorreu em edições anteriores da Copa, quando mascotes e bolas oficiais também mobilizaram os fraudadores em larga escala, são justamente as camisas que se tornaram o suprassumo da ilegalidade em 2026.

Silva calcula que, nos primeiros meses do ano passado, cerca de 100 mil exemplares do gênero foram recolhidos pela Receita Federal. No início de 2026, em período similar, o número se multiplicou por dez, alcançando 1 milhão de camisas esportivas apreendidas pelo órgão: —Grandes eventos, como a Copa e as Olimpíadas, sempre levam a uma maior comercialização de itens ilegais. A gente já conta com esse aumento nas nossas análises de risco e nos preparamos para fazer ações específicas para coibir a circulação no país desses exemplares —explica o auditor.

A maior ação da Receita até o momento aconteceu há dez dias na região do Brás, na capital paulista, quando dois shoppings foram fechados por conta da venda de mercadorias irregulares. Ao todo, mais de 2 mil lojas foram fiscalizadas e, de acordo com Santos Silva, os trabalhos para contabilizar os itens retirados de circulação na Operação Desvio de Rota ainda não foram concluídos.

Foram aproximadamente 250 toneladas de produtos apreendidos na ocasião —desas, 90 relacionadas de algum modo à Copa do Mundo. Além do vasto volume, a falsificação em alguns casos é tão elaborada que torna-se necessário submeter o material a perícia.



MÁRCIA FOLETTO

Canarinho em oferta. Camelô vende camisas da seleção brasileira e de clubes nacionais na Avenida Atlântica, em Copacabana: conscientização do consumidor é um dos desafios do combate à pirataria



DIVULGAÇÃO/RECEITA FEDERAL

Seleção ilegal. Material apreendido pela Receita no Porto de Santos: 22 toneladas de camisas de times recolhidas em um só dia



DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL DO RIO

Não colou. Figurinhas falsificadas alvo de ação da Polícia Civil no Rio

R\$ 32 bi 120 mil 90 t

É A PERDA ANUAL DO SETOR COM AS ADULTERAÇÕES

Divulgado ontem, Anuário da Falsificação revelou prejuízo bilionário nos materiais esportivos

Outro ponto de atenção dos agentes tem sido a via portuária, tradicional entrada no país de conteúdos criminosos. Na semana passada, a Receita apreendeu 22 toneladas de camisas de times falsificadas em um contêiner no Porto de Santos, no litoral de São Paulo. A carga com cerca de 120 mil peças, originária da China, foi avaliada em R\$ 3,3 milhões. Os produtos estavam escondidos atrás de cerca de duas toneladas de malas, numa tentativa de burlar a fiscalização.

Além de uniformes da seleção brasileira, haviam falsificações dos trajes das equipes de Canadá, Portugal, Itália, Argentina, Colômbia, México, Espanha, Alemanha e Japão. Clubes não escaparam da falcatrua, com itens de times como Flamengo, Botafogo, Santos, Portuguesa e Atlético Mineiro.

Segundo a Receita, outros 15 contêineres foram retidos no Porto de Santos nos últimos meses, resultando em 75 toneladas de produtos falsificados recolhidos. O órgão estima que cerca de 428 mil camisas esportivas estejam entre eles.

PRODUZIDOS NO EXTERIOR

Dados do Anuário da Falsificação, divulgado ontem pela Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF), colocam o setor de material esportivo como o terceiro mais afetado pela clandestinidade, com perdas de R\$ 32 bilhões entre fevereiro do ano passado e o mesmo mês de 2026. Ele fica atrás apenas dos vestuários (R\$ 55 bilhões) e das bebidas alcoólicas (R\$ 89,5 bilhões). Só as cópias ilegais de camisas de futebol, aponta o documento, resultaram em um desfalque de R\$ 8 bilhões.

É O PESO DO MATERIAL ALUSIVO À COPA RETIDO NO BRÁS

Dois shopping foram fechados na região. Ação recolheu 250 toneladas de itens, 90 delas esportivas

—Cerca de 70% desses materiais irregulares são produzidas no exterior, principalmente na Tailândia e na China. Os outros 30% são confeccionados em fábricas clandestinas, a maioria instalada no estado de São Paulo —descreve Rodolpho Heck Ramazzini, diretor da ABCF e advogado especializado no combate a fraudes, falsificações e contrabando.

Ramazzini conta que as polícias civis estaduais e a PF fizeram 57 operações para apreender camisas de times em 2025 após denúncias apresentadas pela associação. Além do trabalho de repressão, contudo, outro desafio é a busca da conscientização da sociedade.

—O aumento da venda de materiais falsificados ocorre devido ao aumento da procura pelos produtos. Mas o consumidor sempre deve estar atento a dois fatores: qualidade e

preço. Se for um material muito inferior aos demais ou com um preço menor do que o praticado pelas lojas oficiais, ele deve desconfiar —ressalta o delegado Wagner Carrasco, responsável pela 1ª Delegacia de Investigações sobre Crimes Contra a Propriedade Imaterial da Polícia Civil de São Paulo.

A pena para quem comercializa, importa, exporta, mantém em depósito ou vende produtos falsificados varia de 2 a 4 anos de prisão, além de multa. Já quem compra os itens, se provado que o fez consciente da pirataria, pode responder por receptação, com pena de 1 a 4 anos de reclusão. Carrasco frisa que a prática pode, inclusive, resultar numa prisão em flagrante.

Em abril, uma operação da Polícia Civil paulista na região central da capital, que abrangia polos comerciais como a 25 de Março, prendeu seis pessoas em flagrante pela venda de camisas de futebol falsificadas. A ação recolheu 2,7 mil itens.

‘QUALIDADE DIFERENTE’

Outro item alvo de falsificação frequente por parte de criminosos são as figurinhas do álbum oficial da Copa do

Mundo. Na última sexta-feira, agentes da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Propriedade Imaterial (DRCPIM) do Rio apreenderam 200 mil exemplares adulterados, além de milhares de camisas falsificadas da seleção brasileira. O material foi localizado no compartimento de carga de um ônibus em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e seria distribuído na capital e na Região Metropolitana do estado.

—Pelo tato já dá para perceber. O papel tem uma qualidade diferente, é mais poroso e mais grosso. Além disso, a resolução é inferior, e a figurinha é mais opaca, brilha menos. A embalagem também apresenta diferenças visíveis, com textura, transparência e acabamento mais elaborado —explicou ao GLOBO na ocasião o delegado Victor Tutman, titular da DRCPIM.

Segundo Tutman, uma das estratégias para facilitar a comercialização do material ilegal era misturá-lo com pacotes de figurinhas originais. Outra tática era a venda pela internet, que impossibilitaria que o comprador identificasse a farsa antes do pagamento.

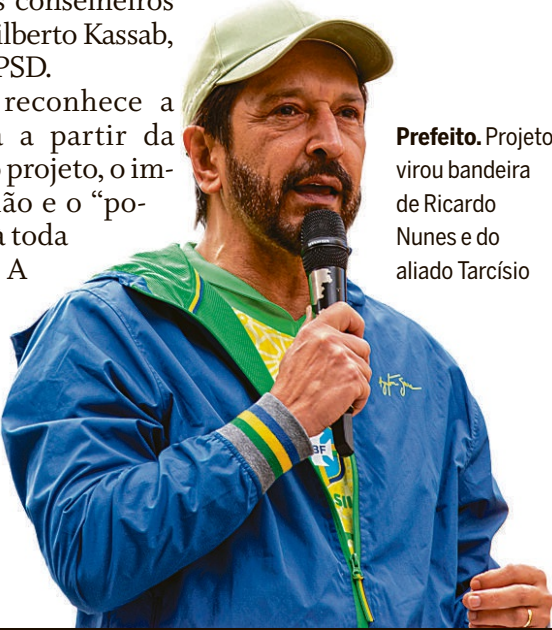
Justiça vê ‘potencial dano’ e suspende ‘Times Square’ de SP

Na decisão, juíza da 4ª Vara da Fazenda Pública cita impactos do projeto no icônico cruzamento da Ipiranga com a São João

FILIPE VIDON E SAMUEL LIMA
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Justiça de São Paulo suspendeu ontem o projeto Boulevard São João, que ficou conhecido como “Times Square” paulistana. A iniciativa prevê uma reurbanização da área e a instalação de enormes painéis de LED, que abriram a discussão se a intervenção no icônico cruzamento da Ipiranga com a São João infringiria a Lei Cidade Limpa. A ação popular foi movida, entre outros, pelo ex-vereador da capital Andrea Matarazzo, um dos conselheiros políticos de Gilberto Kassab, presidente do PSD.

A decisão reconhece a problemática a partir da magnitude do projeto, o impacto na região e o “potencial dano à toda população”. A juíza Celina Kiyomi Toyohima, da 4ª Vara da Fazenda Pública, determinou a suspensão



Prefeito. Projeto virou bandeira de Ricardo Nunes e do aliado Tarcísio

imediate da autorização publicada em Diário Oficial, o início de quaisquer obras e instalações ou intervenções relacionadas ao tema, incluindo a fixação, montagem ou colocação dos painéis de LED. A magistrada também impôs a reavaliação de pareceres técnicos e demandou os documentos da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento e da empresa pública.

A Procuradoria-Geral do Município (PGM) informou que ainda não foi notificada da decisão. Segundo o órgão,

as medidas cabíveis serão estudadas assim que a comunicação formal ocorrer.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU) com uma brecha raramente utilizada na Lei Cidade Limpa, que proíbe publicidade externa em São Paulo desde 2007. A exceção empregada permite esse tipo de anúncio em via pública desde que haja contrapartidas ao município.

As contrapartidas para o projeto sair do papel estão detalhadas no termo de cooperação e teriam prazo de até três anos para serem concluídas. Estavam inclusas a restauração da fachada da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo do Paissandu, e da Estátua da Mãe Preta, no mesmo local, além do Relógio de Nichile, na Praça Antônio Prado, onde tem início a Avenida São João.

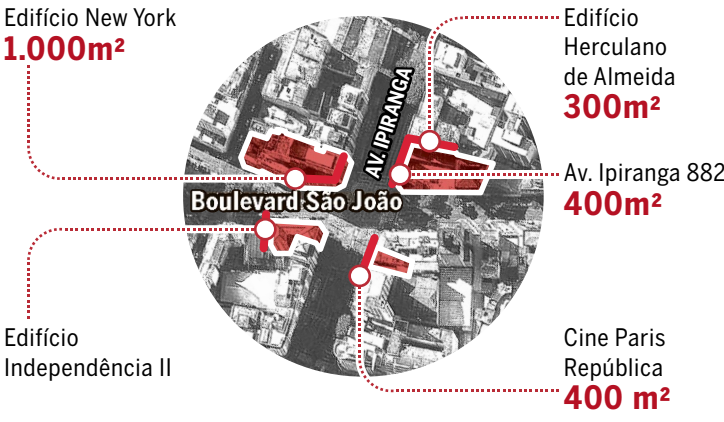
Apesar de referendada pela CPPU, especialistas apontaram que a medida pode contribuir para enfraquecer a legislação vigente, consagrada nacionalmente por ter reduzido a poluição visual em São

O que está previsto no projeto

- TELAS
- ARTISTAS INDEPENDENTES
- GASTRONOMIA E ARTESANATO
- PALCOS
- ESPAÇO PETS



ONDE FICARIAM AS TELAS



Simulação mostra como seria a 'Times Square' paulistana

Paulo. A votação na comissão, em 11 de março, foi apertada, com oito votos favoráveis à iniciativa e seis contrários. Antes, em fevereiro, o projeto também ganhou a chancela do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp).

O Boulevard São João vem sendo exaltado como vitrine pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) e pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) —que chegou a publicar vídeos feitos com inteligência artificial em suas redes para mostrar como ficaria a região após as intervenções. No anúncio do feito na sema-

na passada, Tarcísio disse que a proposta faz parte de outras iniciativas que vão “resgatar a história e devolver o Centro para a população”, enquanto Nunes afirmou que será “mais um grande espaço de turismo para nossa cidade”.

DISTANTE DE NOVA YORK

Ex-prefeito e criador da própria Lei Cidade Limpa, Gilberto Kassab aconselhou empresários envolvidos no projeto a recalcularem a rota, como mostrou O GLOBO. O que seria uma vitrine para marcas virou um acordo engessado para viabilizar a novidade. Na prática, o cruzamento da Ipiranga com a São João passaria longe da praça de Nova York: com apenas quatro telas de LED, limitadas a 30% de tempo para publicidade comercial e estritamente condicionadas a um pacote de restaura físicos e eventos culturais.

Figura historicamente ligada ao PSDB, Andrea Matarazzo foi ministro da Secretaria de Comunicação do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1999-2001) e secretário estadual da Cultura nas gestões de Alberto Goldman e Geraldo Alckmin, em São Paulo (2010-2012). Em julho de 2025, ele escreveu um artigo na Folha de S. Paulo em que fez duras críticas ao projeto então recém-aprovado na Câmara Municipal.

No texto, Matarazzo lembrou que era secretário de Subprefeituras na capital, governada por Kassab, quando a Lei Cidade Limpa foi implantada. Para ele, a iniciativa flexibiliza “pontos centrais” da legislação e permite “a volta da poluição visual” e a “desfiguração de espaços protegidos”.

EXPRESSÃO DE OPINIÃO

E agora, José?

Por: Alexandre B. Calmon*

O grande Carlos Drummond de Andrade no seu épico poema, “José” questiona em diversas passagens “e agora, José?”. Seria como se alguém estivesse numa encruzilhada e necessitasse fazer escolhas. Nada diferente do momento que o setor de transporte de gás natural por dutos no Brasil atravessa hoje. A possível aplicação do chamado Recovered Capital Methodology – RCM para valoração da Base Regulatória de Ativos das transportadoras de gás natural por conduto (“BRA”), que representa clara inflexão regulatória, levanta sérias questões sobre o respeito à neutralidade regulatória e à segurança jurídica no Brasil. Tal ideia nos coloca a mesma indagação feita por Drummond em diversas passagens do seu poema, só que tendo como sujeito a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, “e agora, ANP?”. A revisão da Resolução ANP n. 15/2014 percorreu as diversas etapas de participação social, AIR, consultas e audiências públicas. Em todas elas, a adoção do RCM para valoração da BRA não foi sequer mencionada. O silêncio é indicativo: fosse o

método destinatário de bom apreço técnico, seria difícil imaginar que nenhum ator sequer cogitasse a sua invocação. Na verdade, foi sugerida a manutenção do método CHCI (Custo Histórico Corrigido pela Inflação), que já havia sido adotado pelo regulador quando do Ciclo 2019-2024 da revisão tarifária de transporte. A inclusão da possibilidade de uso do RCM ocorreu de forma inadvertida na versão final da Resolução ANP n. 991/2026, à margem de todo o extenso processo consultivo regulatório. Os únicos documentos que justificam a inclusão do RCM na versão final publicada foram incluídos no processo administrativo em dezembro de 2025, permanecendo indisponíveis ao público até 02 de janeiro de 2026, data da publicação da norma. Importa observar que o devido processo regulatório não é mera formalidade. Transparência, participação social e previsibilidade são elementos essenciais para a legitimidade das decisões regulatórias, especialmente em setores de infraestrutura intensivos em investimentos de longo prazo. Ainda assim, durante o processo de revisão tarifária em si, as transportadoras responderam às solicitações da ANP e apresentaram as informações disponíveis para subsidiar eventual aplicação do RCM, sob as ressalvas fáticas de que há

limitação dos dados históricos existentes. A Petrobras também forneceu informações à ANP, apesar de tais trocas terem se mantido longe do acesso público e sem que os agentes regulados diretamente afetados tenham acesso ou se manifestado sobre tais informações. Mas ainda assim, o resultado dessa instrução processual é eloquente. A área técnica da ANP descartou o uso do RCM. E com fundamentação clara e direta: a ANP não dispõe de informações auditáveis para realizar a valoração da BRA dos ativos pelo método RCM. Essa conclusão, por si só, deveria afastar a aplicação do método no atual ciclo tarifário. Isso só poderia ser diferente se, após a consulta pública da proposta de revisão tarifária, os agentes do setor trouxessem informações críveis adicionais que permitissem a aplicação do método. As contribuições recebidas no âmbito das consultas públicas que advogam pelo RCM não apresentaram, entretanto, informações adicionais, tampouco demonstraram de forma replicável, verificável e tecnicamente robusta como aplicá-lo ao caso concreto. Na verdade, as informações fornecidas pela Petrobras e pela Transpetro, tabelas internas sem lastro documental, não suprem as lacunas identificadas originalmente pela área

técnica da ANP. A própria Petrobras indica explicitamente nas tabelas que determinadas informações não possuem o respectivo suporte documental. São documentos produzidos por agente incumbente interessado e sua subsidiária integral sem qualquer rastreabilidade. Aplicar o RCM com dados baseados em inferências e premissas substitutivas gera resultados artificiais e inconsistentes. Diante desse quadro, as recentes manifestações da ANP no sentido de realizar nova consulta pública, específica sobre o método RCM causa surpresa. Indaga-se: qual a lógica dessa iniciativa? O método não foi sequer levantado pela ANP até a publicação da Resolução n. 991/2026. Nenhum agente do mercado o propôs no âmbito do extenso processo de revisão normativa. A ANP solicitou as informações necessárias para sua aplicação às transportadoras, que as providenciaram na medida do possível. A área técnica da própria Agência se manifestou expressamente no sentido de que os dados disponíveis são insuficientes para aplicar o método. A antiga proprietária das infraestruturas foi incapaz de apresentar suporte documental para as poucas informações apresentadas. E não surgiram fatos novos que alterassem esse quadro.

Parece haver insistência pela utilização de um método específico - o RCM -, pelo que a sequência de fatos nos obriga a questionar se, nesse processo, a conclusão precede a fundamentação, e não o contrário. Por que realizar consulta pública apenas sobre o RCM, e não sobre a aplicação dos demais métodos? Se a neutralidade regulatória é princípio orientador, seria esperado que a Agência submetesse ao debate público todas as alternativas em pé de igualdade, permitindo que os agentes avaliassem comparativamente os méritos e limitações de cada uma delas. Do contrário, a neutralidade regulatória poderá acabar ferida de morte neste processo. E tal forma de prosseguir impata não apenas a neutralidade regulatória, mas a própria segurança jurídica dos investimentos em infraestrutura no Brasil. A preservação da segurança e estabilidade regulatórias é fundamental para viabilizar os vultosos investimentos previstos no Plano Nacional Integrado das Infraestruturas de Gás Natural e Biometano e no Plano de Aceleração do Crescimento. Até mesmo os investimentos mais urgentes e necessários do setor vêm sendo impactados por processos de aprovação longos, essencialmente decorrentes das incertezas geradas por mudan-

ças regulatórias. A insistência no RCM agrava esse cenário e pode comprometer a credibilidade do marco regulatório brasileiro. A reflexão que se impõe é, ao final, singela em sua formulação e profunda em suas consequências: a neutralidade regulatória exige decisões fundamentadas na evidência, e não a busca por evidências para justificar decisões tomadas. Quando o processo é invertido, quem paga a conta é a sociedade brasileira. Ainda confio que a ANP há de manter seu apreço pela preservação do ambiente regulatório da indústria de gás natural, afastar o RCM e garantir a clareza necessária para atração de investimentos privados em infraestrutura de transporte gás no Brasil, respeitando a posição original do corpo técnico da casa. Está, portanto, a ANP, diante de uma encruzilhada. Tal o qual o “José” do Drummond, “(...) sem teogonia / sem parede nua para se encostar / sem cavalo preto que fuja a galope/ você marcha, José!/ José, para onde?”, fica a grande pergunta: e agora, ANP?

*Alexandre B. Calmon é advogado, especialista no setor de gás natural e sócio do COSRO Advogados

ATGás - Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasoduto

Desmatamento cai, mas Amazônia ainda perde cinco árvores por segundo

Relatório do MapBiomas apontou que a perda vegetativa no país ficou, no ano passado, no menor patamar desde 2019. Rede de monitoramento credita o avanço ao aumento da fiscalização e da transparência

LUIZ EDUARDO DE CASTRO
luiz.saraiva@oglobo.com.br

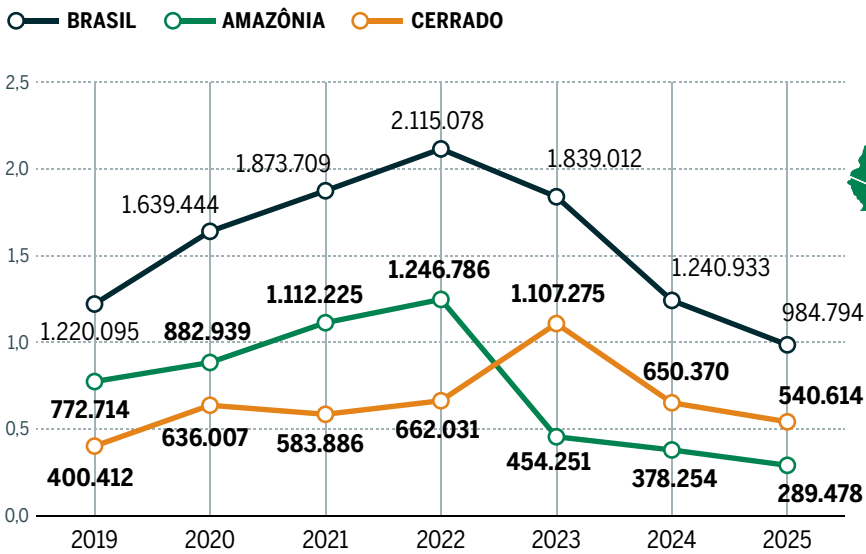
O desmatamento no Brasil, inclusive na Amazônia, caiu no ano passado para o menor nível desde 2019 e ficou, pela primeira vez, abaixo da barreira de um milhão de hectares de vegetação perdida, aponta relatório divulgado ontem pela rede de monitoramento MapBiomas. Em 2025, foram desmatados quase 985.000 hectares no país, 20,6% a menos que no ano anterior, quando o índice ficou em 1,24 milhão de hectares.

Apesar do bom resultado, o volume da devastação na Amazônia, onde houve perda de 289.478 hectares, equivale a cinco árvores derrubadas por segundo. De acordo com o instituto, é como se 17 Parques do Ibirapuera fossem desmatados todos os dias no bioma.

Ainda assim, a redução do desmatamento aconteceu em todos os biomas do país, incluindo a Amazônia, onde houve queda de 23,5% na comparação de 2024 com 2025. No Cerrado, palco da maior perda de vegetação, a redução foi de 16,9%: de 650 mil para 540 mil hectares (veja mais no gráfico acima). O dado não inclui as perdas por incêndios, mas no

Devastação em queda (em hectares)

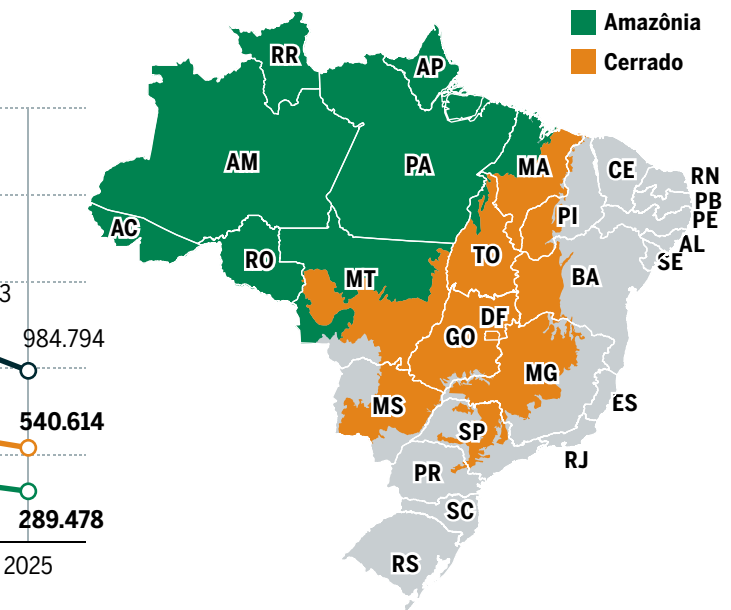
Principais biomas do Brasil, Cerrado e Amazônia respondem por quase 85% do desmatamento no país



FONTE: MAPBIOMAS



Verde que some. Área devastada na Amazônia: perda diária de 17 Ibirapueras



ano passado as queimadas também registraram desaceleração significativa, após o recorde de 2024.

— O que a gente vê é o aumento das ações de fiscalização, de embargo, e o aumento da transparência dos dados sobre autorizações concedidas. E isso tem uma correlação direta com essa queda que a gente observa em todos os biomas brasileiros — declarou à AFP Marcos Rosa, coordenador técnico do MapBiomas.

Segundo Rosa, 65% das áreas onde o MapBiomas identificou problemas de perda de vegetação foram alvos de ações concretas das autoridades em 2025. A relação havia sido de 54% em 2024, e de apenas 5% em 2019, ano em que a rede de monitoramento passou a compilar os registros.

INVERSÃO COM O CERRADO

Na Amazônia, a maior floresta tropical do planeta, “quase cinco árvores por segundo” foram perdidas, destaca o relatório o

MapBiomas. O bioma mais atingido foi, novamente, o Cerrado, que concentrou mais da metade do desmatamento do país. Os dois biomas, somados, respondem por 85% da devastação total.

Até 2022, último ano da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a Amazônia registrava os maiores índices. Houve uma inversão acentuada em 2023, quando a gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou a ter ações direcionadas ao bioma, enquanto o Cerrado quase triplicava o desmatamento e despertava alertas de entidades.

A Mata Atlântica foi o bioma que apresentou menor redução em termos percentuais, abaixo de 5%. Já o melhor desempenho proporcional deu-se no Pantanal, com diminuição de quase 50% no patamar de desmatamento.

Os dados mostram ainda que a situação é mais preocupante no Norte e no Nordeste. Quatro estados da região conhecida como Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) estão presentes entre as cinco unidades federativas com maior área desmatada em 2025. Junto com o Mato Grosso, o grupo representa praticamente dois terços do território devastado.

Apesar disso, Maranhão, Tocantins, Bahia e Mato Grosso registraram queda na perda vegetativa em relação a 2024. Só o Piauí, entre os estados mais afetados, observou alta. O MapBiomas, que reúne universidades, ONGs e empresas de tecnologia, atribui quase toda a perda de vegetação no ano passado à expansão agropecuária. (Com g1)

O seu novo programa favorito de clipes é no Canal Futural

CAÇA JOIA CLIPES

Apresentação: Chinaina

Assista gratuitamente no Globoplay

Estreia dia 29 de maio, às 21:00, no Futura

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao

miriamleitao@oglobo.com.br

Com Ana Carolina Diniz

Um plano para o Rio de Janeiro

Quem mora no Rio vive em permanente estado de desilusão. Viu tantos desmandos, tantos ex-governadores presos, tantos absurdos diários, que não espera muito da política, torce apenas para permanecer sendo capaz de se indignar. Por isso, estranha a gestão do governador em exercício, o desembargador Ricardo Couto. Ele tem tomado decisões que fazem sentido. Este é o espanto. O Rio não está acostumado com exonerações de pessoal excedente, fechamento de secretarias e expropriações de bens de devedores contumazes. Tudo o que é natural, não se espera.

Na primeira entrevista exclusiva do go-

vernador em exercício, ele me contou algumas de suas principais iniciativas. Uma delas é a de correr atrás do dinheiro do Banco Master para cobrir o rombo de mais de R\$ 3 bilhões deixado no RioPrevidência.

O governador diz que está tomando todas as medidas possíveis e usando mecanismos judiciais para reaver o dinheiro dos aposentados e pensionistas do Rio. Contou que a Procuradoria estadual está buscando os que tomaram empréstimo no Master para que, em vez de continuar pagando o débito ao banco liquidado, direcionem ao governo fluminense. “Já está sub judice, eu tenho muita fé que o Estado venha a recuperar esses valores”.

Ricardo Couto exonerou mais de 2.700 funcionários e fechou várias secretarias. Ele me explicou, na entrevista que foi ao ar ontem à noite na GloboNews, que saíram dos cargos os não concursados e acha que deveria haver um limite de servidores que não são de carreira. Poderia ser 8%, por exemplo, como é no Tribunal de Justiça. Disse que os desligou porque achou que havia excesso de pessoal. Sobre a existência de fantasmas, ele contou que alguns contratados não compareciam ao local do trabalho. “Nós temos que saber o motivo. Tudo leva a crer que eram fantasmas. E, por isso, a impossibilidade de mantê-los nos quadros do poder público”.

O desembargador confirmou, como antecipado pelo jornalista Lauro Jardim, a intenção de desapropriar o terreno da refinaria de Manguinhos, a Refit, de Ricardo Magro, que, como se sabe, é um dos maiores devedores de impostos do Rio. Como o terreno é da União, está pedindo anuência para desapropriar. A Refit tem o domínio útil do local. O plano é cobrir os custos da operação usando parte da dívida de R\$ 10 bilhões da empresa. “A ideia é expropriar e transformar aquela área num polo industrial, que já é. E temos vários interessados, como a Petrobras”. O valor que retornaria dessa operação seria resgatado pelos cofres estaduais.

Couto avalia que o Brasil não pode aceitar a ocupação territorial de partes do Rio por facções criminosas, mas defende que o poder público deve entrar nas localidades garantindo segurança, abrindo ruas e oferecendo serviços. Segundo ele, muitas vezes, os políticos temem tomar essa decisão pela possibilidade de perdas eleitorais, no entanto, considera que eles precisam fazer “para ontem” mesmo que arquem com as

consequências nas urnas. “O Estado tem que entrar, não pode ficar nas mãos de milicianos. A população precisa receber titulação de propriedade. Temos que acabar com essa ideia de que a população vai lá e paga aluguel para miliciano, compra a propriedade do miliciano. Não é do miliciano isso. Nessas áreas nós temos que entrar, redistribuir a propriedade de forma imediata”.

Perguntei sobre a tragédia da sucessão de governadores do Rio com problemas na Justiça, caso de Cláudio Castro, alvo de duas operações da Polícia Federal no período de 11 dias. Ele acha que o eleitor precisa tomar cuidado nas suas escolhas. Avalia que há o risco de que fake news influenciem o voto da população, por este motivo, exalta a importância da imprensa, que ele diferencia da mídia social onde podem circular um excesso de notícias falsas.

A linha sucessória estava comprometida e o presidente do TJ assumiu. Ninguém sabe quanto tempo o governador em exercício permanecerá no cargo. Nem ele. “Eu não tenho noção de quanto tempo vou ficar”, diz. Apesar disso, diretamente do Tribunal de Justiça onde prefere ficar instalado, Couto tem tomado decisões já que a interinidade começou a se alongar e o cidadão precisava da prestação de serviço do Estado. O governador está governando. O Rio estranha.

MUDANÇA NO TRABALHO

Para quem ganha mais de R\$ 21 mil, PEC significa fim do teto da jornada

Dieese calcula que 434 mil trabalhadores estão nessa categoria. Especialistas alertam para judicialização

VINICIUS NEDER
vinius.neder@oglobo.com.br

O fim da escala 6x1 (seis dias de trabalho e um de folga) prevê redução do limite máximo da jornada — de 44 horas para 40 horas por semana — para a grande maioria dos trabalhadores formais. No entanto, para um grupo de 434,3 mil profissionais que ganham mais de R\$ 21 mil por mês, o resultado poderá ser o inverso. A proposta de emenda à Constituição (PEC) permite que esse grupo trabalhe sem controle de ponto, o que abrirá espaço para contestações no Judiciário.

A estimativa do tamanho do grupo de trabalhadores que poderá ficar em um regime sem limite máximo de jornada está em levantamento feito pelo Dieese, entidade destinada a pesquisas sobre o mercado de trabalho, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), relatório sobre a folha de empregados que as empresas informam

anualmente ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Um dos artigos da PEC, conforme o texto aprovado na Câmara, determina que o empregado que tiver diploma de curso superior e ganhar atualmente R\$ 21.188 por mês (o equivalente a 2,5 vezes o teto dos benefícios do INSS) não está incluído nas “regras relativas à duração do trabalho e ao controle da jornada, salvo por liberalidade do empregador ou se houver previsão em acordo ou convenção coletiva de trabalho”.

PARTE EM CARGOS DE CHEFIA

Ano passado, o valor equivalente a 2,5 vezes o teto do INSS era um pouco menor. Considerando esse corte, 434,3 mil empregados formais ganhavam igual ou acima dele. O contingente equivale a 0,7% do total de trabalhadores formais com vínculo pela CLT registrados em 2025 na Rais, que foi de 47,3 milhões — o número de empregados formais sobre para 60 milhões quando se contam os funcionários

públicos estatutários. De acordo com o IBGE, que mede os dados de forma diferente da Rais, a população ocupada total do país, considerando informais, é de pouco mais de 100 milhões.

Uma parte desse grupo que ganha melhor pode estar em cargo de chefia ou confiança. Atualmente, pelas regras já estabelecidas da CLT, empregados em cargo de confiança não trabalham com controle de jornada. Os registros da Rais não desagregam os profissionais que trabalham em cargo de confiança — e que, portanto, já não têm controle de jornada hoje.

Os que seriam afetados pela PEC são os que ganham acima de R\$ 21.188 mensais e mantêm controle do ponto. Como mostrou O GLOBO ontem, o procurador do Trabalho Raymundo Silveira identificou na nova regra espaço para contestações no Judiciário.

Um dos problemas é que os trabalhadores que ganham acima desse valor e hoje têm controle de jorna-



Questionamento. Trabalhadores que ganham acima de R\$ 21 mil podem argumentar que foram discriminados com o projeto

da poderão alegar que foram discriminados. Em outra argumentação, poderão alegar que o regime vigente, com a limitação de carga horária, é um direito adquirido e, portanto, não poderia ser alterado.

—A meu ver, a regra só deveria pegar os contratos que vierem a ser firmados após a alteração legislativa, mas isso vai dar muito que falar — afirma a advogada trabalhista Carolina Tupinambá, sócia do escritório Tupinambá Advogados e professora da Uerj e da UniRio.

Já a sócia da área Trabalhista do escritório BMA Advogados, Fernanda Nascutti, pondera que a PEC deixa claro que as novas regras — tanto as que favorecem os trabalhadores que ganham menos, com a redu-

ção da carga horária, quanto as que eventualmente desfavoreçam, como nesse caso de quem ganha mais — valerão para os contratos de trabalho atualmente em vigor.

PRECEDENTE DA REFORMA

Além disso, o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a Reforma Trabalhista de 2017, entre 2024 e 2025, validou o entendimento de que novas regras valem sobre contratos atuais, não apenas sobre os firmados após a mudança na lei, lembrou Fernanda. Há ainda uma “tese vinculante” do Tribunal Superior do Trabalho (TST) com o mesmo entendimento, completou Carolina, que não acha isso suficiente para evitar várias contestações:

— Haverá intensa judicía-

lização. As teses vinculantes inspiram, mas não respondem diretamente.

As duas advogadas lembraram que a figura do empregado “hipersuficiente”, que ganha acima de duas vezes o teto do INSS, foi criada pela reforma de 2017. Pela regra recente, esses profissionais, mais qualificados e com salários maiores, podem fazer acordos sobre jornada de trabalho, horas extras e outros itens diretamente com as empresas. A PEC dá um passo além nessa regra.

Segundo Fernanda, o questionamento típico nas ações judiciais sobre essa regra de 2017 parte de empregados que ganham pouco acima do corte e argumentam que as condições foram mais impostas pela empresa do que negociadas.

Shoppings terão de oferecer local de amamentação

Decisão do STF trata da obrigação de centros comerciais com funcionárias de lojas

PEPITA ORTEGA
pepita.ortega@bsb.oglobo.com.br
BRÁSILIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem, por unanimidade, que os shopping centers são responsáveis por oferecer espaços de amamentação para as colaboradoras. A decisão

da Corte valida uma norma da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que obriga estabelecimentos que contam com mais de 30 mulheres em seus quadros a disporem de local para amamentação dos filhos. De acordo com a tese firmada pelo Supremo, a expressão “estabelecimento” prevista na CLT abarca os shoppings em relação às funcionárias das lojas no complexo comercial. Foi fixado o prazo de até um ano para que os centros comerciais se adaptem à determinação.

O caso chegou ao Supremo com a discussão sobre se

o responsável por oferecer o espaço neste caso era o shopping ou o lojista. Os ministros negaram recurso interposto contra decisão da Primeira Turma do STF que, por unanimidade, entendeu que um shopping de São Paulo é responsável por oferecer um local de amamentação para colaboradoras. O argumento era que a responsabilidade não poderia ser transferida ao centro comercial. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) já havia entendido que a obrigação é do shopping.

O relator do processo, o decano Gilmar Mendes, re-

conheceu que os shoppings devem oferecer locais, mas avaliou que os custos de implementação e manutenção da estrutura poderiam ser repassados aos lojistas.

DIGNIDADE HUMANA

O ministro Flávio Dino argumentou que o setor vive um momento de “grande pujança” e lembrou que o próprio Supremo conta com espaço de amamentação. Por sua vez, o ministro Alexandre de Moraes afirmou que não faria sentido repassar a obrigação ao lojista, já que poucas unidades têm grande volume de funcionárias, apenas as cha-

madas lojas-âncora.

A ministra Cármen Lúcia destacou que a obrigação imposta aos shoppings vai no sentido de dar cumprimento ao princípio da dignidade humana e lembrou que a Constituição garante proteção à maternidade.

— Precisamos pensar que Humanidade é essa que dá mais ênfase e valoriza mais coisas do que seres humanos. Tem lugar para carro, todo tipo de diversão, todo tipo de necessidade nesses espaços, mas não tem lugar para a vida humana de uma mãe que precisa amamentar na hora em que a criança chora — afirmou.

EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO

PMMG/EM/17º RPM. Pregão Eletrônico. Unidade 1259972. Processo 03/2026; Objeto: Contratação de empresa especializada para a execução de serviços de reforma nas instalações da 17ª Representação do IPISM, com sede no 20ºBPM - Pouso Alegre/MG. Propostas: Envio ao Portal de Compras/MG no período de 26/05/2026 até às 08h00min do dia 16/06/2026, com abertura da sessão às 08h00min de 16/06/2026.

 GOVERNO DE MINAS



A relação silenciosa entre dinheiro e saúde mental

Especialistas explicam como a desorganização financeira afeta o cérebro, amplia a ansiedade e influencia hábitos de consumo e bem-estar

Organizar as finanças deixou de ser apenas uma questão prática. Sobretudo entre jovens adultos, a relação com o dinheiro passou a ser percebida também como parte do bem-estar emocional. Administrar o orçamento hoje é entendido como uma forma de cuidado com a saúde mental.

Para a psicóloga Ilana Fermann, existe uma relação direta entre imprevisibilidade financeira e aumento do estresse cognitivo e emocional. Segundo ela, o cérebro interpreta a insegurança constante como uma ameaça, ativando mecanismos de alerta ligados à sobrevivência.

— Quando alguém não consegue prever se conseguirá pagar contas, manter o padrão de vida ou lidar com emergências, o sistema de alerta é ativado. Isso aumenta o cortisol e a hipervigilância, e pode gerar irritabilidade, dificuldade de concentração, alterações no sono e na alimentação e exaustão mental — explica.



IMAGENS: GETTY IMAGES E ARQUIVO PESSOAL

possibilidades, o cérebro reduz esse estado permanente de alerta.

— A previsibilidade gera segurança, autonomia e estabilidade. Não significa ausência de problemas, mas uma percepção maior de capacidade para lidar com eles — afirma a psicóloga.

ARMADILHAS DA VIDA CONECTADA

A relação entre dinheiro e saúde mental também passa pelo excesso de estímulos da vida moderna. Redes sociais, promoções constantes e conteúdos aspiracionais alimentam uma sensação permanente de insuficiência, tornando o consumo mais impulsivo e emocional.

Para Ilana, o problema não está apenas na tecnologia, mas na forma como nos relacionamos com ela. Segundo a psicóloga, as redes reforçam padrões irreais de sucesso, estética e desempenho, ampliando comparação, autocranção e sensação de inadequação.

— Existe um viés cognitivo que faz com que a atenção se volte justamente para aquilo que falta. Nas redes, isso potencializa a percepção de estar atrasado, produzindo pouco ou vivendo menos do que deveria — explica.

Nesse contexto, a educação financeira passa a significar algo mais amplo do que controlar planilhas ou cortar gastos. Trata-se também de reduzir ruídos mentais e construir uma rotina emocionalmente mais sustentável.

Para Anaysa, um erro recorrente nesse processo é transformar a necessidade de administrar o dinheiro em desespero por enriquecimento rápido.

— Educação financeira não é sobre virar milionário. É sobre ter uma vida mais confortável, tranquila e equilibrada. Quando isso fica claro, um peso enorme sai das costas — resume.

“A previsibilidade gera segurança, autonomia e estabilidade. Não significa ausência de problemas, mas uma percepção maior de capacidade para lidar com eles”
Ilana Fermann,
psicóloga



Na prática, o cérebro passa a priorizar a tentativa de resolver o “perigo imediato”, reduzindo a capacidade de planejamento, a tomada de decisão e a regulação emocional. Por isso, períodos de desorganização financeira costumam vir acompanhados de ansiedade, desgaste e sensação de perda de controle.

A educadora financeira Anaysa Brum percebe essa associação com frequência crescente entre seus clientes.

— Quando você consegue ter clareza sobre a própria realidade, o desgaste mental diminui. A ansiedade surge muito dessa incerteza sobre o que vai acontecer no próximo mês — afirma.

A solução, segundo ela, não está em grandes investimentos ou fórmulas

sofisticadas, mas em pequenos ajustes cotidianos.

Construir uma reserva de emergência, por exemplo, tem impacto direto sobre a sensação de segurança. E é possível começar guardando 5% ou 10% da renda. Além de reduzir a ansiedade diante de imprevistos, esse costuma ser o primeiro passo para quem deseja começar a investir e planejar o futuro com mais estabilidade.

— A ideia não é gerar riqueza, mas criar hábito — diz.

Ela recomenda que, no início do processo de equilíbrio entre ganhos e despesas, o acompanhamento do extrato bancário passe a fazer parte da rotina ao menos uma vez por semana, especialmente às sextas-feiras. Segundo a educadora, isso ajuda a entender o que cabe ou não no orçamento

antes dos gastos típicos do fim de semana, além de reduzir a percepção de descontrole.

— Não se trata de restringir a vida de ninguém. É um processo gradual de mudança de hábitos.

Maior previsibilidade financeira também produz efeitos neurológicos importantes. Segundo Ilana, quando existe clareza mínima sobre rotina, despesas e

Hábitos simples para diminuir o estresse com as contas

- Acompanhar o extrato bancário ao menos uma vez por semana ajuda a reduzir a sensação de descontrole;
- Guardar entre 5% e 10% da renda já pode ser o início de uma reserva de emergência;
- Ter planejamento financeiro não exige grandes investimentos, mas constância nos hábitos;
- Reduzir o consumo impulsivo nas redes sociais ajuda a diminuir comparação e autocranção;
- Ter previsibilidade sobre gastos e contas diminui o estado permanente de alerta do cérebro;
- Associar educação financeira a bem-estar e qualidade de vida torna a rotina mais equilibrada.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

Quinzena do SEGURO

AMANHÃ É O ÚLTIMO DIA PARA APROVEITAR AS OFERTAS ESPECIAIS.

Fale com seu corretor ou com seu gerente Bradesco.


bradesco
seguros
Com Você. Sempre.

CONHEÇA AS OFERTAS



ANS - nº 005711
ANS - nº 421715
ANS - nº 333689

Ofertas válidas até 29/5/26. SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | Ouvidoria: 0800 701 7000. Para atendimento à pessoa com Deficiência Auditiva ou de Fala, acesse o nosso site. Bradesco Auto/RE Companhia de Seguros - CNPJ: 92.682.035/0001-00. Processo SUSEP: 15414.900665/2014-89 e 15414.90163/2017-73. Bradesco Saúde S/A - CNPJ: 92.693.118/0001-60. Bradesco Dental (Mediservice Operadora de Planos de Saúde S.A.) - CNPJ: 57.746.455/0013-01. Bradesco Capitalização S.A. - CNPJ: 33.010.851/0001-74. Processo SUSEP: 15414.608759/2026-98, 15414.673649/2025-16 e 15414.609022/2025-10. Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ: 51.990.695/0001-37. Processo SUSEP: 15414.640960/2023-17, 15414.640961/2023-61, 15414.639753/2023-10, 15414.639749/2023-51 e 15414.900006/2016-60. É proibida a venda de título de capitalização a menores de dezoito anos. O registro dos produtos e dos Planos é automático e não representa aprovação ou recomendação por parte da SUSEP.



Solução para crise do BRB deve envolver R\$ 3 bi de venda de dívida ativa do DF

Banco controlado pelo governo do Distrito Federal negocia empréstimo de R\$ 5 bi em acordo costurado com a União. Aporte na instituição é necessário para cobrir perdas com o Master

THAÍS BARCELLOS
thaís.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA/ERIO

Além do empréstimo de R\$ 5 bilhões que pode ser viabilizado com um acordo que está sendo costurado com a União, o Distrito Federal deve contar com cerca de R\$ 3 bilhões da securitização (venda) da dívida ativa para socorrer o BRB. Já entrou R\$ 1 bilhão no caixa esta semana referente a cotas adquiridas pelo BTG Pactual, e a expectativa é que entrem mais R\$ 2,5 bilhões até o fim desta semana, segundo interlocutores próximos às negociações.

Em relação ao empréstimo, no âmbito do acordo que foi mediado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), está sendo negociada a flexibilização do limite de operações de crédito do Distrito Federal sem aval da União e o uso de verbas recebidas pelo DF via Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM) como contragarantia. Não haverá aval do Tesouro Nacional.

Nesse desenho, os grandes bancos, públicos e privados, entrariam como fiadores da

operação. Ou seja, caso o DF não pague ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC), os bancos acertariam a dívida e acessariam o FPM e o FPE.

USO DE FUNDOS PÚBLICOS

Para as instituições financeiras, a operação faz sentido. Em caso de quebra do BRB, elas terão de pagar parte da conta, capitalizando o FGC. Com o empréstimo, o BRB se fortaleceria. Mas, se ainda assim, o governo do Distrito Federal não pagar, os bancos teriam a contrapartida dos fundos públicos. Há dúvidas no mercado, no entanto, sobre a constitucionalidade do bloqueio desses fundos, caso seja necessário acionar contragarantias.

Segundo estimativas recentes, o impacto de eventual quebra do BRB no FGC seria próximo de R\$ 20 bilhões.

As conversas com o FGC sequer começaram, disse fonte próxima da instituição. A operação de capital, que deve ser um empréstimo, vai depender da fiança de um sindicato de bancos. Procurado oficialmente, o FGC afirmou não fazer comentários sobre insti-



Socorro. Empréstimo ao BRB depende de fiança que precisa ser aprovada por um sindicato dos grandes bancos

tuições associadas.

Já há um pedido do governo do DF ao FGC, mas estava travado devido à falta de garantias firmes da gestão de Celina Leão (PP). Mas a expectativa é que o impasse seja resolvido com o acordo com a União mediado pelo Supremo.

O volume do empréstimo permitido, no entanto, deve ser de R\$ 5 bilhões, com base

em uma resolução do Senado que limita as operações de crédito para entes federativos em um mesmo ano a 16% da receita corrente líquida. Hoje, o governo de Celina Leão tem de observar um teto muito menor, de R\$ 961 milhões, devido ao Programa de Reestruturação e Ajuste Fiscal (PAF) a que está submetido pelo Tesouro Nacional.

O DF precisa dos recursos para reforçar o capital do BRB e fechar o buraco aberto com as operações realizadas com o Banco Master. Não está claro ainda qual é o tamanho do rombo, porque a instituição distrital não divulgou os resultados de 2025, que deveriam ter sido apresentados até o final de março.

A estimativa mais recente,

Inflação desacelera, mas é a maior para maio em 10 anos

Puxado por conta de luz e carnes, o IPCA-15 ficou em 0,62%, acima do previsto

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

Apórvia da inflação, mediada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), ficou em 0,62%, abaixo dos 0,89% de abril. Apesar da desaceleração, o resultado é o maior para maio desde 2016, quando a taxa fora de 0,86%. O número, divulgado pelo IBGE ontem, veio acima da expectativa de analistas, que projetavam 0,57% no mês.

Com isso, o IPCA-15 acumula alta de 4,64% nos últimos 12 meses, acima dos 4,37% observados em abril, e que ultrapassa o limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 3%, oscilando entre 1,5% e 4,5%.

No ano, chega a 3,02%.

A energia elétrica foi o principal impacto individual este mês, com a tarifa subindo 2,16%. Em maio passou a vigorar a bandeira tarifária amarela, com a cobrança adicional de R\$ 1,885 na conta de luz a cada 100kWh consumidos.

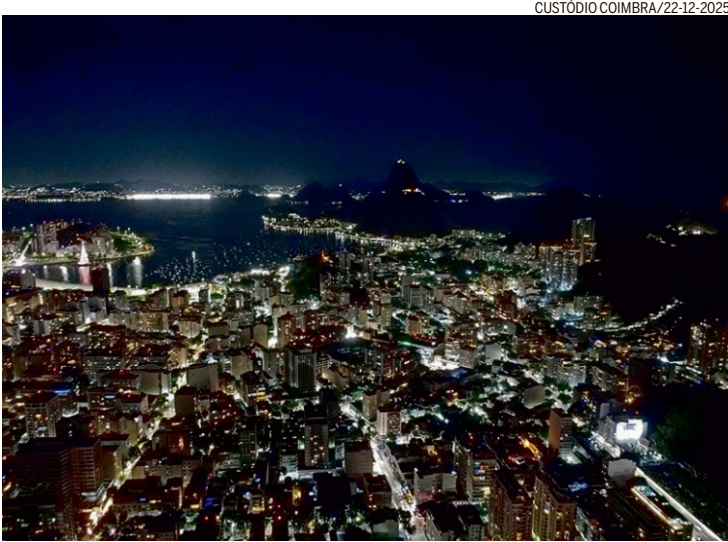
As carnes, com alta de 1,98%, e o leite longa vida (6,07%) também puxaram o índice para cima. As exportações ajudam a explicar o aumento.

— Depois que houve a questão da salvaguarda da China, teve um aumento dessas exportações de carne bovina, o que está ajudando a explicar essa pressão no curto prazo — explicou Luciana Rabelo, economista do Itaú BBA, referindo-se à medida

de proteção comercial adotada pelo governo chinês, que limitou as importações globais de carne e estabeleceu uma cota anual de 1,1 milhão de toneladas para o Brasil a partir deste ano. Com isso, houve uma corrida dos exportadores para enviar carne ao país asiático antes de ser atingida a marca e o produto ficar sujeito à tarifa de importação de 55%.

COMBUSTÍVEIS EM QUEDA

O que permitiu um índice menor em maio foi o grupo transportes, que teve queda de 0,33%, com os combustíveis saindo de uma alta de 6,06% em abril para queda de 1,47% em maio. O preço da gasolina teve recuo de 1,32%, além do etanol, que caiu 2,73%, e o óleo diesel (-2,04%).



Em alta. Com menos chuvas, conta de luz ficou mais cara com a bandeira amarela

Na visão de André Valério, economista sênior do Inter, é possível continuar com os cortes na taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 14,50% ao ano, já que a alta da inflação vem de choques externos, como a subida da cotação do barril do petróleo:

— São diversos choques de oferta em sequência e a boa prática da política monetária é falar para o Banco Central ignorá-los, justamente porque ele não tem controle — explicou o economista. — Por ora, a nossa

visão é que o Copom tem condições de continuar cortando no ritmo mais lento, de 0,25 ponto percentual, em todas as reuniões até o fim do ano, chegando a 13,25% ao final de 2026.

Entre os choques de oferta, além do petróleo, há fatores sazonais e climáticos que pressionam ainda mais a inflação dos alimentos. Além disso, há mais incertezas pela frente — como o andamento da guerra entre Estados Unidos e Irã e a intensidade do fenômeno cli-

mático El Niño previsto para o segundo semestre.

Lucas Barbosa, economista da AZ Quest, diz que a inflação só deve convergir ao centro da meta em 2028, mas a expectativa é que os juros continuem caindo.

“Apesar do cenário bastante adverso para a inflação, acredito que o Banco Central deve continuar cortando juros nas próximas reuniões”, disse ele, em comentário.

ALIMENTOS IN NATURA

Ainda que tenha registrado uma leve desaceleração em relação ao mês anterior, saindo de 1,77% em abril para 1,73% em maio, a alimentação no domicílio foi um dos que mais puxaram o índice para cima, contando também com altas da batata (26,29%) e do tomate (12,97%). Já a maçã (-2,32%) e o café (-2,09%) ficaram mais baratos.

— Estamos vendo uma pressão relevante de alimentos *in natura*, que são mais vulneráveis à questão climática — afirmou Luciana, do Itaú BBA.

Copasa vai mudar condições de oferta pública de ações

Estatual anuncia alteração no processo de privatização no dia em que iria divulgar candidatos a investidor de referência

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

A Copasa, estatal de saneamento de Minas Gerais, vai fazer alterações no processo de privatização da companhia, informou a empresa ontem, sem dar prazo de quando as modificações serão anunciadas. Segundo fontes próximas ao processo, a reviravolta ocorreu após as propostas de investidores para adquirir 30% do capital e se tornar acionista de referência ficaram

abaixo do preço mínimo definido pelo governo mineiro.

Pelo prospecto da oferta, a estatal deveria ter divulgado ontem os finalistas para a escolha do acionista de referência, sob a condição de atingimento do preço mínimo pedido pelos papéis. Esse investidor teria de comprar 30% do capital da empresa anteriormente a uma oferta secundária de ações, quando poderia adquirir mais papéis até o limite de 45% do total. A previsão era movimentar mais de R\$ 10 bilhões.

A decisão da estatal de ontem, porém, puxou um tombo de 4,75% nas ações da Copasa, que fecharam a R\$ 50,85. Esse efeito é visto por analistas como um revés trazido pela decisão de mexer nas regras previamente divulgadas:

— Traz um efeito reverso. As ações caíram. E não é um estado que traga grande confiança pelo grau de endividamento — diz Luís Ricardo Ramos, dos Felsberg Advogados. — Numa segunda rodada, não sabemos o que vai acontecer. As ofertas

poderiam ser ainda menores. Mas vai acontecer.

O advogado avalia que estados e municípios precisam olhar com atenção para a precificação e modelagem dos projetos no saneamento. É um alerta trazido também por Cláudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria:

— Fiquei surpreso. O vendedor não entra num processo achando que vai dar vazio. Ele sonda o mercado, obtém validação. Há uma escassez de *players* no saneamento, e a

Copasa pediu um tíquete muito alto. O Brasil ainda tem uma agenda de leilões no setor e precificação é central.

DOIS INTERESSADOS

Para Vitor Sousa, da Genial Investimentos, além do mercado mais restrito no saneamento, a Copasa se inspirou excessivamente na modelagem do processo da Sabesp:

— Em *valuation*, a Copasa queimou na largada. Olharam para a Sabesp, cujas ações saltaram após a privatização, e

botaram a Copasa no mesmo patamar. É uma estatal atrativa, claro, mas menos.

A Copasa explica que o anúncio da mudança decorre de instruções do governo de Minas Gerais. Procurado, o estado reiterou o compromisso com o projeto de transformação da Copasa, sem fornecer mais detalhes por estar em período de silêncio devido à oferta pública de ações.

A estatal mineira teria ao menos dois interessados em levar os 30% do bloco de referência. Um é a Livorno Participações, que reúne a Aegea e seus acionistas — Itaúsa, GIC, o fundo soberano de Cingapura, e Equipav. O outro, segundo a Bloomberg, é o Equatorial, controlador da Sabesp.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

FERNANDA NUNES
Especial para O GLOBO
economia@oglobo.com.br

Com ventos constantes e intensos, o Brasil tem o cenário perfeito para gerar energia elétrica em alto-mar, em usinas eólicas offshore. O Banco Mundial estima um potencial de produção de 1,2 gigawatt (GW) no litoral brasileiro e a criação de 516 mil empregos diretos, até 2050, com a nova atividade. O Ibama contabiliza 59 manifestações de interesse de empresas em instalar usinas. Ainda assim, nenhuma unidade foi construída até hoje. Falta o governo definir as regras do setor.

O primeiro passo para transformar as eólicas offshore em realidade no Brasil foi dado em janeiro de 2025, com a aprovação do marco legal da atividade, a Lei 15.097. Em 1º de abril deste ano, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou resolução com as diretrizes da regulamentação do marco legal. A próxima etapa será publicar um decreto com as regras efetivas de funcionamento da atividade.

Apenas a partir daí, as empresas terão acesso às áreas marítimas para realizar estudos de viabilidade dos projetos. A construção das usinas acontece num segundo momento. São cerca de dez anos entre o início dos estudos das áreas e a operação das usinas.

Iniciativa privada para tirar os projetos do papel existe. Um grupo de quatro empresas, com o apoio do Conselho Global de Energia Eólica (GWEC, na sigla em inglês), juntou-se há um mês para formar a Coalizão Eólica Marinha (CEM), que hoje já conta com mais oito empreendedores e o incentivo de governos locais.

— As empresas da coalizão têm interesse em montar o seu quartel-general no Brasil para cumprir o conteúdo local. Outros estados, além daqueles onde estarão os projetos offshore, também vão ser beneficiados pelo setor. Um dos exemplos mapeados é a Bahia, porque lá está instalado o



Liderança. Complexo eólico de Yangjiang, na província de Guangdong, na China

Empresas apostam em usinas eólicas em alto-mar no Brasil

Há 59 manifestações de interesse no Ibama, mas setor ainda aguarda regras. Enquanto Nordeste atrai investidores, custo elevado trava projetos no exterior

fornecedor de cabos, de aerogeradores e de pás, além do estaleiro —destacou Edisienne Correia, diretora da CEM e de Desenvolvimento de Novos Negócios na Shizen Energy Group, empresa chinesa interessada em montar usina eólica offshore no Brasil.

PROJETO NO RN

No Rio Grande do Norte, um projeto-piloto de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI) está sendo liderado pelo Senai, em parceria com as empresas Esteyco e Dois A Engenharia. A intenção é validar a tecnologia para a condição do ambiente marítimo brasileiro. O Ibama concedeu a licença prévia do parque experimental em junho do ano passado. Em novembro de 2025, foi aberto um edital para chamar novos parceiros pa-

ra financiar o projeto. A expectativa é iniciar a operação no segundo semestre de 2028, no município potiguar de Areia Branca.

— Esse projeto significa um marco para o desenvolvimento industrial e para a economia do mar. Ele transforma energia dos ventos no mar em uma cadeia de geração de empregos e renda para ajudar no desenvolvimento das pessoas e na melhoria da qualidade de vida — ressaltou Antonio Medeiros, coordenador de pesquisa e desenvolvimento do Instituto Senai de Inovação em Energias Renováveis.

Para o autor do projeto de lei que deu origem ao marco legal das eólicas offshore, o ex-senador e ex-presidente da Petrobras Jean Paul Prates, o marco será fundamental para atrair

investimentos para o setor.

— A Lei da Energia Offshore não é apenas uma lei para instalar aerogeradores no mar. Ela cria uma nova fronteira de desenvolvimento energético, industrial, tecnológico e social para o Brasil. O seu espírito é ordenar o uso do mar, atrair investimento, proteger comunidades e garantir que parte da riqueza gerada retorne ao território — afirmou Prates, que hoje preside o Conselho de Administração do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne).

A geração de energia a partir do vento em alto-mar não é uma tecnologia nova. Ela existe desde 1994, na Dinamarca, com a instalação do Vindebay Offshore Wind Park, desativado em 2017. Há, atualmente, 92 GW de

1,2 GW

é o potencial de geração de energia eólica offshore no país
Previsão do Banco Mundial considera período até 2050. Até lá, podem ser criadas 516 mil vagas

92 GW

é a capacidade de geração de eólica offshore no planeta
A China responde por mais da metade desse total, segundo estimativas do setor de energia

capacidade instalada de geração eólica offshore no planeta. A liderança do mercado é da China, dona de 48 GW. Mas, nos últimos anos, o setor está sob pressão no mundo, segundo a consul-

toria Boston Consulting Group (BCG), por conta do aumento dos custos dos projetos.

No Brasil, a geração eólica offshore surge como uma opção de eletrificação da economia, num cenário global de valorização das fontes renováveis. O Banco Mundial projeta que a energia eólica offshore pode responder por quase um quinto da geração total do país até 2050. As oportunidades estão concentradas na Região Nordeste do país, parte do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

IMPACTO NA VIDA MARINHA

A favor dos projetos, pesa a proximidade dos centros de consumo e o fato de poderem complementar as fontes hídrica, solar e eólica onshore (em terra). Quando os reservatórios das hidrelétricas estiverem baixos, ou nos horários em que não houver sol e vento em terra, ela pode ser acionada e evitar que usinas térmicas caras e emissoras de gases de efeito estufa sejam ativadas.

Do ponto de vista ambiental, as eólicas offshore geram impactos ao provocarem ruídos subaquáticos na construção e alterarem a vida marinha na operação, segundo Mamour Sop Ndiaye, professor do Departamento de Engenharia Elétrica do Cefet-RJ. Ainda assim, a produção de energia no mar se destaca por evitar a disputa de território com a população, como acontece com as eólicas construídas em terra.

— Nos últimos anos, o Brasil aprovou várias leis de transição energética. Esse é um caminho sem volta. Mas, se a gente quiser atender os acordos internacionais, vai ter que tomar medidas mais drásticas. A Europa tem se fechado comercialmente para quem não oferece produtos verdadeiramente verdes — disse Marcello Cabral, diretor de Novos Negócios da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

Ele acredita que, nos próximos cinco anos, o Brasil vai viver um “ponto de inflexão” no mercado de geração eólica offshore, após a regulamentação e aceleração dos estudos de viabilidade das áreas que devem ser oferecidas.

Petroleiras abandonam setor após reeleição de Trump

Para não perderem competitividade diante das concorrentes, empresas privilegiam iniciativas mais consolidadas e com custo menor

As usinas eólicas offshore já estiveram na mira das grandes petrolíferas, mas saíram do radar nos últimos anos. Hoje, os projetos de investimento são liderados por empresas do setor elétrico, que ganharam ainda mais força no atual cenário de crise da indústria fóssil.

— Vários atores da indústria têm dificuldade de ver a atratividade operacional, comercial e financeira para esse setor decolar, não só no Brasil. É uma

questão de competitividade e custo versus outras alternativas. Existem opções mais competitivas, como usinas eólicas onshore e solar — disse o presidente da Shell no Brasil, Cristiano Pinto da Costa.

Relatório do Boston Consulting Group (BCG) demonstra que os investidores em eólicas offshore enfrentam os custos crescentes dos projetos, diante das taxas de juros mais altas, gargalos na cadeia de suprimentos e de uma crescente in-

certeza geopolítica. Com isso, empreendedores e financiadores tornaram-se mais seletivos, o que explica os recentes fracassos em leilões.

PROJETO-PILOTO NO RIO

Coordenador-geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ, Nivalde de Castro avalia que o recuo das petrolíferas está relacionado à Era Trump. Ele diz que, num primeiro momento, por uma questão

de política pública americana, essas empresas foram obrigadas a criar projetos de energias renováveis. Mas voltaram atrás quando Donald Trump voltou à Casa Branca e cortou incentivos para a transição energética. Segundo Castro, as petrolíferas que não são americanas seguem o mesmo caminho para não perderem competitividade.

— A geração eólica offshore não vai ser liderada pelas

petrolíferas, mas pelas grandes empresas elétricas e, obviamente, pela China, que busca a segurança energética e possui o maior programa mundial de produção de energia dos ventos em alto-mar — afirmou Castro.

A Petrobras diz que, no curto prazo, as gerações solar e eólica onshore têm mais maturidade de mercado e regulatória do que a eólica offshore, além de exigirem menos investimento.

“Nossa visão para o segmento offshore está mais concentrada no longo prazo, a partir de estudos e inovação, visando desenvolver novas tecnologias. Essa decisão também está apoiada na necessidade de avanço da regulação”, disse em nota.

A estatal mantém um projeto-piloto de eólica offshore no Rio de Janeiro, junto com o governo do Estado, que prevê a instalação de um aerogerador comercial. O objetivo é avaliar a integração da geração eólica com operações de petróleo e gás natural para descarbonizar unidades de produção na Bacia de Campos. (Fernanda Nunes, especial para O GLOBO)

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Do discurso à realidade: impactos no dia a dia do Brasil e do mundo

Patrocínio

Realização



TCU: Ação do Tesouro nos Correios ‘fere de morte’ LRF

Segundo o relator, ministro Benjamin Zymler, a análise foi ‘meramente formal e contábil’. Corte determina aprimoramento de avaliação para concessão de garantia de empréstimo à estatal, em grave crise financeira

THAÍS BARCELLOS
thaïs.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Benjamin Zymler, do Tribunal de Contas da União (TCU), afirmou que a atuação do Tesouro Nacional na análise da concessão de garantia soberana para o empréstimo dos Correios “fere de morte” a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

— No campo da Secretaria do Tesouro Nacional, há insuficiência de análise da capacidade de pagamento dos Correios. É absolutamente necessário que haja melhoria dessa análise. Isso fere de morte, com as devidas vênias, o artigo primeiro, parágrafo primeiro, da LRF — disse o relator, em relação ao trecho da lei que trata da necessidade de ações planejadas para prevenir riscos e corrigir desvios, citando como exemplo operações de garantia.

Na pior crise de sua história, a estatal tomou R\$ 12 bilhões em uma operação de crédito com um consórcio de bancos, no fim do ano passado, para colocar de pé seu plano de reestruturação econômico-financeira. Agora, a companhia tenta uma nova operação, de R\$ 7 bilhões. Na avaliação de aliados do presidente dos Correios, Emma-

noel Rondon, as decisões do TCU não devem atrapalhar o processo. O entendimento é que dão parâmetros claros e exequíveis, que vão resultar em maior segurança jurídica. Outros interlocutores da empresa se preocupam com a fragilidade apontada por técnicos do TCU sobre o plano de reestruturação.

Relator do processo sobre o empréstimo da estatal, Zymler seguiu a recomendação da área técnica e propôs dar ciência ao Tesouro da “insuficiência de análise” da capacidade de pagamento da empresa em relação ao empréstimo. Segundo o ministro, o objetivo é alcançar o aprimoramento do processo, não punir os atores envolvidos. A sugestão foi aprovada por unanimidade pela Corte.

‘NÃO HÁ O OBJETIVO DE PUNIR’

Zymler considerou a análise feita pelo Tesouro superficial, “meramente formal e contábil” da situação do risco fiscal referente à concessão de garantia para a operação. Assim como ao Tesouro, o relator propôs dar ciência ao Ministério das Comunicações e ao Comitê Interministerial de Governança Corporativa da ausência de verificação própria e independente das premissas financeiras que



Correios. A estatal estava na lista de alto risco do TCU desde 2024, lembrou o ministro da Corte Benjamin Zymler

embasaram a construção dos fluxos de caixa no plano de reestruturação dos Correios.

— Dar ciência contém em si mesmo uma prospecção de que a irregularidade pode vir a ser corrigida — afirmou o relator. — Não há o objetivo de punir quem quer que seja, preciso analisar isso na apresentação, mas o objetivo é melhorar a análise no campo do direito administrativo, financeiro e da contabilidade.

Segundo Zymler, o aprimoramento ocorrerá quan-

do os ministérios envolvidos realizarem materialmente a análise das premissas financeiras do plano dos Correios, que, segundo ele, foram aceitas de forma integral, e quando o Tesouro melhorar o processo de análise da garantia:

— Esse acórdão tem o sentido prospectivo, de que esse estudo e análises materiais possam ser feitos ainda a tempo para direcionar e adequar esse plano de reestruturação, monitorá-lo e monitorar o risco fiscal da União.

O acórdão também estabeleceu um alerta ao governo federal de que a ausência de avaliação externa das premissas de receita, despesa e fluxo de caixa compromete a demonstração de compatibilidade entre os fluxos de caixa projetados e o serviço da dívida. Isso, segundo Zymler, amplia a exposição da União, seja como garantidora da operação de crédito, seja por eventual necessidade de aportes adicionais.

O relator afirmou que o pró-

prio Ministério das Comunicações assumiu no processo que fez uma análise “meramente formal” do plano e de todos os indicadores apresentados pela estatal. De acordo com o ministro do TCU, há o risco de o empréstimo resultar em “mero diferimento” da despesa primária do governo.

DEMORADO GOVERNO

O relator avaliou ainda que houve demora do governo federal em enfrentar a crise dos Correios, que em 2023 já registrava patrimônio líquido negativo e estava na lista de alto risco do TCU desde 2024. Também disse que as receitas previstas pela empresa no plano de reestruturação têm de ser acompanhadas com cautela, porque há desafios em seu desempenho em mercados concorrenciais já consolidados.

Em outro processo, Zymler analisou o plano de reestruturação dos Correios. Ele determinou que a estatal aprimore os indicadores para acompanhar o plano e que os órgãos competentes compartilhem as informações com o TCU. E estabeleceu que, em até 120 dias, o governo federal crie mecanismos de acompanhamento e controle sobre a obrigação de a União aportar ao menos R\$ 6 bilhões na empresa até o fim de 2027.

Petrobras fará em breve anúncio sobre Margem Equatorial, diz Lula

Estudos sobre exploração na costa do Amapá estão concluídos, afirma presidente

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que a Petrobras deve anunciar “em pouco tempo” se há petróleo na Margem Equatorial, área localizada na costa do Amapá, uma das principais apostas para exploração de óleo e gás no país e alvo de disputa entre governo, ambientalistas e setor de energia.

— Eu penso que falta pouco tempo para a Petrobras anunciar se tem ou não o petróleo que a gente imagina que tem — afirmou o presidente em entrevista ao Jornal da Amazônia 1ª Edição,

da Rede Amazônica.

Segundo Lula, os estudos necessários para a exploração já foram concluídos, e o governo aguarda agora o avanço das análises da estatal sobre o potencial econômico da área.

A Margem Equatorial abrange uma faixa marítima de mais de 2,2 mil quilômetros entre o Amapá e o Rio Grande do Norte, incluindo as bacias da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar. A região é vista pelo governo e pela indústria petrolífera como uma aposta estratégica para ampliar a produção nacional de petróleo.

O principal foco das discussões está na Bacia da Foz do

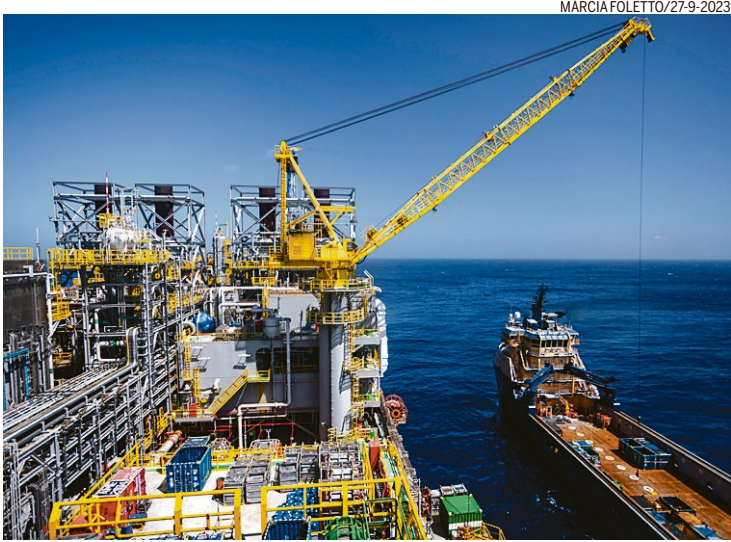
Amazonas, em águas profundas do Amapá, onde a Petrobras recebeu licença ambiental para perfurar um poço exploratório no bloco FZAM-059, localizado a cerca de 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas e a 175 quilômetros da costa. O objetivo é identificar a existência de petróleo e gás em escala comercial.

TERRAS-RARAS E POTÁSSIO

O tema ganhou peso após a descoberta de grandes reservas de petróleo na Guiana.

Na entrevista, Lula voltou a defender a exploração da área, mas disse que é preciso haver responsabilidade ambiental:

— Nós temos, obviamente,



Petrobras. Plataforma na Bacia de Santos: projeto para a Margem Equatorial

que ter muita responsabilidade de extrair petróleo lá, mas nós temos uma vantagem que é a expertise da Petrobras.

O presidente disse ainda que, caso sejam confirmadas reservas relevantes de petróleo ou gás, a exploração impulsionará o desenvolvimento econômico da Região Norte:

— Vai ser muito bom para desenvolver a região do Amapá, mas não só o Amapá, os

estados no Norte vão ser beneficiados com essa riqueza.

Lula também defendeu o avanço de pesquisas e exploração de outros recursos naturais na Amazônia, como minerais críticos, terras-raras e potássio. Segundo o presidente, o governo quer ampliar o aproveitamento econômico da região sem deixar de lado a proteção ambiental:

— Nós não vamos perder

tempo porque estamos preocupados, inclusive, em fazer a descoberta da quantidade de minerais críticos e de terras-raras que nós temos aqui no Brasil.

O presidente relacionou a corrida global por minerais estratégicos ao avanço da inteligência artificial e disse que o Brasil precisa disputar espaço nesse mercado.

Ele citou ainda o potencial de exploração de potássio no país, ressaltando que a atividade precisará ocorrer “sem causar danos ao meio ambiente”.

A exploração na Margem Equatorial enfrenta resistências de ambientalistas, que alertam para os riscos de impactos sobre ecossistemas sensíveis, como os manguezais da Costa Norte e os recifes amazônicos.

A Petrobras prevê investimentos de cerca de US\$ 3 bilhões na Margem Equatorial entre 2025 e 2029, incluindo a perfuração de novos poços exploratórios.

Presidente cita parceria com México e brinca sobre Trump

Segundo Lula, Petrobras e Pemex podem se unir para explorar petróleo no Golfo do México. Magda já havia falado no tema

BRUNA LESSA E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A Petrobras pode discutir uma parceria com a estatal mexicana Petróleos Mexicanos (Pemex) para prospecção de petróleo em águas profundas no Golfo do México, afirmou ontem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que ainda brincou com uma eventual reação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Lula relatou uma conversa que teve com a presidente do México, Claudia Sheinbaum:

— A minha amiga Claudia me telefonou e falou assim: “Presidente Lula, eu estava precisando falar com Petrobras, porque quero fazer prospecção de petróleo em águas profundas no México — afirmou ele durante evento em Manaus. — Magda (Chambriard, presidente da estatal), vá lá, vamos fazer uma associação com a Pemex e vamos no Golfo do México para ver se o companheiro Trump vai se meter com a Petrobras prospectando água — brincou.

No evento, a Petrobras anunciou aporte de cerca de

R\$ 2,5 bilhões no Polo Uruçu, em Coari (AM), para perfuração de novos poços e ampliação da infraestrutura de produção. Segundo a estatal, será a retomada de investimentos em novos poços na região após dez anos.

TRANSPETRO INVESTE

Já a Transpetro anunciou a construção de 18 barcas para transporte de combustível marítimo, em um investimento de R\$ 303,5 milhões. As embarcações fazem parte do Programa Mar Aberto, voltado à ampliação da frota da companhia.



Amazonas. Lula, com ministros e senadores, anuncia investimentos no estado

No último dia 12, ao falar sobre os resultados financeiros do primeiro trimes-

tre, Magda tinha dito que a Petrobras estuda uma parceria com a Pemex para ex-

plorar o Golfo do México, citando ainda oportunidades envolvendo refino local e sinergias com a Braskem, que tem operações no país.

— Se a gente estiver produzindo óleo cru no México, se a gente puder refinar no próprio México e puder aproveitar o adicional de gás no próprio México, esse é o melhor dos mundos. E, se a gente puder fazer isso ainda em benefício das sinergias possíveis entre a exploração, a produção e o refino, e a produção de gás e o processamento de gás no México em benefício da Braskem, então essa será a cereja do bolo. O que nós temos, por enquanto, são boas intenções no México, que ainda não se traduziram em uma realidade — afirmou Magda na ocasião.

TV Globo mira ‘singularidade plural’ do Brasil de várias telas

No Rio2C, empresa detalha apostas para jornalismo, novelas, filmes e streaming em mercado constantemente renovado

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Termômetro das principais tendências e transformações da indústria audiovisual, o evento Rio2C foi palco, ontem à noite, para o anúncio das novidades que serão lançadas pela TV Globo ao longo dos próximos meses. Em meio a um cenário de fragmentação das telas e de pulverização dos hábitos de atenção, a empresa reforçou a adoção de uma estratégia que aposta na circulação entre formatos, linguagens e plataformas — dos novelas na televisão aberta às novelinhas nas redes sociais — como forma de manter relevância cultural num ecossistema cada vez mais disperso.

— Hoje nós temos mais de 200 projetos de conteúdo em desenvolvimento e produção, e quando digo “agente” não falo só da Globo. Quase metade desses projetos é criada junto ao mercado independente — detalha Amauri Soares, diretor dos Estúdios Globo e da TV Globo, no painel “Globo: é muito Brasil pra contar”. — Essa parceria é motivo de muito

orgulho, porque é uma fonte de energia inesgotável de Brasil que dá potência para o nosso portfólio de histórias.

Segundo a emissora, o entrecruzamento de linguagens não surge do nada: ele responde a transformações reais no comportamento do público brasileiro, que se apresenta, firme e forte, como tradução de uma “singularidade plural”, algo mapeado com precisão no estudo “Cultura no espelho”, feito em parceria com a Quaest e apresentado anteriormente durante o Rio2C.

TELAS QUE CRESCEM

Algumas tendências ajudam a explicar parte do atual reordenamento do consumo cultural. A primeira é a explosão do gênero documental como paixão brasileira, em fenômeno relativamente recente que o streaming acelerou — e que transborda das telas, transformando figuras reais em algo próximo a tipos fictícios.

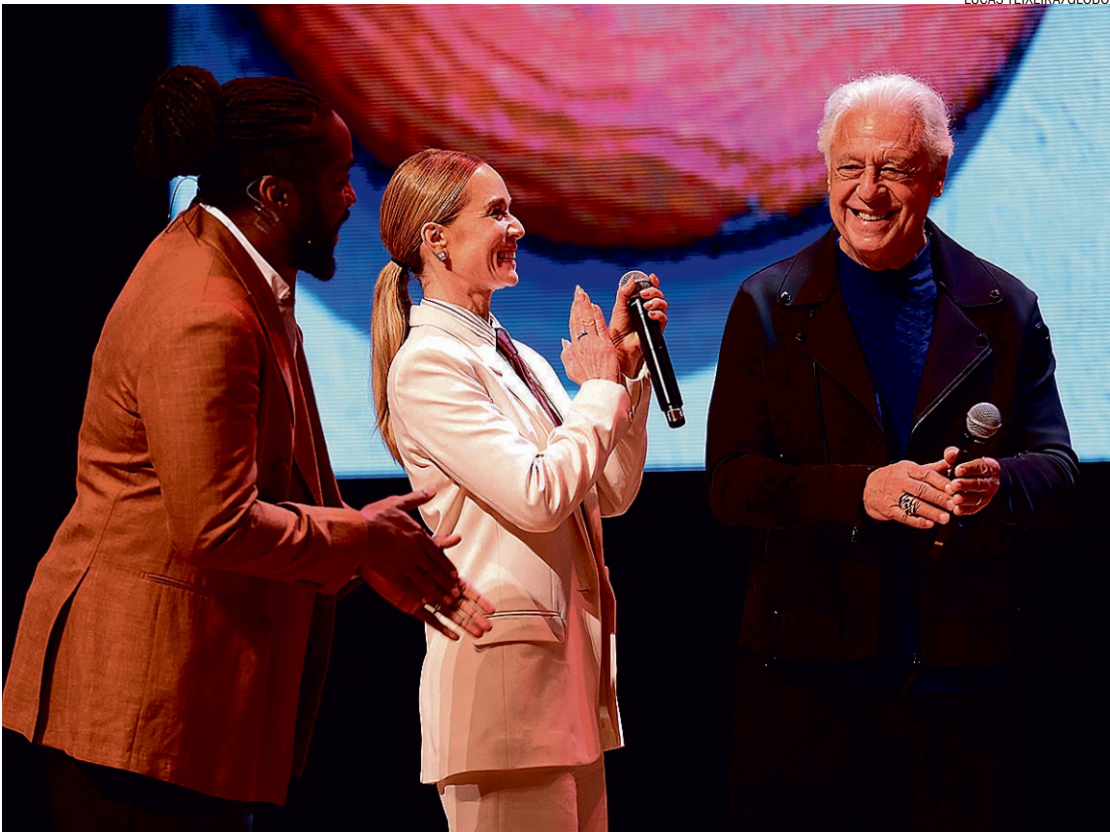
Produções recentemente lançadas pelo Globoplay, como “O testamento: o segredo de Anita Harley” e “Territórios — Sob o domínio do crime”,

são exemplos de como o gênero mobiliza pautas em nível nacional. Desde 2020, quando a plataforma disponibilizou o primeiro produto do tipo (“Marielle — O documentário”), mais de cem séries e filmes documentais foram realizados pela empresa. E o número não para de crescer. Até o fim do ano, 12 novidades devem aportar no catálogo, como “Vitória da Paz” e “Voepass 2283”, entre outros.

— O documentário é bem-sucedido quando apresenta o que testemunhou sem juízo de valor. Se isso é alcançado, há um tipo de mobilização por parte de quem está assistindo que vai além da mera avaliação “bom ou ruim”, “certo ou errado” sobre alguém — analisa o jornalista Pedro Bial.

— A produção, então, bota a pessoa para pensar nas próprias atitudes e decisões de comportamento... E na própria moral, né? Os “docs” viram, assim, fenômenos pop, tornam-se assuntos de mesa de bar e são acompanhados que nem novela.

Ontem, estrelas da emissora subiram ao palco da Cidade das Artes — onde acontece o



Estrelas. Lázaro Ramos, Mariana Ximenes e Antonio Fagundes anunciam parte dos próximos lançamentos da empresa

Rio2C até domingo — para esmiuçar o novíssimo cardápio de novelas, séries, reality shows e atrações esportivas. E mais. Nomes como Lázaro Ramos, Mariana Ximenes e Antonio Fagundes indicaram que parte das novidades está atrelada ao universo cinematográfico, filão que passará a ser mais explorado pela empresa.

Seguem em produção ou finalização títulos como “Chorão: só os loucos sabem”, inspirado na trajetória do vocalista da banda Charlie Brown Jr, interpretado pelo ator José Loreto; “Carolina Maria de Jesus”, cinebiografia da escritora mineira; “Antártida”, que acompanha os passos de uma subcomandante da Marinha na região polar; e “A viagem”, versão fílmica da novela homônima de Ivani Ribeiro, agora protagonizada por Carolina Dieck-

mann e Pedro Novaes. Outro fato fresquinho: um longa inédito protagonizado por Anitta — que fará o primeiro grande trabalho como atriz — começou a ser rodado ontem.

Outra tendência tem a ver com os vídeos curtos para celular, que comandam boa parte do tempo de tela dos brasileiros. De olho no fenômeno, a Globo planeja lançar pelo menos uma novelinha por semana — e entenda por “novelinha” um folhetim com capítulos de três minutos filmado no formato vertical. A empresa já produziu 27 títulos do tipo e criou uma plataforma específica para isso, o Globopop.

MUDANÇAS NO JORNALISMO

Em ano de eleição presidencial, a emissora também prepara reformulações na tradicional cobertura política. Pe-

Frenesi com chips leva mais empresas a valer US\$ 1 tri

Fabricantes ocupam ponto crítico na expansão da IA, e analistas preveem uma escassez de memória até 2027

Da Bloomberg News
PROC

A disparada vertiginosa das ações de fabricantes de chips de memória está se intensificando, levando o valor de mercado da sul-coreana SK Hynix e da americana Micron Technology a ultrapassar US\$ 1 trilhão (o equivalente a R\$ 5,06 trilhões) à medida que os investidores apostam no boom da inteligência artificial (IA).

A valorização de 9,3% da

ação da SK Hynix ontem na Bolsa de Seul fez a alta acumulada em 12 meses superar 1.000% e tornou a empresa a terceira companhia asiática a entrar no seleto “clubes do US\$ 1 trilhão”, com valor de mercado de US\$ 1,06 trilhão. No início do mês tinha sido a vez da rival coreana fabricante de chips de memória Samsung Electronics, que chegou a US\$ 1,19 trilhão. A líder no continente é a taiwanesa TSMC (Taiwan Semi-

conductor Manufacturing), a mais avançada e maior fabricante mundial de semicondutores, com valor de mercado de US\$ 1,9 trilhão.

Na terça-feira, as ações da americana Micron dispararam 19% na Nasdaq, a maior alta desde 2011, após relatório do UBS afirmar que as cotações podem dobrar ao longo do próximo ano, e o valor da empresa foi a US\$ 1,01 trilhão.

As principais fabricantes dos chamados chips de me-

mória de alta largura de banda (HBM) agora ocupam um ponto crítico na expansão global da IA, com produtos essenciais para a expansão dos data centers. Investidores e analistas esperam uma escassez de memória até 2027, dando a essas empresas um poder incomum de negociação de preços com as maiores companhias de tecnologia do mundo.

No segmento de semicondutores, a americana Nvidia — a empresa mais valiosa do

mundo (US\$ 5,2 trilhões) — anunciou ontem que aumentará seu investimento em Taiwan para US\$ 150 bilhões por ano. Jensen Huang, CEO da empresa, descreveu a ilha como o “epicentro da revolução da IA”. Taiwan é uma potência na fabricação de microchips utilizados para treinar e impulsionar sistemas de IA, e abriga os gigantes da produção de chips TSMC e Foxconn.

Já a chinesa Huawei, uma das maiores em infraestrutu-

ra de internet e telefonia do mundo, afirmou ter achado uma forma de reduzir a distância em relação à TSMC, que está cerca de cinco anos à frente em termos tecnológicos. A companhia diz que começará a fazer chips hiperminiaturizados utilizando uma tecnologia própria sem recorrer à holandesa ASML, que detém o monopólio global na fabricação das máquinas EUV, os únicos equipamentos capazes de produzir (“desenhar”) os microchips mais avançados e potentes do mundo, como os da Nvidia.

Atualmente, a China não tem acesso às máquinas holandesas devido a restrições impostas por EUA e aliados.

Ferrari leva Luce ao Papa em meio a desafio histórico da marca

Publicitários analisam efeitos das críticas ao modelo 100% elétrico da montadora

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O Papa Leão XIV recebeu ontem em Castel Gandolfo, residência de verão nos arredores de Roma, o presidente da Ferrari, John Elkann, que apresentou ao pontífice o Luce, o primeiro modelo 100% elétrico da fabricante italiana. Leão XIV observou o modelo, sentou-se ao volante e ouviu explicações sobre o funcionamento do carro, que nasceu cercado de polêmica.

Para fazer o Luce, a Ferrari contratou Jony Ive, ex-chefe de design da Apple, mas o afastamento do desenho tradicional da marca provocou pesadas críticas de fãs e analistas. Até Luca di Montezemolo,



Em Castel Gandolfo. Elkann, presidente da Ferrari, e Leão XIV ao lado do Luce

lo, icônico presidente da Ferrari entre 1991 e 2014, “condenou” o carro publicamente.

— Corremos o risco de destruir uma lenda, e sinto muito por isso. Espero que, pelo menos, removam o “Cavallino Rampante” (cavalinho empinado) daquele carro —

afirmou Montezemolo, referindo-se ao mundialmente famoso logotipo da marca.

Luís Salvestroni, diretor de criação da agência House of Rabbits, diz que o Luce pode ser classificado como o “maior desafio de reposicionamento estético do século”. Para ele,

a “paixão mecânica pura” dará lugar à “eletrônica de luxo”.

— É normal que os consumidores tenham resistido, mas os bilionários da tecnologia e o mercado de luxo asiático querem participar de uma nova história. A Ferrari sabia que era preciso correr o risco e fez isso se diferenciando dos atuais modelos elétricos de alto padrão.

Para Erico Braga, diretor de criação global associado da Olixir em Nova York, preservar códigos visuais e emocionais é fundamental para marcas tradicionais, “porque no mercado de luxo as pessoas compram muito mais do que um produto, compram história, identidade e reconhecimento imediato”.

Para Alexia Chlamtac, da agência Ondina, há uma nova geração que já nasce conectada à lógica da eletrificação e que vê os carros elétricos como o futuro, e “talvez o desafio tenha sido equilibrar melhor essa transição entre a tradição e a inovação do lançamento”.

YouTube vai detectar e rotular vídeo criado por IA

Processo será automático e acontecerá mesmo sem declaração dos criadores de conteúdo

PARIS

O YouTube anunciou ontem que detectará e rotulará automaticamente vídeos realistas criados por inteligência artificial (IA). Até agora, a plataforma se baseava apenas nas declarações dos criadores para identificar conteúdo gerado por IA.

“Se um criador não indicar se utilizou IA, mas nossos sistemas detectarem o uso significativo de IA realista, aplicaremos uma etiqueta automática”, informou a empresa.

Com a chegada da IA generativa, o YouTube havia adotado as primeiras medidas sobre o tema em 2024, pedindo aos criadores que

declarassem quando utilizavam o recurso.

Com o novo sistema automatizado, os criadores poderão contestar a rotulagem de seus vídeos em caso de detecção equivocada, garantiu o YouTube. Além disso, a plataforma afirmou que essa identificação não afetará seu algoritmo de recomendações.

Outras plataformas também enfrentam o aumento massivo de conteúdos gerados por IA difíceis de identificar. Em abril, a plataforma de streaming de áudio Spotify apresentou uma nova etiqueta indicando se o artista ou grupo é provavelmente humano ou um avatar de IA.

TRÊS MESES DE INSTABILIDADE

Guerra de Trump no Irã move peças no Oriente Médio e expõe desafios globais de segurança



Na conta de Trump. Cartazes em Washington marcam protesto contra alta de combustíveis devido à guerra com Irã



Regime desafiador. Iraniananas seguram cartazes com imagens dos líderes do país na Mesquita Imã Khomeini em Teerã

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

No final de fevereiro, quando anunciou o início da “Operação Fúria Érica” e lançou, ao lado de Israel, toneladas de bombas sobre o Irã, o presidente dos EUA, Donald Trump, garantia que seria um conflito rápido e que deixaria a República Islâmica de joelhos. Três meses depois — e em meio a um tenso cessar-fogo anunciado em abril — a “vitória completa” não se concretizou. O regime, embora ferido, segue em pé e pode conseguir um acordo favorável. O Estreito de Ormuz está praticamente fechado e o status de outras passagens marítimas vem sendo reavaliado. E o Oriente Médio, que Trump prometeu remodelar, segue caminhos não necessariamente favoráveis aos americanos.

— Trump se colocou em uma situação de xeque porque ele chamou para jogar xadrez um adversário, o Irã, que tem menos a perder. E eles aprenderam a gostar do conflito — explica ao GLOBO Gustavo Macedo, professor de Economia no Insper. — Depois dos primeiros dias, com a perda das lideranças políticas, os iranianos entenderam que a extensão de um conflito controlado joga a favor deles.

OUTROS ESTREITOS EM FOCO
Nos primeiros atos da guerra, as perdas nos altos escalões em Teerã foram elevadas, a começar pelo líder supremo, Ali Khamenei. Mas um dos objetivos do republicano, a mudança de regime, sequer soou como possibilidade real. Como o próprio Trump admitiu no discurso no dia 28 de fevereiro, essa era uma guerra para a qual Teerã se preparava desde 1979, quando a Revolução Islâmica derrubou o xá Reza

Pahlevi, aliado dos EUA.

A tática descentralizada de comando foi eficaz para superar as baixas nos altos escalões, e o uso de foguetes e drones de baixo custo foi crucial para manter o Estreito de Ormuz praticamente fechado. A passagem que dá acesso ao Golfo Pérsico se tornou arma estratégica contra a maior potência militar do planeta. As ameaças de Trump de “obliteração civilizacional” até hoje não passaram de retórica.

— Para os iranianos, o poder de dissuasão dos EUA e de Israel acabou. O regime sobreviveu aos ataques, e isso torna a liderança iraniana que emerge desse conflito muito mais radical e muito mais disposta a assumir riscos — afirmou ao GLOBO o professor de Ciências Militares Sandro Moita, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Nas negociações com os EUA, a reabertura do estreito, por onde passavam 25% das exportações globais de petróleo e gás, é a principal meta. Mas o retorno a algo parecido com o status quo pré-conflito não virá de graça: Teerã quer mais tempo para discutir o programa nuclear, não aceita falar sobre seus mísseis ou milícias aliadas na região — o Eixo da Resistência — e exige o fim do bloqueio econômico e o desbloqueio dos fundos congelados no exterior.

Com a economia dilacerada, o dinheiro ajudaria na reconstrução e, em um ponto crítico por Israel, a reerguer as capacidades militares. Como já demonstrado, os americanos não conseguiram reabrir Ormuz, e outros países tampouco querem assumir o risco.

Neste cenário, a discussão sobre o futuro dos estreitos marítimos — que inclui a cobrança de pedágio, tal como quer o Irã — se pôs à mesa. Em

abril, o ministro das Finanças da Indonésia levantou a ideia de cobrar pelo trânsito de navios pelo Estreito de Malaca, principal rota entre os oceanos Pacífico e Índico, sob críticas de outras duas nações da área, Malásia e Cingapura. A Somália e os houthis no Iêmen não raro ameaçam e barram embarcações que transitam pelo Estreito de Bab el-Mandeb, na entrada do Mar Vermelho. Um comentarista britânico afirmou recentemente que se cada navio que passar pelo Canal da Mancha pagar £ 1 milhão (R\$ 6,8 milhões), geraria £ 288 bilhões (R\$ 1,9 trilhão) anuais a Londres.

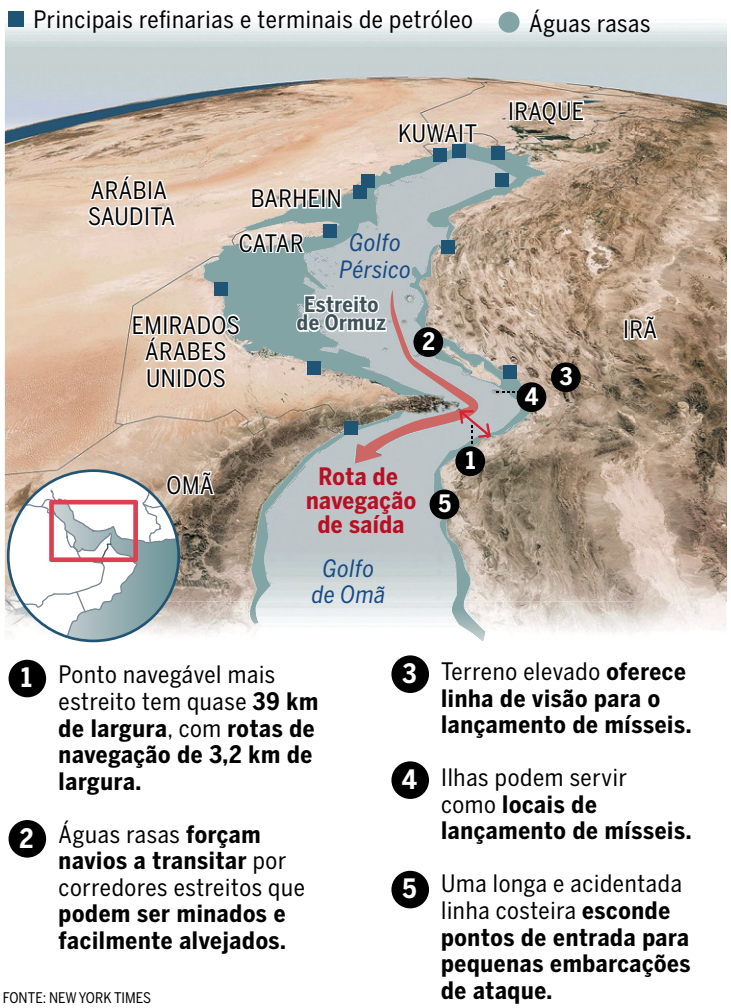
— Ficou evidente que os países continuam sendo reféns da

geografia. É uma expressão clássica das relações internacionais, em um mundo hiperconectado e com uma cadeia de valor que depende da ligação entre os países. E essa cadeia de produção é mais sensível e vulnerável do que alguns atores econômicos gostariam de reconhecer — opina Macedo.

ALIANÇA COM EUA EM XEQUE
O caos em Ormuz não estava entre os desfechos apresentados pelo premier de Israel, Benjamin Netanyahu, quando tentou convencer Trump a atacar o Irã. Ele alegou que o regime estava em seu estado mais frágil desde 1979 e que era hora de agir. As mortes das lideranças nos primeiros dias

Arma assimétrica

Bloqueio do Estreito de Ormuz dá ao Irã vitória estratégica ao impactar mercado de energia e encarecer custos



Presidente ameaça reiniciar conflito

> Enquanto equipes de negociadores de EUA e Irã seguem imersas em diálogos indiretos em busca de um acordo final para encerrar o conflito no Oriente Médio, o presidente americano, Donald Trump, afirmou ontem que Teerã não teria sucesso em pressioná-lo a aceitar qualquer termo e se disse disposto a retomar

a guerra, em uma reunião de Gabinete convocada na Casa Branca. A tensão entre os países escalou nos últimos dias, após novas ações militares americanas levarem o Irã a acusar os EUA de violar o cessar-fogo temporário. — Eles pensaram que conseguiriam me vencer na espera, sabe? Nós

vamos vencê-los, eles têm as eleições de meio de mandato! Eu não me importo com as eleições de meio de mandato — afirmou Trump, acrescentando que um texto final só será aprovado quando atender às expectativas da Casa Branca.

> O presidente voltou a ameaçar

não assinar um entendimento de paz se países muçulmanos não aderirem aos Acordos de Abraão para a normalização de relações com Israel. Ele afirmou que os países da região “devem” aos EUA.

> À rede pública PBS, Trump afirmou que não aliviaria as sanções

americanas ao Irã sem que o país concordasse em entregar seu urânio enriquecido. Por sua vez, a Casa Branca disse ser “total invenção” a informação da rede iraniana Irib News de que um esboço de acordo prevê que os EUA retirem suas forças militares das redondezas e suspendam o bloqueio naval ao Irã.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra

GUGA CHACRA



f gugachacra @ gugachacra X gugachacra internacio@oglobo.com.br



Trump contra imigrantes legais

Completo cinco décadas de vida enquanto escrevo estas linhas. Sou da geração de 1976. Como sempre gosto de dizer, é mesma do Ronaldo Fenômeno, do Guga Kuerten e do Wagner Moura. Creio que não haja entre os nascidos em 1975 e 1977 expoentes do mesmo calibre de um artilheiro da Copa do Mundo, um campeão de Roland Garros e um vencedor do

Globo do Ouro como melhor ator. Ao longo destes 50 anos, passei mais de dois quintos aqui nos EUA, onde me tornei imigrante. A decisão de imigrar acontece aos poucos. Vim morar em Nova York inicialmente por um período curto, de apenas dois anos, para cursar o mestrado em Relações Internacionais na Universidade Columbia. Depois, minha ideia era seguir para o Oriente Médio. Foi o que aconteceu. Beirute sempre foi minha paixão, como os leitores aqui devem saber, embora minhas cidades preferidas sejam Buenos Aires e Istambul. Não tenho tempo para explicar essa parte, mas o fato é que um depois de um ano estava de volta a Nova York como correspondente do jornal O Estado de S. Paulo. Na época, com o visto de jornalista. Anos depois, decidi solicitar o *Green Card*, que me deu a residência permanente nos EUA. Após cinco anos, virei cidadão americano e tenho orgulho de ter essa nacionalidade. Essa seria a chamada imigração legal, com que Donald Trump dizia não haver problemas quando candidato a presidente. Pessoas vêm para os Estados Unidos para trabalhar, estudar ou se casam com um americano. São diferentes

os motivos. Gostam daqui e chegam à conclusão de que pretendem permanecer. O processo para o *Green Card* é estressante, demorado e caro. Todas sofrem em algum momento antes de conseguir o documento, que chega pelo correio depois de uma série de etapas, incluindo entrevista, exame médico, verificação de antecedentes criminais e uma vasta documentação para provar que você se encaixa no perfil determinado pela sua candidatura. A cidadania tampouco é simples. Além de precisar esperar mais cinco anos, envolve uma outra entrevista e prova oral de conhecimentos gerais sobre os EUA. Donald Trump, no entanto, quer dificultar ao máximo a imigração legal. Isso mesmo, a legal, não a ilegal. Na semana passada, o USCIS, que cuida de questões ligadas ao processo de imigração, determinou na imensa maioria dos casos as pessoas precisarão sair dos EUA para solicitar o *Green Card*. Um executivo de banco

argentino em Wall Street precisará pedir transferência, ou mesmo demissão, e voltar a Buenos Aires para iniciar o processo do *Green Card* à distância, que pode durar dois ou três anos. Um acadêmico japonês que acabou um doutorado em Engenharia precisará ir embora e possivelmente perder a oferta de emprego para lecionar numa universidade em Boston. Um italiano que se casou com uma americana de Los Angeles precisará se separar da família caso queira, ironicamente, ficar junto a eles com residência permanente. A decisão de Trump, além de cruel, impactará a vida de milhões de pessoas que buscam imigrar legalmente para os EUA, fizeram tudo certo desde o começo e sempre estiveram no território americano dentro das regras. Pagaram impostos, renovaram vistos e se aclimataram à cultura do país. Para que mandá-los embora por anos para que possam voltar? A nação dos imigrantes parece cada vez mais xenófoba com o atual governo. Todos perdem com essa política. Os EUA são o que são em grande parte por causa de imigrantes, incluindo os avós e a mulher de Trump.

Fantasma da segregação ronda eleição nos EUA

Para tentar vencer em novembro e manter controle da Câmara dos Deputados, Trump incentiva eliminação de distritos eleitorais com maioria de eleitores negros no Sul do país em novo golpe à democracia americana

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na fotografia, Leona Tate, de 6 anos, segura a lancheira com firmeza e arregala os olhos como se intuisse a importância de se registrar o momento. Na manhã de 14 de novembro de 1960, ela foi uma das seis meninas que romperam a política de segregação racial nas escolas de Nova Orleans, em ação até então inédita no Sul dos Estados Unidos. O clique não revela que elas estudariam por um ano e meio com proteção policial e sem colegas de classe. Os pais brancos se recusaram a deixar suas filhas dividir espaço com “alunas descendentes de escravizados”. Seis décadas depois, uma das mais inusitadas protagonistas da luta pelos direitos civis dos cidadãos negros americanos comprou, com apoio da Universidade Xavier, o prédio do colégio. Transformou-o em museu dedicado ao histórico movimento que escancarou as táticas usadas para impedir o voto dos negros. Desgraçadamente, seus corredores terão de abrir espaço para mais uma queda de braço, agora contra o presidente Donald Trump, com aval da Suprema Corte, em meio à disputa pelo controle da Câmara, a ser decidido nas eleições de novembro. Há duas semanas, Tate deu um dos testemunhos mais contundentes sobre o estado da democracia americana no Trump 2.0, em audiência pública na Assembleia Legislativa da Louisiana. Do lado de fora, centenas de pessoas protestavam contra a interrupção das eleições primárias em cur-

so após decisão da Suprema Corte que considerou inconstitucional o redesenho de distritos eleitorais no estado “a partir de critério racial”. Foi uma vitória dos republicanos em bizantina batalha iniciada em 2024 nas cortes federais. —O retrocesso é gigante. Essa decisão será estudada como uma das mais racistas de nossa História — afirmou Tate. À rede de televisão pública americana PBS, a ativista revisitou o momento exato de sua compreensão das limitações impostas apenas pela cor de sua pele. E do quão central foi a decisão de sua família de enfrentar a segregação: “Mas quando poderia imaginar viver tudo de novo em pleno 2026? A sensação de que o horror voltou é muito ruim e cansativo, mas não vou desistir de forma alguma a essa altura.”

SUB-REPRESENTAÇÃO Diferentemente do Brasil, nos EUA os deputados federais e estaduais são escolhidos em distritos normalmente traçados a cada dez anos por quem controla o poder estadual. Promulgada em 1965 em resposta à pressão da sociedade civil e dos líderes do movimento negro, a Lei dos Direitos de Voto garantiu que alguns poucos deles no Sul do país tivessem maioria de eleitores negros. Números oficiais mostram que em 1940 apenas 897 cidadãos negros votaram na Louisiana. Em 1975, eram 400 mil. Em novembro, serão 1 milhão. A pendenga este ano no estado sulista se deu por conta da tentativa do Partido Democrata de aumentar de um



Retrocesso. Manifestantes protestam contra redesenho eleitoral que desfavorece voto negro em Nashville, Tennessee

para dois, do total de seis, os distritos com maioria de negros, número mais próximo dos 33% de eleitores do estrato no estado de acordo com o Censo de 2020. A Suprema Corte, no entanto, em meio ao incentivo público de Trump para alterar, mesmo com cinco anos de antecedência, os mapas eleitorais onde o Partido Republicano fosse majoritário, estabeleceu limites ao ato assinado em 1965 pelo presidente democrata Lyndon B. Johnson. A decisão da Corte teve consequências imediatas. Na Louisiana, deve garantir a reeleição do presidente da Câmara, Mike Johnson, do Partido Republicano, que teria seu distrito redimensionado com mais eleitores negros. Outros estados da região comandados

pelo trumpismo, entre eles Tennessee, Mississippi e Alabama, iniciaram imediatamente o redesenho de seus mapas, extinguindo distritos com maioria de eleitores afro-americanos. Em Memphis, o distrito da cidade onde nasceu Aretha Franklin e Martin Luther King foi assassinado, diluiu-se em três. Em todos, a maioria é dos que vivem nos subúrbios, boa parte brancos. **REELEIÇÃO DE 12 AMEAÇADA** Johnson incentivou os estados da região a eliminar “distritos criados a partir de critérios raciais, agora inconstitucionais”. Na ponta do lápis, busca impossibilitar a reeleição de ao menos 12 deputados federais negros e do Partido Democrata em região marcada pela defesa oficial da escravização dos

negros até a derrota na Guerra Civil Americana (1861-65). E onde as cores azuis e vermelha, identificadas, respectivamente, com democratas e republicanos, podem ser substituídas sem erro por branca e preta. “Aqui, 80% dos brancos votam republicano, e 90% dos negros, democrata. É falacioso separar raça de preferência partidária”, afirmou à PBS o mais célebre analista político do estado, Jim Engster. Fundador da Black Voters Matter (BVM, sigla em inglês para “eleitores negros importam”), referência na denúncia da supressão do voto de minorias e no registro de eleitores negros nos EUA, Cliff Albright vê uma Casa Branca extremamente impopular (a média do New York Times crava apenas 37% de apoio ao

Trump 2.0) interessada em vencer as eleições de novembro às custas da representação dos negros. E munida de “argumento cínico e hipócrita”: o combate a lógicas raciais no desenho dos distritos. —Minha interpretação não é exagerada. Testemunhamos com Trump o retorno aos anos da segregação racial, das leis Jim Crow, no Sul dos EUA. É especialmente cruel os republicanos argumentarem que o interesse deles é justamente combater o racismo — afirmou Albright ao GLOBO.

EFEITO BUMERANGUE Sua constatação não é meramente opinativa. Com o novo mapa, mais de 46 mil votos de negros já sufragados foram sumariamente descartados na Louisiana. Aos que foram à Assembleia Legislativa protestar, o governador Jeff Landry, do Partido Republicano, aconselhou “levar o lamento à Suprema Corte”. Na Carolina do Sul, onde 26% dos eleitores se identificam como negros, o BVM se juntou a outras ONGs em tática bem diferente —incentivar o voto em massa no primeiro dia das primárias em sinal de apoio ao mapa eleitoral em vigor. Quebrou-se um recorde local e os legisladores vetaram a proposta de redesenho defendida pelos trumpistas —Indecentemente poderoso, o ataque de Trump aos negros é também uma armadilha aos republicanos. Ele estimula, em efeito bumerangue, um maior comparecimento dos negros em novembro e em 2028, quando seremos decisivos para determinar seu sucessor —aposta Albright.

Vitória de trumpista no Texas abre nova frente eleitoral

Para democratas, candidatura de Ken Paxton pode tornar corrida mais acirrada no estado e ampliar disputa pela maioria no Senado

AUSTIN, EUA

A vitória do secretário de Justiça do Texas, Ken Paxton, nas primárias republicanas para o Senado transformou o estado — tradicional reduto conservador — em um novo campo de batalha político nos EUA. O resultado amplia o mapa eleitoral da disputa pelo

controle do Senado, antecipa as linhas de ataque de democratas e republicanos e servirá como um teste da influência do presidente Donald Trump na eleição geral de novembro. Os democratas enfrentam um cenário difícil para tentar tornar o Texas um estado competitivo. Ainda assim, o partido vê uma oportunidade com

a candidatura de James Talari, deputado estadual que tem defendido uma plataforma política inclusiva. Ao mesmo tempo, a ascensão de Paxton —que é cercado de escândalos— após derrotar o senador John Cornyn com o apoio “completo e total” de Trump promete uma disputa de grandes proporções no estado.

Democratas e até parte dos republicanos avaliam que a indicação de Paxton pode colocar o Texas entre os estados decisivos para definir o controle do Senado. Hoje, os republicanos ocupam 53 cadeiras na Casa. Para retomar a maioria, os democratas precisam manter todos os seus assentos e conquistar mais quatro em no-

vembro. O foco do partido estava em outros estados, mas a queda na popularidade de Trump levou estrategistas a enxergarem no Texas um novo caminho possível. Aliados republicanos já demonstram preocupação com o impacto da atuação de Trump nas primárias. Paxton e Talarico adotaram discursos

duros e trataram a disputa como decisiva para o futuro político do estado. Nenhum democrata vence uma eleição estadual no Texas desde 1994, mas muitos acreditam que a candidatura de Paxton oferece a melhor chance em anos. O apoio de Trump ajudou Paxton a vencer, mas ainda há dúvidas sobre o impacto desse respaldo em uma eleição geral, em meio à queda de popularidade do presidente, à impopularidade da guerra contra o Irã e à alta dos combustíveis.

Do New York Times



FILIPPE VIDON
filipe.vidon@infoglobo.com.br
SÃO PAULO

A Nasa divulgou novos detalhes sobre o plano para presença permanente no Polo Sul da Lua. Num movimento que chamou atenção dos jornalistas presentes, a agência revelou na terça-feira que pretende posicionar drones nos extremos de sua área de operação, demarcando, na prática, o que está sendo chamado de “perímetro da base lunar”. A iniciativa aprofunda uma disputa silenciosa, mas crescente, com a China pelo controle das regiões mais estratégicas do satélite natural da Terra, ricas em depósitos de gelo que podem sustentar missões tripuladas de longa duração.

Perguntado sobre as implicações jurídicas da demarcação perante países fora dos Acordos Artemis — bloco liderado pelos Estados Unidos do qual a China não faz parte —, o administrador da Nasa, Jared Isaacman, desconvendeu.

—Estamos operando muito cientes do Tratado do Espaço —disse, referindo-se ao acordo da ONU de 1967 que proíbe qualquer nação de reivindicar soberania sobre territórios em corpos celestes. — Queremos explorar. Vamos fazer reconhecimento.

A resposta esquivada não disfarçou a mensagem implícita de que chegar primeiro é chegar melhor.

DRONE LUNAR

O instrumento central dessa estratégia territorial é o Moonfall, um drone lunar capaz de realizar múltiplos voos de curta distância entre pontos distintos da superfície, sendo essencialmente um minifoguete reutilizável, tecnologia inédita na exploração espacial.

O uso previsto para os veículos vai além do reconhecimento científico: posicionados estrategicamente, eles funcionarão como balizas físicas que antecipam a chegada dos astronautas e estabelecem, na prática, os limites da zona de



Minifoguete. Posicionados estrategicamente, drones lunares, capazes de realizar múltiplos voos de curta distância, funcionarão como balizas físicas que antecipam a chegada dos astronautas

operação americana.

Para entender o momento atual da disputa, é preciso olhar para o passado. Em 2020, os Acordos Artemis estabeleceram regras de conduta para a exploração civil do espaço, entre elas a delimitação de zonas de segurança operacional ao redor de infraestruturas lunares — ao que Pequim respondeu criando um tabuleiro paralelo, ao lado da Rússia.

Apesar das analogias tentadoras, classificar a atual conjuntura como uma mera repetição da Guerra Fria parece simplificar uma realidade bastante multifacetada. Tratados internacionais, como o do Espaço Sideral da década de 1960, proíbem expressamente reivindicações de soberania sobre a Lua ou qualquer corpo celeste.

No entanto, o Artigo IX do mesmo tratado exige que os países evitem “interferência prejudicial” nas missões de outros Estados. Na prática, quem

chegar primeiro ao Polo Sul lunar controlará zonas operacionais estratégicas imensas.

Frente ao rápido avanço do programa espacial chinês, os Estados Unidos estabeleceram recentemente uma guinada radical na empreitada lunar. O cronograma, há muito pressionado por atrasos técnicos e orçamentários, foi virado de cabeça para baixo pela nova liderança da Nasa, sob o comando de Isaacman.

Pela ousadia técnica do projeto, a Nasa o atribuiu ao tradicional Jet Propulsion Laboratory (JPL), laboratório responsável por suas missões robóticas mais ambiciosas. A empresa Firefly, que realizou um pouso lunar bem-sucedido no ano passado, foi contratada para levar os drones à superfície.

Para percorrer esse território delimitado, a Nasa contratou as empresas Astrolabe Lunar Outpost para desenvolver os Lunar Terrain Vehicles (LTVs), veículos que transportarão dois astrona-

tas cada, com velocidade máxima de 10 km/h e autonomia de até 200 km, quatro vezes o total acumulado por qualquer rover já operado em outro corpo celeste.

O transporte dos veículos até a superfície ficará a cargo da Blue Origin, com o módulo Blue Moon Mark 1. Além de pilotados, os LTVs poderão operar de forma autônoma, como missões robóticas. A General Motors integra o consórcio como subcontratante da Lunar Outpost.

PLANOS FUTUROS

Outro movimento importante do anúncio de terça foi a incorporação formalmente ao programa de missões que já estavam em fase avançada de desenvolvimento. A primeira delas, rebatizada Moon Base 1, será conduzida pelo próprio Blue Moon Mark 1, da Blue Origin, de Jeff Bezos, com lançamento previsto ainda neste ano.

O sucesso da missão é estratégico, já que a Blue Origin também é fornecedora de módulos de pouso tripulados, e o desempenho do Mark 1 pavimentou o caminho para o Mark 2, versão tripulada que deverá levar astronautas à superfície.

As missões Moon Base 2 e 3 envolverão módulos da Astrobotics e da Intuitive Machines. A experiência recente das duas empresas ainda é uma questão, pois a primeira tentou, sem sucesso, um pouso anterior; a segunda realizou dois pousos com os módulos tombados, mas ainda operacionais. A programação é que os dois módulos devem voar antes de dezembro.

O plano está dividido em três etapas. A primeira, em curso até 2029, prevê 25 missões, sendo 21 com pouso efetivo. O pacote de exploração também inclui testes de energia, navegação e comunicação, e a entrega de quatro toneladas de equipa-

mentos para validar sistemas na superfície.

A segunda fase, entre 2029 e 2032, inclui a instalação de energia solar expandida, possivelmente reatores de fissão nuclear, e os primeiros módulos de habitação, com até 60 toneladas de carga em 24 pousos. A terceira, a partir de 2032, prevê rotação regular de tripulações, energia nuclear contínua e abastecimento anual de até 38 toneladas para manter a base em funcionamento permanente.

O programa regular de cargas lunares contratadas com empresas privadas segue em paralelo, com novos contratos previstos para o próximo mês. A Nasa também abrirá chamada de propostas para uma fase 2.0 do programa, com prazo até 30 de junho, com o objetivo de acelerar o ritmo das missões robóticas antes que qualquer outro país consolide presença na mesma região.

Calor é ‘lembrete brutal’ da crise climática, diz ONU

Chefe climático das Nações Unidas faz alerta sobre eventos extremos; Reino Unido e França batem recordes de temperatura

PARIS

Uma onda de calor precoce que atinge partes da Europa Ocidental levou o chefe climático da ONU, Simon Stiell, a classificar ontem os eventos como “um lembrete brutal dos impactos crescentes da crise climática”. França e Reino Unido registraram nesta semana os dias mais quentes já observados no mês de maio, enquanto temperaturas escaldantes, normalmente associadas ao auge do verão, espalharam-se por países da região.

Com temperaturas persistentemente acima dos 30°C em grande parte do norte da Europa e previsão de nova alta hoje, Stiell, que é secretário-executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática, afirmou que o “principal culpado” pelas ondas de calor extremas é a queima de carvão, petróleo e gás — amplamente reconhecidos como os principais motores das mudanças climáticas.

“A ciência é clara ao mostrar que as mudanças climáticas causadas pela ação humana estão tornando essas ondas de calor mais frequentes e extremas”, afirmou ele em nota, destacando as condições ex-

tremas que atingem a Índia, onde equipes combatem incêndios florestais, e autoridades locais relataram mortes por insolação.

A plataforma de monitoramento de qualidade do ar AQI registrou que as 45 cidades mais quentes do mundo ontem estavam todas na Índia — e todas acima de 43°C.

“Proteger vidas humanas, empresas e economias do calor extremo e dos muitos outros custos crescentes das mudanças climáticas é uma tarefa central para todas as nações”, continuou Stiell, enfatizando, ainda, que a guerra no Irã expôs os custos da dependência de combustíveis fósseis e a necessidade de migrar para fontes de energia mais limpas.

TEMPERATURAS ELEVADAS

Na Europa, as temperaturas permaneceram acima de 30°C em grande parte do norte do continente, com previsão de nova alta hoje. França, Espanha e Reino Unido enfrentaram temperaturas normalmente registradas em julho ou agosto.

Na França, o serviço meteorológico Météo-France informou que uma “cúpula de ca-



Verão antecipado. Visitantes usam guarda-chuvas para se proteger do sol em uma área da região central de Paris

lor” — fenômeno em que uma massa de alta pressão aprisiona o ar quente — estava produzindo temperaturas entre 10°C e 13°C acima do normal para esta época do ano. A previsão era de máximas de até 39°C no sul do país hoje.

A França também registrou nesta semana a maior temperatura média nacional já observada para o mês de maio. Na terça, o índice térmico médio nacional atingiu 24,9°C, superando os 24,6°C registrados na segunda, que já tinham estabelecido um re-

corde. As autoridades francesas relataram sete mortes relacionadas à onda de calor, mas cinco ocorreram por afogamento, enquanto muitas pessoas buscavam alívio em áreas de banho. Outras duas foram de participantes de eventos esportivos.

No Reino Unido, a temperatura de 35,1°C foi registrada em Kew Gardens, em Londres, anteontem, segundo o Met Office, o serviço meteorológico britânico. O número superou o recorde de 34,8°C registrado um dia antes e ultra-

passou com folga a marca anterior de 32,8°C, observada em 1922 e igualada em 1944.

O país teve outra “noite tropical” na Cornualha, no sudoeste da Inglaterra, onde a temperatura durante a madrugada não ficou abaixo de 21,4°C. Na Espanha, onde as temperaturas podem chegar a 40°C nesta semana, foi emitido um alerta laranja para o País Basco diante da previsão de máximas de até 37°C. Os termômetros devem marcar entre 36°C e 38°C no sul do país.

A agência meteorológica

estatal espanhola, Aemet, disse que temperaturas normalmente observadas em julho já foram registradas em diversas partes do país e que o calor era “mais característico da canícula, o período mais quente do ano”.

CLIMA MAIS SEVERO

A Irlanda também registrou temperaturas recordes para maio, incluindo uma máxima de 28,8°C na segunda-feira.

Cientistas afirmam que, à medida que a Terra aquece, eventos de calor extremo historicamente restritos ao auge do verão estão se tornando mais frequentes e intensos, além de ocorrerem mais cedo e mais tarde ao longo do ano, colocando mais pessoas em risco. O diretor de pesquisa climática da Universidade Maynooth, Peter Thorne, afirmou que os recordes observados no Reino Unido e na França eram “absurdamente impressionantes”.

— Sabemos, sem qualquer sombra de dúvida, que eventos como este se tornaram mais prováveis e mais severos devido às mudanças climáticas provocadas pelas emissões de gases de efeito estufa que retêm calor — disse ele ao jornal britânico Guardian. — Ainda assim, muitos dos recordes que estão sendo estabelecidos, particularmente no Reino Unido e na França, são absurdamente impressionantes.

Com AFP

Saúde



SEM APROVAÇÃO
Entenda os riscos de aplicar PMMA
Mulher morreu após injeção de polimetilmetacrilato para preenchimento



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

REPRODUÇÃO



Na arte, “A ceia em Emaús,” de Caravaggio, mostra Jesus abençoando a refeição de discípulos

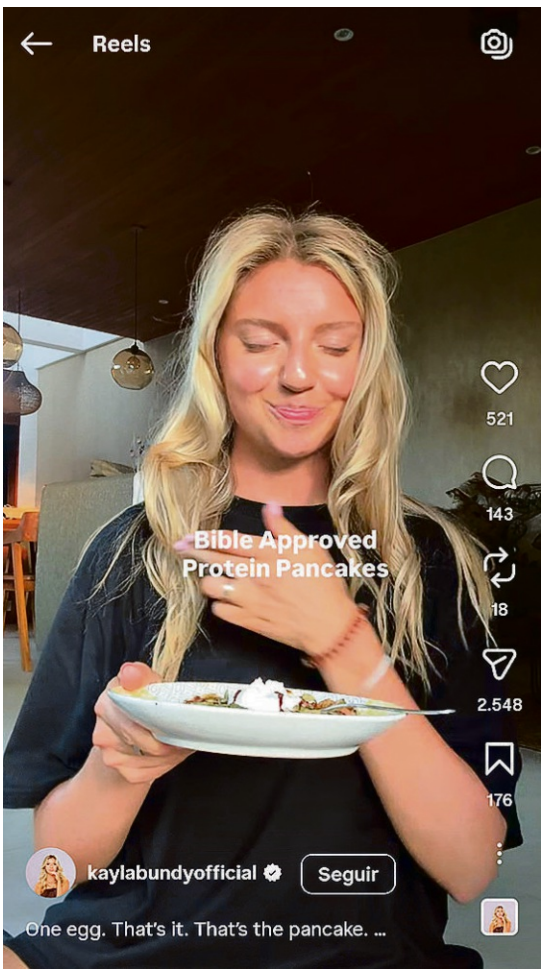
DIVINO PRATO

Dieta que incentiva a comer como na Bíblia vira febre nas redes sociais

MADISON MALONE KIRCHER
Do New York Times

Kayla Bundy gosta de começar o dia com uma xícara de caldo de ossos. Ela compra leite cru, come sardinhas como petisco, consome pão de fermentação natural autêntico — nada de fermentos comerciais — e geralmente cozinha com ingredientes de origem local. No TikTok, onde tem mais de 500 mil seguidores, ela afirma que sua dieta “resolveu” os problemas de pele, cabelo e depressão, e vende sessões de consultoria para ajudar outras pessoas. Bundy, uma criadora de conteúdo cristã de 27 anos, pode parecer o típico exemplo de pessoa que segue uma alimentação saudável, mas ela acredita que sua dieta faz parte de uma missão maior. Há oito anos, ela adota uma alimentação bíblica, consumindo principalmente alimentos mencionados na Bíblia. Ela faz parte de uma comunidade online dedicada e de nicho que busca conectar valores religiosos a necessidades alimentares. Em uma era em que o movimento Make America Healthy Again (“Torne a América Saudável Novamente”, em tradução livre) pressiona por maior acesso a laticínios não pasteurizados, limites mais rígidos para alimentos ultraprocessados e novas definições para o que é considerado alimento saudável, dietas alternativas focadas em alimentos mais simples estão ganhando popularidade. Somando-se a isso o número crescente de usuários de GLP-1 com dificuldades para consumir proteína su-

ficiente, dietas baseadas em princípios bíblicos podem oferecer uma reformulação atraente de certos princípios alimentares ancestrais. — Eu nunca tinha pensado em procurar receitas na Bíblia — diz Bundy, que nasceu nos EUA e hoje mora em Bali. Segundo ela, depois que cortar o açúcar refinado a fez se sentir bem, ela começou a “estudar as escrituras sob a perspectiva de observar o que as pessoas comem”. — O pecado entrou no mundo através da comida, e Satanás não para por aí. Para mim, a comida é como uma arma que uso para revidar. Bundy admite não ter formação em nutrição, mas vende um guia digital de superalimentos bíblicos, além de sessões de coaching. Ela não é a única. Assim como outros influenciadores de alimentação saudável, os defensores da alimentação baseada nos princípios bíblicos que possuem contas populares frequentemente vendem produtos. Annalies Xavier, uma dona de casa que mora em na Geórgia, e publica dicas de alimentação com base na Bíblia, diz que seus seguidores no Facebook saltaram de poucos milhares para mais de 300 mil em apenas algumas semanas recentemente. Ela também vende um livro de receitas digital. — A Bíblia diz que Deus aprecia e celebra pequenos passos de obediência — descreve Xavier, de 32 anos, acrescentando que não se considerava parte do movimento MAHA, mas que alguns dos objetivos do grupo, como a remoção de corantes artificiais dos alimentos,



Influência. Kayla começou cortando o açúcar refinado

estavam alinhados com suas próprias preferências. Ela afirma ainda que sua abordagem se resumia a comer alimentos integrais e cozinhar em casa, mas ela ainda compra alguns alimentos processados, como macarrão. **INÍCIO DE TUDO** Comer segundo preceitos bíblicos — o que pode significar seguir rigorosamente os ingredientes descritos na Bíblia, cozinhar do zero ou qualquer coisa entre esses extremos — não é novidade. O livro “A dieta do Éden”, de 2008, oferecia dicas de perda de peso e nutrição baseadas em ensinamentos bíblicos. O livro “A dieta do Criador”, de Jordan Rubin, pu-



Mais simples. Annalies consome apenas o que prepara

blicado em 2004, foi um best-seller (assim como seu livro mais recente, “A dieta bíblica”, escrito em parceria com Josh Axe, um apoiador do movimento MAHA). Durante anos, alguns cristãos também participaram dos “jejum de Daniel”, programas de 21 dias baseados no Livro de Daniel do Antigo Testamento, no qual Daniel consome apenas vegetais e água. (Há também, é claro, a longa tradição de dietas religiosas, como a alimentação kosher ou halal, ou seguir uma dieta levítica. Presume-se que o próprio Jesus tenha seguido as leis kosher.) Há alguns anos, o ator Chris Pratt falou sobre ter feito um jejum de Daniel durante

sua participação no talk show de Stephen Colbert. Em janeiro, como parte de sua parceria com o aplicativo de oração Hallow, ele publicou um vídeo incentivando seus seguidores a usarem o app para participar de um desafio de jejum e oração. Outras celebridades, como Mark Wahlberg, também participaram de iniciativas semelhantes com o aplicativo. Casper Schimmer, de 20 anos, estudante universitário em Amsterdã, é outro que vende sessões de coaching para jovens cristãos que buscavam alinhar sua dieta e exercícios com a fé. Schimmer afirma que também se concentra no condicionamento físico e mental

como parte de um sistema maior de “hábitos piedosos”. Jennifer R. Ayres, professora de Educação Religiosa na Universidade Emory, afirma que o movimento alimentar bíblico online parece demonstrar “um foco na tomada de decisões pessoais”. Ela acrescenta que “a análise mais coletiva e ambiental do que está acontecendo em nosso sistema alimentar” está ausente de alguns dos diálogos nas redes sociais.

EXEMPLO DE JESUS

Abbie Stasior, uma nutricionista cristã que mora em Nashville, diz que, a princípio, grande parte do seu trabalho parecia com orientações nutricionais padrão. Ela costuma começar conversando com seus pacientes sobre a importância do café da manhã. Mas depois cita versículos bíblicos, apontando, por exemplo, para uma cena no Evangelho de João em que Jesus toma um café da manhã equilibrado com pão e peixe com seus discípulos. — Ele consome carboidratos e proteínas — diz Stasior, de 31 anos. No que diz respeito ao atendimento das necessidades nutricionais, Marion Nestle, uma das maiores especialistas em políticas nutricionais do país, afirma que, se as pessoas que seguem a dieta bíblica consumirem calorias suficientes e ingerirem “uma grande variedade de alimentos relativamente não processados”, elas “provavelmente estão muito bem”. Ela também descreve como a cultura do bem-estar tem entrado em conflito com as políticas públicas: — A questão do bem-estar é que ele se baseia na experiência pessoal, e não na ciência. A dieta tem a ver com crença. Não temos muitos sistemas de crenças restantes neste país. As pessoas estão desesperadas por significado em suas vidas. Xavier diz que incentivou seus seguidores a fazerem uma pausa antes de comer, descrevendo alguém que reflete se quer um biscoito: — Quando você está com muita vontade de comer algo, já pensou em parar e orar?

BEM-ESTAR



Angélica Banhara
Jornalista e palestrante especializada em saúde, longevidade e estilo de vida saudável
@angelicabanhara



Você é adepta da ‘clean beauty’?

Existe um novo tipo de nécessaire surgindo e conquistando espaço entre as mulheres. Menos lotada e menos guiada pela ideia de que precisamos comprar um lançamento atrás do outro para dar conta da própria aparência. Em meio a um mercado bilionário de cosméticos e cuidados pessoais, o movimento *clean beauty*, ou beleza limpa, cresce como um contraponto ao excesso. O Brasil hoje é o terceiro maior mercado consumidor de produtos beleza do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China. E

basta abrir qualquer rede social para perceber a velocidade dessa indústria: são sérums, ácidos, rotinas com dez etapas, promessas instantâneas e padrões inalcançáveis. A lógica parece ser consumir mais para se sentir melhor. Mas cada vez mais gente questiona essa conta. A beleza limpa propõe outra relação com a beleza e os cosméticos. Mais consciente, mais desacelerada e também mais crítica em relação aos ingredientes usados nas fórmulas e ao impacto ambiental dessa indústria. —Os cosméticos chamados *clean label* derivam de um movimento que surgiu nos anos 2000 propondo uma relação mais gentil e natural com a beleza —explica a jornalista especializada em bem-estar sustentável e beleza limpa Marcela Rodrigues, idealizadora do hub A Naturalíssima e autora do livro “Guia da beleza consciente”. Ela faz questão de lembrar que o conceito vai muito além do *skincare*: —Gosto de pensar mais em beleza consciente do que apenas em beleza limpa. Estamos falando de uma relação mais saudável, minimalista e autônoma com o próprio cuidado. Na prática, o movimento estimula a substituição gradual de produtos com substâncias suspeitas para a saúde humana e para o

meio ambiente, como sulfatos, parabenos, ftalatos e triclosan. Muitos desses ingredientes são alvo de debate científico por seu potencial alergênico ou por atuarem como disruptores endócrinos, compostos capazes de interferir no sistema hormonal. — O tema fica ainda mais complexo quando falamos de fragrâncias, pois a palavra “perfume” no rótulo pode esconder dezenas de substâncias que não precisam ser detalhadas pelas empresas por questões de segredo industrial. Os ftalatos, por exemplo, estão entre os ingredientes mais preocupantes. Por isso a indústria natural costuma usar óleos essenciais ou fragrâncias sintéticas consideradas seguras e livres desses compostos —explica. Outra área delicada é a proteção solar. Ingredientes como octocrileno e benzofenonas já enfrentam restrições em alguns países por possíveis impactos ambientais e na saúde, embora ainda sejam permitidos no Brasil. Mas talvez o aspecto mais interessante desse movimento não esteja apenas na composi-

ção dos produtos e sim na crítica ao modo como a beleza vem sendo vendida. A beleza limpa questiona a ideia de que autocuidado precisa ser consumo constante. Questiona também a pressão estética acelerada pelas redes sociais e o sentimento permanente de inadequação que move parte dessa indústria. Ninguém precisa jogar tudo fora e virar “natureba” da noite para o dia. Marcela defende justamente o contrário, que a transição dos cosméticos convencionais seja feita de “forma gradual”. Ela sugere começar pelos produtos usados em grandes áreas do corpo e com alta frequência, como hidratantes corporais. Depois, desodorantes. —A indústria fez a gente acreditar que transpirar é errado. Mas o suor é uma função natural e importante do corpo e há muitas fórmulas naturais eficientes contra o mau odor. Perfumes e sabonetes entram na sequência. Pequenas trocas podem reduzir bastante a exposição acumulada a determinadas substâncias. Talvez a questão não seja apenas o que passamos na pele, mas que tipo de relação estamos construindo com a própria imagem. Porque beleza limpa fala menos sobre perfeição e mais sobre consciência.



Promessa. Paciente relata diminuição importante nos níveis de LDL

GINA KOLATA
Do New York Times

Avança possível prevenção definitiva do colesterol

Infusão de medicamento experimental de edição genética reduziu o LDL a longo prazo em um estudo com 35 pacientes

Em um pequeno estudo preliminar, um tratamento experimental de edição genética reduziu drasticamente os níveis de colesterol, possivelmente de forma permanente, após apenas uma infusão, relataram cientistas nesta semana. Se confirmado em estudos maiores, os pesquisadores esperam que as descobertas possam levar a uma forma definitiva de prevenir doenças cardíacas em um grande número de pessoas. A maioria das terapias genéticas tem como alvo doenças raras, mas as doenças cardiovasculares causam a morte de quase 800 mil americanos por ano. — Temos esses debates e novas diretrizes que indicam que devemos tratar as pessoas mais cedo — afirma o médico John H. P. Alexander, cardiologista da Universidade Duke, nos Estados Unidos, que não participou do estudo. — Uma terapia curativa mudaria o jogo. O estudo, publicado no The New England Journal of Medicine, foi uma análise interina de 35 pacientes em um ensaio clínico que en-

volverá até 85 participantes. Todos têm níveis geneticamente elevados de colesterol LDL — o colesterol ruim — ou doença cardíaca. Nos 35 pacientes, uma única infusão da dose mais alta do tratamento reduziu os níveis de colesterol LDL em até 62%. A mudança foi sustentada em um subgrupo cujos participantes foram tratados ao longo de 18 meses. Em seguida, haverá um estudo maior, com a participação de 200 pacientes. É incomum o The New England Journal of Medicine publicar um resultado preliminar como este. Mas “parece que funciona muito bem”, afirmou Eric Rubin, editor-chefe. Além disso, ele observou que o ensaio clínico é uma tentativa ambiciosa de aplicar terapia gênica de ponta à

principal causa de morte em diversos países. Ainda assim, “precisamos de muito mais dados de segurança”, avalia o médico J. Michael Gaziano, diretor de cardiologia preventiva do sistema de saúde VA de Boston, que não participou do novo estudo. A Food and Drug Administration (FDA, agência regulatória americana) exige que todos os pacientes em estudos de terapia gênica sejam acompanhados por 15 anos. MÁQUINA DE EDIÇÃO Os pacientes no ensaio clínico receberam uma infusão contendo uma “máquina” de edição genética, ou seja, uma minúscula fábrica molecular envolta em uma camada de gordura. As partículas re-

vestidas de gordura viajam pelo sangue diretamente para o fígado, onde são absorvidas por células que removem a camada lipídica. A máquina de edição então percorre o DNA da célula hepática até encontrar seu alvo, um gene chamado PCSK9. Ela para ali e apaga uma letra do DNA no gene, substituindo-a por outra. Essa simples alteração desativa o gene PCSK9 e impede que as células produzam a proteína PCSK9. Sem ela, o fígado remove mais colesterol LDL da corrente sanguínea, mantendo os níveis mais baixos. O estudo foi liderado por Sekar Kathiresan, CEO da Verve Therapeutics, agora uma subsidiária da farmacêutica Eli Lilly. Kathiresan, cardiologista, disse que foi motivado

por uma experiência pessoal. A avó, o pai, o tio e o irmão dele sofreram ataques cardíacos. O irmão morreu de parada cardíaca aos 42 anos, logo depois de voltar de uma corrida. As terapias genéticas para doenças raras têm custos multimilionários. Entretanto, Daniel Skovronsky, que é cientista-chefe da Eli Lilly, afirma que esse não seria o caso se esse tratamento fosse aprovado. — Não é isso que buscamos — diz. — Buscamos um medicamento que um dia possa fazer parte da atenção primária à saúde. Níveis elevados de LDL são perfeitamente tratáveis com uma variedade de medicamentos, incluindo os tradicionais comprimidos diários de estatina. Avanços mais recentes in-

cluem medicamentos injetáveis que bloqueiam a proteína produzida pelo gene PCSK9, criando o mesmo efeito da edição genética.

ADESÃO

No entanto, muitas pessoas não podem ou não querem tomar esses medicamentos. Entre um terço e metade dos pacientes interrompem o uso de medicamentos para baixar o colesterol em um ano após o início do tratamento, mesmo pessoas que já sofreram ataques cardíacos. Kristy Faulkner, de 45 anos, moradora de Guilford, Connecticut, está entre aqueles que precisam de tratamento, mas relutam em tomar um medicamento potente. Doenças cardíacas são comuns em sua família, e ela sofreu um ataque cardíaco aos 42 anos. — Existe uma espécie de negação interna, como se eu não pudesse tomar esses remédios todos os dias da minha vida — reflete. — Eu entendo a importância e me sinto envergonhada — acrescenta. Sua cardiologista, a médica Erica Spatz, da Universidade de Yale, nos EUA, espera que o plano de saúde de Faulkner cubra um inibidor de PCSK9 que precisa ser administrado apenas a cada seis meses. Seu histórico médico significa que “não há margem para erro”, afirma a especialista. Mas um tratamento de edição genética administrado apenas uma vez? — Este tipo de avanço terapêutico pode mudar completamente a vida de pessoas como ela — diz Spatz. Alice Thomas, de 64 anos, moradora de Lexington, na Carolina do Norte, gostaria de tomar medicamentos para baixar o colesterol, mas não consegue obtê-los. Sua única fonte de renda é a Previdência Social e, embora as estatinas sejam baratas, ela não as tolera. Seu plano de saúde não aprovou os medicamentos injetáveis que poderiam ter ajudado. Ela já sofreu dois AVCs e, alguns meses atrás, seu nível de colesterol LDL estava perigosamente alto, em 190. — Eu não tinha nada a fazer — conta Thomas. — Então descobri este estudo. Ela recebeu a infusão no ensaio clínico de Kathiresan em 30 de março. Duas semanas depois, seu nível de colesterol estava em 50. — Isso é ótimo — comemora. — Uma única aplicação e tudo acaba.





PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

An aerial photograph of a highway interchange in Rio de Janeiro, Brazil. On the left side of the highway is a large stadium with a prominent yellow roof. The highway itself is a multi-lane road with several cars visible. To the right of the highway, there is a dense urban area with many buildings, trees, and a parking lot filled with cars. The image shows a mix of modern infrastructure and older city buildings.

A black silhouette of a person standing and holding a large document or folder. Behind the person is a stylized city skyline with several buildings of varying heights, represented by simple geometric shapes and horizontal lines.

Azevedo explica ainda que os próximos estudos trarão a melhor solução viária para a região após a demolição do elevado 31 de Março.

Ministério Público vai à Justiça contra leis dos puxadinhos

Órgão alega que nova legislação é inconstitucional por alterar regras do Plano Diretor da cidade, além de acarretar risco à segurança estrutural das edificações

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Duas leis que tratam do licenciamento, da ampliação e da regularização de imóveis da cidade — em especial das regras conhecidas como “mais valia” e “mais valerá” — estão sendo questionadas no Judiciário pelo procurador-geral de Justiça, Antonio José Campos Moreira. O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) ingressou com representação de inconstitucionalidade, com pedido de liminar, para suspender os efeitos das Leis Complementares 281 e 291, ambas sancionadas no ano passado.

Entre outras medidas, a 281 e a 291 permitem legalizar puxadinhos em imóveis residenciais e comerciais da cidade, sejam eles já existentes ou por construir. Na avaliação do MPRJ, essas leis alteram de forma significativa regras urbanísticas previstas no Plano Diretor do município. O órgão entende que “as mudanças flexibilizam regras de ocupação do solo e ampliam o potencial de construção em várias regiões da cidade, sem observar as exigências constitucionais relativas à realização de estudos técnicos e à participação popular adequada durante a tramitação legislativa”.

A 281 permite a legalização de acréscimos irregulares feitos até 30 de maio de 2025 (“mais valia”), mediante o pagamento de taxas. A medida vale para um andar extra já construído nas edificações, independentemente da altura que tenham, desde que não ultrapasse 50% da área do pavimento abaixo. O mecanismo tem sido usado desde 2009, através de sucessivas leis. Outro dispositivo da mesma legislação de 2025 autoriza o fechamento de varandas.

Já a 291 permite o licenciamento de obras em execução ou futuras em desacordo com as regras urbanísticas das áreas (“mais valerá”, que surgiu em 2018), mediante o pagamento de taxas. Sua vigência é por dois anos, a partir de 1º de dezembro de 2025.

DE HOTÉIS PARA RESIDÊNCIAS
Na ação, outros pontos questionados pelo MPRJ são a ampliação de usos não residenciais mediante contrapartida urbanística, o aumento do potencial construtivo das edificações, a conversão de imóveis hoteleiros em residenciais (inclusive em áreas sensíveis, como a orla) e o aumento da Área Total Edificável (ATE), inclusive acima de 50%, em imóveis de valor cultural e arquitetônico.

Em nota, o MPRJ diz ainda que as leis podem causar impactos ao meio ambiente — como o aumento da impermeabilização do solo e a elevação da temperatura urbana —, bem como comprometer “a capacidade de suporte da infraestrutura urbana, a integridade da paisagem e a segurança estrutural das edificações”.

Presidentes de entidades da construção civil protestaram contra a representação. Cláudio Hermolin e Leonardo Mesquita, do Sinduscon-Rio e da Ademi-RJ, respectivamente, citaram a preocupação com

o cenário de insegurança jurídica que, segundo eles, começa a se instalar sobre projetos regularmente licenciados, como o Symphony Residences, na área do Colégio Bennett, no Flamengo; o Gavi, na Gávea; o Hum, no Humaitá; e

o Redentor, em Ipanema. — Não podemos entender como normal que regras estabelecidas e projetos licenciados legalmente sejam questionados. Se existe alguma falha na regra, que se dis-cuta uma nova lei para futu-

ros projetos — diz Hermolin. — Entendo que obras podem causar algum tipo de transtorno. Mas você não pode querer restringir a utilização dessas áreas de melhor infraestrutura somente para seu círculo — protesta Mesquita.



Expansão. Construções no topo de edifícios: lei permite regularizar puxadinhos

CAMINHOS DO RIO

A POTÊNCIA CRIATIVA DO RIO

A cultura sempre movimentou a economia fluminense e é um dos caminhos promissores para a retomada do crescimento.

O Caminhos do Rio vai reunir autoridades e especialistas para discutir novos modelos de financiamento para projetos culturais, como leis de incentivo e patrocínios privados, além de analisar o potencial de desenvolvimento do setor cultural para todo o estado. **Participe.**

CONVIDADOS

8H30 A 9H15

MESA 1 - FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE DOS PROJETOS CULTURAIS



Lucas Padilha

Secretário municipal de Cultura do Rio



Ricardo Piquet

Diretor-geral do Instituto de Desenvolvimento e Gestão



Andrea Alves

CEO na Sarau Cultura Brasileira

9H15 A 10H

MESA 2 - IMPACTO DA INDÚSTRIA CULTURAL NA ECONOMIA



Marcel Balassiano

Subsecretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Rio



Julio Ludemir

Criador da Festa Literária das Periferias (Flup)



Anieli Jordan

Sócia e diretora artística e de Produção Geral da Aventura

MEDIAÇÃO



Rafael Galdo

Editor de Rio do GLOBO

LIVE

HOJE, ÀS 8H30



Clique e assista à live

Patrocínio

Realização



PÉ-SUJO & PÉ-LIMPO



Marcella Sobral
oglobo.globo.com/rio/pe-sujo-pe-limpo
granderio@oglobo.com.br



É tudo ‘Nosso’ e da Ana

Quando o Nosso era pouco mais que uma ideia em andamento, algumas coisas ainda insistiam em martelar na cabeça em busca de uma solução. Uma delas era o balcão, personagem principal dos bares de alta coquetelaria. Precisava ser grande, imponente, inesquecível. Mas, numa época em que os bares se gabavam por ter medidas cada vez maiores na área nobre de atendimen-

to tête-à-tête com os bartenders, uma linha reta seria a coisa mais distante entre dois pontos. A sorte é que aqui é o Rio de Janeiro, e essa cidade de cidades misturadas ilumina mesmo quando a gente menos espera. A ideia do indefectível balcão do bar em Ipanema não surgiu de livros de design ou copiada de endereços consagrados na gringa. Veio de um botequim em Copacabana. Um pé-sujo que ficava em frente a uma casa de saliência que hoje dá lugar a um hospital, próximo a um edifício que digo ser da minha família, o Sobral & Sobral. Spoiler: não é. O bar operava no esquema “sócio-atleta”, com as mesmas pessoas indo lá diariamente. Todos se conheciam e conversavam sem qualquer ordem, cerimônia ou limite de decibéis. Num desses dias, falavam mal de uma tal de Ana. Coitada da Ana. Por pior que fosse, não tinha como ser tão ruim assim ou não dedicariam uma noite inteira a ela, ainda que não por um bom motivo. A única pessoa que defendia a Ana era o homem atrás do balcão. Uma espécie de juiz da partida para não deixar o jogo descambar

para fora das quatro linhas. O facilitador dessa conexão, além das doses a mais, era o balcão. O formato em U permitia que todos se vissem e interagissem ao mesmo tempo. Era isso que faria a diferença. Para quebrar ainda mais o gelo, foi montada uma estante com tamanho de arranha-céu que até hoje é cenário de performances no sobe e desce de escada para acessar as garrafas mais raras ou fazer anúncios importantes. Houve um tempo, até, em que um bartender de kilt deixava a brincadeira mais divertida. Ele não era inocente. Como gastrobar mais autêntico e consolidado da cidade, claro que o balcão não podia deixar de contemplar a área dos comes. O feitiço original que inspirou o bar foi adaptado para dar vista rasgada para a produção da cozinha autoral, fresca e (sempre) jovem de Bruno Katz. Ganhou uma perninha a mais, como se fosse uma letra cursiva. Licença poética da boemia.

O bar tem ainda dois outros andares. O segundo é ideal se a ideia for um jantar ou algo mais romântico. O terraço, com vista para a Praça Nossa Senhora da Paz, que tem um clima mais despojado, é o destino para quem ainda tem esperança de mudar o estado civil até o Dia dos Namorados. Mas nada me convence de que o melhor espaço é mesmo o balcão. Desde que Daniel Estevan assumiu o posto à frente do bar, muita coisa mudou por ali. Para melhor. O Nosso ganhou brasilidade. Passou a ser de dentro para fora. A carta atual, inspirada no Tropicalismo, tem técnicas complexas, mas de paladar simples. Rapadura, dendê, tucupi e coentro brilham como ingredientes em coquetéis que já viraram clássicos da casa. Para beber sorrindo, sem fazer cara feia, nem ter que empurrar nada a contragosto pela goela abaixo só porque está na moda. Coisa bem nossa mesmo. Esses dias fui a Copacabana. Tentei ir lá no botequim tomar uma cerveja, dizer que nove anos já se passaram, que deu tudo certo e saber da Ana. Mas parece que fechou. Ou talvez nunca tenha existido.

Ricardo Couto diz que estado pretende recuperar dinheiro do Rioprevidência

Em sua primeira entrevista como governador em exercício do Rio, desembargador revela que vai à Justiça para ressarcir o fundo de pensão e afirma que os eleitores têm que assumir ‘papel de responsabilidade’

Na sua primeira entrevista como governador em exercício do Estado do Rio, o desembargador Ricardo Couto fez um balanço de dois meses de gestão no programa GloboNews Miriam Leitão. À jornalista, falou sobre as 2.700 exonerações de funcionários e a redução no número de secretarias. E disse que o estado está tomando todas as medidas para recuperar o dinheiro do Rioprevidência que foi investido no Banco Master.

—A partir do instante em que o estado faz um investimento em uma instituição que quebra, tem que ter os mecanismos judiciais para buscar esse valor. E o estado está tomando todas as medidas nesse sentido — afirmou o governador em exercício.

Couto explicou ainda que não pretende esperar a delação premiada de Daniel Vercaro para recuperar os cerca de R\$ 3,7 bilhões (segundo a Polícia Federal) investidos pelo fundo de pensão dos aposentados e pensionistas do estado no banco:

— Em um primeiro momento, é ir ao próprio Master e tentar buscar o que foi investido ali e se perdeu. Depois, nós podemos ir àqueles que são investidores do Master. Já está sub judice. Eu tenho muita fé que o estado venha recuperar esses valores.

O governador em exercício revelou ainda que sua ideia era fazer uma transição “sem tocar no governo”. No entanto, o Supremo Tribunal Federal ainda não se posicionou sobre o formato da eleição para o Executivo fluminense após a renúncia do ex-gover-



O desembargador. Em dois meses no comando do Executivo fluminense, a gestão de Ricardo Couto efetuou 2.700 exonerações de funcionários comissionados

nador Cláudio Castro. — Não era essa a minha ideia, minha ideia era fazer uma transição sem tocar no governo, permitindo que aqueles que têm a legitimização ou a legitimidade popular pudessem proceder a essas atividades — afirmou ele. — Mas nós estamos com uma certa delonga, e o estado não pode ficar parado. Tenho que fazer a gestão para a população. Não tenho noção de quanto tempo vou ficar. Em dois meses de governo Couto, 2.700 funcionários já foram exonados. Além de não haver necessidade “de tantos servidores nomeados e não concursados”, ele diz que

também é preciso reduzir o número de secretarias: —O critério da exoneração é a necessidade efetiva para dar a prestação que a sociedade espera. O Estado do Rio possui hoje 32 secretarias, parece-me que é o estado com o maior número de secretarias no país. Para dar um exemplo, São Paulo tem 14. Minas Gerais, que é o estado com o maior número de municípios do país, tem 16. Será que eu preciso de tantas secretarias para fazer gestão? Muitas vezes, um número muito excessivo traz um complicador até para que eu possa conversar com o secretário e tentar chegar à solução de um problema.

O governador em exercício reafirmou que pretende desapropriar o terreno da Refit, em Manguinhos, mas manter a vocação industrial. A empresa é uma das maiores devedoras do estado: — A ideia é expropriar e transformar aquela área num polo industrial, que já é. E nós temos vários interessados. Até a própria Petrobras manifesta, ou manifestou em data relativamente recente, interesse. Comentando as operações recentes da Polícia Federal contra o ex-governador Cláudio Castro, Couto afirmou que a “anunciada tragédia do Rio de Janeiro” tem a ver com “escolhas inadequadas”:

“Não adianta o aparato de segurança do Estado, a Polícia Militar entrar nessa comunidade se ela não está urbanizada, se nós não temos outros tipos de entrega nessa comunidade”

Ricardo Couto, presidente do TJ e governador em exercício

— Eu acho que os eleitores têm que assumir um papel de responsabilidade muito grande no processo eleitoral. Os eleitores têm que saber exatamente aquilo que desejam. É uma questão muito complexa porque isso envolve educação do eleitorado, envolve como o eleitorado obtém informação, envolve como nós podemos controlar as fake news. O governador em exercício analisou também a segurança pública e a ocupação de territórios por grupos criminosos: —Como a gente vai para resolver essa questão? Eu acho que esse é o grande problema que o Estado brasileiro vai enfrentar. Não adianta o aparato de segurança do estado, a Polícia Militar entrar nessa comunidade se ela não está urbanizada, se nós não temos outros tipos de entrega nessa comunidade. O poder público tem que entrar.

‘QUASE UM SER HUMANO’ Durante a entrevista, Couto descreveu ainda um diálogo que teve com um político “que ocupa um escalão alto”, no qual ouviu uma frase que o deixou “um pouco estarecido”. — Ele disse o seguinte: o político em época eleitoral é quase um ser humano porque a briga por ser reeleito faz com que ele tente de tudo. E essa é uma questão para a gente também pensar. O que leva uma pessoa a se lançar a uma reeleição fazendo de tudo? —questiona o desembargador. — Quero deixar bem claro aqui que nós temos os grandes políticos, aqueles que seguem a linha adequada, mas alguns não. Então, muitas vezes, o político faz uma ponderação de valor. “Se eu entrar naquela comunidade para urbanizar, eu vou ter que tirar um pedaço daquela população para depois trazer. Mas quando eu tiro, eu crio um constrangimento e essa pessoa pode deixar de votar em mim”. Quando o político começa a fazer essa ponderação, ele deixa de agir como teria que agir.

Prefeito propõe assumir o Teatro Villa-Lobos

Tradicional palco em Copacabana, hoje parte da rede estadual, está fechado desde 2011, quando foi devastado por um incêndio

O prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, anunciou na última terça-feira a decisão de apresentar uma carta-proposta, formalizada em parceria com o Ministério da Cultura, para que o governo do estado transfira o Teatro Villa-Lobos, situado em Copacabana, na Zona Sul da cida-

de, para o poder municipal. O local está fechado desde 2011, quando foi devastado por um grande incêndio. A intenção da prefeitura é solicitar a transferência ao governador em exercício, o desembargador Ricardo Couto, para que o município possa reformar e reabrir

o espaço cultural, contando com o apoio das esferas estadual e federal. **MARÍLIA PÊRA EM CENA** O teatro, fundado em 1979, foi inaugurado com uma temporada de “Pato com laranja”, espetáculo protagonizado por Paulo Autran e

Marília Pêra. Batizado em homenagem ao maestro brasileiro Heitor Villa-Lobos, o espaço abrigava três ambientes distintos. Além do teatro propriamente dito, que contava com 463 lugares, havia programação nas salas Monteiro Lobato e Arnaldo Niskier.

Durante o incêndio, ocorrido no começo de setembro de 2011, todos os quatro andares da construção foram destruídos pelo fogo. O tempo e o descaso se encarregaram de degradar o que havia restado. No início de abril de 2011, o teatro já havia enfrentado um princípio de incên-

dio na casa de máquinas. Há dois anos foi anunciada uma parceria da Funarj, entidade vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, com a Associação de Servidores da própria fundação, para a inscrição do imóvel na Lei Rouanet, visando à captação de recursos para a intervenção. A ideia era seguir o modelo adotado na Sala Cecília Meirelles, quando foi arrecadado mais de 80% do orçamento necessário para os trabalhos de reestruturação do espaço.

Pedreiros são baleados e mortos em ação policial

A caminho de uma obra, Marcelo da Cruz Silva e Edivan Felipe de Assis deixavam de moto a comunidade Jardim Catarina, em São Gonçalo, quando foram atingidos; material de trabalho pode ter sido confundido com um fuzil

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Os dois pedreiros mortos a tiros durante ação policial realizada ontem, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, transportavam em uma motocicleta um tripé de suporte de nível, usado na construção civil, e uma régua de metal, própria para alinhar paredes. Segundo testemunhas, parte do primeiro objeto, que é dobrável, estava com a ponta para fora de uma mochila e pode ter sido confundida com um fuzil por policiais militares. Os agentes envolvidos foram afastados das ruas.

—Foi uma covardia o que fizeram com dois trabalhadores. Nenhum deles era bandido —disse um amigo, que pediu para não ser identificado.

Os equipamentos eram transportados entre Marcelo da Cruz Silva, que pilotava a moto, e o carona Edivan Felipe de Assis. Este último segurava a régua em uma das mãos. Os dois cumprimentaram a testemunha, que 30 segundos depois escutou uma rajada de tiros.

—Eu estava saindo para trabalhar e vi os dois passando por mim. Eles deram bom dia. Estavam com uma ferramenta que pode ter sido confundida com uma arma. Seguiram adiante e escutei os tiros. Ainda vi

a moto caindo junto com eles —disse a testemunha.

Parentes e conhecidos dos dois pedreiros estiveram na Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSGI), encarregada de investigar o crime. Eles disseram que Marcelo e Edivan eram amigos e vizinhos. O primeiro foi descrito como uma pessoa alegre e brincalhona. O segundo tinha um bar, era pai de uma menina de 14 anos e avô de um menino de três meses. Em protesto, moradores chegaram a bloquear a Rodovia Niterói-Manilha (BR-101).

ARMAS APREENDIDAS

Os dois costumavam trabalhar juntos. Estavam a caminho de uma obra no bairro Parada 40 quando, ao saírem da comunidade Jardim Catarina, foram baleados.

Policiais da DHNSGI estiveram no local do crime, na Avenida Albino Imparato. Eles recolheram o tripé de suporte de nível e a régua transportados pelas vítimas. Esta última teria sido encontrada em um valão, segundo uma testemunha. O local passou por perícia.

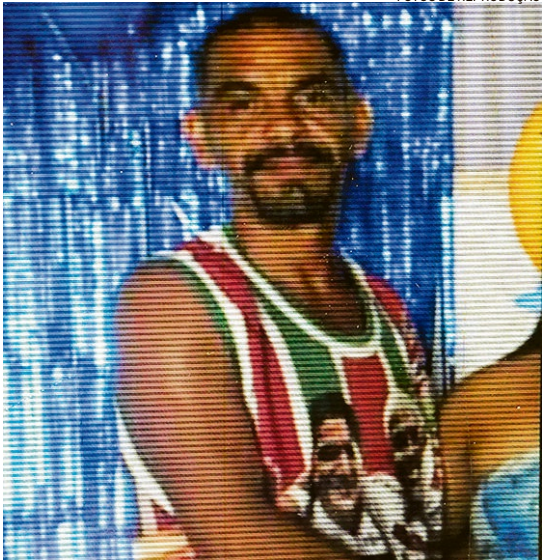
Em nota, a PM, por meio do 7º BPM (São Gonçalo), anunciou a abertura de “procedimento apuratório”, reconheceu que “policiais militares atingiram dois homens em uma motocicleta”



Protesto. Após a morte de dois moradores do Jardim Catarina, em São Gonçalo, houve tentativa de bloqueio da BR-101



Marcelo. Descrito como uma pessoa alegre e brincalhona



Edivan. Pai de uma adolescente e avô de um bebê de 3 meses

e lamentou a morte de Marcelo da Cruz Silva e de Edivan Felipe de Assis.

A Polícia Civil, que solicitou as imagens das câmeras corporais dos policiais militares envolvidos na ação, informa que as armas usadas pelos agentes já foram apreendidas e vão passar por confronto balístico. Os corpos de Edivan e Marcelo foram encaminhados para o Instituto Médico-Legal.

OUTRO CONFRONTO NAILHA

Outra investigação, a cargo da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), apura as circunstâncias das mortes de dois homens, na terça-feira, durante operação da Polícia Militar na Ilha do Governador, na região da Vila Joaniza, Zona Norte do Rio. De acordo com a PM, agentes do 17º BPM faziam patrulhamento quando foram atacados a tiros por indivíduos armados. Durante o confronto, três suspeitos foram baleados e levados para o Hospital Estadual Evandro Freire.

A Polícia Civil, em nota, informou que a DHC “investiga as mortes de Erik Felix Chagas e Lucas Rodrigues Rocha”. Já a PM diz que abriu procedimento interno. Familiares de Lucas, ouvidos pelo site g1, afirmaram que ele trabalhava como entregador e não tinha envolvimento com o crime.



CONTEÚDO PARA QUEM ACOMPANHA CADA DESCOBERTA

Ciência, educação e informação para quem orienta novas gerações.

edições de maio



no site e no app



Tempo

Rio de Janeiro

CAPITAL

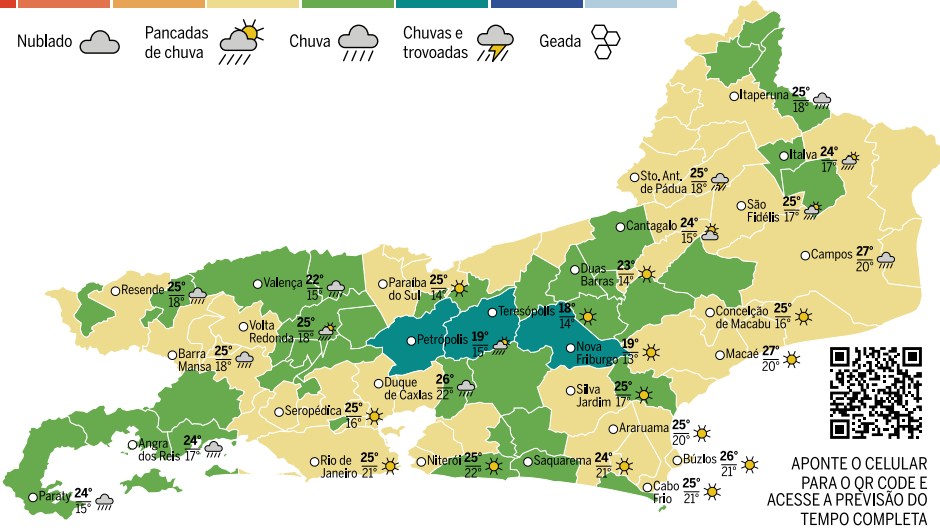
HOJE		21° MIN.	25° MÁX.	0.00mm PRECIPITAÇÃO	12 Km/h VENTO
AMANHÃ		18° MIN.	22° MÁX.	0.60mm PRECIPITAÇÃO	5 Km/h VENTO
SÁBADO		19° MIN.	22° MÁX.	4.80mm PRECIPITAÇÃO	6 Km/h VENTO
DOMINGO		19° MIN.	22° MÁX.	4.50mm PRECIPITAÇÃO	4 Km/h VENTO

TEMPERATURA >

> 40°37°/40°33°/36°29°/32°25°/28°20°/24°16°/19°12°/15°< 12°

PREVISÃO >

SolNublado parcialm.NubladoPancadas de chuvaChuvaChuvas e trovoadasGeada



CAPITAIS	MIN.	MÁX.	CAPITAIS	MIN.	MÁX.
ARACAJU	25°/29°		MACÉIO	27°/29°	
BELÉM	25°/34°		MANAUS	26°/33°	
BELO HORIZONTE	18°/26°		NATAL	25°/29°	
BOA VISTA	23°/28°		PALMAS	20°/34°	
BRASÍLIA	20°/28°		PORTO ALEGRE	13°/21°	
CAMPO GRANDE	21°/29°		PORTO VELHO	23°/33°	
CUIABÁ	24°/34°		RECIFE	27°/29°	
CURITIBA	11°/20°		RIO BRANCO	22°/31°	
FLORIANÓPOLIS	15°/21°		SALVADOR	25°/30°	
FORTALEZA	26°/31°		SÃO LUÍS	27°/32°	
GOIÂNIA	21°/30°		SÃO PAULO	15°/22°	
JOÃO PESSOA	24°/29°		TERESINA	26°/34°	
MACAPÁ	26°/31°		VITÓRIA	23°/27°	

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

Na história do sub-mundo do crime no Rio, há criminosos que passam anos foragidos até serem presos. Muitos buscam refúgio em fortalezas instaladas em áreas conflagradas, numa tentativa de dificultar o avanço da polícia, enquanto outros optam por fugir do país. Mesmo assim, acabam deixando vestígios de suas atividades, monitoradas pelas forças de segurança a partir de dados de inteligência e de investigações paralelas.

Há casos, porém, em que os personagens simplesmente somem do mapa sem deixar pistas. Foi o que aconteceu com o miliciano Danilo Dias Lima, conhecido como Tanderá, e com Rafael do Nascimento Dutra, o Sem Alma. Desaparecidos há anos, eles seguem cercados de mistério: ninguém sabe ao certo se estão vivos ou mortos.

Os dois deixaram um rastro de sangue por onde passaram. Enquanto Tanderá liderava uma milícia marcada pela extrema violência na Baixada Fluminense, Sem Alma foi apontado como chefe de um grupo de matadores que operava em diferentes regiões do estado.

RACHA DAS MILÍCIAS

Tanderá ficou conhecido durante anos como um dos milicianos mais procurados do Estado do Rio. No peito, carrega o “Olho de Tanderá”, símbolo dos Thundercats, série de animação que fez sucesso no Brasil nos anos 1980. O desaparecimento aconteceu pouco depois da morte do irmão, Delso Lima Neto, o Delsinho, apontado pela polícia como o segundo homem na hierarquia da organização criminosa que atuava na Baixada Fluminense, em 2022.

Tanderá integrava o grupo que, no passado, era comandado por Wellington da Silva Braga, o Ecko, irmão de Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho. Na época em que Ecko ainda estava vivo, Tanderá era responsável por expandir os domínios da quadrilha na Baixada.

Com o passar do tempo, no entanto, os antigos aliados romperam relações e passaram a disputar territórios entre si. A rivalidade continuou mesmo após a morte de Ecko e se intensificou quando Zinho assumiu o comando dos negócios da milícia. Os grupos travaram uma guerra sangrenta por territórios, envolvendo soldados fortemente armados e monitoramento constante da movimentações rivais para planejar ataques.

Mesmo com o desaparecimento de Tanderá e a prisão de Zinho, em 2023, o cenário de disputa pouco mudou. Os

Danilo
Dias Lima

TANDERA

Milícia

FORAGIDO

BASE

—

- Conhecido por impor controle através do medo
- Desaparecido há anos
 - Articulava alianças com políticos na Baixada
 - Usava disfarces para não ser encontrado pela polícia



Rafael do
Nascimento Dutra

SEM ALMA

Matador de aluguel

FORAGIDO

BASE

—

- Usava rastreadores para monitorar alvos
- Trabalhava em função da contravenção
- Recrutava PMs para Novo Escritório do Crime
- Desaparecido há anos



OS DONOS DO CRIME

O TIRÂNICO
E O IMPIEDOSO
AO SUMIR, TANDERA E SEM ALMA
DEIXARAM RASTRO DE SANGUE

sucessores de cada quadrilha deram continuidade às guerras territoriais ao mesmo tempo em que as dissidências internas cresciam dentro das organizações criminosas. Os confrontos se intensificaram tanto que deram origem a uma aliança considerada perigosa pelas forças de segurança e já identificada em diferentes regiões do Rio. Enfraquecidas pelas disputas internas, as milícias passaram a estabelecer parcerias com o Terceiro Comando Puro (TCP) numa tentativa de ampliar o poder bélico e fazer frente ao Comando Vermelho.

ALIADOS POLÍTICOS

Antes de desaparecer do mapa, uma investigação da polícia que veio à tona em 2023 revelou que os tentáculos de Tanderá iam muito além do universo da milícia e incluíam uma “coalizão” com políticos da Baixada Fluminense. O plano era firmar alianças com pré-candidatos às prefeituras de Nova Iguaçu, Queimados e Seropédica nas eleições de 2020.

“Enquanto a gente não alcançar o Legislativo, o Poder Judiciário, o Executivo, o

‘quarto poder’, agente não vai conseguir nada”, disse ele na ocasião. Na reunião, explicou que o “quarto poder” era o Ministério Público.

A mesma investigação também revelou detalhes da crueldade empregada pelo grupo do miliciano. O inquérito reuniu registros que mostram integrantes da quadrilha envolvidos na execução de seis jovens. As imagens, consideradas de extrema violência, apontam um padrão de brutalidade que chocou os investigadores. Em um dos vídeos, o próprio Tanderá aparece decapitando um dos jovens enquanto ele ainda estava vivo. Depois, os corpos eram enfileirados, com as cabeças colocadas entre as pernas das vítimas.

O espaço ocupado por Tanderá não ficou vago por muito tempo. Gilson Ingrácio de Souza Junior, o Juninho Varão, rapidamente preencheu o vácuo de poder deixado pelo miliciano e passou a travar guerras para expandir seus territórios, repetindo a dinâmica de violência que marcou os grupos anteriores.

— Embora sejam insubsti-

túveis do ponto de vista dos familiares, os criminosos acabam sendo rapidamente substituídos por uma oferta quase inesgotável de mão de obra disponível para o crime. Não faltam candidatos a assumir a posição de chefe de milícia ou de “dono do morro”. São cargos muito disputados dentro dessas organizações. Por isso, um ponto fundamental para interromper a reprodução desses grupos é seguir o dinheiro, compreender os esquemas de lavagem e confiscar os bens dessas organizações — explica Carolina Grillo, coordenadora do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF).

NOVO ‘ESCRITÓRIO DO CRIME’

Outro personagem do sub-mundo do crime que desapareceu sem deixar rastros é Rafael do Nascimento Dutra, o Sem Alma, apontado como chefe do que seria um novo “escritório do crime” (em referência ao grupo de matadores que atuava na Zona Oeste do Rio entre o fim dos anos 2000 e 2020). Ex-cabo da Polícia Militar,

ele foi expulso da corporação após ser acusado de participar de uma série de homicídios. Segundo levantamentos, alguns dos assassinatos teriam sido cometidos enquanto ele estava de licença médica, após ser baleado na região da axila durante uma operação policial.

A lesão aconteceu em 26 de agosto de 2021, quando Dutra atuava pelo 15º BPM (Duque de Caxias). O policial foi atingido durante uma ação nas imediações da Favela do Rasta, na Baixada Fluminense. Em laudo anexo ao processo de reforma da corporação, um neurocirurgião apontou que ele havia sofrido lesões em cinco vértebras das regiões cervical e torácica, além de uma “grave lesão parcial do plexo braquial” — conjunto de nervos localizado na área atingida pelo disparo. O documento também cita “lesão sensitivo-motora grave” e “dor crônica neuropática”.

No mundo do crime, a trajetória de Sem Alma indica que ele se tornou um matador a serviço da cúpula do jogo do bicho e peça central na

disseminação do terror em nome do contraventor Adil-sinho. Com contatos na Baixada Fluminense e dentro da Polícia Militar, Sem Alma recrutou agentes para atuar como assassinos de aluguel, nos moldes da organização liderada pelo ex-capitão do Bope Adriano da Nóbrega.

As investigações conduzidas pela Polícia Civil do Rio também apontaram que Sem Alma utilizava munições desviadas para cometer os crimes. Na casa dele foram encontradas munições destinadas à Polícia Rodoviária Federal e ao Exército Brasileiro.

Na lista de crimes atribuídos ao grupo comandado por ele estão assassinatos de milicianos, de um inspetor da Polícia Civil e até de um ex-chefe de segurança de presidio. Sem Alma está foragido desde 2023, e há anos os investigadores deixaram de receber informações concretas sobre seu paradeiro. Depois de se tornar um alvo da polícia, ele desapareceu. Há três anos, investigadores localizaram parentes e até a casa onde ele morava com a esposa, mas nunca conseguiram encontrá-lo. Informações de inteligência chegaram a apontar a possibilidade de que ele tenha sido assassinado, mas nenhum corpo foi localizado até hoje.

ATRAVÉS DO QR
CODE, ASSISTA
AO VÍDEO COM
O PERFIL DO
MILICIANO
TANDERA

Leia amanhã
➤ Abelha e BMW: o braço
operacional do CV

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONT
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Final marcada

Flávio Bolsonaro teve de admitir que pediu R\$ 134 milhões para um banqueiro notoriamente picareta. Porém, não apresentou o suposto contrato que o obrigava a mentir publicamente e diz não saber onde foram parar os R\$ 61 milhões recebidos (essa pergunta é crucial). Também não explicou o que faria com os R\$ 73 milhões que pediu e não levou, uma vez que o filme foi concluído sem esse dinheiro. Não importa. Sua queda nas pesquisas foi insignificante, uma vez que a maioria da população não acompanha as tretas de Brasília. O Zero Um é o candidato da exótica fauna bolsonarista e dos antipetistas viscerais. E isso lhe garante vaga no segundo turno. Ética não entra nessa escolha. A direita não quer um candidato honesto, quer alguém que possa derrotar Lula. Sem falar que Bolsonaro não abre mão de ter seu sobrenome (e seu sangue) na cédula eleitoral. Assim, a eleição, salvo terremoto político de proporções gigantescas, será entre Lula e Flávio. E como Flávio é, pessoalmente, uma nulidade política, a eleição depende de Lula. Sua derradeira missão é conseguir (e olha que ele está tentando) melhorar sua aprovação e, conseqüentemente, reverter sua inviável rejeição. O maior adversário do presidente é ele próprio. Logo, no atual cenário, Lula só perde para si mesmo.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAI, RJ

Vassalagem

A foto dos Zeros Um e Dois com Trump na Casa Branca mostra um Brasil submisso, algo “macaquito”, que teima em dar a sua cara ao pedirem a Trump

classificar o PCC e CV como terroristas, abrindo uma porta para intervenções militares dos EUA no Brasil. A vassalagem simbolizada na foto envergonha os verdadeiros patriotas que desejam um Brasil respeitado internacionalmente. Mais um tiro no pé da nossa direita, que, além de infestada de napoleões de hospícios, parece querer ressuscitar o “Brasil pária” do governo anterior, do patriarca Zero Zero.

VANIA MARIA COELHO
RIO

De repente,não mais que de repente, como disse o poeta, uma simples foto com um indivíduo que desestabilizou a ordem mundial via guerras, ameaças, tarifas e interferências diversas poderia absolver todos os pecados cometidos (mas não confessados) e uma certa garantia para os futuros. Cabe aos eleitores brasileiros de qualquer posição política e convicção religiosa uma profunda reflexão sobre o que realmente desejam para o país. E mais: o fotografado disse que solicitou que o PCC e o CV fossem enquadrados como terroristas, o que favorece uma intervenção estrangeira, mas esqueceu-se do tratamento que merecem os traidores contumazes.

SEBASTIÃO MAURÍCIO D. PESSOA
RIO

Tem gente propagando que este encontro de Flávio & cia. com o presidente Trump será um “ativo” na campanha do OI. Parece-me que seus marqueteiros estão avaliando erroneamente tal iniciativa. Trump está com popularidade em baixa — tanto nos EUA quanto no resto do mundo. E será uma janela para a esquerda de Lula bater bumbo

na seguinte tecla: o candidato representa — e está reforçando isso com essa visita — política que criou tarifas visando asfixiar o Brasil e forçar o país a se submeter às empresas americanas, comprometendo a atividade econômica local e os empregos. Tiro pela culatra.

EDUARDO AGUINAGA
RIO

Flávio, rachadinhas são crimes de peculato-desvio. Superfaturamento na sua loja de chocolates é prática fraudulenta. Mansão no Lago Sul, em Brasília, por R\$ 6 milhões, valor quatro vezes maior que seu patrimônio, é grave conduta junto ao Erário. Como se nada mais bastasse, vem a público essa sua intimidade toda (“irmãozinho”) com o maior fraudador do sistema financeiro brasileiro. Flávio, com todo esse currículo criminoso, você ainda pensa em ser presidente da República? Sim, pensa! Tanto é que foi ao EUA lamber as botas de Trump, como se isso fosse fator positivo para sua candidatura. Seu irmão já o faz com muita subserviência. Caso eleito, além de um possível governo desastroso, o povo brasileiro não abriria mão de ser um país soberano. Pula fora, ainda dá tempo...

ELIAS M.DA SILVA
RIO

Tiro pela culatra?

Há propostas que pretendem beneficiar o trabalhador e melhorar as suas condições de vida. Têm impacto popular e sensibilizam uma boa parte do eleitorado. O fim da jornada 6x1 é uma dessas medidas, mas nem sempre as consequências econômicas são bem avaliadas, e o tiro pode sair pela culatra. Como vai haver aumento de

custos para as empresas, o ajuste vai ser feito nos preços ou na demissão de trabalhadores. É pouco provável que se tenha um aumento generalizado e imediato de produtividade que absorva o incremento nos custos. Além do impacto positivo na qualidade de vida do trabalhador, haverá impacto negativo na inflação e desemprego. Os populistas, embora bem intencionados, não costumam antecipar a reação dos agentes econômicos, que buscam manter seu negócio lucrativo. Talvez com uma transição mais escalonada no tempo, o problema poderia ser atenuado.

HELIO HERMETO
RIO

Nova Délhi, Brasil

O Brasil está se tornando uma Índia em matéria de trânsito caótico. Motos, bicicletas elétricas, autopropelidos trafegam em alta velocidade, pela contramão, nas caçadas, não respeitam horários e locais de silencio avançam sinais, etc. etc. A maioria de nossas ruas ainda é da época das charretes. E o governo, em vez de construir metros, ferrovias etc., ainda incentiva a bagunça, aumentando o financiamento para esses veículos visando a votos nas eleições.

DÁDIVO M. FRAGOSO
NOVA FRIBURGO, RJ

Se eu fosse jurado

Cada cabeça, uma sentença. Por isso, particularmente, respondo pelas minhas (cabeça & sentença). Fosse eu membro do júri no caso do assassinato do menor Henry Borel, certamente me sentiria feito de palhaço pelos advogados da dupla de réus Monique/Jairinho em suas

chicanas jurídicas para postergar *ad aeternum* o processo. Dirão: “essa manobra faz parte da estratégia da defesa”. Ok e, uma vez cansado e estressado, não hesito em afirmar que tal estratégia me vocacionaria a pender pelo campo da promotoria. Sem entrar no mérito das argumentações e contendas entre as partes, mas considerando o inexorável fator humano de limites físicos e psicológicos para exaurir-se ante tantas artimanhas procrastinatórias.

ARNALDO ROZENCWAIG
RIO

Um dia de domingo

Havia acabado de enviar uma carta para O GLOBO falando de mais um dos absurdos diários dos nossos políticos. Mas aí abri o jornal e me deparei com a crônica do Leo Aversa falando de algo muito, muito, mais importante! Falando sobre a ternura da imagem de um pequeno menino, feliz, ao descobrir poder andar de bicicleta sem a ajuda da mãe, que, sorrindo, observa uma das primeiras conquistas do filhote. E a quarta-feira ficou mais luminosa ao sabermos, todos, graças à sensibilidade de Aversa, do lindo momento em uma praça do Jardim Botânico, no fim de uma tarde de domingo! Tenha certeza, Aversa, que Rubem Braga, lá do céu dos cronistas, está aplaudindo de pé!

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

Menos que zero

Na visão da prefeitura, considerando os investimentos e medidas tomadas para valorizar as regiões, o Rio está dividida em três zonas: Centro, Sul e a recém-criada Sudoeste.

Registre-se o inquestionável afã para realizar obras, que atendam empreendedores imobiliários e contratação de grandes construtoras. Enquanto os subúrbios vivem um caos com o completo abandono, a prefeitura insiste na construção de um prédio no Buraco do Lume, apesar de existirem muitos prédios vazios no Centro. Quer aprovar o Praça Onze Maravilha, demolir o Elevado 31 de Março, enquanto o subúrbio carece de viadutos para desafogar o trânsito caótico. Que os moradores dos subúrbios não se iludam com promessas. O ex-prefeito é candidato a governador, e o atual prefeito será candidato à reeleição. Eles seguirão desprezando os bairros mais pobres.

ARNALDO DOS SANTOS SILVA JR.
RIO

Tenho acompanhado mais uma mudança nas subprefeituras da Zona Norte e fico com a impressão de que esse tipo de reorganização administrativa já virou rotina. Com exceção da Tijuca e da Ilha, os subúrbios da região já foram separados, reunidos e divididos novamente várias vezes ao longo dos anos. O problema é que essas mudanças quase nunca trazem resultados concretos para quem mora nesses bairros. Regiões como Ramos e Penha seguem com pouca oferta de áreas verdes de lazer público, poucas ciclovias e ainda convivem com altos índices de problemas respiratórios ligados à poluição e às condições urbanas, segundo dados da própria prefeitura. No fim, fica a dúvida: qual o sentido de tantas mudanças administrativas se a vida de quem mora na Zona Norte continua praticamente igual?

HUGO COSTA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



HÁ 50 ANOS

Em 6 meses terá sumido estádio do Botafogo 28/5/1976



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR



Energia e vitalidade para os seus pets

Quando o assunto é produtos para pets, a Fit&Furry assume a missão de entregar uma nutrição premium para o seu amigo de quatro patas. Quem é do Clube garante um stick de carne de 50g, como cortesia. Mais on-line.

Compre e ganhe



DIVULGAÇÃO

Alinhe seu sorriso com economia

A Humana Odonto oferece aos assinantes uma oportunidade de conquistar um sorriso alinhado e saudável: Alinhador Invisível + Plano Odontológico completo por R\$ 150 nas cinco primeiras mensalidades.

Oferta especial



DIVULGAÇÃO

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.929): 14. 15. 16. 19. 27. 43. 50. 51. 54. 57. 60. 68. 71. 72. 83. 85. 87. 89. 90. 93. xx. **QUINA** (concurso 7.036): 15. 42. 63. 66. 77. **DUPLA SENA** (concurso 2.962): 1º sorteio — 17. 24. 38. 43. 45. 48; 2º sorteio — 5. 16. 34. 36. 38. 48. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.696): 2. 3. 5. 6. 7. 9. 11. 13. 15. 16. 17. 19. 21. 23. 24. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Botafogo tem três propostas para compra da SAF

Diretoria do clube social deverá convocar reunião do Conselho Deliberativo na próxima semana e apresentar as ofertas da GDA Luma, que desponta no momento como favorita, de John Textor e da MasterCom Capital

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Enquanto caminha para encerrar a relação com a Eagle Bidco de forma pacífica, a ala social do Botafogo trabalha, até o momento, com três interessados na compra da SAF. As propostas apresentadas foram de John Textor, ex-dono e controlador do futebol alvinegro; GDA Luma, empresa especializada em “distressed assets” (bens ou direitos que perderam valores no mercado por crise financeira) e considerava a favorita para vencer a disputa; e a MasterCom Capital, um fundo de investimentos baseado no Texas, mas com escritórios em Miami-EUA, Genebra-SUI, Cascais-POR e São Paulo. A reunião do Conselho Deliberativo deverá ser realizada na próxima semana.

Diferentes nos valores que seriam aportados na SAF do Botafogo, as ofertas têm em comum a promessa dada pelos interessados de que conseguiriam manter, com longevidade, um projeto esportivo forte e sustentável. Ou seja, pelo menos por ora, nenhum dos possíveis compradores pensa numa revenda do alvinegro num curto prazo.

Considerada “mais robusta” e favorita para conseguir a compra do Botafogo, a oferta da GDA é de US\$ 105 milhões (cerca de R\$ 531 milhões), além do pagamento de dívida através da Recuperação Judicial —o passivo total é de R\$ 2,5 bilhões, mas o valor sujeito à RJ é de R\$ 1,28 bilhão. A quantia envolve outras questões além de um aporte na SAF —que seria feito de forma parcelada —, como, por exemplo, o perdão de uma dívida de pelo menos US\$ 25 milhões entre as partes após empréstimo adquirido quando Textor ainda estava no comando do alvinegro. Sendo assim, o valor aportado no clube seria de US\$ 80 milhões (R\$ 405 milhões).

PEDIDO DE GARANTIAS

No caso da GDA, a ideia inicial seria investir não só no futebol profissional, mas na estrutura e na base. Interlocutores indicam nos bastidores que os moldes da proposta da GDA são semelhantes aos de Marcos Lamacchia no Vasco.

Ex-dono e administrador da SAF do Botafogo, John Textor oficializou, há uma semana, oferta ao clube social para recomprar o futebol alvinegro. Os valores estariam na casa dos 95 mi-



Futuro alvinegro. Presidente do clube associativo, João Paulo Magalhães está à frente do processo da venda da SAF

lhões de dólares (aproximadamente R\$ 480 milhões na cotação atual), com verbas oriundas de financiamentos, um hipotético acordo do empresário americano junto da Ares —a gestora é uma das principais responsáveis pela saída de Textor da Eagle Football Holdings

Bidco, empresa que tem 90% das ações do futebol do Botafogo, mas teve os direitos políticos suspensos pela Justiça do Rio de Janeiro —e um fundo de contingência.

Após receber a proposta do empresário americano, o clube social do Botafogo pediu que ele enviasse garanti-

as dos fundos citados.

Por fim, a MasterCom Capital demonstrou interesse em comprar a SAF do Botafogo através de intermediação de um sócio-proprietário com boa entrada no clube social. Após reuniões presenciais com o presidente João Paulo Magalhães

Lins, a empresa oficializou uma proposta de US\$ 30 milhões (R\$ 151 milhões).

Fontes ouvidas pelo GLOBO indicam que, além do valor oficializado na proposta, o fundo de investimentos estaria disposto a superar as ofertas que fossem realizadas para a compra da SAF do Botafogo, além de pensar em planos grandiosos para o futebol, como a construção de um estádio próprio e a montagem de um time competitivo para disputar os principais títulos.

NOVO TRANSFER BAN

A proposta colocada no contrato foi no valor de R\$ 151 milhões. Porém, no entendimento do alto escalão do clube social, a empresa é bem menos consolidada do que a GDA, que tem em Gabriel de Alba um nome que passa maior segurança em função dos trabalhos realizados anteriormente.

A crise financeira fez o Botafogo sofrer o quarto transfer ban da Fifa. Agora é uma dívida com o Zenit-RUS pela compra do atacante Artur, atualmente emprestado ao São Paulo. São três parcelas de 1,9 milhão de euros (R\$ 11,2 milhões), num total de R\$ 33,6 milhões.

Reservas dão primeiro lugar geral ao alvinegro

Time vence o Caracas de virada em noite de brilho do atacante argentino Joaquín Correa

Botafogo viveu o cenário ideal ontem, no 3 a 1 de virada contra o Caracas-VEN. Garantiu a melhor colocação geral da fase de grupos da Sul-Americana, com 16 pontos, o que dá ao alvinegro a vantagem de decidir no Nilton Santos todas as partidas do mata-mata; poupou titulares para a partida do próximo sábado —a última antes da pausa para a Copa do Mundo — contra o Bahia, na Fonte Nova, pelo Brasileirão, já que entrou em campo com dez reservas; e ainda recuperou a moral de Chris Ramos, Kauan Toledo e Joaquín Correa. Criticados nos últimos jogos, os três marcaram os

gols da vitória.

Por mais que o atacante oriundo da base tenha ido bem, é inegável que os holofotes da noite ficaram sobre Joaquín Correa. Além de ter feito o gol que fechou a vitória do Botafogo, o argentino ainda deu os passes para os companheiros marcarem. Com quatro assistências, ele se juntou a Alex Telles como o principal garçom do time na temporada.

Em termos coletivos, o Botafogo fez um segundo tempo bem melhor do que o primeiro. Depois de ver a equipe sair atrás com o gol de La Mantia e ir para o vestiário com a desvantagem no placar, o técnico Fran-



União. Jogadores comemoram com atacante Kauan Toledo, autor do segundo gol alvinegro na vitória de virada

SUL-AMERICANA				
GRUPO E				
	P	SG	J	
1 Botafogo	16	10	6	
2 Caracas-VEN	9	0	6	
3 Racing-ARG	8	2	6	
4 Ind. Petrolero-BOL	0	-12	6	

P: Pontos SG: Saldo de gols J: Jogos

Avança às oitavas Disputa os playoffs

clim Carvalho sacou Wallace Davi e acionou Medina. Destaque do time nas últimas semanas, o argentino ajeitou o meio-campo e, com uma saída de bola mais qualificada, fez o alvinegro subir de produção.

O único ponto negativo da noite foi a fragilidade de-

fensiva. Se Justino, também cria da base, tem ido bem quando acionado, não se pode dizer o mesmo de Ythallo. Contratado no início da temporada, o zagueiro não aproveitou as oportunidades que teve. Além disso, o goleiro Raul, que chegou a ser titular em diversos jogos

1	3
Caracas Benítez (Juan Vegas); Ferreira, Quintero (La Mantia), Mago e Yendis; Larotonda e Gudiño; Wilfred Correa (Maurício Márquez) e Covea; Robert Hernández (Chris Martínez) e Adrián Fernández (Sebastián González). Técnico: Henry Meléndez.	Botafogo Raul; Vitinho (Kadu), Ythallo, Justino e Marçal; Wallace Davi (Medina) e Edilson (Caio Valle); Santi Rodríguez e Barrera (Matheus Martins); Chris Ramos (Kauan Toledo) e Joaquín Correa. Técnico: Francelim Carvalho.

Gols: 1T: La Mantia (35 minutos); 2T: Chris Ramos (15 minutos), Kauan Toledo (26 minutos) e Joaquín Correa (46 minutos). **Árbitro:** Carlos Betancur (Bolívia). **Cartões amarelos:** Ferreira e Mago (CAR); Vitinho, Wallace Davi e Matheus Martins (BOT). **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Olímpico de la UCV (Caracas, Venezuela).

no ano, também poderia ter se saído melhor no lance do gol do Caracas.

(João Pedro Fragoso).

Fla só terá 13 atletas de linha para jogo com Coritiba

Com elenco mutilado por convocações, rubro-negro puxa até jovens do sub-20 para última partida antes da Copa do Mundo

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Elenco do Flamengo terá uma cara bem diferente da habitual para enfrentar o Coritiba, pela 18ª rodada do Brasileirão, às 16h deste sábado. No último jogo antes da parada para a Copa do Mundo, o técnico Leonardo Jardim se vê frente ao desafio de não poder contar com quase metade do grupo, entre convocados, lesionados e suspensos. Serão ao menos dez desfalques no Maracanã.

Conforme obrigação imposta pela Fifa, o rubro-negro liberou seus nove con-

vocados ontem, logo após a vitória por 3 a 0 sobre o Cusco, pela Libertadores.

Daniilo, Alex Sandro, Léo Pereira e Lucas Paquetá se apresentaram à seleção brasileira —além do goleiro do sub-20 Léo Nannetti, que participará do período de treinos na Granja Comary. Varela e De la Cruz se juntaram a Arrascaeta, que já estava no Uruguai após fraturar a clavícula direita.

Plata (Equador) e Carrascal (Colômbia) também viraram desfalques. O meia já cumpriria suspensão automática após a expulsão contra o Palmeiras, no último sá-

bado. Além disso, Jorginho fraturou o dedão do pé direito diante do alviverde, e sua presença é improvável.

Entre os nomes habituais, Jardim só terá 13 jogadores de linha à disposição, como Pedro, Samuel Lino, Bruno Henrique, Léo Ortiz e Everton Araújo, além do trio de goleiros — Rossi deverá voltar a ser titular após Andrew receber chance.

Diante do Cusco, Jardim lançou a campo uma equipe bem mexida, com o objetivo de dar rodagem a jogadores que não apresentam o melhor ritmo de jogo. São os casos, principalmente, de Vi-



Quebrando a cabeça. Leonardo Jardim em treino do Fla no Ninho do Urubu

tão, Saúl e Pulgar, que acabou de voltar após lesão no ombro direito.

—Temos só 13 atletas, e não queria que eles chegassem sem minutagem —explicou Jardim. —Vamos ver quais jogadores estão disponíveis não só no papel, mas em termos físicos. De forma a iniciar com a melhor equipe e ter três opções no banco para entrar.

Para completar o elenco, o Flamengo puxará cerca de seis jogadores do sub-20 para integrarem os treinos e o banco de reservas no fim de semana. Inclusive, Jardim vem admitindo que está em débito com a base e que precisa aproveitar melhor os jovens. Os laterais Daniel Sales e Johnny e os meias Luiz Felipe e Guilherme Gomes são exemplos de nomes que já foram observados de perto pelo português.

PEQUENO ALÍVIO

Entre vaias e protestos, Vasco vence e vai aos playoffs da Copa Sul-Americana



Artilheiro da noite. Atacante Adson chuta e faz o seu segundo gol e também o da equipe cruz-maltina na partida. Apesar do resultado positivo, o time terá que disputar os playoffs da Sul-Americana

SHARON NIGRI PRAIS
sharon.prais.rpa@edglobo.com.br

O placar folgado pode ter dado a impressão de uma noite de ontem tranquila em São Januário. Afinal, sem qualquer problema, o Vasco derrotou o Barracas Central, da Argentina, por 3 a 0 — e ainda perdeu pênalti com Brenner —, pela última rodada do Grupo G da Sul-Americana. No entanto, o placar não escondeu a tensão na Colina para o cruz-maltino, que precisava vencer não só para

avançar na competição, mas para aliviar a crise em função das últimas derrotas. Apesar da vitória, o time ficou em segundo da chave, com dez pontos, e terá que disputar os playoffs contra uma equipe que virá da Libertadores. O Olimpia fez 3 a 1 no Audax Italiano e se classificou de forma direta às oitavas de final. Diante de 3.524 presentes após campanha de “público zero” por torcidas organizadas — era possível escutar o som dos passes e chutes —, o Vasco entrou em campo sob

vaias, que aos poucos deram espaço a tímidos aplausos, assim como aconteceu no intervalo, quando a equipe foi para o vestiário vencendo por 2 a 0 — gols de Adson. No primeiro tempo, os jogadores pareceram ter sentido o peso do momento e do estádio vazio. Mesmo com titulares, o Vasco errou a maioria dos cruzamentos e tentou jogadas de infiltração que não funcionaram por falta de leitura dos atacantes. O primeiro gol saiu aos 31 minutos, quando o artilheiro da

noite pegou rebote de chute de Thiago Mendes e abriu o placar. Minutos depois, Rodrigo Insúa, filho do treinador do Barracas, fez falta dura em Cuiabano e foi expulso direto. Nos acréscimos, Tchê Tchê, improvisado na lateral direita — Paulo Henrique e Puma, lesionados, e João Vitor, suspenso, estavam fora — e um dos mais xingados, foi à linha de fundo e cruzou para o meio da área. O goleiro argentino tirou mal e Adson pegou a sobra para ampliar. Com uma boa vantagem e

um jogador a mais, o Vasco voltou mais leve do intervalo e rapidamente encontrou o terceiro gol, com Rojas, que acertou um belo chute, apesar do pouco ângulo. **TORCIDA IRONIZA E GRITA ‘OLÉ’** O placar controlado deixou Renato Gaúcho confiante para fazer mais mudanças no time na segunda etapa para poupar peças importantes de olho no domingo, contra o Atlético-MG, na última partida do Brasileirão antes da pausa para a Copa do Mundo.

3

Vasco
Léo Jardim, Tchê Tchê (Nuno Moreira), Cuesta, Robert Renan e Cuiabano (Avellar); Thiago Mendes, Barros (Bruno Lopes) e Rojas; Adson (Zuccarello), Spinelli (Brenner) e Andrés Gómez. Técnico: Renato Gaúcho.

0

B. Central
Miño, Damián Martínez (Campi), Japert, Tobio, Demartini e Rodrigo Insúa; Miloc (Maroni), Guaraz (Tomás) e Tapia (Barrios); Briasco (Bogarín) e Bruera. Técnico: Rubén Insúa.

Gols: 1T: Adson (31 minutos) e (46 minutos). 2T: Rojas (9 minutos). **Árbitro:** Esteban Ostojich (URU). **Cartões amarelos:** Barros e Tchê Tchê (VAS). Bruera, Tobio, Damián Martínez e Tomás (BAR). **Cartão vermelho:** Rodrigo Insúa (BAR), aos 38 minutos 1T. **Público pagante:** 3.194 pagantes (3.524 presentes). **Renda:** R\$188.672,00. **Local:** São Januário, Rio de Janeiro (RJ).

SUL-AMERICANA

GRUPO G

		P	SG	J
1	Olimpia-PAR	13	4	6
2	Vasco	10	4	6
3	Audax Italiano-CHI	7	-2	6
4	Barracas Central-ARG	3	-6	6

P: Pontos SG: Saldo de gols J: Jogos

Avança às oitavas

Disputa os playoffs

Apesar do clima ruim, os torcedores estavam empolgados. Primeiro, provocaram Tchê Tchê e Brenner dizendo que mereciam seleção. Depois, com 3 a 0, gritos de “olé” quando o time trocava passes no meio de campo. Perto dos 40 minutos, o Vasco teve pênalti e a torcida cantou justamente o nome de Brenner, que entrou no segundo tempo. Mas ele bateu fraco e parou no goleiro argentino. Mesmo com o dever de casa feito, os torcedores viaaram novamente o time no apito final. A vitória trouxe alívio, mas não trouxe a calma que o Vasco estava esperando após o jogo de ontem.



Ex-clube de Textor é campeão na Europa

FOTO: TOBIAS SCHWARZ / AFP

O Crystal Palace-ING conquistou ontem a Liga Conferência, ao vencer o Rayo Vallecano-ESP por 1 a 0, na Red Bull Arena, em Leipzig, na Alemanha. O atacante francês Jean-Philippe Mateta (com a taça na foto) fez o gol do título. É a primeira conquista continental do clube inglês, que tinha John Textor como um dos principais sócios até 2025, quando vendeu sua parte das ações.

‘NO PRÓXIMO PROJETO, HAVERÁ MUITO HUMOR NEGRO, ESPERO’

Sem egótrip.
“Estou procurando algo com o qual possa compartilhar coisas diferentes das que conheço. Gostaria de descobrir um mundo longe do meu umbigo”

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Aos 76 anos, Pedro Almodóvar admite que, com o avançar da idade, veio perdendo o bom humor de seus primeiros projetos, gerados à luz da revolução comportamental que celebrou o fim da ditadura de Francisco Franco, nos anos 1970.

— Sinto muita falta de poder fazer um filme como “Mulheres à beira de um ataque de nervos” (1988) novamente, com aquela mesma paixão e alegria. Mas essa paixão, que nunca me deixou nesses meus 60 anos de carreira, se tornou ainda mais dramática com o passar do tempo — contou o diretor espanhol no Festival de Cannes, onde competiu pela Palma de Ouro com “Natal amargo”.

O novo filme do lendário cineasta devolve o autor de “Tudo sobre minha mãe” (1999) à sua língua e ao seu país de origem, depois de trabalhar com elenco e paisagens estrangeiras em “A voz humana” (2020), “Um estranho modo de vida” (2023) e “O quarto ao lado” (2024), grande vencedor do Leão de Ouro do Festival de Veneza. Mas também o trouxe de volta às reflexões autobiográficas e introspectivas de sua fase mais recente, que culminou com “Dor e glória” (2019).

Desenvolvido a partir de um conto escrito por Almodóvar há alguns anos, “Natal amargo” conta a história de um cineasta com bloqueio criativo (o argentino

ALMODÓVAR DIZ QUE REDESCOBRIU UM POUCO DA LEVEZA NO NOVO ‘NATAL AMARGO’, QUE ESTREIA HOJE, E DESEJA FAZER COMÉDIAS COMO AS DE SEU INÍCIO NO CINEMA: ‘NO FUTURO, GOSTARIA QUE AS COISAS FOSSEM MAIS DIVERTIDAS’

Leonardo Sbaraglia), que busca inspiração para seu próximo filme quando uma tragédia atinge uma amiga próxima e, a partir dela, começa a desenvolver a trama de Elsa (Bárbara Lennie), uma diretora em crise, cuja trajetória começa a espelhar a dele. Os dois cineastas tornam-se duas faces da mesma moeda, como em um labirinto de espelhos.

“Natal amargo” se propõe a refletir sobre a amizade, o processo artístico e os aspectos éticos da autoficção: tanto na história “real” quanto na ficcional, ambientada 200 anos antes, Raúl e Elsa estão cercados por amigos próximos que sofrem tragédias familiares, luto e terminos de relacionamento, traumas que esses cineastas exploram sem pudor em seus roteiros.

— Dizem que tudo o que não é autobiográfico é men-

tira. Concordo, já que minha vida, em diferentes níveis, sempre foi fonte de inspiração para meus filmes — disse Almodóvar.

FILMES BARROCOS

“Em cada fase da minha vida, houve pontos de virada. Os filmes que fiz na década de 1980 são muito diferentes dos que faço hoje. E, da mesma forma, os filmes que fiz no início do século são muito diferentes dos que fiz nos anos 80 e 90. Faço filmes que falam ao meu coração. Acho que evolui com o tempo, e o fato de ter me soltado, de ter feito filmes muito barrocos na década de 1980, me impede de retornar a esse tom. É verdade, ganhei profundidade, mas perdi um pouco do meu senso de humor. Em ‘Natal amargo’, acho que o redescobri um pouco, especialmente no início do filme.

Mas é algo que talvez eu perca. Adoraria fazer um filme como ‘Mulheres à beira de um ataque de nervos’ novamente. Mas filmes não são apenas uma fórmula pronta, são algo muito misterioso, e o ato de criação é misterioso, assim como a relação entre a criação e a vida. No futuro, eu gostaria que as coisas fossem mais divertidas. No meu próximo projeto, haverá muito humor negro, espero.”

‘ESTOU CHEIO DE MIM MESMO’

“Eu já estou cheio de mim mesmo. Mas não quero me recusar para continuar crescendo. Estou procurando algo diferente, com o qual possa compartilhar coisas diferentes das que conheço, que me são familiares. Gostaria de descobrir um universo, um mundo tão diferente do meu próprio, longe do meu umbigo. Há muitos filmes que eu gostaria de fazer na Espanha, mas não sinto que estou em posição de fazê-los. Mas, sim, eu gostaria de mudar a direção, mudar de caminhos. Eu acho que este filme, ‘Natal amargo’, é bastante definitivo. É provavelmente o último sobre mim mesmo. Acho que o próximo filme será diferente.”

PAIXÃO

“Para fazer um filme, preciso me sentir feliz com o roteiro, se eu não sentir as coisas dentro de mim mesmo, então eu coloco o roteiro de lado por alguns anos e volta a ele depois. Mas é uma

questão de verdadeira paixão. Isso é o que me inspira a continuar com o meu trabalho, e espero continuar a fazer isso no futuro também.”

DOR FÍSICA E DOR MORAL

“Com efeito, ‘Natal amargo’ e ‘Dor e glória’ parecem interligados, como uma espécie de díptico, porque falo sobre mim em ambos. Em ‘Dor e glória’, eu realmente estava referindo à paralisia do criador por razões físicas: seu pescoço, seus braços, tudo nele doía, e isso realmente o desligava. Em ‘Natal amargo’ a dor é uma dor moral, é uma dor psicológica, que é percebida como crônica. E eu me reconheço no personagem Raúl Rossetti (Sbaraglia). É uma situação inesperada. Você tem a impressão de que está passando por uma crise existencial terrível e, por causa dessa crise, o personagem tenta encontrar a força que está dentro dele. O problema de alguém próximo o inspira a escrever, sem avisar ou consultar essa pessoa. Quando eu faço algo parecido, sempre tento não machucar ninguém no processo, mas Raúl não se importa com isso. É um egocêntrico, muito perigoso para todos ao redor. Há um debate moral que não foi realmente elucidado, que tem a ver com a sensibilidade ética de um criador.”

‘MISTURO MUITA FICÇÃO PARA A PESSOA REAL NÃO SE VER NO FILME’, PÁG. 3



Adaptação. Bárbara Lennie e Victoria Luengo em “Natal amargo”: filme a partir de um conto escrito por Almodóvar



GUSTAVO
PINHEIRO

segundocaderno@oglobo.com.br

HOMENS NO CANTINHO DO PENSAMENTO

Esbarrei na rua. Não foi um cuspe qualquer. Foi uma daquelas escarradas que às vezes vemos os homens darem na calçada. Eles puxam os líquidos do corpo com força, para depois botá-los pra fora, sem cerimônia. Pior do que isso, só aqueles que tampam uma narina e expelem um jato pela outra. Um comportamento primo-irmão de urinar na rua.

Não esbarrei exatamente por querer. Mas tentando manter alguma dignidade em um fim de gripe, me vi sem alternativa: na rua, com a boca cheia de catarro, saliva e fluidos indesejados, não tive alternativa a não ser expulsá-los numa cusparada em um cantei-

ro da calçada. Constrangido, minha primeira reação foi olhar em volta, averiguar se alguém tinha presenciado aquela cena hedionda, que sempre critiquei, desrespeitosa com os outros e com o espaço público. Não tive testemunhas, só a minha cachorra que me olhava com uma cara de decepção. Se pudesse, ela botava a coleira em mim.

O que não contava era com a sensação que viria a seguir, uma espécie de epifania: ah, é assim que aqueles homens se sentem quando escarram na rua! Não é à toa que nunca vemos mulheres cuspiendo ou assoando o nariz na rua. Não há de ser por falta do que

expelir. Mas é como se esses gestos dessem um empoderamento (mais um!), uma reafirmação de superioridade masculina. Uma escarrada metafórica: faço o que eu quero e não tô nem aí para vocês.

Passé os olhos nas outras páginas do jornal e constate: todas as desgraças do mundo estão associadas à gestão masculina, egoísta e gananciosa. A guerra Irã e Estados Unidos é liderada por quem? Homens. E a guerra de Israel contra Palestina? Homens. Guerra Rússia contra Ucrânia, lembra? Homens. O Supremo Tribunal Federal? Nove homens. Candidatos à presidência do Brasil? Até agora, todos homens. Presidente da Câmara e do Senado? Homens. O Papa, o rabino, o bispo, o pastor? Homens. O médium abusador, o médico estuprador, os agressores de cachorros e capivaras? Homens. Líderes do PCC e do Comando Vermelho? Homens. Jogadores que manipulam resultados para ganhar apostas em bets? Homens. Clientes bêbados que atiram cadeiras e garrafas em briga

PASSOU DA HORA DE IMPEACHMENT. VAMOS AMPLIAR O CONCEITO DE MANDATO TAMPÃO PARA QUE A INTELIGÊNCIA DAS MULHERES COMANDE O JOGO POR ALGUMAS RODADAS

de restaurante? Homens. Golpe do INSS? Homens. Motoqueiros roubando celulares? Homens. O escândalo do Banco Master? Homens. Autoridades e políticos implicados no escândalo do Banco Master? Homens. Os mesmos homens de bem, que se dizem de fé, pais de família e que negam às mulheres direitos básicos, como decidir sobre o próprio corpo, como a manutenção ou não de uma gravidez. Uma cusparada forte na cara.

A falha de caráter é inerente ao ser humano, mas o gênero masculino é pós-doutorado na matéria. Em vez de curso de masculinidade, já passou da hora de os homens sofrerem um impeachment e se sentarem no cantinho do pensamento. Vamos ampliar o conceito de mandato tampão, tão em moda, para que a criatividade e a inteligência das mulheres comandem o jogo por algumas rodadas. Elas não são santas. Mas para cada Carla Zambelli tem dez Silas Malafaia. Pior do que está, dificilmente ficará. Só elas são capazes de oferecer algo diferente dessa calçada escarrada que somos obrigados a atravessar. Quando nada, viveríamos num mundo menos hipócrita. E mais limpo.

Não deixa de ser irônico que a crise que abala Flavio Bolsonaro tenha origem na produção de um filme. É a cultura fazendo uma justiça simbólica contra quem tanto a ataca.

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Enquanto Javier Gómez Santander, chefe de roteiro e um dos produtores-executivos da série espanhola “La casa de papel”, anda pelo Rio, o spin-off “Berlim e a Dama com Arminho” é a série de língua não inglesa mais vista globalmente na Netflix. O que ele tem a dizer sobre ela? Nada.

— Não vi “Berlim”, nem a “La casa de papel: Coreia” (versão sul-coreana da produção) — disse o espanhol em conversa com o GLOBO ontem no Rio2C, evento de criatividade que acontece na Cidade das Artes até domingo. — Senti que, quando terminou a quinta temporada, o meu trabalho estava feito. Já não queria seguir explorando nem esses personagens, nem spin-offs, nem possíveis continuações.

A exaustão é justificada: foram mais de cinco anos contando a história de Professor, Berlim e todo um grupo de ladrões que armam o maior assalto da história da Espanha: o da Casa da Moeda. O ambicioso plano deu certo (e não estamos dando spoiler sobre o roubo): a série se tornou um dos maiores fenômenos do catálogo da plataforma. Tirando as três temporadas de “Round 6”, a quarta parte de “La casa de papel” é o conteúdo em língua não inglesa mais assistido da história da plataforma.

INCERTEZA
Difícil acreditar que esse sucesso foi precedido por um estrondoso fracasso, como Javier contou no painel “O valor da criação”, com a roteirista francesa Noëmi Saglio (de “Nice girls”) e o brasileiro Cauê Laratta (de “Pico da neblina”) e o presidente da Gedar (Associação de Direito dos Criadores Roteiristas), André Mielnik. A série começou a ser exibida na emissora de TV Ante-

A CASA QUASE CAIU

ROTEIRISTA-CHEFE DE ‘LA CASA DE PAPEL’, JAVIER GÓMEZ SANTANDER VISITA O BRASIL NO RIO2C E FALA SOBRE O FRACASSO QUE PRECEDEU O SUCESSO DA SÉRIE: ‘ESTIVEMOS A PONTO DE MORRER, MAS TIVEMOS SORTE’

na 3, uma das maiores da Espanha, no início de 2017, dividida em duas partes, que não deram o resultado esperado e cancelou o prosseguimento da história. A Netflix, então, a colocou no catálogo global no fim daquele 2017 e... deu no que deu.

— No nosso trabalho, por mais que você faça as coisas bem, sempre há uma grande incerteza de como vai funcionar — disse ele, depois da palestra. — Para isso, você precisa de várias coisas, incluindo a sorte. Em termos práticos, a sorte nos trouxe o lugar adequado para a série. Meus amigos não a assistiam na Antena 3 porque já haviam deixado de ver TV linear. Eles me diziam: “é muito tarde e tem comerciais”. E “La casa de papel” se adaptou muito melhor ao streaming. Fomos um fracasso, estivemos a ponto de “morrer”, mas tivemos sorte que a Netflix mudou o destino da série e o nosso.

Uma das discussões do dia foi justamente como

‘La casa de papel’. A série se tornou um dos maiores fenômenos da Netflix



DIVULGAÇÃO/NETFLIX



DIVULGAÇÃO

plataformas de streaming, como a Netflix, podem mudar os rumos financeiros de um criador — mas não em países como o Brasil. Apesar do sucesso da série aqui, Javier não recebe a cada vez que ela é exibida, como ocorre na Espanha. Isso porque, no modelo audiovisual nacional, os criadores assinam uma cessão de direitos com pagamento fixo no desenvolvimento do roteiro, mas o mercado brasileiro não prevê, de forma estruturada, o pagamento recorrente a cada reexibição, independentemente da plataforma. Se ela for um estouro, o roteirista não recebe necessariamente a mais por isso.

— Como profissional espanhol, considero importante receber direitos do meu país e de outros países europeus — refletiu Javier. — Num mundo ideal, queria receber de todo o mundo, mas não acho que seja a batalha de hoje. O verdadeiro problema é que os roteiristas brasileiros não recebem os direitos do mercado nacional, que deveria cuidar deles. Estamos falando de um dos mercados mais importantes do mundo, o único que trata os criadores de forma tão injusta.

Hoje, o país de onde dele mais recebe os chamados *residuals* é a França.

— Na União Europeia também há um debate muito forte agora sobre direitos autorais e não há consensos. Fundamentalmente, é uma batalha entre as pessoas com poder na indústria e nós, que somos muito menores. Precisamos que os Estados nos apoiem.

APURAÇÃO JORNALÍSTICA
Javier cita o Brasil de novo ao falar como a criação nacional o inspira: as histórias criminais, de um jeito diferente do espetaculoso roubo de “La casa de papel”. — Os brasileiros fazem muito bem a narrativa do mundo do crime. Conseguem fazer com uma verdade que me interessa muito — diz Javier, citando, entre suas séries favoritas “Dom” (Prime Video), “Impuros” (Disney+) e “Irmandade” (Netflix).

Hoje à frente de três projetos (em México, Espanha e Argentina) cujos temas são confidenciais, ele investe no gênero de “baseado em fatos”. As ideias surgiram a partir de apurações que o conectam com os tempos como jornalista numa emissora de TV, antes de virar roteirista e produtor.

— Investigamos algo como jornalistas e construímos como roteiristas, mas de forma ficcional.



ACOMPANHE A COBERTURA DO MAIOR ENCONTRO DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO DA AMÉRICA LATINA



POIO DE MÍDIA



VEJA O MELHOR DO RIO2C





LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

“Ser nerd é uma bênção e uma maldição”, resume Fernando Caruso antes de concluir: “é muito conhecimento acumulado que não sei para que serve”. Ávido colecionador de quadrinhos e apaixonado por filmes e séries de super-heróis, fantasia e ficção científica, o ator e humorista é nerd com “muito orgulho”.

Ele chega aos cinemas hoje como protagonista de “Cansei de ser nerd”, dirigido por Gualter Pupo. A trama acompanha Airton (Caruso), um nerd que, nos tempos de faculdade, foi acusado pelo assassinato de uma colega, chegando a ficar dez dias preso. Duas décadas depois, ele e o melhor amigo, Ulisses (Pedro Benevides), decidem ir para uma festa de reencontro da escola, onde irão se deparar com fantasmas do passado. Ao mesmo tempo, Airton vê com a possibilidade de provar de uma vez por todas sua inocência.

— Sou nerd desde os 10 anos de idade. E acho que quem é nerd é como se levasse uma vida dupla, como se tivesse uma identidade secreta. Nós temos nossos interesses específicos, grupos de amigos e gírias próprias que corre em paralelo da nossa vida civil. Nem sempre conseguimos misturar essas duas coisas. E foi o que me encantou neste filme — diz Caruso, de 45 anos. — O filme traz muitas referências a esse universo geek e a gêneros que namoram com a cultura pop.

ARTES MARCIAIS E ZUMBIS

“Cansei de ser nerd” realmente reúne inúmeras referências a filmes de ficção científica, zumbis, artes marciais, aventura e super-heróis, com direito a pitadas de humor e romance, o que anima Caruso.

— O cinema nacional muitas vezes não está disposto a arriscar em gêneros que são considerados mais de nicho, mas sinto que isso está mudando — destaca.



C coisa séria.
Fernando Caruso em cena de “Cansei de ser nerd”: “Minha área de atuação no nerdismo são as revistas em quadrinho”, diz o ator e humorista

‘NINGUÉM MAIS TEM VERGONHA DE VESTIR A CAMISETA E DIZER QUE GOSTA DE SUPER-HERÓI OU DE FICÇÃO CIENTÍFICA’, DIZ FERNANDO CARUSO, QUE CHEGA HOJE AOS CINEMAS COM COMÉDIA QUE ENVOLVE O UNIVERSO GEEK

O ator lembra que começou a trabalhar na produção em 2015, mas o projeto acabou sofrendo com muitas idas e vindas até as filmagens em 2023. Neste meio-tempo, muita coisa mudou na cena do nerdismo, acredita Caruso.

— Hoje vemos o nerd sendo celebrado com orgulho. As pessoas vibram quando sai um filme, uma série nova. Ninguém mais tem vergonha de vestir a camiseta e dizer que gosta de super-herói ou de ficção científica — afirma o ator. — Mas acho que ainda existe aquele sentimentozinho de inadequação dentro de todos nós. Especialmente quando os interesses são muito de nicho, ainda carregamos essa sen-

sação de peixe fora d'água.

Mas o que caracteriza um nerd? Caruso ressalta que, mais do que o conteúdo de interesse, o ser nerd é definido pela maneira como se gosta das coisas.

— Existe uma paixão muito grande. Não queremos só assistir e acabou. Queremos assistir, ler e conversar sobre, queremos ouvir o podcast e consumir o conteúdo com avidez muito grande. Eu sou sacaneado por meus colegas atores que, quando eu começo a falar, fingem estar roncando — conta o ator, dono de uma coleção de mais de cinco mil quadrinhos. — Minha área de atuação no nerdismo são as revistas em quadrinho. Sou

um leitor problemático, porque eu compro numa variedade maior do que consigo ler. Estou sempre vivendo o drama de tentar não comprar nada antes de terminar a pilha de leitura. Mas aí aparece um lançamento especial que você precisa adquirir ou vai passar o resto da vida sofrendo pelo quadrinho perdido.

Filho do cartunista Chico Caruso, o ator lembra que a paixão pelos quadrinhos começou com obras brasileiras como “Turma da Mônica”, de Mauricio de Sousa, e “Menino Maluquinho”, de Ziraldo, até que aos 10 anos descobriu o universo dos super-heróis através das HQs do “Homem-Aranha”. De-

pois disso, foi uma paixão sem volta.

Fernando Caruso tem vários projetos em andamento. No momento, o ator filma em São Paulo a comédia “A grande virada”, com Edmilson Filho, Estevam Nabote e Cacao Protásio, e se prepara para retornar aos palcos em breve.

— Em agosto, começo os ensaios de “Percy Jackson, o musical”, em que faço o Dionísio. É uma peça que me coloca em contato com um outro fã-clubes, uma galera que consome os livros, filmes e séries. Estou bem ansioso — conta Caruso sobre o musical com estreia prevista para outubro no Teatro Liberdade, em São Paulo.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ÉTICA E CULPA

“Há uma mistura de ambas as coisas, na verdade, quando se toma a realidade de alguém emprestado. Você tem esse sentimento de culpa porque um é consciente do fato no processo de escrita. Quando me inspiro em alguém que conheço, ou que me é próximo, eu misturo muita ficção, para que a pessoa real não se veja lá no filme.”

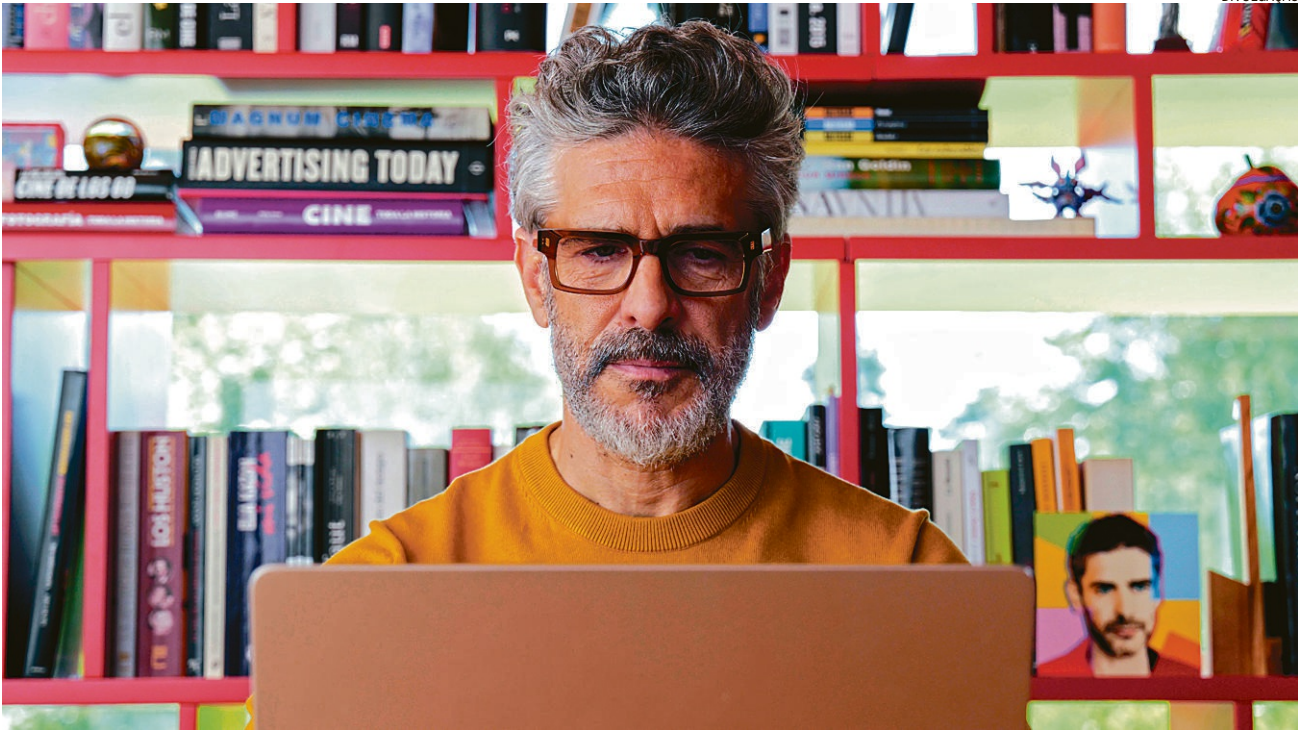
INSPIRAÇÃO

“A ideia do desafio de ‘Natal amargo’ é ser muito generoso, fazer retratos de uma região, de um tempo, e um certo número de personagens. Eu peço inspiração em alguns detalhes, peço inspiração dos meus entornos, e então eu misturo tudo com ficção. Mas há, na verdade, uma cota de responsabilidade em tudo isso. A criação é algo muito misterioso, e é extremamente poderoso. E, quando você sente que está contagiado por inspiração ou essa onda de criatividade, para mim, é impossível dizer que não vou seguir esse caminho, mesmo que eu não saiba aonde vai me levar.”

AMÚSICA DE CHAVELA VARGAS

“Quando eu ouço a Chavela (cantora da tradição ranchera mexicana), o que ou-

‘QUANDO OUÇO A CHAVELA (VARGAS), OUÇO A EMOÇÃO PROFUNDA DESSAS CANÇÕES. E VOCÊ PODE APRENDER MUITO SOBRE A VIDA’



Criatura igual ao criador, pero no mucho.
“O personagem do Leonardo (Sbaraglia) é o meu ego autêntico”, diz Almodóvar, que no entanto pondera que toma mais cuidado e que o cineasta de “Natal amargo” é um “egocêntrico, muito perigoso para todos ao redor”

Não sei por quanto tempo eu vou poder continuar cumprindo essa paixão. O personagem do Leonardo (Sbaraglia) é o meu ego autêntico. As pessoas falam de ficção autêntica, mas não se trata de uma ficção literal. Os personagens são muito complexos, misturados com muitas outras coisas. Ele é um diretor, que se assemelha a mim, claro. E você tem essa imagem de espelho, que também reflete em Elsa, a diretora da ficção. E, é claro, o casamento de ambos é falho, que é algo que passei por pessoalmente. As coisas se misturam. Mas a paixão passa por todo o filme. Em outras palavras, estamos trabalhando em três níveis diferentes, falando sobre a realidade e misturando com outras coisas ao mesmo tempo. Eu sou eu, Raúl sou eu, e Elsa também. Todos estão escrevendo.” (Carlos Helí de Almeida, especial para O GLOBO)

O BONEQUINHO APLAUDE, LEIA A CRÍTICA NO RIO SHOW



BOAVIAGEM

OS ESTADOS UNIDOS QUEREM VOCÊ (PARA FAZER TURISMO)

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br
FORT LAUDERDALE, FLÓRIDA

Ao contrário do que as políticas internas e externas do governo Donald Trump possam dar a entender, os Estados Unidos continuam com os braços abertos aos visitantes de todo o mundo. Foi o que garantiram os representantes do turismo norte-americano durante o maior evento dedicado ao setor de viagens no país, a IPW, realizada entre os dias 17 e 21 de maio em Fort Lauderdale, na Flórida. Boa parte das discussões entre as pouco mais de cinco mil pessoas reunidas durante o evento — representantes de empresas e destinos norte-americanos, e agentes de viagem e comunicadores de mais de 60 países — girou em torno da recuperação do interesse de viajantes internacionais nos Estados Unidos, justamente no ano em que o país receberá sua segunda edição da Copa do Mundo e celebrará o 250º aniversário de sua independência, além de outros marcos importantes.

— Os Estados Unidos foram o único país do mundo a registrar a diminuição no número de visitantes internacionais em 2025. Nosso superávit comercial de viagens, que antes era de US\$ 50 bilhões, agora se transformou em um déficit de US\$ 70 bilhões. Num mundo onde o turismo internacional cresceu 10%, nós tivemos uma queda de 5% — alertou Geoff Freeman, CEO e presidente da U.S. Travel Association, entidade que representa as empresas do setor e uma das organizadoras da IPW, ao lado do Brand USA, órgão ligado ao governo federal responsável pela promoção turística do país.

SEM ‘FAKE NEWS’

Freeman admitiu que há diversas causas para a queda, entre elas a preocupação com medidas mais duras anunciadas por Washington, mas que não saíram efetivamente do papel, como a maior fiscalização das redes sociais dos visitantes e a cobrança de uma taxa extra de US\$ 250 após a emissão do visto, ambas consideradas “danosas” pelo executivo.

— Ainda assim, quatro entre cinco visitantes que recebemos vão embora dizendo que se sentiram seguros e bem-vindos. E espero que a experiência que terão na Copa do Mundo ajude a desfazer essa impressão ruim — disse Freeman.

Uma das medidas imediatas adotadas pelo Brand USA para melhorar a imagem do país no exterior é uma nova ferramenta de checagem de fatos em seu site oficial. A área, batizada de “Get facts, get going” se destina a responder, de forma direta, a algumas das perguntas mais frequentes dos viajantes internacionais, especialmente sobre visto e processos de entrada no país.

— Num ambiente complexo e que muda rapidamente, é preciso dar aos viajantes as informações de que precisam para seguir adiante — explicou o CEO e presidente do órgão, Fred Dixon. — A proposta é reunir num só lu-



Chegadas e saídas.
Passageiros no aeroporto internacional de Washington DC: país teve queda de 5% no número de visitantes estrangeiros em 2025

DURANTE A MAIOR FEIRA AMERICANA DEDICADA À INDÚSTRIA DE VIAGENS, REPRESENTANTES DO SETOR APOSTAM EM COPA DO MUNDO E ‘CHECAGEM DE FATOS’ PARA VOLTAR A ATRAIR VISITANTES INTERNACIONAIS



Radical. Carros de teste da futura montanha-russa de “Velozes e furiosos”

gar as informações oficiais, precisas e atualizadas, para combater percepções equivocadas sobre a visita ao país. Dixon disse acreditar que o país, que mesmo num momento de baixa recebeu 68 milhões de turistas estrangeiros em 2025 (atrás apenas de França e Espanha), poderá retomar o crescimento. A perspectiva é que, com as mudanças na comunicação e os grandes eventos, os Estados Unidos fechem 2026 com 70,5 milhões de visitantes, e alcancem o recorde histórico de 85,2 milhões em 2030. Vale ressaltar que o grande foco de preocupação do turismo americano é com os viajantes canadenses e europeus, especialmente. Entre latinos, o destino nunca foi tão popular. Brasileiros, por exemplo, ocupam o quinto lugar entre as nacionalidades que mais visitaram a cidade

de Nova York. Em Orlando, a posição é ainda melhor: terceiro lugar, perdendo apenas para canadenses e britânicos — em 2025, foram pouco mais de 736 mil brasileiros na cidade dos parques temáticos, um recorde histórico. Quem está de olho no mercado brasileiro é Porto Rico. O território caribenho, mais em evidência do que nunca após o sucesso recente do cantor Bad Bunny, quer aproveitar as conexões culturais com a América Latina para se fortalecer como uma “alternativa” à parte continental dos Estados Unidos. — Nosso objetivo agora é aumentar a conexão aérea especialmente com Europa e América Latina. E mostrar que é possível explorar a ilha a partir da capital, San Juan, em direção ao interior e ao litoral, mostrando que combinamos o melhor do Caribe com a infraestrutura americana — afirmou a diretora de marketing do Discover Puerto Rico, Storm Tussey.

LISTA DE NOVIDADES

A IPW é também a oportunidade de os mais variados

destinos dentro do país apresentarem suas novidades, sejam atrações recém-inauguradas ou que estão por vir. E em nenhuma cidade essa lista é tão extensa quanto em Nova York, com destaque, por exemplo, para a abertura de novos hotéis, como o Kimpton Era Midtown, ao lado do Rockefeller Center, e o The Livingston, o primeiro Hyatt do Brooklyn. Entre os atrativos culturais, chamam a atenção a ampliação do New Museum e as reaberturas do Frick Collection (que já aconteceu) e do Ellis Island Museum (prevista para os próximos meses). Museus também movimentam o turismo de Washington DC, que este ano celebra a chegada de um novo, o National Geographic Museum of Exploration, dedicado a mostrar a variedade de paisagens, animais e culturas que sempre estamparam as páginas da revista. A partir de julho os visitantes também poderão conhecer um novo espaço anexo ao Lincoln Memorial e as novas galerias do popularíssimo Smithsonian National Air and Space Museum, tudo fazendo parte das celebrações dos 250 anos da independência americana.

Em Los Angeles, duas atrações ligadas ao cinema são muito aguardadas para este ano. Inspirada na franquia “Velozes e furiosos”, a montanha-russa Fast & Furious: Hollywood Drift será o brinquedo mais radical do parque temático Universal Hollywood Studios com carrinhos que giram em 360° e velocidade máxima de 116km/h. Sua inauguração está prevista para a temporada de verão. Já o Lucas Museum of Narrative Art, dedicado à obra do diretor e produtor George Lucas, finalmente abrirá as portas em setembro.

Eduardo Maia viajou a convite de Brand USA e US Travel Association



_ **SEG.** Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA.** Marth Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ **QUI.** Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ **SEX.** Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ **SÁB.** José Eduardo Aqualusa_Michel Alcoforado (página 2)_ **DOM.** Ingrid Guimarães (quinzenal)



**CORA
RONAI**
cora@oglobo.com.br

O SAPATEIRO DE VENEZA

Abri a Revista Ela no domingo, e a primeira coisa que vi foi um anúncio da Birkenstock avisando que chegou ao Rio. Meus pés vibraram de alegria: tenho uma longa história com essas sandálias, e fiquei muito contente de saber que, finalmente, vou encontrá-las logo ali, na esquina.

Descobri as Birkenstocks em 1986, durante a minha primeira viagem à Itália. Estava em Veneza e vi que, por toda parte, os turistas alemães usavam umas sandálias pesadonas com meias. Entendi imediatamente que não era pela beleza, e decidi que precisava de um par para ontem; àquela altura, com os pés tor-

turados por um sapatinho lindo, eu já havia descoberto que, em viagem, conforto tem prioridade sobre estética.

Naquela época Veneza era uma cidade do tamanho certo, e ainda não estava submersa em turistas. Lá fui eu pelo comércio, olhando as vitrines com calma; mas não era fácil encontrar Birkenstocks. Elas eram um hábito alemão, não italiano.

Finalmente, lá para os lados do Castello — bem longe de onde eu estava — encontrei uma sapataria que tinha uma na vitrine. Entrei e disse o que queria. O sapateiro foi taxativo.

— Non è per lei.

Não era para mim. Mas por quê?

— Questo non è per ragazze come lei, è per le tedesche.

As sandálias não eram para moças latinas delicadas, eram para as alemãs, as tedescas. Insisti que, ainda assim, queria um par. Ele foi lá dentro e voltou com um monte de sandálias bonitinhas, com saltinho, sem saltinho, com laço e sem laço (havia uma moda de laços naquela época), até com umas Melissas.

— Prova queste, guarda. Vedi se non sono più carine! Con questi piedi così belli...

Concordei que eram mais bonitas mesmo, mas expliquei que estava em busca de conforto. E o homem irredutível.

A discussão foi tão longe que até a palavra Birkenstock eu acabei aprendendo ali. Ele queria vender sandália, é lógico, mas estava horrorizado com a possibilidade de que eu levasse aquela coisa inadequada.

Birkenstock em pé de brasileira era quase um erro moral.

Naquela loja, naquela tarde, descobri que sim, que eu falava

DESCOBRI AS BIRKENSTOCKS NA ITÁLIA, EM 1986. DECIDI QUE PRECISAVA DE UM PAR. JÁ HAVIA DESCOBERTO QUE, EM VIAGEM, CONFORTO TEM PRIORIDADE SOBRE ESTÉTICA

italiano — Mamãe é italiana, havia livros e revistas italianos pela casa e, às vezes, a própria língua vinha à tona, mas antes daquela viagem eu nunca tinha falado mais de meia dúzia de palavras seguidas.

Saí triunfante com as minhas Birkenstocks — e nunca mais tirei do pé. Literalmente. Cheguei a ter Birkenstocks de luxo (uma prateada com tachinhas da Heidi Klum, uma outra chamada Tatami, várias de verniz) para poder frequentar eventos que exigiam traje elegante sem renunciar ao conforto.

Monica Reissenweber, seguidora que virou amiga, e que era representante da marca numa cidadezinha alemã, virou minha fornecedora e me apresentou modelos e cores lindos, diferentes.

Mais tarde elas chegaram às passarelas e eu quase morri de ciúmes, como adolescente que ouve uma banda “desconhecida” e se revolta quando vira hit. Mais tarde ainda, me acostumei com o fato de que todo mundo usava as “minhas” sandálias. *Sic transit gloria mundi*.

Ainda naquele ano de 1986, porém, quando voltei para o Brasil, Papai ficou olhando longamente para os meus pés.

— Minha filha, essa é a última moda? Eu acho que preferia a penúltima.

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriell@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Énormal as editoras lançarem os livros mais quentes do ano próximo a eventos que mobilizam leitores, como a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) e as Bienais do Rio e de São Paulo. E, nos últimos anos, a Feira do Livro, na capital paulista, entrou nesse calendário do mercado editorial e se firmou como uma importante plataforma para lançamentos ao promover encontros entre escritores e o público. Realizada desde 2022 na Praça Charles Miller, em frente ao Estádio do Pacaembu, sempre na semana de Corpus Christi, a Feira do Livro começa neste sábado e termina só no outro domingo, dia 7 de junho. São nove dias de programação gratuita.

Os estandes de mais de 160 expositores (editoras e livrarias) vão ocupar uma área de 15 mil metros quadrados. A programação oficial se divide entre o Palco da Praça, o Auditório Armando Nogueira (no interior do estádio) e o espaço Rebentos (para ao público infantil). Há também uma programação paralela nos Tablados Literários (três palcos pela praça).

Ao todo, 107 autores vão passar pelos espaços oficiais, como italiano Sandro Veronesi, autor do best-seller “O colibri”, a colombiana Pilar Quintana, festejada como um dos nomes mais originais da literatura latino-americana atual, e a imortal da Academia Brasileira de Letras Ana Maria Machado. A abertura da festa, sábado, às 11h, ficará a cargo de Alberto Mussa e Luiz Antonio Simas, que vão conversar sobre cultura popular e espiritualidade. A programação completa está no site do evento.

BOGOTÁ, IMPIEDOSAMENTE

Nesta edição, a quinta, chama atenção a forte presença de autores latino-americanos, como a chilena Daniela Catrileo, indígena mapuche autora do premiado romance “Chilco” (DBA), e o colombiano Mario Mendoza, que está lançando no Brasil o suspense “Bogotá” (Tusquets), com um olhar impiedoso sobre a capital da Colômbia.

— Embora o formato dos festivais literários seja muito anglo-saxão, somos uma feira de rua e nos filiamos mais ao universo latino, da



Painel. “Além de grande evento cultural, é oportunidade de negócios”, diz diretor do evento, que inclui autores como Charles Duhigg, de “O poder do hábito”, e Norman Finkelstein, de “Holocausto e Palestina”

PALCO PARA FUTUROS BEST-SELLERS

ALÉM DAS ESTRELAS, A FEIRA DO LIVRO, QUE ACONTECE JUNTO AO ESTÁDIO DO PACAEMBU, EM SP, SE FIRMA EM SUA 5ª EDIÇÃO COMO PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO DE AUTORES, FOCANDO EM NOMES LATINO-AMERICANOS

DESTAQUES DA FEIRA DO LIVRO

> 30/5, às 16h15: Encontro com Sandro Veronesi.

> 31/5, às 11h30: “Latinidades em conversa”, com Mario Mendoza, Cristhiano Aguiar e Andrés Montero.

> 31/5, às 16h45: “A perda da inocência”, com Chukwuebuka Ibeh e Stefano Volp.

> 1º/6, às 19h: “O poder do hábito”, com Charles Duhigg.



Em ascensão. Pilar Quintana

> 3/6, às 19h30: “Aos pés da língua”, com Gregorio Duvivier.

> 4/6, às 16h45: “Holocausto e Palestina”, com Norman Finkelstein.



Astro. Best-seller italiano Veronesi

> 5/6, às 11h: Encontro com Ana Maria Machado.

> 5/6, às 18h: “É sempre a hora”, com Mariana Salomão Carrara e Carla Madeira.

mistura — diz Paulo Werneck, diretor geral da feira, que coordena a curadoria junto com Maria Clara Villas. — Além disso, é natural termos vários autores latino-americanos, até porque a viagem é mais barata.

Diretora de marketing da Planeta (que edita o selo Tusquets), Ana Carolina Fontoura afirma que Mendoza, um dos autores mais cultuados da Colômbia, “tem potencial para se tornar best-seller” aqui. E nisso a Feira do Livro pode ajudar.

— Com a feira, conseguimos dar visibilidade a autores que têm mais dificuldade de chegar ao público — diz. — Ainda que o catálogo da Planeta seja bem diverso e autores mais populares também se deem bem na feira. Como é evento aberto, que não cobra ingresso, atrai um público interessado em diferentes temas.

Ana conta que, ano a ano, o investimento da Planeta na Feira do Livro vem aumentando (assim como o faturamento do estande da editora). Este ano, além de Mendoza, eles vão trazer outro escritor estrangeiro, o nigeriano Chukwuebuka Ibeh, autor de “Bênçãos”, elogiado romance de formação LGBT. Ana acrescenta

que a feira não compete com outros eventos, como a Flip e as Bienais, e que sua importância para o mercado só tende a crescer.

FUTEBOL E COPA DO MUNDO

Alexandre Dórea Ribeiro, publisher da editora DBA, também espera faturar mais na Feira este ano. Além de Daniela Catrileo, a DBA tem outra autora no evento, a paulistana Lilian Sais. Seu novo romance, “As regras”, rememora a relação de seu pai com o futebol e, em especial, as Copas do Mundo.

— A feira tem esse poder de trazer mais visibilidade para os autores, tornar os livros mais conhecidos — diz. — É um happening, lugar para passear, levar a família, o cachorro e ainda assistir a palestras interessantes.

Paulo Werneck afirma que um dos objetivos é mesmo “dar bons resultados de venda aos editores”.

— Em certos festivais, o editor só gasta para levar o autor e não tem recita nenhuma. A Feira do Livro, além de grande evento cultural, é oportunidade de negócios — diz ele. — Queremos mostrar ao público quem faz os livros. Muitas vezes é o próprio editor vendendo os livros no estande.

O GLOBO | Quinta-feira 28.5.2026

RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br

O maior
Clássicos do Brasil
de todos os tempos

Festival chega à
5ª edição com datas
no Rio e Recife



Maria Bethânia, Fábio Jr.,
Vanessa da Mata e Caetano Veloso
estão no line-up

CLÁSSICOS DO

BRASIL

28 a 06

NOVEMBRO

DEZEMBRO

MARINA
DA GLÓRIA

MARIA BETHÂNIA
CAETANO VELOSO
FÁBIO JR. ALCEU VALENÇA
OS PARALAMAS DO SUCESSO
ROUPA NOVA PAULO RICARDO
PEPEU GOMES PÉRIGLES
ALEXANDRE PIRES FERRUGEM
VANESSA DA MATA

classicosdobrasilfestival.com.br

VENDAS:

Bilheteria
Digital

NÃO PERCA



APONTE A
CÂMERA E
COMPRA AQUI

RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

Trio. Déa Lúcia
entre João Pedro
Chaseliov e Pierre
Baitelli, que se
revezam no papel
do humorista

O FILHO DA MÃE

Com participação de Déa Lúcia,
musical que estreia hoje conta a
trajetória do ator Paulo Gustavo



eugenia.rioshow@oglobo.com.br



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br).

Repórteres Carolina Brasil (carolina.brasil@oglobo.com.br), Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Giovanna Durães (giovanna.duraes@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br)

Projeto gráfico Têlio Navega.

Diagramação Jacqueline Donola.

E-mail rioshow@oglobo.com.br.

Redação Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores.

Capa: Guito Moreto



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

O MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA FECHOU DE VEZ?

De João Pedro B. Soares

Já está no clima da Copa, né, João Pedro? Pois, infelizmente, a notícia não é boa. Inaugurado em 2014 na sede da CBF, o Museu da Seleção Brasileira (cujo nome oficial é “CBF Experience”) reúne relíquias como uniformes antigos e réplicas dos cinco troféus das Copas do Mundo, além de vídeos e atrações interativas. Mas o espaço está fechado desde a pandemia, em 2020, e segue sem previsão de reabertura. Até rolou um ensaio de mudança em 2023, quando a CBF e a prefeitura assinaram um acordo para transferir o acervo para um prédio histórico no Centro, com promessa de inauguração para 2024... Até agora, nada. Mas ainda há jogo. Como a Copa do Mundo já está batendo à porta, a cidade tem algumas alternativas para os apaixonados por futebol. Uma opção é conferir a exposição gratuita “Paixão

nacional”, que ocupa o Fashion Mall, em São Conrado, de 5 a 14 de junho, com mais de 250 itens raros, como a bola da estreia de Neymar na seleção e o passaporte de Domingos da Guia de 1938. Se a ideia for garimpar camisas antigas, livros e outras memorabilias, neste fim de semana (sáb, das 10h às 22h; dom, das 12h às 21h), o Shopping Boulevard, em Vila Isabel, recebe, no segundo piso, uma feira de futebol, que ainda tem espaço para troca de figurinhas da Copa. Outra opção, essa permanente, é o Tour Maracanã, que continua firme e forte. No estádio, dá para ver de perto o acervo de Zico, a bola do milésimo gol do Pelé e ainda pisar na beira do grama-do. O tour com visita ao museu funciona todos os dias, das 9h às 16h30 (em dias de jogo o horário é limitado) e custa R\$ 154



Residência oficial. Palácio das Laranjeiras deve abrir para visitação



Museu da CBF. Espaço, na Barra, está fechado desde a pandemia

(inteira), com reservas pelo site oficial.

Ouvi dizer que o Palácio das Laranjeiras vai voltar a receber visitas. Já sabe como vai funcionar?
De Karina Medeiros

Na verdade, a residência oficial dos governadores do Rio está recebendo visitas desde o início do mês, Karina, mas por enquanto apenas estudantes da rede estadual de ensino podem fazer o passeio guiado. A promessa era que o público geral pudes-se agendar o tour a partir de junho, mas a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa informou que ainda não há previsão de data para o início dos agendamentos, nem detalhes sobre como essas visitas vão funcionar. Suspensos desde a pande-

mia, os passeios pelo Palácio das Laranjeiras — não confundir com o Palácio Guanabara, sede oficial do governo do Estado — costumavam incluir passagens por espaços como a Sala de Música com o famoso piano inspirado no cravo de Maria Antonieta, a biblioteca que abriga uma cópia fiel da escrivania de cilindro que pertencia ao Rei Luis XV da França, que está no Palácio de Versalhes, e um dos primeiros elevadores em estilo rococó instalados na América Latina. Construído por Eduardo Guinle entre 1909 e 1913, o palacete chegou a servir de residência presidencial e começou a funcionar oficialmente como casa dos governadores do Rio de Janeiro em 1975. É uma baita história, né? Tomara que as visitas voltem logo!

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

A RODA, O FADO, MARILYN E A LOUCURA

GUITO MORETO/20-7-2016

HOJE

Conhecida como “a maior cantora da História de Portugal”, Amália Rodrigues, morta em 1999, é homenageada no projeto “**Amália Rodrigues Sinfônico**”. Com a cantora portuguesa Anabela e um trio tradicional de fado, uma orquestra sinfônica acompanha a voz original da fadista, que tem suas imagens projetadas num telão. *Theatro Municipal, Cinelândia. Qui, às 19h30. De R\$ 240 a R\$ 500.*

AMANHÃ

Depois de ficar mais de um ano em cartaz no Teatro Oficina, em São Paulo, com “Senhora dos afogados”, Leona Cavalli chega hoje ao Rio com “**Elogio da loucura**”. Inspirada na obra homônima em que Erasmo de Rotterdam faz uma sátira à sociedade e a instituições dos séculos XV e XVI, a peça dirigida por Eduardo Figueiredo traz a Loucura como personagem principal. *CCBB, Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 16 anos. Até 28 de junho.*

SÁBADO

Mais de 20 pinturas produzidas pelo povo Huni Kuin, um dos guardiões das tradições da Amazônia brasileira, estão reunidas na exposição “**Cipó — Pinturas Huni Kuin na Coleção MAR**”, que abre sábado no Museu de Arte do Rio. O nome da mostra é uma referência à ayahuasca, bebi-

da associada a práticas ancestrais de cura e conexão espiritual e que é conhecida como Nixi Pãe, algo como “cipó encantado” ou “cipó da força”. *Praça Mauá 5, Centro. Qui a ter, das 11h às 18h (última entrada às 17h). R\$ 20. Grátis às terças. Até fevereiro.*

DOMINGO

Em celebração ao centenário de nascimento de Marilyn Monroe, o Estação Gávea exibe “**Quanto mais Marilyn melhor**”, uma retrospectiva com 14 filmes da atriz. A seleção inclui clássicos como “Os homens preferem as loiras” (qui, às 19h05); “Quanto mais quente melhor” (dom, às 14h), e “O pecado mora ao lado” (dom, às 16h25). *Até 3 de junho.*

SEGUNDA

O “**UCI Day**” está de volta! Nesta segunda, a rede de cinemas oferece entradas a R\$ 12 que valem tanto para filmes em cartaz (como “O Diabo veste Prada 2” ou “Michael”) quanto para dois relançamentos especiais: “Titanic” e “La la land”. O evento também conta com promoções na bomboniere: o combo com pipoca e dois refrigerantes de 500 ml sai a R\$ 35. Salas VIP de Luxe e 4DX terão entradas a R\$ 20.

TERÇA

O comediante Fábio Porchat se despede do stand-



“Remix”. Cia. Deborah Colker revisita obras marcantes da própria trajetória, como “Rota”

@JOAOPMOUTINHO/DIVULGAÇÃO



Amália Rodrigues. Orquestra acompanha voz original

CAIO LÍRIO/DIVULGAÇÃO



“Elogio da loucura”. Leona Cavalli em cena no CCBB

up “**Histórias do Porchat**”. No palco, em três sessões que serão gravadas, ele faz graça com situações inusitadas vividas em viagens pelo mundo. *Teatro Axia Casa Grande, Leblon. Ter, às 19h e às 21h30. Qua, às 19h. De R\$ 120 a R\$ 140. 14 anos. Únicas apresentações.*

QUARTA

Por cinco dias, a partir de quarta (e com duas sessões no dia 6), a Cia. Deborah Colker vai levar o espetáculo “**Remix**” ao Theatro Municipal. No palco, o grupo revisita a própria história através de cenas de obras que marcaram as suas três décadas, como “Vulcão”, “Rota”, “4x4” e “Belle”. *Cinelândia. Qua a sex, às 19h30. Sáb, às 16h e às 19h30. Dom, às 16h. De R\$ 50 a R\$ 220. 10 anos. Até 7 de junho. Estreia quarta.*

UM HAMBÚRGUER PRA CHAMAR DE SEU

Dois por um, cerveja grátis e mais promoções para celebrar o dia do sanduíche

GIOVANNA DURÃES
giovanna.duraes@oglobo.com.br

Smash ou blend? Ao ponto ou mal passado? Para o pão, vale até croissant! No **Dia Mundial do Hambúrguer**, comemorado hoje, casas lançam sabores e investem em ofertas especiais. Tem hambúrguer de graça, sanduíche em dobro, cerveja de cortesia e mais. Segue uma seleção de promoções e novidades para matar a vontade.

ARP BAR

No térreo do Hotel Arpoador, o bar promove, até o dia 4, a Semana do Hambúrguer, com menu criado pelo chef Camilo Vanazzi e os convidados Dudu Mesquita (Encarnado) e Diogo Teixeira (Curadoria e Bar Saudade). Entre as receitas exclusivas, está o croissant burger, um smash burger com queijo canastra, camarão crocante, cebolas picantes, togarashi e salsa de abacate — no croissant, claro. Todos vêm com fritas (R\$ 74). Rua Francisco Otaviano 177, Ipanema. Seg a sáb, das 12h às 23h. Dom, meio-dia às 22h.

BBQ LAGOA

Para celebrar a data, a casa adotou a promoção compre um, leve dois, só hoje. Entre os destaques está o bbq brasa burger (R\$ 63), acompanhado de bacon, american cheese, cebola caramelizada e pickles no brioche. Parque dos Patins, Lagoa. Qua, das 17h à meia-



DIVULGAÇÃO/ALEX WOLOCH

noite. Qui, das 12h à meia-noite. Sex, das 12h às 5h. Sáb, das 11h às 5h. Dom, das 11h à meia-noite.

BURGER WEEK

De 25 a 31 de maio, nove casas cariocas participam da Burger Week, ação da Maniacs Brewing Co. e Brooklyn Brewery com a proposta de incentivar harmonizações entre burgers e cervejas, a preços especiais. O **Brewteco** (uni-

dades Parque das Rosas, Gávea e Tijuca) serve o hambúrguer carioquíssimo com chope Brooklyn East IPA 300ml (R\$ 55). O **Rio Tap Beer House** oferece o smash com a half pint de Brooklyn East IPA (R\$ 59). Eles lançam também um novo sanduíche: o black tap burger (R\$ 59), com blend da casa, cheddar, bacon crocante, molho barbecue de cerveja stout no pão de brioche.

0800.

T.T. Burger vai dar sanduíche grátis para os 100 primeiros clientes hoje

CORTÉS ASADOR

Grelhados na parrilla a carvão, os quatro sabores da casa são servidos no brioche e vêm com batata chips, como o lumberjack (R\$ 69), feito com um blend de Angus, american cheese, maionese de especiarias, pickles, alface e bacon caramelizado. Somente hoje, comprando um hambúrguer e uma cerveja Eisenbahn, o cliente recebe o pedido em dobro. *Shopping Leblon. Seg, das 12h às 15h e das 18h às 22h. Ter a qui, e dom, das 12h às 22h. Sex e sáb, das 12h às 22h30.*

ÊTTA

Novidade no cardápio, o hambúrguer uh lá lá! (R\$ 58) leva mozzarella de búfala, cebola caramelizada com bacon e cogumelos paris. Hoje, quem pedir a nova receita ganha um chope Heineken. Rua Teixeira de Melo 53, Ipanema. Dom a qui, das 11h30 à meia-noite. Sex e sáb, das 11h30 à 1h.

FOGO DE CHÃO

Na ação “Double Prime Burger”, a casa oferece somente hoje, entre 17h e 20h, dose dupla do prime burger (R\$ 37), preparado na churrasqueira com um blend de alcatra, fraldinha e picanha, acompanhado de fritas ou polenta. *BarraShopping, Barra. Seg a sáb, das 11h30 às 22h30. Dom, das 11h30 às 21h30. Mais um endereço.*

GÊ BURGER

A Geneal lançou neste mês sua nova marca, o Gê Burger, uma janelinha ao lado da loja de cachorros-quentes, em Botafogo. No cardápio, opções de blend, como o glorioso (R\$ 45), com mozzarella, maionese alioli e geleia de bacon; e de smash, como o smash cheddar (R\$ 33), feito com o queijo, mais molho bar-

becue e cebola caramelizada. Os sanduíches estão disponíveis para delivery e retirada, mas dá para comer nas mesas da Geneal também. *Rua São Clemente 101. Ter e qua, das 16h às 23h. Qui a dom, das 16h à meia-noite.*

SIGNATURES

O restaurante-escola do Le Cordon Bleu apresenta um menu em edição limitada até sábado, com duas opções salgadas acompanhadas de fritas rústicas e um hambúrguer doce. O rossini (R\$ 120) é um blend de carne coberto por um escalope de foie gras, servido em brioche com compota de cebola ao vinho do Porto, rúcula e salsa de trufa negra. Já o mystery burger é um pão brioche recheado



No croissant. Receita temporária no Arp Bar leva até camarão

com musse de baunilha e cobertura de chocolate, decorado com morango, marzipan, gel de framboesa e gelatina de manga com maracujá, servido nos combos promocionais (R\$ 169), com hambúrguer. *Rua da Passagem 179, Botafogo. Ter a sáb, das 12h às 15h e das 19h às 22h.*

TATO

O hambúrguer marinho (R\$ 52), com carne Angus, cheddar, salada e molho aoli, é campeão de pedidos. Somente hoje, na compra de um, o segundo é cortesia. *Av. Atlântica 4.206, Copacabana. Ter a qui, das 12h às 22h. Sex, das 12h à 1h. Sáb, das 9h à 1h. Dom, das 9h às 22h.*

T.T. BURGER + TRÊS GORDOS

Na rede de hamburguerias de Thomas Troisgros, as comemorações serão agitadas. A festa começa com hambúrguer grátis para os 100 primeiros clientes que chegarem às lojas do Recreio e Leblon até 12h. Já o Três Gordos, braço de smash burgers da rede, lança o gordonion (R\$ 50), de blend angus em dois ultras smash, com picles de cebola roxa, cebola branca e cebola caramelizada, cheddar, molho T.T. e ceboleto no pão brioche. A novidade estará disponível até o dia 27 de junho, em todos os restaurantes T.T. e delivery. *Rua Fernando Leite Mendes 101, Recreio. Seg e ter, das 12h à meia-noite. Qua e dom, das 12h à 1h. Qui a sáb, das 12h às 2h. Mais seis endereços.*

2025

TIME
WORLD'S
GREATEST
PLACES
— 2025 —

ROXY

DINNER SHOW

A CADA ANO MAIS PESSOAS RECONHECEM:

O ROXY É IMPERDÍVEL

2026

2026

Tripadvisor
Travelers' Choice

L CENSURA LIVRE

Um espetáculo para toda a família

CAIXA

STELLA ARTOIS

CEDAE

ROXYDINNERSHOW.COM

GARANTA SEU INGRESSO.

luciana fróes



PÍLULAS

> Auguri!

Rudy Bovo, do Nido, foi o chef escalado pelo Consulado da Itália para cuidar da Festa da República Italiana, dia 3. Vitello tonnato garantido.

> Do bem

Dezoito bares do Rio (como o simpático Fala Bar) participam do Circuito Cultural Culinária da Terra, só com produtos do MST. Petiscos de R\$ 20 a R\$ 40.

> Reforço

A Fazenda Marambaia, em Correas, além da Osteria Bonnacia (Rafa Costa e Silva) e do Fuego, de grelhados (Paula Labaki), ganhou uma pizzeria, a Marambaia, com as redondas nas mãos de Vitor Pizza. Só melhora.

'Ob-la-di, ob-la-da'

Jimmy McLennan é inglês de Liverpool, terra dos Beatles, e está há 20 anos cozinhando pelo mundo. Chegou ao Rio em 2025 e abriu o Nimbus, restaurante já bem falado, em Botafogo. Toca a casa com a mulher, Ruth, carioca que cuida do salão. Praticamente tudo que ele usa na cozinha garimpa nas feiras, dá seu toque e coloca na roda do menu degustação, finíssimo, da casa. Taioba, pupunha, seriguela, jambu, peixinho, mel de jataí. "Só tenho cuidado para não misturar muito", diz o chef, que confessa que a sua maior dificuldade é com o tucupi. "Ainda não me sinto confortável", diz. Dá para entender.



MARINA CALDERON



DIVULGAÇÃO

Sobe e desce

Em cima, um *speakeasy*. Embaixo, onde funcionava um empório, um bar gastronômico "com tudo passando pela grelha", diz Sérgio Lopes, dono da Casa Horto, que inaugura os dois novos espaços na semana que vem.

Sidra gourmet

O que têm em comum os restaurantes Lilia, Sult e Didier, além de indicação Michelin? A sidra Brett, feita em Friburgo pelo carioca Thomas Mattos. "As maçãs são do Sul, um blend de fuji e gala. Sem açúcar, química e só 4,6% de álcool". Boa.

Bomba, bomba, bomba

Os cinco anos que a chef pâtissière Maria Fernanda viveu em Paris renderam o casamento com o francês Nicolas e a receita do éclair perfeito. Há dez anos abriu o L'Éclair Shop, no Largo do Machado e, depois, em Ipanema, onde só dá eles. O de cajá é lançamento.

Ulalá

Os 40 anos do Hotel La Borie, da família francesa Lindemann, vai encher de estrelas a Praia de Geribá. Além de chefs franceses radicados aqui, outros conterrâneos virão de fora, como David Hemmerle, do Le Grand Cru de Moscou, o primeiro a confirmar.

O VERDE AMADURECEU

Tati Lund



DIVULGAÇÃO/AMANDA NEVES

Hoje está mais fácil ser chef vegana?

Muito! Há 15 anos, para atrair clientes, eu chamava de comida orgânica, porque se chamasse de vegana não aparecia ninguém. Hoje lido com mais insumos e, principalmente, de qualidade.

Como você vê os produtos que imitam o gosto de carne, por exemplo?

Não uso, mas se o consumidor decidiu se tornar vegano por questões ambientais, acho maravilhoso, porque ele deixou de comer o que gosta por filosofia e não por falta de prazer. Tem as questões afetivas também: fazemos queijos de castanhas, atum de melancia, caranguejo de jaca. Não para imitar, mas para conectar a memória e afeto com certos pratos.

Como você virou vegana?

Tem 20 anos. Fui ver o filme "A carne é fraca" e já cheguei em casa avisando que nunca mais comeria carne. E não comi. Foi uma decisão teoricamente difícil, mas que na realidade acabou abrindo todas as portas da minha vida. Em casa, somos todos veganos, incluindo meus filhos Flora, de 6 meses, e Cae, de 8 anos.

Quais os seus planos?

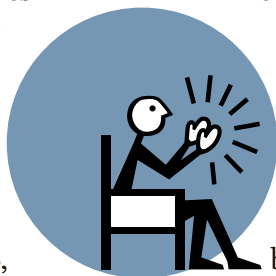
Celebrar os 15 anos do restaurante com muita festa, brunch com jazz, jantares temáticos, churrascos na roça, aulas... Seguir militando. Também estou estudando possibilidades de nos expandirmos para outros cantos...

'COPAN'

MICROCOSMO BRASILEIRO

ANDRÉ MIRANDA

Projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1966, o edifício Copan costuma ser descrito por números superlativos: 32 andares, 1.160 apartamentos e cerca de 5 mil moradores no Centro de São Paulo. Mas o mérito de "Copan", documentário de Carine Wallauer vencedor do É Tudo Verdade de 2025,



está justamente em não se deixar paralisar pela imensidão do espaço. O foco está em indivíduos de interesses, ideologias e profissões diferentes, que têm em comum morarem no mesmo ambiente.

A câmera atravessa corredores amarelos, acompanha funcionários, entra em apartamentos e repara em avisos de porta — "Cuidado, gatinho bravo" é o melhor

Ines249

deles. Tudo com a proposta de não interagir diretamente com seus personagens e expor uma naturalidade do cotidiano.

As relações pessoais aparecem em conversas sobre os mais diversos temas, que surgem no prédio quase aleatoriamente com a escolha de imagens. Há por exemplo, uma sequência que expressa as negociações políticas de um microcosmo brasileiro, com a gravação de uma reunião on-line para a escolha do próximo síndico (spoiler: o eleito foi o mesmo dos 15 mandatos anteriores). E com um pequeno detalhe que é sensível para o Brasil de hoje: parte das filmagens aconteceu durante as eleições presidenciais de 2022, então se prepararem para concordar ou discordar de comentários

DIVULGAÇÃO



Projeto de Niemeyer.

Documentário sobre edifício paulistano venceu festival É Tudo Verdade

variados feitos pelos moradores do edifício.

Assim, há em "Copan" um parentesco discreto com "Edifício Master", pela curiosidade de Eduardo Coutinho diante das vidas anônimas atrás de cada porta; e mais ainda com o cinema do americano Frederick Wiseman, pelo estilo de cinema direto e pela atenção às engrenagens coletivas que fazem uma instituição funcionar.

CINEMA

quali
stage

VIA PARQUE
SHOPPING

MÍDIAS PARCEIRAS



ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PELO QR CODE AO LADO OU EM NOSSO SITE

WWW.QUALISTAGE.COM.BR*

* EVITE FRAUDES, COMPRE SOMENTE EM NOSSO CANAL OFICIAL



OUTRAS ESTREIAS E MAIS

'Backrooms: um não-lugar'. O novo filme de terror da produtora americana A24 explora o conceito de *backrooms*, lenda urbana popularizada na internet sobre dimensões paralelas labirínticas. Baseado em um curta, o longa de estreia do diretor Kane Parsons acompanha uma terapeuta (Renate Reinsve, indicada ao Oscar 2026 por "Valor sentimental"), que adentra o espaço quando um de seus pacientes (Chiwetel Ejiofor) desaparece.

'Cansei de ser nerd'. Nesta comédia sci-fi dirigida por Gualter Pupo, Fernando Caruso vive um nerd que na juventude foi acusado injustamente de um suposto assassinato e vai à festa de reencontro da faculdade decidido a limpar seu nome e reconquistar sua alma gêmea. Bia Guedes, João Velho e Pedro Benevides também estão no elenco.

'Chopin, uma sonata em Paris'. Cinebiografia do compositor polonês Frédéric Chopin, interpretado por Eryk Kulm. Aos 25 anos, Chopin é o grande favorito dos salões parisienses e da corte do Rei da França, enquanto enfrenta uma doença, compõe obras-primas, dá aulas de piano e vive romances nos círculos aristocráticos. A direção é de Michał Kwieciński.

'Golpe explosivo'. Em Londres, um grupo de assaltantes aproveita o pânico causado pela descoberta de uma bomba não detonada da Segunda Guerra Mundial para realizar um roubo sem precedentes. Com Aaron Taylor-Johnson, Theo James e Sam Worthington. Direção de David Mackenzie.

'A revolução dos bichos'. Inspirada no clássico de George Orwell, a animação é dirigida por Andy Serkis.

EXTRA

UEFA Champions League 2026: Final. A decisão entre PSG e Arsenal no torneio europeu de futebol será transmitida no Cinemark Botafogo. *Praia de Botafogo 400. Sáb, 12h30. R\$ 54,72.*

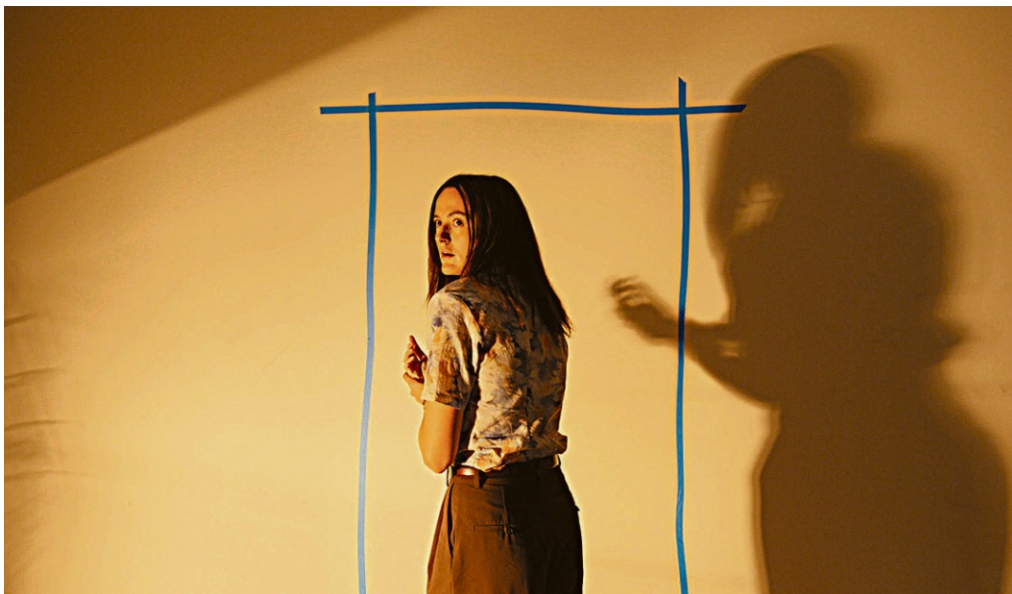
'Cine Bacante'. O Estação Rio recebe, em quatro terças de junho, a mostra que une clássicos do cinema, filosofia, música e vinho. Com curadoria do professor e filósofo Fernando Santoro, cada sessão será seguida de palestras e intervenções musicais e teatrais. Na programação, "Medea", de Pier Paolo Pasolini (ter), "Dona Flor e seus dois maridos", de Bruno Barreto (dia 9), "Sócrates", de Roberto Rossellini (dia 16) e "Sermões, a História de Antônio Vieira", de Julio Bressane (dia 23). *Ter,*



"Golpe explosivo". Roubo de grandes proporções



"Chopin". Cinebiografia do pianista



Lenda urbana. Renate Reinsve no longa de terror que explora mito da internet sobre dimensões paralelas



Fernando Caruso. Ator estrea comédia nerd com toque de suspense

às 20h. R\$ 30. Até 23 de maio.

GRÁTIS Cine Lage. A EAV do Parque Lage promove, nesta sexta, uma sessão gratuita dedicada ao cineasta Walter Carvalho. Serão exibidos os filmes "Caruatá – vejo o lugar que me vê" e "Moacir, arte bruta". *Capelinha do Parque Lage, Jardim Botânico. Distribuição de 30 senhas 30 minutos antes da sessão. 19h.*

GRÁTIS 'Grounded'. Como parte da Rio Natu-

re & Climate Week, a mostra internacional exibe filmes e documentários sobre natureza, clima e cultura no Pier Spaces, a partir de quarta-feira. A seleção traz títulos inéditos no Rio, como os premiados "Yanuni" (qua, às 19h) e "Somos guardiões" (dia 4, às 19h). A abertura será com "Estamira", de Marcos Prado (às 14h). Para participar, é preciso se inscrever pelo site oficial da mostra. As sessões têm pipoca liberada. *Pier Mauá.*

De 3 a 5 de junho, das 14h às 21h.

GRÁTIS 'Mostra Pitanga'. A partir de quarta-feira, o CCBB celebra a trajetória de Antonio Pitanga com 38 filmes, entre clássicos, títulos raros e produções contemporâneas. A curadoria é de sua filha, Camila Pitanga. Na abertura, "Ganga Zumba", de Cacá Diegues (17h) e "Barravento", de Glauber Rocha (19h). Entre os destaques, "O pagador de promessas", de Anselmo Duarte (dias 7 e 25). *Até 29 de junho.*

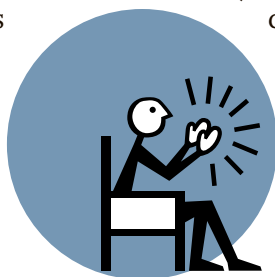
O BOM E VELHO ALMODÓVAR

MARCELO JANOT

Dois anos após conquistar o Leão de Ouro em Veneza com "O quarto ao lado", Pedro Almodóvar competiu em Cannes com "Natal amargo". Não ganhou prêmio algum, mas os elogios colhidos são suficientes para mostrar que a crise criativa que afeta o protagonista, o diretor de cinema Raul Rossetti (Leonardo Sbaraglia), torna o filme menos autobiográfico do que parece. Afinal, nos últimos dez anos Almodóvar realizou cinco longas e dois curtas.

O novo filme é quase uma continuação de

"Dor e glória" (2019). Raul escreve um roteiro inspirado em passagens da própria vida e, inadvertidamente, também nas de pessoas próximas, como a produtora Mónica (Aitana Sánchez-Gijón), sugerindo que a crise é também ética. A ação se alterna entre o tempo presente e 2004, quando se passa a história que ele está tentando criar. Na ficção dentro da ficção, o alter ego de Raul é Elsa (Bárbara Lennie), uma "cineasta cult" (há uma ótima piada sobre isso no filme) que migrou para a publicidade e agora quer retomar o cinema. Ela ainda sofre com o luto



DIVULGAÇÃO

Crise só na ficção. Diretor espanhol revisita temas, cores e elementos marcantes de sua filmografia

da perda da mãe, como o protagonista de "Dor e glória", e essa é uma das muitas semelhanças entre os dois filmes e a obra recente do diretor.

Estão presentes também a trilha sonora sóbria e algo melancólica de Alberto Iglesias, contrastando com os figurinos e cenários que privilegiam tons fortes de verde, azul e vermelho. Para quem tinha saudades do Almodóvar dos velhos tempos, ele equilibra o melodrama com pitadas de humor ne-

gro em uma ou outra cena, além de trazer de volta a música de uma de suas musas, a cantora mexicana Chavela Vargas.

Embora o diretor tenha declarado em Cannes que "está farto de falar de si mesmo", boa parte dos fãs de Almodóvar não parece se incomodar com isso. Afinal, quando ele se repete, está trazendo de volta características temáticas e estéticas que fizeram dele um dos maiores autores da história do cinema.

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Surda'. "Com muitas nuances e sem cair em emoções baratas, se afirma como um belo longa de estreia, merecidamente premiado". (M.M.)



'Copan'. "O foco do

premiado documentário está em indivíduos de interesses, ideologias e profissões diferentes, que têm em comum morarem no mesmo prédio". (A.M.)

'O diabo veste Prada 2'. "Um raro exemplar de Hollywood que faz deixar o cinema com um quentinho no lado esquerdo do peito". (M.M.)

'Agraça'. "Paolo Sorrentino e Toni Servillo unem forças em obra primorosa". (S.S.)

'Natal amargo'. "Para

quem tinha saudades do Almodóvar dos velhos tempos, aqui ele equilibra o melodrama com pitadas de humor negro". (M.J.)

'Nino de sexta a segunda'. "Conta, com sensibilidade e atuação sutil, uma história intimista". (D.S.)

'Perto do sol é mais claro'. "Em surpreendente forma física, Reginaldo Faria reflete sobre solidão e resistência em filme 'familiar' de forte tom documental". (S.S.)

'Zico, o Samurai de Quintino'. "Muito além de uma obra para convertidos, o doc equilibra a trajetória do atleta com um perfil envolvente do ser humano". (M.J.)



'O drama'. "Comédia romântica com humor negro, alterna situações de tensão e de risos nervosos". (A.M.)

'Love kills'. "Mesmo com uma trama irregular, o visual cuidadoso sustenta uma estreia promissora". (M.M.)

'Mambembe'. "O excesso de interferências do diretor Fabio Meira prejudica essa mistura de documentário e ficção, que tem momentos comoventes". (D.S.)

'Michael'. "Cinebiografia chapa branca, mas os fãs vão se deleitar". (M.M.)

E MAIS...

GRÁTIS Armazém da Utopia. Em “A devida comédia — Um palhaço na arte”, estão reunidas 40 pinturas, desenhos e esculturas do artista plástico Eduardo Andrade, o palhaço Dudu, sobre o universo circense. Nos dias 30 e 31 de maio e 6 e 7 de junho, às 19h, ele apresenta a performance “Manifesto Duduista”. *Armazém 6, Pier Mauá. Qui a seg, das 14h às 19h (entrada até 18h30). Até 8 de junho. Abertura sábado, às 17h.*

GRÁTIS Caixa Cultural. A exposição “World Press Photo 2026” apresenta os 42 projetos vencedores da 69ª edição do concurso anual de fotojornalismo e fotografia documental, que traz registros sobre temas urgentes, como conflitos armados, crise climática e poluição. *Rua do Passeio 38, Centro. Ter a sáb, das 10h às 20h. Dom e feriados, das 11h às 18h. Até 28 de junho.*

GRÁTIS Casa Brasil. Além da coletiva “Casa fluminense”, com obras de 60 artistas do estado que passeiam por temas como diversidade, turismo, identidade e tradições, está em cartaz uma experiência imersiva com óculos 360° que explora cinco séculos de história do Rio. *Rua Visconde de Itaboraí 78, Centro. Ter a dom, das 10h às 17h. Até 8 de julho.*

GRÁTIS Casa Museu Eva Klabin. Fica até domingo a exposição “Beleza habitada: Eva Klabin, moda e memórias”, com peças de alta-costura, documentos, fotos e pinturas do acervo pessoal da colecionadora. *Av. Epitácio Pessoa 2.480, Lagoa. Qua a dom, das 14h às 18h.*

CLUBE O GLOBO Casa Roberto Marinho. Na mostra “o (tempo)”, Waltercio Caldas reúne obras feitas entre 1967 e 2025 que exploram a relação entre espaço, tempo e percepção. *Rua Cosme Velho 1.105. Ter a dom, das 12h às 18h. R\$ 10. Aos domingos, R\$ 10 para grupos de quatro. Grátis às quartas. Até 27 de setembro.*

GRÁTIS Centro Carioca de Fotografia. A mostra do **Concurso**

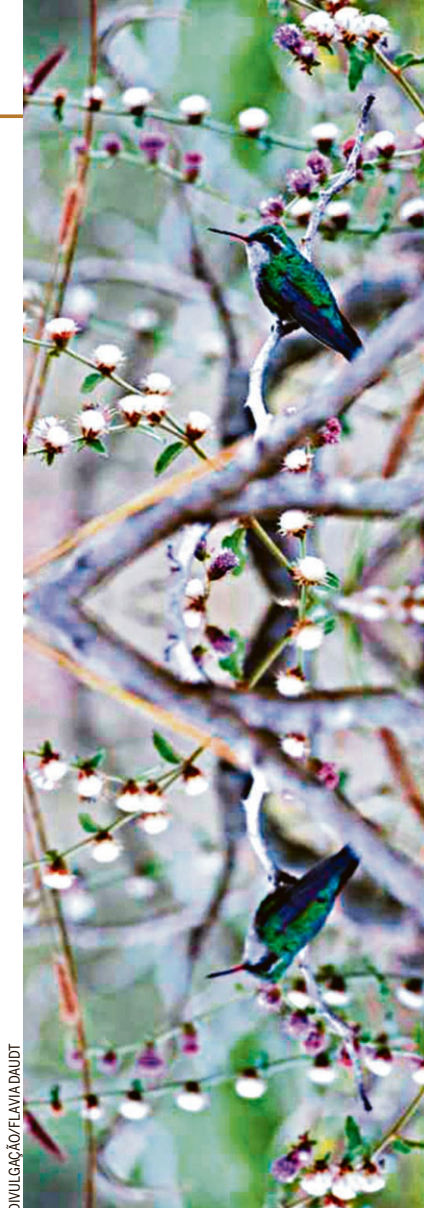
Internacional de Fotojornalismo Andrei Stenin reúne mais de 50 imagens premiadas feitas por fotógrafos de 15 países, dentre eles o Brasil. *Travessa do Comércio 11, Centro. Qua a sex, das 10h às 18h. Sáb, das 10h às 17h. Até 17 de julho. Abertura sábado, às 11h.*

GRÁTIS Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Seguem em cartaz “Vik Muniz — A olho nu”, maior retrospectiva do paulistano, com mais de 200 obras, entre inéditas e históricas (até 7 de setembro); e “Yoshitaka Amano — Além da fantasia”, com mais de 200 obras do artista japonês que atuou em franquias de jogos, séries e HQs (até 22 de junho). *Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h.*

GRÁTIS Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica. Estão em cartaz as individuais “Se por acaso a aurora”, de **Gabriela Gusmão** (até 26 de junho); e “E eu me levanto e conto uma história”, de **Paula Parisot** (até 1º de julho). *Rua Luís de Camões 68, Centro. Seg a sáb, das 10h às 18h.*

GRÁTIS Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (Crab). São as últimas semanas de “Mata viva”, imersiva que promove um mergulho sensorial pela natureza e pelo artesanato do Brasil a partir de 259 obras feitas com materiais dos biomas nacionais. *Praça Tiradentes 69/71, Centro. Ter a sáb, das 10h às 17h. Até 13 de junho.*

Museu de Arte Moderna (MAM). É a reta final de “100 anos de arte: Gilberto Chateaubriand”, que homenageia o centenário do colecionador com uma seleção de peças de nomes como Cícero Dias, Iole de Freitas e Tunga (até 7 de junho). Além disso, seguem em cartaz “Rubem Valentim: a ordem do sensível”, com 180 obras que mostram a evolução da linguagem visual do artista, baseada em símbolos das religiões afro-brasileiras (até 2 de agosto); e “Carmen Por-



DIVULGAÇÃO/FLAVIA DAUDT

BELEZA RESISTENTE

GRÁTIS Em “Ser (tão): imersão no Cerrado”, a artista visual e fotógrafa Flavia Daudt parte da beleza do Cerrado para incentivar a preservação do bioma. Sob curadoria da fotógrafa ambiental Ana Paula Freitas Valle, a exposição reúne colagens fotográficas impressas em seda e organiza que destacam a exuberância da fauna e da flora do local, que resistem apesar da deterioração e da contaminação de solos, matas e rios. A imersão é complementada com obras dos artistas convidados Mirele Volkart, Joe Stevens, Willy Reuter e Ricardo Siri. *Museu do Jardim Botânico. Rua Jardim Botânico 1.008. Qui a ter, das 10h às 18h (última entrada às 17h). Até 3 de novembro.*

tinho: modernidade em construção, que celebra o legado da urbanista e arquiteta a partir de 300 itens (prorrogada até agosto). *Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro. Qua a dom, das 10h às 18h.*

GRÁTIS Museu da Imagem e do Som Copacabana. A primeira exposição temporária do espaço, “Arquitetura em cena: o MIS COPA antes da imagem e do som”, conta a história da construção do museu, desde a idealização até as obras, que duraram 16 anos e ainda estão em finalização. *Av. Atlântica 3.432. Sáb e dom, às 10h e às 14h. Retirada de ingressos via Sympla.*

GRÁTIS Paço Imperial. São as últimas semanas do atual ciclo expositivo, cujo destaque é a grande exposição “Constelações — 40 anos do Paço Imperial”, com cerca de 160 obras de mais de cem

artistas que passaram pela instituição e marcaram a arte brasileira. *Praça Quinze, Centro. Ter a dom, das 12h às 18h. Até 7 de junho.*

MOSTRAS IMERSIVAS ‘Eonarium Genesis’. Inspirada no livro bíblico do Antigo Testamento, a experiência imersiva apresenta, por meio de projeções, videomapping e som, a criação do mundo. *Basílica Imaculada Conceição, Botafogo. Qui a dom, das 19h30 às 22h15 (última entrada às 21h45). A partir de R\$ 75.*

‘Titanic Experience’. Mostra imersiva com oito salas temáticas que reproduzem ambientes do navio, além de recursos tecnológicos que permitem simular um mergulho até os destroços. *Via Parque, Barra. Ter a sex, das 12h às 20h. Sáb, das 10h às 21h. Dom, das 12h às 20h. Ter a sex: R\$ 70. Sáb, dom e feriados: R\$ 90. Até 30 de junho.*

RUFINO TERRAZA

Novo menu assinado pelos chefs Agustín Brañas e Pablo Quiven

EXPERIÊNCIA AUTORAL QUE REÚNE
PARRILLA ARGENTINA, TÉCNICA
CONTEMPORÂNEA E VISTA INCOMPARÁVEL



No rooftop do Rufino, recomendado pelo Guia Michelin 2025, o Rufino Terraza apresenta um menu degustação servido em balcão intimista para apenas 14 pessoas, com vista para o Cristo Redentor e o Morro Dois Irmãos.

A experiência é assinada por dois chefs argentinos: Agustín Brañas, à frente da cozinha desde a origem do projeto, e Pablo Quiven, que chega trazendo uma leitura inspirada na Patagônia, marcada pelo respeito ao produto, domínio do fogo e precisão técnica.

Juntos, propõem uma narrativa gastronômica que equilibra intensidade e delicadeza ao longo de um percurso autoral em etapas, explorando carnes, vegetais, defumações, acidez e diferentes texturas.

Entre os destaques do novo menu estão preparos como o Bife de chorizo maturado com mole patagônico, a Ceja marinada com chimichurri de ervas e o Bife ancho Wagyu de Entre Ríos, traduzindo uma abordagem refinada da parrilla contemporânea.

A experiência é complementada pela harmonização assinada pelo sommelier Ivo Arias, com uma seleção de vinhos que amplia a conexão entre cozinha, terroir e a diversidade vitivinícola argentina.

Menu em etapas: R\$ 500

Harmonização: R\$ 390

Rufino Terraza Rua Tubira, 43 - Rooftop

RESERVAS: ☎ 21 3094 5040



NASCE UMA ESTRELA

Idealizado pela mãe e a irmã de Paulo Gustavo, 'Meu filho é um musical' conta história do ator desde a infância

CAROLINA TORRES
carolina.santos@edglobo.com.br

Há vinte anos, Déa Lúcia Amaral via o filho, o ator Paulo Gustavo (1978-2021), estreiar o monólogo inspirado nela que o alçaria ao sucesso e a transformaria, por tabela, em celebridade. “Minha mãe é uma peça” foi tão bem-sucedido que rendeu três filmes com bilheteria recorde e inseriu a personagem Dona Hermínia na memória coletiva brasileira. Cinco anos após a morte do ator, é a vez de Déa celebrá-lo com “**Meu filho é um musical**”, que conta a história do artista e estreia hoje no Teatro Multiplan, na Barra.

— Ele sempre quis fazer um musical. A gente ficou um ano viajando pelo Brasil com “O filho da mãe” [show estrelado por Déa e Paulo em 2019], e ele falou: “mãe, agora vou fazer um musical para você cantar mais”. Mas veio a pandemia e aconteceu tudo isso. Então resolvi homenageá-lo com um musical contando a história daquele menino que sempre sonhou em ser artista — lembra Déa.

Hoje com 78 anos, ela fez shows em bares e festas para ajudar a pagar as contas da família por muitos anos, memória que Paulo resgatou na sua última peça. Idealizada por Déa, a abertura do musical parte justamente desse momento, com Paulo procurando os cadernos antigos

da mãe, e ela própria no palco cantando “Fascinação”, sucesso na voz de Elis Regina (em algumas sessões, a cena é com Stella Maria Rodrigues, que participou de “Minha mãe é uma peça 3” e foi convidada por Déa para interpretá-la na peça).

— Paulo Gustavo mudou nossas vidas. Vejo minha mãe voltando à cena, na TV e agora no teatro, eu estreando na direção e nós três nos reencontrando no palco. Eu e mamãe nos perguntamos se esta é uma homenagem que prestamos a ele ou se é mais uma que eles nos presta — diz Ju Amaral, irmã do ator, que dirige o espetáculo com João Fonseca.

Escrito por Fil Braz (parceiro do ator na trilogia “Minha é uma peça” e em projetos como o programa “220 volts”, do Multishow) com colaboração de Beatriz Coelho (amiga e assessora do artista, que fez uma pesquisa acadêmica sobre ele), o espetáculo narra a trajetória de Paulo Gustavo desde a infância.

— Desde o início ficou claro que não queríamos fazer um pot-pourri dos trabalhos dele. Suas obras continuam vivas entre nós. O que interessava era mostrar o que existia por trás do artista — explica Beatriz.

No roteiro, Fil nomeou os dois atos como “O nascimento de um ator” e “O nascimento de uma estrela”. Em ambos, o núcleo fa-



Homenagem.

João Pedro Chaseliov (que se reveza com Pierre Baitelli no papel de Paulo Gustavo) e Stella Maria Rodrigues, como Déa Lúcia

miliar é o principal.

— Mostramos como essa família disfuncional, com muito amor envolvido, se uniu para ele acontecer como artista — diz o autor.

Stella Maria Rodrigues é Dona Déa, seguindo um sonho do próprio Paulo, que uma vez disse que a atriz deveria viver Dona Hermínia um dia. João Pedro Chaseliov e Pierre Baitelli se revezam, em diferentes sessões, para interpretar o humorista na juventude e na idade

adulta. Na infância, o papel é alternado entre Miguel Venerabile, Guilherme Baileixo e Gabriel Gentil. Completam o núcleo central Castorine (como Juju, a irmã), Marcelo Varzea (como Júlio, o pai) e Talita Castro (no papel da madrastra).

A opção por ter mais de um ator no mesmo papel seguiu um comportamento característico de Paulo.

— Ele sempre teve um olhar atento para novos artistas. Conforme ia conqui-



FOTOS DE GUITO MORETO

Superprodução. Parte do elenco de 32 atores em cena no espetáculo, que ocupa o Teatro Multiplan, na Barra



Onde: Teatro Multiplan, Village Mall, Barra.

Quando: qua a sex, às 20h; sáb e dom, às 16h e às 20h. Até 19 de julho.

Estreia hoje.
Quanto: de R\$ 180 (camarotes e frisas) a R\$ 360 (plateia vip).

Classificação: Livre.

tando novos espaços, puxava outras pessoas consigo. Nas audições, dois atores nos emocionaram muito: o João Pedro, de 21 anos, e o Pierre, ator experiente com vários trabalhos no currículo. Quem ganha é o público, que poderá assistir a duas peças, uma com João Pedro e outra com Pierre —explica Ju.

Diante do desafio de interpretar uma persona tão autêntica e conhecida do público, Pierre diz que nem ele, nem João Pedro preten-

dem imitar o humorista.

— Nossa intenção é resgatar a essência, a energia, esse fogo no cu que ele tinha — conta.

AGRADE FAMÍLIA

Pilastras em estilo grego que fazem referências sutis a trabalhos do ator e um paredão “de mármore” com três portais são o ponto de partida do cenário de Nello Marrese. Quando projetores fazem surgir no palco a silhueta de Paulo Gustavo, um elenco de

mais de 20 atores entra em cena com figurinos que também remetem à Grécia.

— Ele está no panteão dos grandes, com Dionísio e outros deuses do teatro — opina Stella Maria.

Dos portais, surgem 25 pequenos ambientes. A imersão começa pelo quarto da adolescência, em que o artista ouvia no volume máximo — sob reclamações aos berros de Dona Déa — canções como “Veneno da lata”, de Fernanda Abreu.

Da venda de quentinhas que a mãe preparava, passando pela entrada na Casa das Artes de Laranjeiras, onde conheceu colegas como Fábio Porchat (Thiago Voltolini) e Marcus Majella (Gaspar), até o sucesso, o público descobre episódios que marcaram sua trajetória.

— O primeiro estalo artístico foi quando ele assistiu a “O Gato de Botas” na infância. Ele dizia: “naquele momento, quando vi a peça, pensei: quero estar no palco, quero estar sob essas luzes, quero receber esses aplausos” — conta Beatriz.

Também aparecem, pinceladas, personagens icônicas do ator. Além da incontornável Dona Hermínia, entram na narrativa figuras como a Senhora dos Absur-

dos e a Mulher Feia, ambas do programa “220 volts”.

Mas o foco mesmo é a família. Para além da relação mãe e filho, a peça explora como cada parente, sejam os de sangue, ou os de vida — como Fil e Beatriz, que cresceram com Paulo em Niterói —, participou da construção do ídolo.

— Eu me tornei roteirista por causa do Paulo Gustavo. Comecei a escrever com ele, por causa dele. Foi algo que ele enxergou — afirma Fil, que dava aulas de português quando o amigo começou a atuar. — Agora estou escrevendo a biografia dele.

Descrita pela equipe como uma explosão de emoção, a montagem é definida por Stella como uma síntese do fazer teatral.

— O teatro é representado por duas máscaras, a tragédia e a comédia. A gente tem as duas coisas na peça. Da dor de alguém que partiu tão jovem e de maneira tão absurda à alegria que ele representava. Ele está vivo aqui. Outro dia na coxia falei baixinho: “espero que isso chegue a você”. Ele deve estar se divertindo — finaliza.

Paulo Gustavo presente.

Vida do ator (1978-2021) é contada desde a infância



DIVULGAÇÃO/TV GLOBO/VICTOR POLLAK

E MAIS...

'Alumbramentos.' A peça do Grupo Teatral Moitará acompanha a corrosão de uma comunidade ribeirinha pelo crescimento desenfreado de uma fábrica. Direção de Erika Rettl. CCB, Centro. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h30. R\$ 30. 14 anos. Até domingo.

'Angélica.' Em 15 esquetes inspirados pela obra da espanhola Angélica Liddell, dez mulheres fazem uma sátira sobre a raiva feminina. Direção de Nina Tomsic. Teatro Municipal Ziembski, Tijuca. Ter e qua, às 20h. R\$ 60. 16 anos. Até 17 de junho. Estreia terça.

'Aurora – Uma homenagem à obra de Paulo Mendes Campos.' Elisa Pinheiro, Kadu Garcia e Gustavo Damasceno estrelam peça inspirada no escritor mineiro (1922-1991). Texto e direção de Rodrigo Penna. Teatro Poeira, Botafogo. Ter e qua, às 20h. R\$ 100. Livre. Até 24 de junho.

'Bosque das delícias.' Na comédia satírica que explora a mitologia grega, Hedonê parte em busca da fonte da juventude para salvar sua mãe. Psi-quê, da morte imposta por Zeus. Teatro Cândido Mendes, Ipanema. Qui, às 20h. R\$ 100. 14 anos. Último dia.

'Cartas para Gonzaguinha, o musical.' O espetáculo dirigido por Rafaela Amado parte do processo de composição de "O que é, o que é?" para relembrar a vida e a obra do artista (1945-1991). Teatro João Caetano, Praça Tiradentes. Qui e sex, às 19h. Sáb, às 17h. Dom, às 16h. De R\$ 30 a R\$ 70. 16 anos. Até domingo.

CLUBE O GLOBO 'O céu da língua.' O solo de Gregorio Duvivier faz uma ode bem-humorada à língua portuguesa. Direção de Luciana Paes. Teatro Axia Casa Grande, Leblon. Qui e sex, às 19h. Sáb, às 19h e às 21h30. Dom, às 16h e às 18h30. De R\$ 120 a R\$ 160. 12 anos. Até 7 de junho.

'Cícero — A anarquia de um corpo santo.' O solo autoral de Samir Murad imagina Padre Cícero (1844-1934) no momento de sua morte

para refletir sobre ancestralidade, política e religião. Centro Cultural Justiça Federal, Cinelândia. Ter e qua, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até 30 de junho. Estreia terça.

'Confuzo (está escurecendo dentro de mim).' A peça da Cia. Dos à Deux aborda temas como pertencimento, movimento e diálogo a partir da relação entre um Homem-Árvore, que deseja enraizar-se, e um Homem-Luz, que pedala uma bicicleta geradora de energia. CCB, Centro. Qua a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 26 de julho. Estreia quarta.

CLUBE O GLOBO 'O deus da carnificina.' Karine Teles, Thelmo Fernandes, Ângelo Paes Leme e Anna Sophia Folch interpretam dois casais que marcam um jantar para resolver uma briga entre seus filhos. O encontro, que começa civilizado, logo vira um caos. Teatro TotalEnergies, Glória. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 17h. Qui: de R\$ 50 a R\$ 150. Sex a dom: R\$ 150. 14 anos. Até 7 de junho.

'Diabólica vingança.' Adaptação dos contos "A mão esquerda" e "Vingança", de Nelson Rodrigues, que tratam de temas como violência de gênero e desejo. Direção de Renato Carrera. Futuros — Arte e Tecnologia, Flamengo. Qui a dom, às 19h. R\$ 60. 12 anos. Até domingo.

CLUBE O GLOBO 'A dona dos raios e do vento.' O solo musical de Izabella Bicalho com canções do repertório de Maria Bethânia acompanha o processo de libertação de uma mulher que vive um casamento abusivo. Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sex, às 20h30. R\$ 100. Livre. Até amanhã.

'O dragão.' Montagem da Cia. Ensaio Aberto para a fábula política russa em que cavaleiro luta para libertar cidade dominada por um dragão há 400 anos. Armazém da Utopia, Pôr Maúia. Sex a seg, às 20h. R\$ 60. 12 anos. Até 8 de junho.

'Edifício Vertigem.' Ana Cordeiro e Tamie Panet interpretam vizinhas que



"Ultimatum". Texto inédito do dramaturgo Domingos Oliveira, morto em 2019

passam a madrugada trocando confissões e reflexões sobre escolhas de vida. Direção de Lara Coutinho. Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 60. 14 anos. Prorrogada até 14 de junho.

'Ensaio para uma ideia: o improviso do griô.' Inspirada pelos griôs, guardiões da memória oral africana, Elisa Lucinda mistura poesias, músicas e causos de seus 40 anos de carreira. Manouche, Casa Camo-lese, Jockey Club. Dom, às 18h. R\$ 100. 14 anos. Até domingo.

'Eu sou minha própria mulher.' Edwin Luisi estrea montagem sobre a travesti alemã Charlotte von Mahlsdorf (1928-2002), que enfrentou a perseguição à população LGBTQIA+ durante o nazismo. Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sáb, às 20h30. Dom, às 19h30. R\$ 150. 14 anos. Até 28 de junho.

'Hétero sigilo.' Sob direção de João Fonseca, Bernardo Dugin estrea o solo inspirado em um episódio de homofobia sofrido por ele e o namorado durante uma missa. Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Qui e sex,

às 20h. R\$ 70. 18 anos. Até amanhã.

'Horror cabaré rock'n roll.' Inspirado no clássico "The Rocky horror picture show", o espetáculo com a cantora Duda Brack e grande elenco reúne corpos dissidentes em um bunker num cenário pós-apocalíptico. Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Sex e dom, às 22h. Sáb, às 22h e à meia-noite. R\$ 5. 18 anos. Até domingo.

CLUBE O GLOBO 'Job.' No thriller psicológico, uma especialista em moderação de conteúdo on-line (Bianca Bin) é obrigada a se consultar com um terapeuta (Edson Fieschi). Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R\$ 130 a R\$ 160. 12 anos. Até domingo.

'Mamão papai.' Em solo autoral que investiga a relação entre prazer, trauma e identidade, Pâmela Côto interpreta uma mulher que percorre memórias em uma tentativa de reconexão com o pai. Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Sáb a seg, às 20h. R\$ 60. 16 anos. Até segunda.

CLUBE O GLOBO 'Medeia.' Revisitando a tragédia clássica, a peça com

Carolina Pismel e Paulo Verlings imagina um diálogo final entre Medeia e Jasão. Direção de Paulo de Moraes. *Teatro Firjan Sesi Centro. Seg e ter, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até terça.*

'Minha mãe é um espírito — A comédia'. Um homem de 35 anos precisa lidar com a presença constante de sua mãe, que se mete em sua vida mesmo depois de morta. *Teatro Miguel Falabella, Norte Shopping. Sex, às 18h30. De R\$ 60 (visão parcial) a R\$ 80. 12 anos. Até amanhã.*

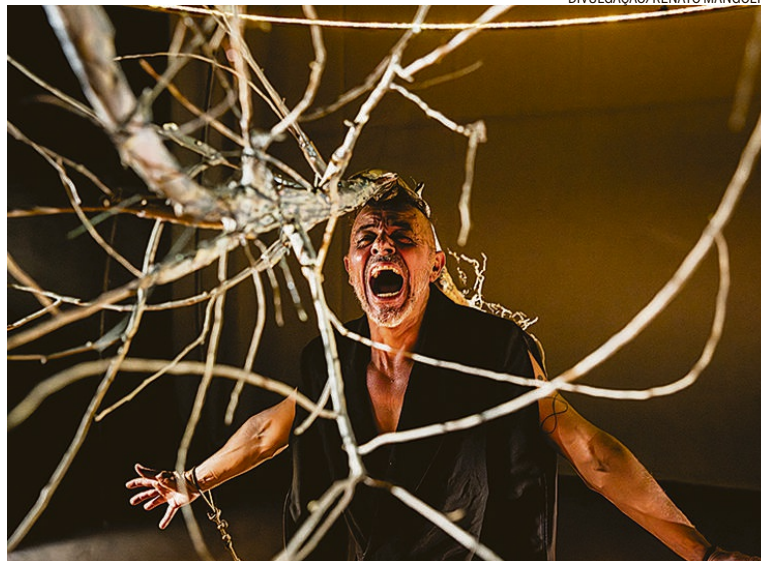
'Monstra'. No stand-up, Babu Carreira passeia por temas como monogamia, padrões de beleza e as relações contemporâneas. *Teatro Municipal Ziem-binski, Tijuca. Dom, às 19h. R\$ 60. 16 anos. Única apresentação.*

'Novas diretrizes em tempos de paz'. Nova montagem do texto de Bosco Brasil sobre um polonês que chega ao Brasil em 1945 e é interrogado por ex-torturador da polícia varguista. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 100. 14 anos. Até 28 de junho.*

'A pediatria'. Com Debora Lamm e Luis Antônio Fortes, a peça é uma adaptação do livro de Andréa Del Fuego, em que uma médica que odeia crianças se envolve com o pai de um bebê. Direção de Inez Viana. *Teatro Firjan Sesi Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. R\$ 40. 12 anos. Até domingo.*

'Pessoa física'. Na peça que discute a relação entre burocracia e tecnologia, Pablo Aguilar interpreta homens que tentam se cadastrar numa conferência on-line com a ajuda de uma assistente virtual (Letícia Guimarães). Texto de Cecilia Ripoll e direção de Marcela Andrade. *Sesc Copacabana. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até domingo.*

'Primeira pessoa'. A peça com Home-ro Ligere, que assina o texto com Wagner D'Avilla, propõe uma reflexão sobre masculinidade e sensibilidade a partir de quatro fases da vida de um



"Confuzo". Novo espetáculo da Cia. Dos à Deux estreia quarta no CCB

homem que busca se reencontrar. Direção de Renata Mizrahi e Guilherme Scarpa. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Qua, às 20h. R\$ 70. 14 anos. Até 24 de junho. Estreia quarta.*

'Quando dança um baobá'. O solo com Aisha Jambo celebra a vida e a obra de Mercedes Baptista (1921-2014), a primeira bailarina negra do Theatro Municipal do Rio. *Teatro Correios Léa Garcia, Centro. Qui a sáb, às 19h. R\$ 30. Livre. Até sábado.*

'Querida mamãe'. Com Nívea Maria e Regiane Alves, a peça de Maria Adelaide Amaral acompanha o reencontro entre uma mãe conservadora e sua filha de espírito livre. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 140. 12 anos. Até domingo.*

'O reino de Jorge'. Baseado em Shakespeare, o musical da Oficina Estilhaça acompanha um jovem da periferia carioca que sonha em ser artista e se vê numa encruzilhada após o assassinato do pai. *Teatro Sérgio Britto, Glória. Qui a dom, às 19h. R\$ 70. 16 anos. Únicas apresentações.*

'Só percebo que estou correndo quando vejo que estou caindo'. O espetáculo da Cia. dos Trópicos mistura teatro de rua e palhaçaria para contar a história de uma calcinha que se desprende do varal e voa

pelos céus do Rio. *Teatro Municipal Café Pequeno, Leblon. Ter e qua, às 20h. R\$ 50. 14 anos. Até 24 de junho. Reestreinada terça.*

'Surda'. Sob direção de Debora Lamm, Benedita Casé estreia no teatro com solo sobre uma mulher passa a conviver com uma perda auditiva progressiva. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 100. Livre. Até 28 de junho.*

'O talentoso Ripley'. Estrelada por Hugo Bonèmer, que dirige com Kamil-la Rufino, a peça acompanha um trambiqueiro que, contratado para trazer um herdeiro de volta aos EUA, desenvolve uma obsessão pelo rapaz. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 70. 18 anos. Até domingo.*



"Veneno". Casal enfrenta luto em cena

'Tenente Seblon'. No spin-off inspirado em "Querelle", de Jean Genet, um comandante de navio tem uma paixão platônica por um de seus marinheiros e registra seus desejos num gravador. *Teatro Cândido Mendes, Ipanema. Sáb, às 22h. R\$ 100. 18 anos. Até sábado.*

CLUBE O GLOBO 'Vale night'. Três mães que se conhecem por meio de um grupo de WhatsApp decidem sair para tomar um vinho juntas. Texto e direção de Renata Mizrahi. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Dom, às 17h. R\$ 120. 16 anos. Até domingo.*

'Veneno'. Na peça da holandesa Lot Vekemans, um homem (Alexandre Galindo) e uma mulher (Cléo De Páris) se reencontram dez anos após a morte de seu filho para exumar o corpo do garoto, enterrado num solo contaminado. *CCBB, Centro. Qua a sáb e seg, às 19h. Dom, às 18h. Horários especiais durante a Copa. R\$ 30. 14 anos. Até 6 de julho. Estreia quarta.*

GRÁTIS 'Viva! Vida!' Regina Casé faz ensaio aberto do solo dirigido por Estêvão Ciavatta e Daniela Thomas, que propõe uma reflexão bem-humorada sobre meio ambiente, ciência e espiritualidade. *Escola Eleva Urca. Qui, às 19h. Retirada de ingressos via Sympla. Livre. Única apresentação.*

'Ultimatum'. Inédito, o último texto escrito por Domingos Oliveira (1936-2019) acompanha um grupo de atores que tenta criar uma peça em meio à precariedade de tempo, dinheiro e certezas. Direção de Marcio Meirelles. *Sesc Copacabana. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 18h (exceto dias 13 e 19). R\$ 30. 14 anos. Até 21 de junho. Estreia hoje.*

DANÇA

CLUBE O GLOBO 'Cinequanon'. A Focus Cia. de Dança faz uma homenagem ao cinema com referências a filmes de nomes como Chaplin, Hitchcock e Almodóvar. *Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. R\$ 40. 14 anos. Até 7 de junho. Reestreinada hoje.*

PRO QUE DER E VIER, AOS 81

RICARDO PINHEIRO
ricardo.pinheiro@edglobo.com.br

Para o pernambucano **Geraldo Azevedo**, a “velhança”, como ele chama a velhice, não tem tanto peso assim. Viajar para fazer shows pode ser um pouco mais cansativo hoje, aos 81 anos, mas, quando ele sobe num palco, se sente como um menino de novo, afirma o cantor.

— Brincar é tocar e, para mim, brincadeira é a coisa mais séria do mundo — diz

o artista, que traz amanhã ao Rio, pela primeira vez, a turnê “Oitentação”, que começou ano passado, como celebração aos 80, e vai seguir, ele brinca, até virar “Noventação”.

No setlist, sucessos de seis décadas de carreira, como “Dia branco” e “Bicho de 7 cabeças”, se unem a uma versão de “O sal da Terra” (Ronaldo Bastos e Beto Guedes) e à inédita — e, segundo ele, “feminista” — “Arthur e Alice”. Criada em homenagem a uma cantora

baiana que conheceu pelas turnês da vida, há muitos anos, a música leva o nome dos filhos da homenageada, que costumavam ficar nos bastidores dos seus shows em Teixeira de Freitas, no interior da Bahia.

— É uma homenagem a uma mãe que tinha que criar os filhos sozinha — conta. — E agente vê muito no Brasil a batalha de mulheres que seguram a barra sozinha, sem apoio do pai da criança.

Rotulado muitas vezes como um artista “regio-



“Oitentação”. Geraldo Azevedo leva turnê ao Vivo Rio

E MAIS...

CLUBE OGLOBO Abacaxepa. A banda celebra dez anos de carreira com o lançamento de “Antes que você se esqueça”. *Dolores Club, Centro. Sex, às 20h30. De R\$ 30 a R\$ 50.*

Aline Paes e Bondesom. Com o sexteto, a cantora mistura ritmos brasileiros. *Audio Rebel, Botafogo. Sáb, às 20h. De R\$ 35 a R\$ 50.*

BIAB. A carioca estreia a nova temporada da série “Pôr do Sol”, com shows ao ar livre na Casa Museu Eva Klabin. *Lagoa. Sáb, às 17h. R\$ 80.*

Boogarins. O grupo de rock alternativo volta ao Rio com hits da carreira. *Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá. Sex, às 20h. R\$ 40.*

CLUBE OGLOBO Camila Lopez. A cantora presta tributo a Elis Regina. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. De R\$ 128 a R\$ 152, com 1kg de alimento.*

CLUBE OGLOBO ‘Candelight’. Dentro da série a luz de velas (de LED), Jessé Lucas apresenta clássi-

cos da harpa cristã. *Teatro Cesgranrio, Rio Comprido. Sáb, às 20h. R\$ 67,50 (3º lote, com 1kg de alimento).*

CLUBE OGLOBO Cantorias. O grupo vocal holandês chega ao Brasil com show em homenagem ao país, com repertório que vai do samba à MPB. *Blue Note, Copacabana. Dom, às 19h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

CLUBE OGLOBO Clara Santhana. Com direção musical de Alfredo Del-Penho, a cantora interpreta Arlindo Cruz. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sáb, às 19h30. De R\$ 112 a R\$ 136, com 1kg de alimento.*

GRÁTIS Duo Rafael Beck e Felipe Montanaro. Em “Fantasia Brasil”, com piano, flauta e sanfona, os músicos vão de Chico Buarque a Hermeto Pascoal. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Sex, às 19h.*

CLUBE OGLOBO Duquesa. A rapper celebra seus 26 anos com show em que recebe Tati Quebra Barraco, Tasha & Tracie, MD Chefe e Raissa Real. Abertura: MC Luanna. *Fundi*



Juntos. Martinho da Vila e Mart'nália

ção Progresso, Lapa. Sáb, às 21h. De R\$ 130 (4º lote, pista/arquibancada) a R\$ 350 (1º lote, camarote), com 1kg de alimento.

CLUBE OGLOBO Ed Motta. O artista celebra os 30 anos do disco “Manual prático para festas, bailes e afins”. Encerramento: Amigos da Cacilda. *Circo Voador, Lapa. Sex, às 20h. R\$ 90 (2º lote, com 1kg de alimento).*

Fernando Moura. Celebrando 50

anos de carreira, o artista lança o vinil “Ipanema 87 (ao vivo)”. *Teatro Brigitte Blair, Copacabana. Qui, às 20h. R\$ 120 (a entrada inteira dá direito a 1 vinil).*

Flávio Venturini e MPB Jazz Orquestra. O artista mineiro reúne sucessos dos mais de 50 anos de carreira. *Theatro Municipal, Cinelândia. Sex, às 19h. Esgotado.*

CLUBE OGLOBO Gilson Peranzetta. O pianista celebra 80 anos com Jane Duboc, Marcel Powell, Mauro Senise, João Senise e Didier Fernan. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qui, às 19h30. De R\$ 112 a R\$ 136, com 1kg de alimento.*

CLUBE OGLOBO João Rabello. Em formato intimista e acústico, o artista mistura o repertório de “Coração saudade” com sucessos do pai, Paulinho da Viola. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

Jovem Dionísio, Terno Rei e Capitão Fausto. Juntas, as bandas recebem as orquestras Maré do

nal”, Geraldo relembra as fortes influências da bossa nova para tentar se definir musicalmente:

— Aqui no Sudeste, eu sou um artista regional. No Nordeste, sou da MPB. Quando vou para fora do Brasil, me tratam como “World music” — comenta. — Hoje sinto que sou a música popular brasileira. Não me sinto “regional”. Sou um artista do mundo.

Longe das definições e perto da música, ele lembra as duas vezes em que foi preso durante a ditadura militar e destaca a dimensão política do trabalho artístico.

— A música é um viés que facilita a união. A manifestação que eu faço através dela é pequena, mas ao me-

nos é como um beija-flor que leva um pingo d’água para apagar o fogo. Vou levando os meus pinguinhos — destaca Geraldo (que ano passado participou do protesto contra a “PEC da Blindagem”, em Copacabana, com Caetano, Gil e mais parceiros).

As tantas memórias do artista se misturam ao seu anseio pelo futuro:

— Eu quero dizer e fazer muito mais coisas. Posso não ter a mesma energia ou os mesmos hormônios (da juventude), mas quando temos boa vontade, bom humor e esperança, prolongamos isso. O Ney Matogrosso (com 84 anos) no palco é um menino, é impressionante. Eu quero ser assim, feito o Ney (risos).



CLUBE O GLOBO

Onde: Vivo Rio, Parque do Flamengo.

Quando: Sex, às 21h.

Quanto: De R\$ 120 a R\$ 260.

Classificação: 18 anos.



DIVULGAÇÃO/ALEX COX

INDIE ROCK IN RIO

Referência do indie rock americano dos anos 1990, o **Superchunk** volta ao Rio 26 anos após uma passagem pelo extinto Ballroom, com suas guitarras enérgicas, melodias cativantes e espírito punk. Formado por Mac McCaughan, Jim Wilbur, Laura King e Betsy Wright, o grupo passeia por três décadas de carreira no palco do Agyto, sábado, pela série “Rio Gold Soundz”, que busca trazer nomes internacionais da cena independente para a cidade. Av. Mem de Sá 66, Lapa. Sáb, a partir das 19h (show às 20h). De R\$ 180 (2º lote) a R\$ 200 (3º lote), com 1kg de alimento.

Amanhã e Chiquinha Gonzaga para show inédito que celebra a relação entre Brasil e Portugal. **Vivo Rio, Parque do Flamengo. Dom, às 18h. De R\$ 160 a R\$ 220.**

Joyce Moreno. A cantora celebra os 50 anos do disco “Passarinho urbano”. **Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Ter, às 20h. R\$ 100. Até dia 9.**

CLUBE O GLOBO Mahmundi e Jaloo. As artistas dividem a véspera de feriado com dois shows completos no Circo Voador. Encerramento: Festa Disritmia — 10 anos. **Lapa. Qua, às 20h. R\$ 70 (1º lote, com 1kg de alimento).**

CLUBE O GLOBO Matu Miranda. Com o contrabaixista Sergio Groove, o cantor mistura repertório autoral com versões de Djavan, Gil e outros. **Dolores Club, Centro. Qui, às 20h30. De R\$ 40 a R\$ 60.**

Martinho da Vila e Mart’ nália. Estreia de “Pai e filha”, a última grande turnê do autor de “Deva-gar, devagarinho” e a primeira

que eles fazem juntos. **Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h. Esgotado.**

CLUBE O GLOBO Matuê. Um dos grandes nomes do trap nacional, o artista leva os sucessos de “XTR-NHO” e mais fases da carreira à Fundação Progresso. Abertura: Brandão. **Lapa. Sex, às 21h. De R\$ 120 (3º lote, pista/arquibancada) a R\$ 230 (2º lote, frisa), com 1kg de alimento.**

CLUBE O GLOBO Mike Stern Band. O guitarrista americano volta ao Brasil para duas noites de hits e novidades de “Echoes and other songs”. **Blue Note, Copacabana. Qua e dia 4, às 20h e às 22h30. De R\$ 70 a R\$ 260.**

Nubya Garcia. A saxofonista britânica vem ao Brasil pela série “Queremos! Jazz”. **Manouche. Casa Camolese, Jockey. Ter, às 20h e às 22h30. R\$ 150, com 1kg de alimento.**

Orquestra Sinfônica Brasileira. Em homenagem a Espanha, a OSB interpreta, sob a regência de Francisco Valero-Terribas, obras de Joaquín

Turina, Miguel Ortega, Borja Mariño e Henrique Oswald. **Sex: às 19h, na Sala Cecília Meireles, Lapa; R\$ 40. Sáb: às 19h, no Teatro Municipal, Cinelândia; de R\$ 40 a R\$ 100.**

Orquestra Petrobras Sinfônica. Sob a regência de Felipe Prazeres, a Opes recebe o violinista alemão Linus Roth. No programa, Benjamin Britten e mais. **Theatro Municipal, Cinelândia. Dom, às 16h. De R\$ 20 a R\$ 100.**

CLUBE O GLOBO Os Garotin. O trio faz show de lançamento de “Força da juventude”. **Circo Voador, Lapa. Sáb, às 20h. R\$ 100 (3º lote, com 1kg de alimento).**

CLUBE O GLOBO Para Lennon & McCartney – Os Beatles e o Clube da Esquina. O grupo homenageia Lô Borges. **Blue Note, Copacabana. Sáb, às 20h e às 22h30. De R\$ 60 a R\$ 120.**

Sofia Malta. A cantora faz show de seu álbum de estreia, “Comédia romântica”. Participações: Natas-

cha Falcão e Mago de Tarso. **Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Sex, às 20h. De R\$ 30 a R\$ 70.**

CLUBE O GLOBO Thiaguinho. O cantor apresenta “Bem black”, álbum que une a alma do pagode com soul, jazz e mais vertentes da música negra. **Farmasi Arena, Barra. Sáb, às 22h. De R\$ 140 a R\$ 400, com 1kg de alimento.**

‘Tudo é som – Como dizia Hermeto’. Nico Rezende se apresenta na série que celebra encontros e imprevistos. **Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sex, às 20h30. R\$ 100, com 1kg de alimento.**

Verônica Sabino e Conexão Rio. Em “No suingue do sambalango”, a cantora e a banda vão de Wilson Simonal a Tim Maia. **Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sáb, às 21h. R\$ 130, com 1kg de alimento.**

Yma. A paulistana mostra o show de lançamento de “Sentimental Palace”. **Galpão Ladeira das Artes, Cosme Velho. Sáb, às 20h30. R\$ 60 (1º lote).**

FEIRA PRETA LEVA ARTE À PEQUENA ÁFRICA

RICARDO PINHEIRO
ricardo.pinheiro@edglobo.com.br

Com o tema “Negra é a raiz da revolução”, a **Feira Preta** está de volta ao Rio após dez anos. Considerado o maior festival de cultura e economia preta da América Latina, o evento gratuito ocupa o Pier Mauá, o Armazém Kobra e o circuito histórico da Pequena África, de amanhã a domingo, com programação intensa que mistura rodas de conversa, oficinas, exibições de filmes, artes cênicas, shows e mais. A abertura, como manda o rito, fica por conta de Filhos de Gandhi e Ilê Asê Iyá Omi Funfun, que comandam um cortejo no Boulevard Olímpico, entre o Armazém Kobra e o Armazém 1 (sex, das 17h30 às 19h).

No sábado, quem abre os trabalhos é o bloco Prata Preta (às 12h), em dia que vai do soul ao funk, e que tem ainda Josiel Konrad e seu Jazz Proibidão (às 17h), Baile Black Bom, com Don Filó e Sandra Sá



Sandra de Sá. Cantora participa do Baile Black Bom



Teresa Cristina. Sambista recebe Áurea Martins, no domingo

(das 14h às 18h), Tati Quebra Barraco e Titica (às 18h30) e muito mais. Os shows se dividem entre o Armazém Kobra e o Armazém 1.

Para Adriana Barbosa, fundadora do evento, “pensar o line-up desta edição foi também pensar quais vozes traduzem a memória e a potência da Pequena África”.

— O samba nasce desse território, da presença e da resistência das mulheres negras que sustentaram culturalmente o Rio de Janeiro ao longo da História — destaca.

O gênero musical marca



GRÁTIS

Onde:

Pier Mauá, Armazém Kobra e circuito histórico da Pequena África.

Quando:

Sex a dom.

E MAIS...

GRÁTIS **CarioCaos.** Na Praça XV, shows das bandas 808 Punks, Partido da Classe Perigosa e mais, além de DJs e bancas expositoras de artes e skates. *Centro. Dom, a partir das 13h.*

GRÁTIS **Faz na Praça.** A Saenz Peña, na Tijuca, recebe a festa em celebração à lei que reconheceu os “heróis” que plantaram 100 mil árvores na Floresta da Tijuca, entre 1861 e 1874. Tem Samba de Ponta e Caxambu do Salgueiro, oficinas e aula do projeto NegroMuro. *Sáb, das 14h às 22h.*

GRÁTIS Festival Masculinidades.

Entre painéis de conversa, oficinas, exibições de filmes, o evento propõe discutir temas como paternidade, saúde mental, violência de gênero e crise climática. Com programação espalhada entre o MAR e o Museu do Amanhã, ambos na Praça Mauá, o encontro reúne nomes como Ailton Krenak, Rita Von Hunt, Baco Exu do Blues e Padre Júlio Lancellotti, além de show do duo ÀVUÀ (já esgotado). *Sex, das 9h30 às 17h30. Retirada de ingressos via Symply.*



Baco Exu do Blues. Masculinidades

GRÁTIS **Feira Tertúlia.** O evento leva à Livraria Belle Époque feira de livros, mesas de conversa, oficinas, contação de histórias e roda de slam. Sábado também tem feira gastronômica. *Rua Soares 50, loja A, Méier. Qui e sex, a partir das 9h30. Sáb e dom, a partir das 11h.*

GRÁTIS **Leão Etíope do Méier.** O coletivo #EstudeOFunk ocupa o espaço com oficinas de passinho e rebolado, roda de conversa e show de Jefferson Plácido com participação de

presença no último dia, com um line-up que inclui Leci Brandão convidando Marina Íris e Geovana (às 18h20), e Teresa Cristina com Áurea Martins e Rita Beneditto (às 20h10).

— Reunir artistas como essas e tantas outras é reconhecer essa linhagem feminina que mantém viva uma herança cultural fundamental para o Brasil.

Entre os filmes que serão exibidos no Cine Raiz (Armazém 1) estão “Malês”, de Antônio Pitanga, e “O pai da Rita”, de Joel Zito Araújo. Nos painéis do Cais do Valongo, dois destaques são “Cozinha de favela”, com João Diamante, Aline Santos e Adalberto Nunes (sáb, às 13h30) e “Era uma vez... Escrivências para o amanhã”, com Conceição Evaristo e Pretinhas Leituras (sáb, às 15h30).

Voltar ao Rio depois de uma década, para Adriana, “tem um simbolismo muito profundo” para a Feira Preta:

— É um retorno às raízes da diáspora negra brasileira, mas também uma afirmação de futuro, mostrando que cultura, memória e economia preta caminham juntas na construção de novas possibilidades para o país.



Rio2C. “O maior encontro de criatividade da América Latina”

FESTIVALIA NA BARRA

Começou na terça, na Cidade das Artes, a sétima edição do Rio2C, conhecido como “o maior encontro de criatividade da América Latina”. No fim de semana, entre sábado e domingo, é a vez do Festivalia, “braço” do evento dedicado a estudantes universitários, jovens em início de carreira e profissionais em busca de novos rumos. As entradas, inclusive, são mais baratas, e custam a partir de R\$ 50 (ingresso social, para um dos dois dias, com acesso a toda a programação). Sábado tem painéis com a influenciadora Malu

Borges (“Sua carreira daria um viral? A construção de storytelings a serviço da inovação”, às 12h15) e Esmir Filho, diretor de “Homem com H” (“Vidas em cena: qual a liberdade criativa das cinebiografias?”, às 14h). Domingo, com Karol Conká (“Tombei, levantei e me reiventei”, às 11h) e a artista plástica Mana Bernardes (“Economia criativa: como alinhar habilidades com oportunidades de trabalho?”, às 12h15). A programação também conta com shows do grupo Cozinha Arrumada (sáb) e Matheus VK (dom), sempre às 17h.

MV Bill. Praça Agripino Grieco, Méier. Sáb, a partir das 17h.

GRÁTIS Onde Comem os Cariocas. No Planetário, a 1ª edição do evento, com curadoria de Mari Rezende (Bar da Frente), reúne botecos como Bracarense, Bode Cheiroso e Bar Urca, além de DJs, roda de samba (às 16h) e área infantil. No domingo, observação do céu com telescópios para acompanhar a Lua Azul (das 18h às 20h). Gávea.

Sáb e dom, das 12h às 21h.

Rio Wine and Food Festival.

A 13ª edição ocupa o Village Mall com feira de vinhos e comidinhas, além de música ao vivo e DJs. Barra. Sex, das 17h às 22h30. Sáb, das 16h às 22h30. Dom, das 16h às 21h. De R\$ 110 (1º lote, dom) a R\$ 180 (3º lote, sáb).

GRÁTIS RJ Encarnado. O coletivo celebra dois anos com festa para o Boi Garantido, de

Parintins. Casa Carnaval. Rua do Mercado 37, Centro. Dom, às 14h.

GRÁTIS Visita guiada ao Teatro Riachuelo. O projeto de passeios teatralizados completa um ano com novidades, como mais figurinos na exposição e conteúdos especiais sobre o musical “Espelho mágico”. Rua do Passeio 38/40. Sáb, às 11h. Até 40 pessoas, sendo 30 com inscrição on-line e 10 com retirada na bilheteria, uma hora antes.

TEMPORADA DE ARRAIÁS

Arraiá do Bem. Marcelo Caldi, Lúcia Menezes, Marcelo Mimoso e Nosso Bloco, além de um aulão de forró, estão entre as atrações da 18ª edição da festa beneficente, que levanta fundos às obras sociais da Casa de Francisco de Assis. Clube Monte Líbano, Lagoa. Sáb, das 16h às 22h. R\$ 50 (no dia) ou R\$ 35 (antecipadamente, até amanhã, via Sympla).

GRÁTIS Arraiá Raiz. Primeiro fim de semana dos festejos no estacionamento do Shopping Nova América, com shows de forró, sertanejo e piseiro, quadrilhas profissionais, recreação infantil, brincadeiras típicas e barracões de comida. Del Castilho. Sex, das 17h às 23h. Sáb e dom, das 12h às 23h (e de 3 a 7 de junho).

GRÁTIS Arraiá Via Parque. O shopping na Barra entra no clima junino com três dias de shows de forró, piseiro e sertanejo, além de quadrilhas e comidas típicas. Sex, das 17h às 22h. Sáb e dom, das 15h às 22h.

GRÁTIS Carioquíssima na Roça. A feira de economia criativa abre sua temporada de edições temáticas, com DJs e arrasta-pé com o Grupo Asa Branca e Forró da Josi, além de expositores de moda, decoração, gastronomia típica, brincadeiras e espaço infantil. Parque Garota de Ipanema. Sáb e dom, das 12h às 20h.

GRÁTIS Junina da Guanabara. O evento ocupa os jardins do Museu da República com gastronomia nordestina, shows de forró, quadrilhas e mais atrações para toda a família. Sáb e dom, das 10h às 18h.

GRÁTIS Junina da Lagoa. O circuito de festas gratuitas aporta no Parque das Figueiras, com shows de Trio Potiguar, Forró de Rabeca, quadrilha Fogo Santo e barracões de comida e artesanato. Sáb e dom, das 12h às 22h.

Junina We Make. Comida típica e bebida liberadas, com show de Nattan e quadrilha. Terreirão do Samba, Centro. Sáb, às 21h. R\$ 400 (feminino) e R\$ 580 (masculino).

São João da Feira. A Feira de São Cristóvão dá início ao seu icônico arraiá. A festa começa amanhã, com a Quadrilha Art Show e segue ao longo do fim de semana, com mais quadrilhas profissionais e show do cantor Frank Aguiar (dia 30, às 23h). Sex, às 19h. Sáb, às 18h. Dom, às 15h. R\$ 10.

ESPETÁCULOS, ARRAIÁ E KART

TEATRO

'A Bela e a Fera – O musical'. O clássico conto de fadas ganha montagem com trilha sonora de pegada roqueira. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sex, às 20h. Sáb, às 11h e 14h. Até sábado. R\$ 45 (meia).*

'Bilica Chorona, a peça'. Inspirada no livro de Isabelle Borges, a peça mostra o processo de amadurecimento de uma menina muito chorona, que vai aprendendo a lidar com emoções, conflitos e desejos. Direção de Isaac Bernat. *Sesc Tijuca. Sáb e dom, às 16h. R\$ 14 (meia). Até 14 de junho.*

CLUBE OGLOBO 'Bongas — Os defensores da natureza'. Por meio de brincadeiras e música, o espetáculo da Blabonga Cia Teatral conta a história de seres fantásticos que cuidam da fauna e da flora diante da ameaça de colapso do planeta. *EcoVilla Ri Happy, Jardim Botânico. Sáb e dom, às 16h. R\$ 35 (meia). Até domingo.*

CLUBE OGLOBO 'Da janela, o mar'. O delicado diálogo entre atores e bonecos trabalha as nuances da neurodiversidade, superproteção, escuta e coragem. *EcoVilla Ri Happy, Jardim Botânico. Sáb e dom, às 11h. R\$ 45 (meia). Até domingo.*

'Inventor de Inutilidades'. O espetáculo de dança, com direção de Renata Versiani, ex-primeira bailarina do Theatro Municipal, se baseia em poemas de Manoel de Barros para acompanhar um menino que transforma objetos cotidianos em descoberta e imaginação. *Sala Maria Thereza Tâpias, Barra. Sáb e dom, às 17h. R\$ 40. Até domingo.*

'Pinocchio em As Aventuras de Lasanha e Ravioli'. A dupla Ana Barroso e Monica Biel apresenta adaptações de contos de fadas pela visão bem-humorada e crítica dos clowns Lasanha e Ravioli. Nesta, os palhaços se envolvem com a história do boneco que vira menino através

das páginas de um folhetim. *Teatro Glauco Gill, Copacabana. Sáb e dom, às 16h. R\$ 20 (meia). Até domingo.*

'O Mágico de Oz'. Encenado por 25 crianças, o espetáculo se passa em um orfanato. Quando os pequenos acordam assustados no meio da madrugada, a madre superiora tenta acalmá-los contando a clássica história. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 15h. R\$ 50 (meia). Até domingo.*

'Quem tem medo de crianças?'. O espetáculo infantojuvenil conta a história de Lili, uma mulher que não suporta a presença de crianças, até que todas elas desaparecem do mundo. *Teatro Domingos de Oliveira, Planetário do Rio, Gávea. Sáb e dom, às 11h. R\$ 30 (meia). Até domingo.*

'Sertão urbano'. Com música ao vivo e personagens cômicos, o espetáculo da Cia Atores da Fábrica acompanha a busca de Laura, menina nordestina de 10 anos, por uma planta medicinal capaz de salvar a avó, enquanto enfrenta uma cidade alagada. *Teatro Glauce Rocha, Centro. Sáb e dom, às 16h. R\$ 20 (meia). Até domingo.*

EVENTOS E JOGOS

GRÁTIS Arteirinhos Festival — Edição Arraiá. A festa chega ao Museu da República como parte da Junina da Guanabara, com brinquedos e brincadeiras, oficinas infantis, música e feira criativa. *Rua do Cateite 153. Sáb e dom, das 10h às 18h.*

VR Land Exp. A arena imersiva com simuladores oferece três atividades. Vroom: kart com realidade virtual (a partir de R\$ 59,90); Titan Race: um simulador de corrida com plataforma de movimento (a partir de R\$ 49,90); Mix Arena: espaço de jogos de realidade virtual para até 4 pessoas (a partir de R\$ 54,90). *Shopping Boulevard, Vila Isabel. Seg a sáb, das 10h às 22h. Dom, das 12h às 21h. Até domingo.*



DIVULGAÇÃO

FUTEBOL E BRINCADEIRA

GRÁTIS Em comemoração ao Dia do Brincar, celebrado mundialmente hoje, a EcoVilla Ri Happy realiza, neste sábado, uma tarde de atividades coletivas gratuitas para a diversão dos pequenos. Com o tema "A Copa do brincar", o espaço transforma o universo esportivo em uma grande brincadeira, com troca de figurinhas, arena de jogadas malucas e oficinas criativas para confecção de medalhas, troféus e mais. Ao longo do dia, guias acompanham as famílias em passeios pelo Jardim Botânico e pelo Museu (10h e 15h). Entre as atividades, pintura de bandeiras de times brasileiros, bola gigante, competição de embaixadinhas, jogo da estátua com poses de jogador. *Espaço Tom Jobim. Rua Jardim Botânico 1.008. Sáb, das 10h às 18h.*

ATIVIDADES E MUSEUS

GRÁTIS Aniversário do Museu da Vida Fiocruz. Adiada na semana passada por conta da chuva, a comemoração de 27 anos do espaço terá atividades gratuitas para as famílias: oficinas educativas, peça, contação de histórias e sessão de cinema. O Castelo da Fiocruz e a nova exposição "Pombal: do mangue ao mundo" estarão abertos para visitação, assim como o Trenzinho da Ciência. *Av. Brasil 4.365, Manguinhos. Sáb, das 10h às 16h.*

GRÁTIS 'Histórias de bocaOuvindo'. O Grupo Teatral Apanela traz um a intervenção literária infantil inspirada no formato de uma feira livre, que convida o público a escolher que história ouvir em cinco tendas ao ar livre e a traçar seu próprio percurso pelos contos

populares. *Sesc Botafogo, biblioteca Machado de Assis. Sex, às 17h.*

GRÁTIS Museu do Pontal. Além das exposições, há atividades para crianças e famílias. **Sáb:** a encenação "Recontando a minha história preta" resgata personagens negros importantes da História do Brasil. **Dom:** roda de bebês (10h e 11h); oficina de Boi Bumbá de argila (16h). *Av. Celia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra. Qui a dom, das 10h às 18h.*

CIRCO

Raduan Circus: Disney Magic Show. O espetáculo mistura atrações circenses, como acrobatas e palhaços, com a magia dos personagens da Disney. *Estacionamento do Uptown, Barra. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 16h, às 18h e às 20h. A partir de R\$ 10 (meia). Até domingo.*



DIVULGAÇÃO/THAÍS MONTEIRO

Reta final. Kart com realidade virtual

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeglobo.com.br

Dois marcos da dança espanhola

**50%
desconto**

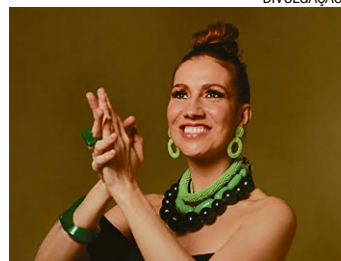
Nos dias 19, 20 e 21 de junho, o Teatro Municipal do Rio recebe a Companhia Antonio Gades, reconhecida internacionalmente como a princi-

pal referência da dança espanhola e do flamenco. O espetáculo apresenta dois atos icônicos: “Bodas de Sangre”, obra que transformou o flamenco em linguagem dramática de alcance universal, e “Suíte

Flamenca”, síntese coreográfica que revela a força e a arquitetura estética da tradição. Assinantes apreciam o ritmo hispânico em performance imperdível com 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO / CLARISSA LAPOLLAPH



DIVULGAÇÃO

Homenagem ao mestre do samba

**50%
desconto**

Neste sábado, no Teatro Rival Petrobras, Clara Santhana faz show tributo a Arlindo Cruz. Quem é assinante vive este reencontro com o legado do cantor pagando meia entrada em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

Voz e violão em show intimista

**50%
desconto**

Carol Biazin retoma sua turnê acústica “nem tão pouco assim”, com shows no Teatro Riachuelo Rio nos dias 2 e 3 de junho. Assinantes conferem novos arranjos com 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

Maternidade, pressão social e comédia

**50%
desconto**

O espetáculo “Vale Night”, escrito e dirigido por Renata Mizrahi, segue em cartaz no Teatro Vannucci até este domingo. Assinantes garantem 50% de desconto em ingressos.



DIVULGAÇÃO

O cinema que vira movimento

**50%
desconto**

Estreia hoje, no Teatro Carlos Gomes, o espetáculo da Focus Cia. De dança, “Cinequanon”, em que o cinema se transforma em dança. Assinante garante 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

Pagode e afrobeat em novo álbum

**50%
desconto**

Este sábado, o cantor Thiaguinho apresenta o lançamento de seu novo álbum, “Bem Black”, na Farmasi Arena. Assinantes curtem o show de disco inédito com 50% OFF em até 2 ingressos.

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está “dentro” do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.

Escolha o modo “Foto” e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



[f /clubeglobo](https://www.facebook.com/clubeglobo)

[@clubeglobo](https://www.instagram.com/clubeglobo)

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

CnSn BRASIL

A Casa da Arte Brasileira

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM @sigacasabrasil



casabrasil.rj.gov.br

Visitas agendadas para grupos em
educativo@casabrasil.rj.gov.br

Rua Visconde de Itaboraí, 78
Centro | Rio de Janeiro – RJ
terça a domingo, das 10h às 17h

ENTRADA GRATUITA



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

ESCOLA OFICIAL

BISTRÔ OFICIAL

PATROCÍNIO OFICIAL

REALIZAÇÃO

v - arte



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosorio.com.br

Quinta-Feira 28.05.2026

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados



CENTRO R\$250.000 R.Mayrink Veiga Sdtio30m2 andar alto, reformado mobiliado, decorado c/extremo bom gosto. Investimento c/renda garantida. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 02198952-7726/ 2272-4400 Scv7437m



CENTRO R\$275.000 R.Visconde Inhaúma Museu do Amanhã, boulevard Olímpico. A-partamento reformado, planejado, mobiliado. Excelente investimento p/airbnb. www.sergiocastro.com.br c/250 198952-7726/ 212272-4400 Scv7319

1 Quarto



AVALIAMOS SEU IMÓVEL
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726



CENTRO R\$230.000 Venha morar Centro junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 26 m2, andar alto vista deslumbrante www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



CENTRO R\$230.000 Venha morar Centro junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 26 m2, andar alto vista deslumbrante www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



CENTRO R\$235.000 Av.Pres. Vargas junto estação metrô proporcionando excelente mobilidade urbana. Apto. 54m2 salão vasto. Livre, 1 quarto, cozinha, banheiro, c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



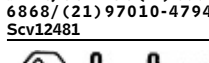
CENTRO R\$275.000 Oportunidade! Condomínio barato! Apartamento70m2 arejado, ampla sala, varanda, cozinha, banheiro, c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



CENTRO R\$250.000 R.Riachuelo Excelente Localização 35m2, hall entrada, sala confortável, quarto amplo, banheiro, cozinha, a.serviço, claro, arejado. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12481



CENTRO R\$330.000 Pca.Tiradentes junto Teatro Municipal. Studio31m2 reformado, confortável, totalmente mobiliado sala, quarto www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (021) 2272-4400/ 99852-7726 Scv7428



CENTRO R\$370.000 Av.Rio Branco frontal Est. Carioca, Apto32m2 reformado, moderno, decorado, mobiliado sala, quarto, Excelente investimento alibn www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2122724400 Scv7380



CENTRO R\$420.000 R. Senador Dantas junto Teatro Municipal. Apartamento37m2 mobiliado, reformado, prédio c/rooftop terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)22724400 Scv7398



CENTRO R\$570.000 Excelente casa triplex 318m2, 2salas, 4 quartos, Copa-cozinha planejada terraço vista rola gigante. Baia, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv6079



STO.CRISTO R\$600.000 R. Cardoso Marinho próximo a. quarto, 2 quartos, 1suíte, cozinha, banheiro, c/250 Tels: (021) 2272-4400/ 99852-7726 Scv7157



ZONA SUL 1

2 Quartos



CENTRO R\$350.000 R.Pedro I, edifício tradicional, bela portaria 24hs, apartamento 73m2, sala, 2quartos, cozinha, banheiro, área serviço www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv2301

Casas e Terrenos



CENTRO R\$530.000 Oportunidade! Sem condomínio! Charmosa casa, 137m2, de vila tranquila, segura, sala, 3quartos, 2suítes, closet, cozinha. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv6035

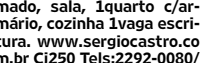


CENTRO R\$750.000 Lapa, R. Riachuelo casavilla, linear, p. deal hostel, composta sala, 5quartos, 2Banheiros, cozinha, ar, e.m.a, c/possibilidade de ampliação www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603/ (21)2199-3722 Scv6035

Gambão



GAMBOA R\$270.000 R.Li-vramento. Prédio gradeado c/jardim, espaço gourmet, 51m2, reformado, sala, quarto c/armário, cozinha 1vaga escrita. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1063



2 Quartos
AVALIAMOS SEU IMÓVEL
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726



CENTRO R\$230.000 Venha morar Centro junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 26 m2, andar alto vista deslumbrante www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



CENTRO R\$230.000 Venha morar Centro junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 26 m2, andar alto vista deslumbrante www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



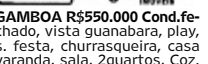
CENTRO R\$235.000 Av.Pres. Vargas junto estação metrô proporcionando excelente mobilidade urbana. Apto. 54m2 salão vasto. Livre, 1 quarto, cozinha, banheiro, c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



CENTRO R\$275.000 Oportunidade! Condomínio barato! Apartamento70m2 arejado, ampla sala, varanda, cozinha, banheiro, c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069



CENTRO R\$250.000 R.Riachuelo Excelente Localização 35m2, hall entrada, sala confortável, quarto amplo, banheiro, cozinha, a.serviço, claro, arejado. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12481



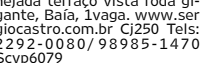
CENTRO R\$330.000 Pca.Tiradentes junto Teatro Municipal. Studio31m2 reformado, confortável, totalmente mobiliado sala, quarto www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (021) 2272-4400/ 99852-7726 Scv7428



CENTRO R\$370.000 Av.Rio Branco frontal Est. Carioca, Apto32m2 reformado, moderno, decorado, mobiliado sala, quarto, Excelente investimento alibn www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2122724400 Scv7380



CENTRO R\$420.000 R. Senador Dantas junto Teatro Municipal. Apartamento37m2 mobiliado, reformado, prédio c/rooftop terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)22724400 Scv7398



CENTRO R\$570.000 Excelente casa triplex 318m2, 2salas, 4 quartos, Copa-cozinha planejada terraço vista rola gigante. Baia, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv6079



STO.CRISTO R\$600.000 R. Cardoso Marinho próximo a. quarto, 2 quartos, 1suíte, cozinha, banheiro, c/250 Tels: (021) 2272-4400/ 99852-7726 Scv7157



ZONA SUL 1

Botafogo



BOTAFOGO R\$900.000 Quarto e sala, dependência, cozinha, banheiro, play, 1vaga na garagem, portaria 24h. Quarto metrô. Tel:3153-7045.



2 Quartos
Avale seu imóvel com quem sabe!
A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603



IMÓVEL? Avale com quem sabe!
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993



BOTAFOGO R\$780.000 Bartolomeu Portela, ap.73m2, s. festas, frente s.manhã, varanda, sala, 2quartos, Cozinha planejada, bhsocial, ar.serviço, Dep.empregada, garagem, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv2276



BOTAFOGO R\$1.000.000 Juninho Shopping R. Sul, Apto. 94m2, reformado, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, 1vaga. Prédio c/espaco gourmet w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 0219852-7726/ 22724400 Scv6563



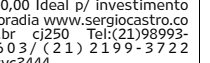
BOTAFOGO R\$1.490.000 R. DONA Mariana Localização privilegiada, sol manhã, 99m2, garagem, 2qtos1suíte, closet, Cozinha ampla c/armários, 1vaga, infraestrutura, portaria24h. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12516



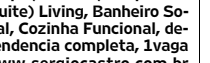
BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



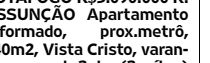
BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



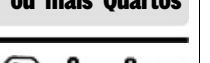
BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



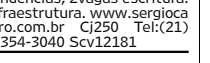
BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



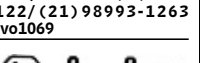
BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138



BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza, Jto São Clemente 104m2, 2ambientes, 3quartos, suíte, silencioso, com 700,00 Ideal p/ investimento moradia www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2138

Catete



CATETE R\$400.000 Localização excelente! Junto Palácio Catete, metrô, comércio. A-partamento reformado sala, 1quarto, cozinha www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2272-4400/ 99852-7726 Scv7419



CATETE R\$470.000 R.Catete junto metrô, 2 quartos reformado, vista Pão Açúcar, Vila Almoré, sala, 1ste. cozinha, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (021)2272-4400/ 99852-7726 Scv1193



CATETE R\$880.000 Corredor Apartamento reformado, projeto arquitetura, 2quartos (1suíte) 1vaga escriturada, boa administração, Doc.Ok. Ótima localização! www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12483



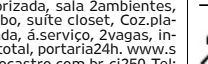
Cosme Velho



C.VELHO R\$660.000 Senador Pedro Velho Excelente oportunidade! Apartamento, 50m2, quarto espaçoso, sala integrada, vista montanhas. Permite Airbnb. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12507



C.VELHO R\$860.000 Apartamento 82m2, varandão, vista arborizada, 2ambientes, lavabo, suite closet, Cozinha planejada, a.serviço, 2vagas, infra-estrutura, portaria24h. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 3848-9122/ (21)98993-1263 Scv12496



FLAMENGO R\$57.200.000 Oportunidade! Praia Flamengo, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes) Id.inverno, varanda, 2 dependências, Port. 24h, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 3848-9122/ (21)98993-1263 Scv12496



FLAMENGO R\$12.000.000 P. Flamengo Espectacular triplex, vista P.Açúcar, 930m2, 5qtos(1suíte), sa-lões, elevador interno, lavabo, c/ar.mários, biblioteca, 3vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12487



FLAMENGO R\$2.000.000 Cobertura 297m2, linear, vista Baía Guanabara, Praia Icarai, salão, 2quartos, 2suítes, piscina, espaço gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv5016



FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390



FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390



FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390



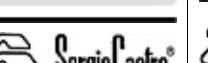
FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390



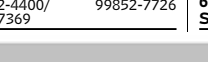
FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390



FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390



FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390

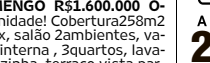


FLAMENGO R\$5.000.000 Praia Flamengo Vista deslumbrante Baía Guanabara! Cobertura 2 pavimentos, 435m2, amplos salões, 4quartos, área gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21)2557-6868/ (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv3390

Flamengo



FLAMENGO R\$1.500.000 Marques de Abrantes Sala Ampla, 3quartos, 2Banheiros Sociais, Dependência Completa, Andar Alto, 1vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scv13904



FLAMENGO R\$1.600.000 Oportunidade! Cobertura258m2 duplex, salão 2ambientes, varandainterna, 3quartos, lavabo, cozinha, terraço

**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

Fale Conosco

☎ 📍 **Classifone: 2534-4333**

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

20 palavras (corpo claro)

R\$ **79,00**

Dia Útil* por publicação

R\$ **102,00**

Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ **98,00**

Dia Útil* por publicação

R\$ **126,00**

Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

www.classificadosdorio.com.br

O GLOBO

1

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO



CENTRO R\$585.000 R.Senador Dantas próximo Teatro Municipal, Cineândia, Sala36m2 c/ vaga garagem escritura, clara, arejada, vista livre, andar alto, ótimo estado, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 021 2272-4400/ 99852-7726 Scv7450



CENTRO R\$90.000 R.Uruguaiana junto Largo Carioca, metrô, Sala57m2 clara, arejada vista livre, andar alto, ótimo estado, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 021 2272-4400/ 99852-7726 Scv7215



CENTRO R\$120.000 Localização Excelente R.Primeiro Março próximo R.Independência sala33m2, banheiro, co-pa reformados, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 021 2272-4400/ 99852-7726 Scv7448



CENTRO R\$170.000 R.Assembleia esquina R.Branco, 115m2, ótima planta, clara, arejada, composta: recepção, 4salas funcionais, 2Banheiros, copa, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-7726 Scv7073



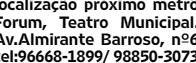
CENTRO R\$300.000 R.do Mercado, Sala90m2 visão Museu Marinha, Baía Guanabara, recepção, banheiro, 3amb's escritórios, copa, wvw.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-7726 Scv7449



CENTRO R\$590.000 R.México! Conjunto salas275m2 ótima planta, vários ambientes funcionais, banheiros, copa. Prédio imponente c/catracas segurança. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-7726 Scvp7263



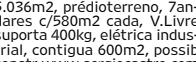
CENTRO R\$1.050.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco, Andar427m2 privativo, planta excelente, visão panorâmica Baía Guanabara, projetado p/ otimizar fluxo, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-7726 Scvp7265



CENTRO Negócio de oportunidade, 27m2 excelente localização próximo metrô Forum, Teatro Municipal. Av.Almirante Barroso, nº6 tel:96668-1899/ 98850-3073 Sr.Leonardo Curupira.



Prédios Comerciais



CATETE R\$1.100.000 Prédio236m2 Histórico no coração do Catete, fachada deslumbrante, obra arquitetônica, ideal p/clinicas, laboratórios, centros culturais, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-7726 Scvp7268



CENTRO R\$2.500.000 Área c/ 5.036m2, prédio terreno, 7andares c/500m2 cada, V.Livre suporta 400kg, elétrica industrial, contigua 600m2, possib constr www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scvp7061

1

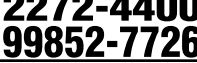
IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO



GAMBOA R\$650.000 R.Leoncio Albuquerque, Prédio350m2 loja+ 2pavimentos, Excelente investimento p/hotel, clinicas, empresas, academia, Junto Praça Harmonia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-7726 Scv7185



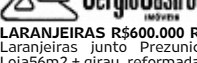
Galpões



A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726



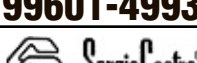
Imóveis Comerciais Zona Sul



Lojas



BOTAFOGO R\$1.500.000 Real Grandeza (288m2) Loja Duas Ffrentes Cozinha industrial, banheiros, ideal restaurante, academia, e outras atividades www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv7112



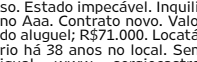
LARANJEIRAS R\$600.000 R.Laranjeiras junto Prezunic, Loja56m2 + girau, reformada, bem movimentada, atende diversas atividades comerciais, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 021 2272-4400/ 99852-7726 Scv7457



Salas e Andares



IMÓVEL? Avalie com quem sabe!



A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993



COPACABANA R\$150.000 Localização Nobre! Av.Nº Sr. Copacabana próximo praia, metrô, Sala, frete, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (021) 2272-4400/99852-7726 Scv7447



FLAMENGO R\$390.000 Localização excelente! R.Marques Abrantes junto metrô, Sala31m2 c/ vaga garagem escritura, clara, arejada, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (021)2272-4400/99852-7726 Scv7221



Imóveis Comerciais na Zona Norte



Lojas



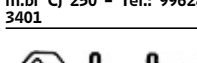
GRAJAU R\$9.490.000,00 - Loja alugado. 900 m2 de piso. Estado impecável. Inquilino a Aaa. Contrato novo. Valor do aluguel: R\$71.000. Locatário há 38 anos no local. Sem igual. www.sergiocastro.com.br Cj250 - Ref.: Dir7423

1

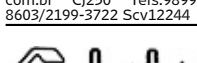
IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE



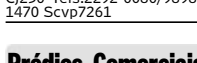
SÃO Cristóvão R\$1.400.000 - Loja. Rua São Cristóvão (melhor trecho) . 200 m2. Alugada. Contrato novo (nov/ 25). Valor do aluguel: R\$10.000. Locatário: Financieira (1.100 lojas no Brasil) . Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401



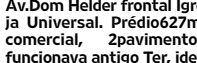
TIJUCA R\$750.000 Br. Mesquita, loja330m2, terreno 400m2, laje livre, 2salas, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98993-8603/2199-3722 Scv12244



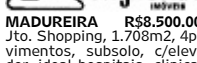
VILA Isabel R\$250.000 Shopping Boulevard, Loja42m2 c/ vaga garagem, galeria c/fluxo pedestre, excelente estado, amplo salão, girau, banheiro, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-1470 Scvp7261



Prédios Comerciais



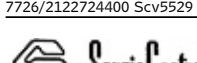
DEL Castilho R\$1.950.000 Av.Dom Helder frontal Igreja Universal. Prédio527m2 comercial, 2pavimentos, funcionava antigo Ter, ideal p/clinicas, laboratórios, wvw.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-1470 Scvp7189



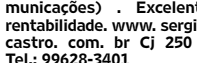
MADUREIRA R\$8.500.000 Jo. Shopping, 1.700m2, Apartamentos, subsolo, c/ elevador, ideal hospitais, clinicas, colégios, auditório, 9salões, 6bhs, 12vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21) 98993-8603/ (21) 2199-3722 Scv7130



Galpões



RAMOS R\$990.000 Junto estação ferroviária, fácil acesso principais vias. Galpão912m2 totalmente reformado, entrada caminhões+ prédio residencial c/2aptos. www.sergiocastro.com.br Cj250 2199852-7726/2122724400 Scv5929



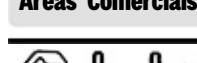
SÃO Cristóvão R\$6.000.000 - Galpão. Rua Ricardo Machado. 2.000 m2. Alugado. Contrato (set/ 2027) . Valor do aluguel: R\$46.300. Locatário: Aaa (setor de telecomunicações) . Excelente rentabilidade. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401



TIJUCA R\$1.700.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12395

1

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE



Áreas Comerciais



SÃO Cristóvão R\$1.490.000 R.PARQUE Oportunidade! Excelente conjunto 2terrenos, a-proximadamente 1000m2, no local prédio residencial c/6 apartamentos. Visite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12485



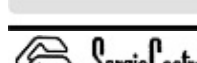
Imóveis Comerciais Outras Localidades



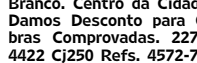
Prédios Comerciais



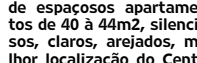
TAQUARA R. André Rocha Próximo Estrada Tindiba, 480m2, 2pavimentos, 1ºRecepção, Salas, Escritório, Banheiros, Cozinha, 10vagas. 2Residência/ Comercial, 2quartos. Terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199852-7726/2122724400 Scv10851



IMÓVEIS ALUGUEL
2



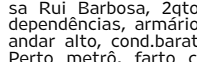
ZONA CENTRO



Centro



1 Quarto



Imóveis Comerciais Zona Centro



Salas e Andares



BARRA R\$95.220 João Cabral, Andar Corporativo, Ceo, 1587m2, 5salas, 5banheiros, cozinhas, bicicletário, heli-ponto, leed silver, 12elevadores, 38vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/ (21) 98993-1263 scv1014



Imóveis Comerciais Zona Centro



Lojas



CENTRO R\$5.000,00 Cada, 5 Lojas, Rua Santa Luzia Junto a Antonio Carlos, 75m2 cada. Mais Andar Superior, Isentas de Iptu. Aluguel Isento de Iptu. L. 3848-9122 Cj250 Tels:(21) 4596 - 4506 - 4509 - 4596 - 4622



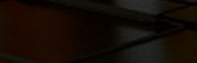
CENTRO R\$5.000,00 Loja com 2 Pavimentos. Rua Santa Luzia, junto Antonio Carlos. Local de grande movimento, excelente visibilidade, junto a Santa Casa e Estação Vit. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4622



ZONA SUL 1



Botafogo



2 Quartos



BOTAFOGO R\$3.300 São Clemente 145, frente Casa Rui Barbosa, 2qtos, dependências, armários, andar alto, cond.barato. Perto metrô, farto comércio. Tels:2286-2665/ 98196-2240.

1

ZONA SUL 2



IPANEMA



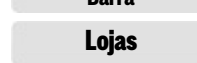
3 Quartos



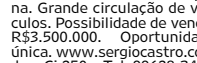
IPANEMA R\$15.000 Prudente Moraes Apartamento exclusivo, Ipor andari! Excelente planta, 117m2, sala ampla, 5quartos (1suíte) dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv1012



Joá



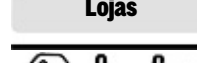
Casas e Terrenos



JOA R\$40.000 Sargento José, Vista panorâmica, 1145m2, 5quartos (4suítes) 7banheiros, cozinha, 2varandas, piscina, sauna, dependência, hidromassagem, 4vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 3848-9122/ (21) 98993-1263 scv1021



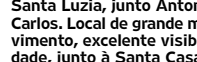
IMÓVEIS COMERCIAIS



Imóveis Comerciais Barra



Lojas



CAMPO Grande R\$35.000 - Loja (800m2). Via principal. Diversos condomínios. Região consolidada. Imóvel de esquina. Grande circulação de veículos. Possibilidade de venda: R\$3.500.000. Oportunidade única. www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.: 99628-3401



Salas e Andares



BARRA R\$95.220 João Cabral, Andar Corporativo, Ceo, 1587m2, 5salas, 5banheiros, cozinhas, bicicletário, heli-ponto, leed silver, 12elevadores, 38vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/ (21) 98993-1263 scv1014



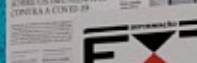
Imóveis Comerciais Zona Centro



Lojas



CENTRO R\$5.000,00 Cada, 5 Lojas, Rua Santa Luzia Junto a Antonio Carlos, 75m2 cada. Mais Andar Superior, Isentas de Iptu. Aluguel Isento de Iptu. L. 3848-9122 Cj250 Ref. 4437/ 4587



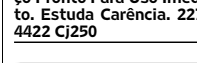
CENTRO R\$5.000,00 Loja com 2 Pavimentos. Rua Santa Luzia, junto Antonio Carlos. Local de grande movimento, excelente visibilidade, junto a Santa Casa e Estação Vit. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4622

2

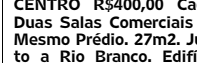
IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO



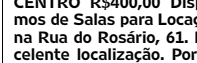
CENTRO Ouvidor Gonçalves Dias, Uruguaiana Lojas de Rua, 34m2 à 400m2, "Paco do Ouvidor", também lojas de Galeria 11 A 1000m2. Subsolo com Escada Rolante, Luxo, Excelente Administração, Espaço Pronto Para Uso Imediato. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250



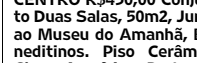
Salas e Andares



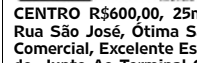
CENTRO R\$400,00 Cada. Duas Salas Comerciais no Mesmo Prédio. 27m2. Junto a Rio Branco. Edifício Rosário Trade Center, Estuda Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4513 - 4514



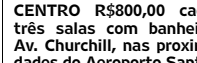
CENTRO R\$2.500,00 Conjunto com 4 Salas, 100m2, Avenida Rio Branco junto à Cineândia. Ar Condicionado Central, Sistema de Câmeras (Cftv) . Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4604



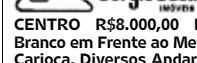
CENTRO R\$400,00 Dispos de Salas para Locação na Rua do Rosário, 61. Excelente localização. Portaria monitorada por câmeras. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Refs. 4607 e 4610



CENTRO R\$450.00 Conjunto Duas Salas, 50m2, Junto ao Museu do Amanhã, Beneditinos. Piso Cerâmica Clara, Armários, Perto Av. Rio Branco, Excelente Estado. 2272-4422 Cj250 Ref. 2967



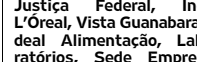
CENTRO R\$600,00, 25m2, Rua São José, Ótima Sala Comercial, Excelente Estado. Junto Ao Terminal Garagem Menezes Cortes. Portaria Luxo. 2272-4422 Cj250 Ref. 4585



CENTRO R\$800,00 cada, três salas com banheiro. Av. Churchill, nas proximidades do Aeroporto Santos Dumont. Condução e comércio fartos. 2272-4422 Cj250 Ref. 4580 - 4581 - 4593



CENTRO R\$8.000,00 Rio Branco em Frente ao Metrô Carioca. Diversos Andares. 300.00m2 Cada. Prédio Luxo, Andares Altos, Vista deslumbrante Aterro, Pele de Vidro, Janelões, Piso/ Teto, Três Elevadores, Ótima Portaria. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4437/ 4587



CENTRO R\$15.000,00 Ótima Loja 30m2, Avenida Venezuela Esquina de Tia Ciata, com Oito Vitrines/ Portas Coração Do Porto Maravilha, Junto Barão de Tefé, Perto Copar, Imetro, Justiça Federal, Inea, L'Oréal, Vista Guanabara. Ideal Alimentação, Laboratórios, Sede Empresa, Bancos. 2272-4422 Cj250 Ref. 2573



EDITAL DE LEILÃO
LEILÃO ONLINE



1ºLEILÃO: 11/06/2026 Às 15h. - **2ºLEILÃO: 16/06/2026 Às 15h**

Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infratitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presencias e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - V. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **RIO DE JANEIRO - RJ. BAIRRO CASCADURA.** Rua Cerqueira Daltro, nº100. Loja B. Área Priv. 209,00m²(estimada no local), Fração ideal 0,03006, c/ direito ao uso de uma vaga de garagem. Matr. 114.604 do 6ºRI Local. Obs.: Regularização e encargos perante os órgãos competentes da divergência da área construída que vier a ser apurada no local com a lançada no IPTU e averbada no RI, correrá por conta do comprador. Imóvel Forno. Ocupada. (47) 1º Leilão: 11/06/2026, às 15h. Lance mínimo: **R\$ 2.652.995,01** e 2º Leilão: 16/06/2026, às 15h. Lance mínimo: **R\$ 1.605.924,04** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Inf. Tel.: (11) 3336-6687 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266
Consultar edital completo e detalhado no site - www.milanleiloes.com.br



CENTRO R\$600.00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



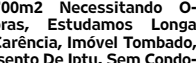
CENTRO R\$2.500,00 Conjunto com 4 Salas, 100m2, Avenida Rio Branco junto à Cineândia. Ar Condicionado Central, Sistema de Câmeras (Cftv) . Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4604



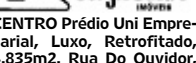
CENTRO Diversas Salas em Prédio Nobre Classe "A". Diversas Metragens. Local Silencioso. Próximo à Candelaria. Rua sem Tráfego. 2272-4422 Cj250 Ref. 3250/3258



Prédios Comerciais



CENTRO Primeiro de Março, Prédio 4 Andares, Linda Fachada, Recém- Pintada, junto Praça XV e Granado. 700m2 Necessitando Obras. Estudamos Longa Carência, Imóvel Tombado, Isento De Iptu, Sem Condomínio, Ideal Gastronomia, Sede Empresa, Cultura, Cursos. 2272-4422 Cj250 Ref. 4658



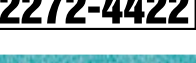
CENTRO Prédio Uni Empresarial, Luxo, Retrofritado, 4.835m2. Rua Do Ouvidor, Esquina Quitanda, 11 Pavimentos, Auditório, Portaria Luxo, Elevadores Modernos, Ar Condicionado, Estuda Carência. 2272-4422 Cj250



Galpões



FREI CANECA
RARIDADE JUNTO AO SAMBODROMO
IMENSO GALPAO 3.500m². SAÍDA DUAS RUAS: SENHOR DE MATOZINHOS E FREI CANECA. PE DE DIREITO ALTO, FACILIDADE PARA MANOBRAS DE CAMINHÕES.
R\$ 100.000,00 REF. 4660
2272-4422



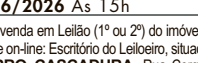
TIJUCA R\$4.900,00 Loja 37m2. Rua José Higino com infraestrutura Básica já instalada, com Cozinha e Banheiro Local, com Grande Circulação de Pedestres. 2272-4422 Cj250 Ref. 4671



Salas e Andares



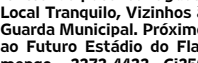
TIJUCA Sala c/65m2, 3 ambientes, banheiro. Rua Barão de Mesquita, 359 sala 301. Pronta ocupação. Tratar Tel.:(21)9-9618-8698.



Galpões



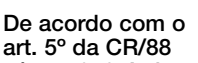
SÃO Cristóvão Dois Excelentes Galpões Contíguos, Local Tranquilo, Vizinhos à Guarda Municipal. Próximo ao Futuro Estádio do Flamengo. 2272-4422 Cj250 Ref. 4475



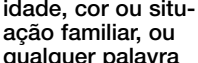
Imóveis Comerciais Zona Sul



Lojas



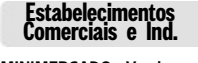
BOTAFOGO R\$16.500 - Loja (Rua da Passagem). Excelente planta (180 m2). Excelente estado. 05 vagas. Atende qualquer atividade do varejo (padarias, farmácias, mercadinhos) . www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401



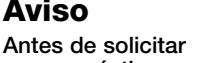
Prédios Comerciais



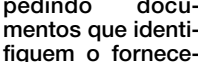
BOTAFOGO R\$400.000 Prédio uniempresarial 354m2, alto potencial, fachada imponente, ambientes amplos, iluminados, layout flexível, 7banheiros, garagem, elevador. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv1025



Casas



BOTAFOGO R\$34.000 Martins Ferreira, Casa comercial, Escolas, Clínicas, Restaurantes, Escritórios, 11salas, estúdio, recepção, 6banheiros, cantina, pátio, segurança, wvw.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 3848-9122/ (21) 98993-1263 scv1015



Imóveis Comerciais na Zona Norte



Lojas



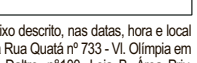
TIJUCA R\$4.900,00 Loja 37m2. Rua José Higino com infraestrutura Básica já instalada, com Cozinha e Banheiro Local, com Grande Circulação de Pedestres. 2272-4422 Cj250 Ref. 4671



Salas e Andares



TIJUCA Sala c/65m2, 3 ambientes, banheiro. Rua Barão de Mesquita, 359 sala 301. Pronta ocupação. Tratar Tel.:(21)9-9618-8698.



Máquinas (Equip. e Instal.)



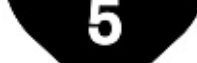
EQUIPAMENTOS, Materiais e utensílios Oftalmológicos sendo. Para fotos e valores entrar em contato. Tels:96493-9812 ou 99275-5891.



Veículos



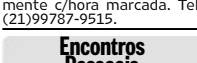
CASA & VOCÊ



Para Casa



Para Você



Estética e Cosméticos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO